

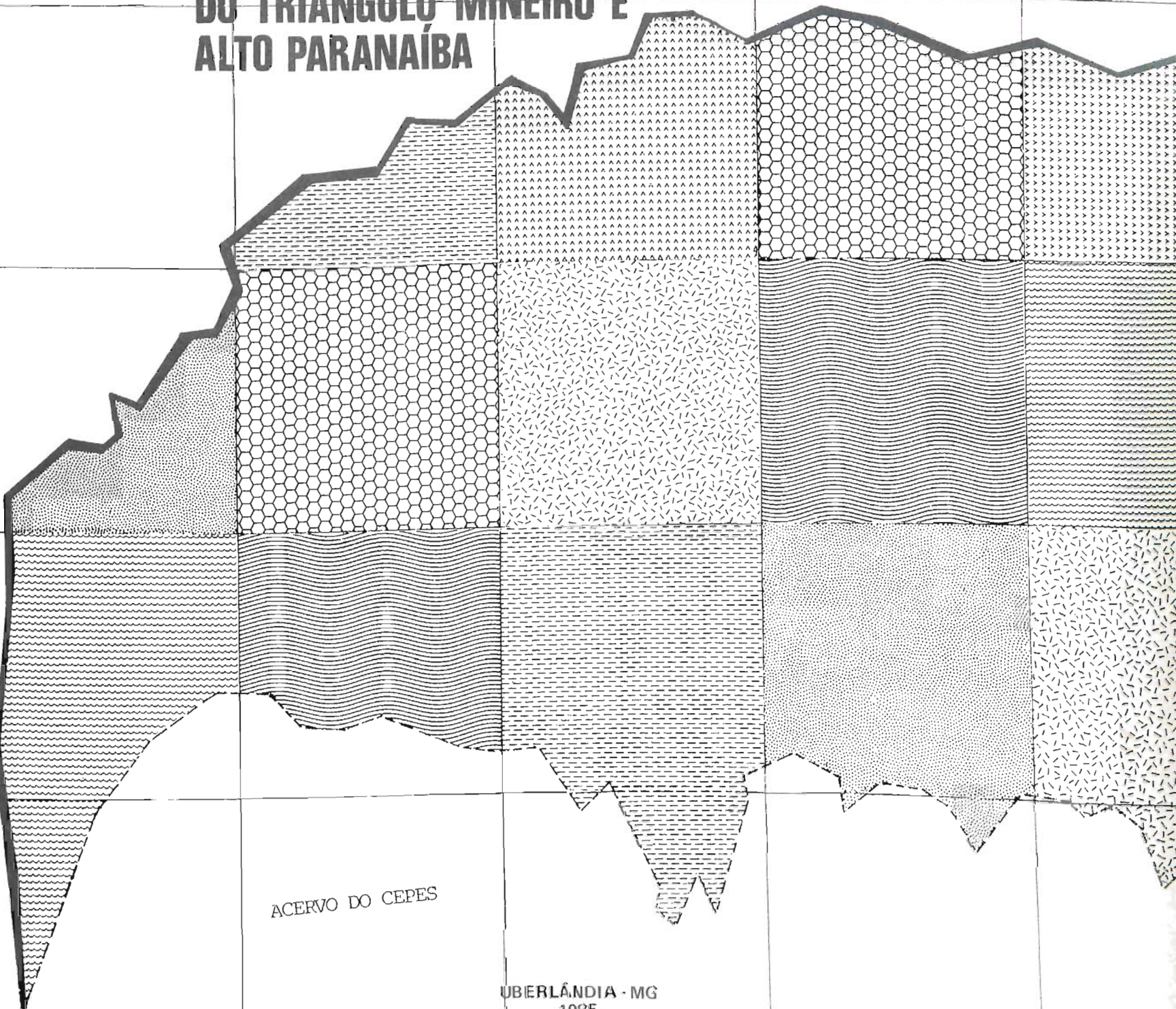
ACERVO DO CEPES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA

ACERVO DO CEPES

SINOPSE DO DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA



ACERVO DO CEPES

UBERLÂNDIA - MG
1985

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
C E H A R - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA

SINOPSE
DO DIAGNÓSTICO SOCIO-ECONÔMICO
DO TRIÂNGULO MINEIRO
E ALTO PARANAÍBA
(1940-80)

DEZEMBRO - 1985

Arte Gráfica:

- BITTENCOURT EURÍPEDES LIMA
- HÉLCIO INÁCIO DA SILVA

FREITAS, P.S.R. & SAMPAIO, R.C. (Coords). Si
F8661 nopo do Diagnóstico Sócio-Econômico do
Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (1940-
1980). Uberlândia, Universidade Federal
de Uberlândia, Departamento de Economia,
1985 p.187 il.

1. Economia Regional. 2. Triângulo Minei
ro - Condições Econômicas. 3. Alto Para
naíba - Condições Econômicas. I. Título.

SINOPSE DO DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO
DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

COORDENADORES: PAULO SÉRGIO RAIS DE FREITAS
ROBERTO CURY SAMPAIO

ELABORAÇÃO: CARLOS ANTÔNIO BRANDÃO
EBENÉZER PEREIRA COUTO
PAULO SÉRGIO RAIS DE FREITAS
ROBERTO CURY SAMPAIO

ESTAGIÁRIOS: BITTENCOURT EURIPEDES LIMA
EDUARDO NUNES GUIMARÃES
EVERALDO SANTOS MELAZZO
FRIEDA MARIA BAUMGARTNER
HAMILTON DE PAULA DUARTE
MÁRCIO HOLLAND DE BRITO
MARIA DO ROSÁRIO COSTA
NÍVEA LEMES DA SILVA
ROGÉRIO PEREIRA BORGES
SIDNEI PACHECO
WAGNER BORGES

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
PAULO ROBERTO FRANCO ANDRADE

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
NIEMEYER ALMEIDA FILHO

COORDENADOR DO CURSO DE ECONOMIA
CEZAR AUGUSTO MIRANDA GUEDES

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA
PAULO SÉRGIO RAIS DE FREITAS

E R R A T A

- 01.- Na página 41, tabela III.3, a numeração das observações no quadro não corresponde à numeração correta das observações no pé da tabela; para tanto onde se lê:
- (13) (14), na coluna Ibiã, linha Banco Comércio e Indústria M. Gerais S/A., leia-se (4);
 - Agência (12), na coluna Monte Carmelo, linha Banco da Lavou ra de Minas Gerais S/A., leia-se Agência/corresp.(6);
 - (11), na coluna Monte Carmelo, linha Banco de Minas Gerais S/A leia-se (7);
 - (**), na coluna Patrocínio, linha Banco Comércio Indústria Minas Gerais S/A leia-se (8);
 - Escrit.(7), na coluna Patrocínio, linha Banco Crédito Real de Minas Gerais S/A leia-se: escrit./correspond.(9);
 - (*), na coluna Campina Verde, linha Banco do Brasil S/A não existe nenhuma observação.
- 02.- Na página 70, Gráfico III.2, mais especificamente no gráfico 2.a, faltou a seguinte observação para o eixo vertical: VTI e Salários:
- A escala para o Estado de Minas Gerais é 10(dez) ve zes superior à escala da Macrorregião IV.
- 03.- Todos os mapas e gráficos existentes na parte III (da página 32 à pág. 92) foram gerados a partir de tabulações especiais realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura com base nos Censos industriais, comerciais e de serviços de 1950/60/70/75 e 1980, IBGE-RJ.
- 04.- Todos os mapas e gráficos existentes na parte IV (da página 93 à página 126) foram gerados a partir de tabulações especiais realizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura com base nos Censos Agropecuários de 1950/60/70/75 e 1980, IBGE-RJ.
- 05.- Todos os mapas e gráficos existentes no anexo V (da página 152 à página 167) foram gerados a partir de tabulações especiais realizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura com base nos Censos Demográficos de 1940/50/60/70 e 1980, IBGE-RJ.
- 06.- Todos os gráficos referentes à saúde constantes no anexo VI (da página 186 à página 191) foram geradas a partir de tabulações especiais realizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Análise de Con juntura com base nos Boletins da SEI/SEPLAN/MG.
- 07.- Em algumas tabelas desta Sinopse aparecem determinados símbo los que significam:
- (-) O dado não existe, de acordo com a fonte;
 - (X) Dado omitido pela fonte a fim de evitar individualização.

AGRADECEMOS A BITTENCOURT EURÍPEDES LIMA E HÉLCIO INÁCIO DA SILVA PELO GRANDE ESFORÇO E INTERESSE NA REALIZAÇÃO DA ARTE GRÁFICA. A JOANA D'ARC BARBOSA, CLARICE DE ALMEIDA JORGE E CLEIDE ERMÍNIA BIZINOTO, PELA PACIÊNCIA E EXCELENTE TRABALHO DE DATILOGRAFIA. A PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, À PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, À PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA E À GRÁFICA DA UNIVERSIDADE, E A TODAS AS PESSOAS QUE, DIRETA OU INDIRETAMENTE, CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DESTES TRABALHOS.

Í N D I C E

	APRESENTAÇÃO	6
	INTRODUÇÃO	8
	METODOLOGIA	10
I.	O QUADRO NATURAL	14
II.	HISTÓRIA	20
III.	ECONOMIA URBANA	32
	III.1. INDÚSTRIA	33
	III.1.1. AS BASES PARA A EXPANSÃO	33
	III.1.2. OS ANOS 70	57
	III.1.2.1. A REGIÃO IV NO CONTEXTO DA ECONOMIA MINEIRA	57
	III.1.2.2. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E ES TRUTURA PRODUTIVA	59
	III.1.2.3. PRODUTIVIDADE E SALÁRIOS NA INDÚSTRIA DO TRIÂNGULO MINEI RO E ALTO PARANAÍBA	71
	III.2. COMÉRCIO	76
	III.3. SERVIÇOS	85
IV.	ECONOMIA RURAL	93
	IV.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	94
	IV.2. UTILIZAÇÃO DA TERRA	101
	IV.3. TECNIFICAÇÃO	113
	IV.4. AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E EMPREGO	120
V.	DEMOGRAFIA	127
	V.1. POPULAÇÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA.	
	V.1.1. URBANIZAÇÃO	130
	V.1.1.1. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	133
	V.1.2. MIGRAÇÃO	138

V.1.3.	POPULAÇÃO POR IDADE E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)	146
V.1.4.	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) ..	149
VI.	ASPECTOS SOCIAIS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA.	168
VI.1.	SAÚDE	170
VI.2.	DISTRIBUIÇÃO DE RENDA	177
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	192

A P R E S E N T A Ç Ã O

O APARATO TÉCNICO-INSTITUCIONAL UTILIZADO PELOS GESTORES DA COISA PÚBLICA TORNOU-SE, EM CERTA MEDIDA, ANACRÔNICO, POIS NÃO MAIS SE COADUNA COM OS REQUISITOS EXIGIDOS PELA DEMOCRATIZAÇÃO EM CURSO NO PAÍS. A ANTERIOR - E AINDA VIGENTE - CENTRALIZAÇÃO DECISÓRIA DEVE SER AGORA SUBSTITUÍDA POR MECANISMOS QUE ESTEJAM EM CONSONÂNCIA COM A NOVA REALIDADE BRASILEIRA.

A COMPLEXIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, A CRESCENTE INDUSTRIALIZAÇÃO DO AGRO, O PROCESSO MIGRATÓRIO E AS DEMANDAS SOCIAIS REPRIMIDAS DURANTE AS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS COLOCAM, DE MODO INCISIVO, PRESSÕES SOBRE AS ESFERAS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL DO PODER PÚBLICO.

O MUNICÍPIO, QUE MANTÉM OS PRIMEIROS E MAIS ESSENCIAIS CONTATOS COM ESSAS QUESTÕES É, CONTRADITORIAMENTE, A ESFERA DO PODER PÚBLICO QUE SE ENCONTRA MENOS APARELHADA PARA ENFRENTÁ-LAS.

NA DEMOCRACIA, A UNIVERSIDADE DEVE REENCONTRAR O SEU PAPEL DE AGENTE SOCIAL PRIVILEGIADO, POIS ESTÁ DOTADA DE INSTRUMENTAL E RECURSOS HUMANOS CAPACITADOS PARA PRODUZIR TRANSFORMAÇÕES. ELA NÃO PODE MAIS FURTAR-SE AO ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES PÚBLICAS, SOB PENA DE NÃO RECUPERAR SUA IDENTIDADE E SUA RAZÃO DE SER.

POR SER ESTE O NOSSO ENTENDIMENTO, ESTAMOS APRESENTANDO ESTA SINOPSE, QUE FAZ PARTE DE UM PROJETO MAIOR, TENDO COMO NORTE O RECONHECIMENTO DA NECESSIDADE DE PARTICIPAÇÃO DA ACADEMIA JUNTO À COMUNIDADE.

ESTE DOCUMENTO DELINEIA OS CONTORNOS BÁSICOS

I N T R O D U Ç Ã O

UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA FOI SUA INSERÇÃO, DESDE SUA OCUPAÇÃO, NA ECONOMIA MERCANTIL NACIONAL. SUA PRIVILEGIADA BASE DE RECURSOS NATURAIS E SUA POSIÇÃO GEOGRÁFICA ESTRATÉGICA FORAM APROVEITADAS DE FORMA SATISFATÓRIA, VIABILIZANDO O CUMPRIMENTO DE UMA FUNÇÃO ABASTECEDORA DO CENTRO DINÂMICO, SÃO PAULO.

ATUANDO COMO ENTREPOSTO COMERCIAL, A REGIÃO REDISTRIBUI O PRODUTO AGROPECUÁRIO DO CENTRO-OESTE E NORTE BRASILEIROS, AO MESMO TEMPO EM QUE PROVÊ ESTAS REGIÕES COM PRODUTOS DA INDÚSTRIA PAULISTA.

O COMÉRCIO DETERMINOU A MODERNIZAÇÃO DA REGIÃO, EQUIPOU OS SEUS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS E ASSENTOU AS BASES PARA A POSTERIOR EXPANSÃO DA AGROINDÚSTRIA E PARA A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA REGIONAL.

ESTE ÊXITO DO PROCESSO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO É TAL QUE CHEGA A OBSCURECER A PERCEPÇÃO DE SEUS RELATIVAMENTE GRAVES PROBLEMAS SOCIAIS.

RETRATAR ESTA DUPLA FACE REGIONAL É UMA TAREFA COMPLEXA E NECESSÁRIA. É O QUE PRETENDEMOS NESTE TRABALHO, QUE SE ENCONTRA DIVIDIDO EM CINCO PARTES.

NA PRIMEIRA, PROCURA-SE MOSTRAR O QUADRO NATURAL DA REGIÃO, BUSCANDO ENTENDER O PAPEL CUMPRIDO PELOS ASPECTOS GEOGRÁFICOS, SEUS LIMITES E POTENCIALIDADES.

NA SEGUNDA, É APRESENTADA, SUCINTAMENTE, A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA.

NA TERCEIRA, ANALISA-SE A DINÂMICA DA ECONOMIA URBANA, PARTINDO-SE DA PERSPECTIVA DE QUE O ENTENDIMENTO DA PER

FORMANCE DOS SETORES-INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS - É IMPOSSÍVEL, SE ANALISADOS COMO COMPARTIMENTOS ESTANQUES, POIS SÓ QUANDO OS AVALIAMOS DE FORMA CONJUNTA, MOSTRANDO SUAS MÚLTIPLAS INTERRELAÇÕES, É QUE PODEMOS APREENDÊ-LAS.

NA QUARTA, INVESTIGAM-SE ALGUNS COMPONENTES ESTRUTURAIS BÁSICOS DA ECONOMIA RURAL, PROCURANDO DAR RELEVÔ ÀS PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES QUE TÊM MARCADO A DINÂMICA DO SETOR NOS QUATRO ÚLTIMOS DECÊNIOS.

NA QUINTA, É FEITA UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA, EM QUE É ENFOCADA A DINÂMICA POPULACIONAL REGIONAL.

NA SEXTA, E ÚLTIMA PARTE, ALGUNS ASPECTOS SOCIAIS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA SÃO ABORDADOS, RESSALTANDO-SE AS QUESTÕES DA RENDA E DA SAÚDE.

M E T O D O L O G I A

O ESFORÇO ANALÍTICO, NECESSÁRIO À RECONSTITUIÇÃO DA DINÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS POR QUE PASSA A REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, DEPARA-SE COM DUAS ORDENS DE QUESTÕES.

A PRIMEIRA DIZ RESPEITO AOS ESQUEMAS CONVENCIONAIS DE DELIMITAÇÃO REGIONAL, E SUA ADEQUAÇÃO AO ESTUDO DA REALIDADE. A REGIONALIZAÇÃO, NA MEDIDA EM QUE CALCADA EM CRITÉRIOS ESTRITOS, COMO, POR EXEMPLO, A GEOGRAFIA, ACABA POR ABSTRAIR ASPECTOS QUE SÃO, NA VERDADE, DETERMINANTES DA DINÂMICA DE REGIÕES ESPECÍFICAS.

AS REGIÕES SÓ PODEM SER VISTAS INDEPENDENTEMENTE, COMO UM PRIMEIRO E NECESSÁRIO ESFORÇO DE APROXIMAÇÃO. DELIMITAÇÕES RÍGIDAS SE TORNAM COMO QUE "CAMISAS DE FORÇA", NA MEDIDA EM QUE TENDEM A PERCEBER OS ESPAÇOS REGIONAIS COMO VASOS ESTANQUES, AO INVÉS DE COMUNICANTES. É NESTE SENTIDO QUE SE OPTOU POR INCLUIR NESTA SINOPSE O MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS, QUE, APESAR DE FORMALMENTE NÃO PERTENCER À MACRORREGIÃO IV, TEM COM A MESMA NÍTIDAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS.

DESDE O MOMENTO QUE SE LEVE EM CONSIDERAÇÃO A PRECARIEDADE DA BASE DE DADOS DISPONÍVEIS, PODE-SE AVALIAR A TAREFA ÁRDUA QUE SE PÕE AO ESFORÇO DE COMPREENDER A TOTALIDADE DO MOVIMENTO QUE ABARCA ESTE ESPAÇO ESPECÍFICO QUE É A REGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA.

NESTA PERSPECTIVA, FATALMENTE HÁ QUE SE PROPOR UMA ABORDAGEM QUE ROMPA COM ESQUEMAS ANALÍTICOS QUE TÊM NA "TÉCNICA" UM FIM EM SI MESMO, SOB PENA DE NÃO-COMPREENSÃO DOS MOVIMENTOS PRINCIPAIS DA REALIDADE.

A SEGUNDA QUESTÃO A SER ENFRENTADA DIZ RESPEITO

AO CORTE TEMPORAL ADOTADO, OPTOU-SE POR DELIMITAR A ANÁLISE AOS ANOS PÓS-1940, NA MEDIDA QUE SE ADMITE ESTA DÉCADA COMO UMA ETAPA DE TRANSIÇÃO NA HISTÓRIA DO PAÍS. A PARTIR DE ENTÃO, TORNAM-SE MAIS NÍTIDOS OS CONTORNOS DE UM PROCESSO EM QUE A DINÂMICA SÓCIO-ECONÔMICA ESTARÁ, IRREMEDIAVELMENTE, DETERMINADA PELA EXPANSÃO URBANO-INDUSTRIAL.

OS MAPAS UTILIZADOS NA PARTE V DESTA SINOPSE FORAM ELABORADOS OBEDECENDO À REGIONALIZAÇÃO PROPOSTA PELO ESTADO, QUE A UTILIZA PARA EFEITOS DE PLANEJAMENTO. A MACRORREGIÃO IV É COMPOSTA PELA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO E AS MICRORREGIÕES DO ALTO PARANAÍBA E PLANALTO DE ARAXÁ.

A TABELA A SEGUIR ENUMERA AS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A MACRORREGIÃO IV, SUAS DATAS DE CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO, OS MUNICÍPIOS QUE LHE DERAM ORIGEM, A MICRORREGIÃO A QUE PERTENCEM (PARA FINS DE PLANEJAMENTO) E A ALTITUDE DA SEDE.

EM SEGUIDA, RELACIONA-SE A REGIONALIZAÇÃO FEITA PELO IBGE A NÍVEL DE MICRORREGIÃO, E QUE FOI ADOTADA NESTA SINOPSE.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO IV DE MINAS GERAIS

MUNICÍPIOS	DATA DE CRIAÇÃO			DATA DE INSTALAÇÃO			MUNICÍPIOS DE ORIGEM	MICRORREGIÃO	ALTITUDE DA SEDE (m)
	DIA	MÊS	ANO	DIA	MÊS	ANO			
ABADIA DOS DOURADOS	27	12	1948	01	01	1949	COROMANDEL	171	741
ÁGUA COMPRIDA	12	12	1953	01	01	1954	UBERABA	178	541
ARACUARI	19	10	1882	31	03	1884	ESTRELA DO SUL	170	922
ARAXÁ	13	10	1831	07	01	1933	PARACATU	179	997
CACHOEIRA DOURADA	30	12	1962	01	03	1963	CAPINOPOLIS	170	380
CAMPINA VERDE	17	12	1938	01	01	1939	PRATA	177	537
CAMPO FLORIDO	17	12	1938	01	01	1939	UBERABA	178	730
CAMPOS ALTOS	31	12	1943	01	01	1944	IBIÁ	179	1.195
CANÁPOLIS	27	12	1948	01	01	1949	MONTE ALEGRE DE MINAS	170	744
CAPINÓPOLIS	12	12	1953	01	01	1954	ITUJUTABA	170	550
CASCAHO RICO	27	12	1948	01	01	1949	ESTRELA DO SUL	171	632
CENTRALINA	12	12	1953	01	01	1954	CANAPÓLIS	170	533
COMENDADOR GOMES	27	12	1948	01	01	1949	FRUTAL	177	560
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	17	12	1938	01	01	1939	UBERABA	178	510
CONQUISTA	30	08	1911	01	06	1912	SACRAMENTO	178	818
COROMANDEL	07	09	1923	19	10	1924	PATROCÍNIO	171	904
CRUZEIRO DA FORTALEZA	30	12	1962	01	03	1963	PATROCÍNIO	171	805
DOURADOQUARA	30	12	1962	01	03	1963	MONTE CARMELO	171	690
ESTRELA DO SUL	30	05	1856	30	09	1858	PATROCÍNIO	171	768
FRONTEIRA	30	12	1962	01	03	1963	FRUTAL	177	420
FRUTAL	05	10	1885	25	10	1886	UBERABA	177	512
GRUPIARA	30	12	1962	01	03	1963	ESTRELA DO SUL	171	650
GURINHATÁ	30	12	1962	01	03	1963	ITUJUTABA	170	540
IBIÁ	07	09	1923	27	01	1924	ARAXÁ	179	896
INDIANÓPOLIS	17	12	1938	01	01	1939	ARAGUARI	171	812
IPIACU	30	12	1962	01	03	1963	ITUJUTABA	170	452
IRAÍ DE MINAS	30	12	1962	01	03	1963	MONTE CARMELO	179	810
IPAPACIPE	27	12	1948	01	01	1949	FRUTAL	177	438
ITUJUTABA	16	09	1901	02	01	1902	PRATA	170	550
ITURAMA	27	12	1948	01	01	1949	CAMPINA VERDE	177	445
MONTE ALEGRE DE MINAS	16	09	1870	16	11	1872	PRATA	178	731
MONTE CARMELO	06	10	1882	07	01	1889	ESTRELA DO SUL	171	871
NOVA PONTE	17	12	1938	01	01	1939	SACRAMENTO	179	755
PATOS DE MINAS	30	11	1866	29	02	1868	PATROCÍNIO	172	833
PATROCÍNIO	23	03	1840	07	04	1841	ARAXÁ	171	966
PEDRINÓPOLIS	30	12	1962	01	03	1963	SANTA JULIANA	179	915
PERDIZES	17	12	1938	01	01	1939	ARAXÁ	179	1.001
PIRAJUBA	12	12	1953	01	01	1954	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	177	535
PLANURA	30	12	1962	01	03	1963	FRUTAL	177	492
PRATA	30	09	1848	02	12	1855	UBERABA	177	631
PRATINHA	27	12	1948	01	01	1949	CAMPOS ALTOS	179	1.277
ROMARIA	30	12	1962	01	03	1963	MONTE CARMELO	171	920
SACRAMENTO	13	09	1870	06	11	1871	ARAXÁ	179	845
SANTA JULIANA	17	12	1938	01	01	1939	ARAXÁ	179	919
SANTA VITÓRIA	27	12	1948	01	01	1949	ITUJUTABA	170	468
SÃO FRANCISCO DE SALES	30	12	1962	01	03	1963	CAMPINA VERDE	177	432
SERRA DO SALITRE	12	12	1953	01	01	1954	PATROCÍNIO	171	1.200
TAPIKA	30	12	1962	01	03	1963	SACRAMENTO	179	1.085
TUPACIGUARA	30	08	1911	01	06	1912	MONTE ALEGRE DE MINAS	170	890
UBERABA	22	02	1836	07	01	1837	ARAXÁ	178	764
UBERLÂNDIA	31	08	1888	14	03	1891	UBERABA	170	865
VERÍSSIMO	17	12	1938	01	01	1939	UBERABA	178	612

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS - 1982

TABULAÇÃO: - NÚCLEO DE PESQUISA ANÁLISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU.

MICRORREGIÃO DE
UBERLÂNDIA-170

1. ARAGUARI
2. CACH-DOURADA
3. CANÁPOLIS
4. CAPINÓPOLIS
5. CENTRALINA
6. GURINHATÁ
7. IPIAÇU
8. ITUIUTABA
9. MTE.ALEGRE DE MINAS
10. STA.VITÓRIA
11. TUPACIGUARA
12. UBERLÂNDIA

MICRORREGIÃO DO
ALTO PARANAÍBA-171

1. ABADIA DOURADOS
2. CASCALHO RICO
3. COROMANDEL
4. CRUZ.DA FORTALEZA
5. DOURADOQUARA
6. ESTRELA DO SUL
7. GRUPIARA
8. INDIANÓPOLIS
9. MTE.CARMELO
10. PATROCÍNIO
11. ROMARIA
12. SERRA DO SALITRE

MICRORREGIÃO DA
MATA DA CORDA-172

1. PATOS DE MINAS

MICRORREGIÃO DO
PONTAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO - 177

1. CAMPINA VERDE
2. COMENDADOR GOMES
3. FRONTEIRA
4. FRUTAL
5. ITAPAGIPE
6. ITURAMA
7. PIRAJUBA
8. PLANURA
9. PRATA
10. S.FRANCISCO SALES

MICRORREGIÃO DE
UBERABA - 178

1. ÁGUA COMPRIDA
2. CAMPO FLORIDO
3. CONC.DAS ALAGOAS
4. CONQUISTA
5. UBERABA
6. VERÍSSIMO

MICRORREGIÃO DO
PLANALTO ARAXÁ-179

1. ARAXÁ
2. CAMPOS ALTOS
3. IBIÁ
4. IRAÍ DE MINAS
5. NOVA PONTE
6. PEDRINÓPOLIS
7. PERDIZES
8. PRATINHA
9. SACRAMENTO
10. STA.JULIANA
11. TAPIRA

P A R T E I

Q U A D R O N A T U R A L

I - O QUADRO NATURAL

A REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA POSSUI UMA PRIVILEGIADA BASE DE RECURSOS NATURAIS QUE NÃO PODE SER NEGLIGENCIADA QUANDO SE BUSCA ENTENDER A COMPLEXIDADE DE SEU PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO. O ESTUDO DO SEU SOLO, CLIMA, TOPOGRAFIA, RIQUEZAS NATURAIS, RECURSOS HIDROGRÁFICOS, VEGETAÇÃO, ETC., PERMITE DELINEAR OS LIMITES E POTENCIALIDADES QUE FORAM COLOCADOS AO LONGO DE SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA. O OBJETIVO NESTA PARTE NÃO É O DE APRESENTAR UM INVENTÁRIO DOS TIPOS E QUANTIDADES DE RECURSOS NATURAIS DISPONÍVEIS, MAS TÃO-SOMENTE QUALIFICAR, NUMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO, OS CONDICIONANTES E DEFICIÊNCIAS ENCONTRADAS, EXAMINANDO A CAPACIDADE E AS POSSIBILIDADES DE MOBILIZAÇÃO E APROVEITAMENTO DESSAS "VANTAGENS NATURAIS".

ESTA REGIÃO, COMO DE RESTO TODO O ESTADO DE MINAS GERAIS, SE ENCONTRA EM UMA COMPLEXA ZONA DE TRANSIÇÃO NATURAL, DIFICULTANDO O ALCANCE DE UMA PADRONIZAÇÃO MAIS RÍGIDA, MUITO EMBORA SEJA POSSÍVEL DETECTAR UMA CERTA CONTINUIDADE/UNIDADE, QUE PROCURAREMOS EXPOR AQUI.

COM UMA ÁREA DE, APROXIMADAMENTE, 93.500 KM², LOCALIZADA NA PORÇÃO OCIDENTAL DE MINAS GERAIS, LIMITANDO-SE, GROSSO MODO, A LESTE PELA SERRA DA CANASTRA E MARCELA E A OESTE PELA CONFLUÊNCIA DOS RIOS GRANDE E PARANAÍBA, FOI REGIONALIZADA PARA FINS DE PLANEJAMENTO ESTADUAL TENDO COMO BASE FATORES FUNDAMENTALMENTE HIDROGRÁFICOS E OROGRÁFICOS, CONSTITUINDO-SE NA CHAMADA IVª MACROREGIÃO HOMOGÊNEA.

EXIBINDO UMA CLARA DICOTOMIA TOPOGRÁFICA, APRESENTA AO NORTE PATAMARES ELEVADOS CHEGANDO A 1.000 M DE ALTITUDE,

ENQUANTO AO SUL AS TERRAS SÃO MAIS BAIXAS, FICANDO EM TORNO DE 500 m.

OS DERRAMES BASÁLTICOS ORIUNDOS DE ACENTUADA ATIVIDADE VULCÂNICA, PROVAVELMENTE DO PERÍODO TRIÁSICO, FAVORECERAM O SURGIMENTO DE FERTILÍSSIMOS SOLOS AO LONGO DAS ENCOSTAS E DOS VALES PRÓXIMOS AOS RIOS GRANDE E PARANAÍBA, PERTENCENTES À BACIA MESOZOICA DO PARANÁ. ESSAS TERRAS SE ENCONTRAM OCUPADAS, ORA POR ÁREAS DE LAVOURA ONDE SE DESENVOLVEM INTENSA CULTURA DE CEREAIS (PRINCIPALMENTE ARROZ, FEIJÃO E MILHO), ORA POR ÁREAS DE PASTAGENS DESTINADAS À ENGORDA DE GADO BOVINO.

NO RESTANTE DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, ENCONTRAM-SE CHAPADÕES ONDE PREDOMINA A FORMAÇÃO BAURU, APRESENTANDO SOLOS ARENOSOS E COM ELEVAÇÕES. ESTA ÁREA ENCONTRA-SE RECOBERTA PREPONDERANTEMENTE POR CERRADOS, COM UMA VEGETAÇÃO SUI GENERIS, COMPOSTA POR ÁRVORES E ARBUSTOS BASTANTE DISTANCIADOS E GRAMÍNEAS QUE SE LHEM INTERPÕEM, APRESENTANDO GRADAÇÕES QUE VÃO DO CERRADÃO AO CAMPO-CERRADO, FICANDO, ATÉ RECENTEMENTE, DESTINADOS QUASE TOTALMENTE À CRIAÇÃO EXTENSIVA DE GADO EM PASTOS NATURAIS. SÓ HÁ POUCO, POR TEREM SIDO CONSIDERADOS ALTERNATIVA PARA EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA BRASILEIRA, POR JÁ SE DISPOR DE TECNOLOGIA ADEQUADA, E POR SE PROCURAR CORRIGIR AS DEFICIÊNCIAS DE NUTRIENTES NATURAIS E A ARENOSIDADE DOS SOLOS, OS CERRADOS, QUE NÃO SÃO TÃO POBRES COMO SE PENSAVA, ESTÃO ALCANÇANDO UMA FERTILIDADE PRÓXIMA ÀS ATUALMENTE "ESGOTADAS" TERRAS ROXAS, PROPICIANDO UMA AGRICULTURA COM ELEVADA PRODUTIVIDADE.

CABE OBSERVAR A PRESENÇA DE ALGUMAS EXCEÇÕES A ESSA DICOTOMIA ARROLADA, COMO POR EXEMPLO, A SINGULARIDADE DE PARTE DO ALTO PARANAÍBA, TÍPICA FAIXA DE TRANSIÇÃO, ONDE SE ENCONTRAM TANTO TERRENOS COM FORMAÇÃO MAIS RECENTE, QUANTO TERRENOS PRÉ-CAMBRIANOS. OU AINDA, A EXISTÊNCIA EM ALGUNS LOCAIS DE CROSTAS LATERÍTI

CAS ("CANGAS"), DE FÁCIL ESGOTAMENTO E PROPÍCIAS À EROÇÃO.

ASSIM, APESAR DE UMA CERTA UNIFORMIDADE DE SUA ESTRUTURA GEOLÓGICA, A REGIÃO POSSUI UM PERFIL BASTANTE DIVERSIFICADO COMPOSTO DE CAMPOS, CERRADOS, CHAPADÕES, AREÕES, CASCALHO, ETC.

A REGIÃO IV É UMA TÍPICA ZONA DE TRANSIÇÃO CLIMÁTICA, EM QUE O TROPICAL QUENTE É PREDOMINANTE, COM UMA TEMPERATURA MÉDIA ANUAL DE 19 A 23°C, PROPORCIONANDO UM CLIMA AMENO, PROPÍCIO À AGRICULTURA, QUE TAMBÉM SE BENEFICIA DA RIQUEZA HÍDRICA DA REGIÃO, ONDE SE DESTACAM, ALÉM DO RIO GRANDE E SEUS TRIBUTÁRIOS (UBERABA, VERDE, ETC) E DO PARANAÍBA E SEUS AFLUENTES (ARAGUARI, TIJUCO, DO PRATA, DOURADOS, ETC), UMA DEZENA DE OUTROS RIOS DE MENOR IMPORTÂNCIA, O QUE A FEZ SER ALCUNHADA DE "MESOPOTÂMIA BRASILEIRA". CUMPRE OBSERVAR QUE TODA ESSA POTENCIALIDADE HÍDRICA NÃO FOI AINDA APROVEITADA COM A INTENSIDADE DEVIDA, E O AUMENTO DE CULTURAS IRRIGADAS DEVE FAZER PARTE DAS METAS ATINENTES A SEU DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA.

VERIFICA-SE QUE AS CONDIÇÕES ECOLÓGICAS REGIONAIS SÃO RELATIVAMENTE INSTÁVEIS, CARACTERÍSTICA MARCANTE DOS CERRADOS, EMBORA DEVA-SE ACRESCENTAR QUE HÁ A ALTERNÂNCIA BEM DELIMITADA DE UMA ESTAÇÃO SECA E UMA CHUVOSA E QUE O REGIME DAS CHUVAS SEJA SATISFATÓRIO COM UMA PRECIPITAÇÃO TOTAL VARIANDO DE 1.200 A MAIS DE 1.500 MILÍMETROS ANUAIS.

QUANTO AOS RECURSOS MINERAIS, SÃO DIGNOS DE NOTA: A ARGILA, QUE FAVORECEU A INSTALAÇÃO DE IMPORTANTE INDÚSTRIA DE CERÂMICAS E OLARIAS; O CALCÁRIO, QUE É UTILIZADO NA FABRICAÇÃO DE CAL, ALÉM DE TER AMPLO USO COMO CORRETIVO DOS SOLOS; O DIAMANTE, QUE É ENCONTRADO COM FREQUÊNCIA, MORMENTE NO ALTO PARANAÍBA; A ÁGUA MINERAL, O NIÓBIO E O FOSTATO, FIGURANDO ARAXÁ COM IMPORTANTES JAZIDAS; E, AINDA, ALGUMA OCORRÊNCIA DE ZINCO, URÂNIO, TÓRIO, MAGNETITA, MANGANÊS, GRANITO E APATITA (VER MAPA DA PÁGINA 19).

É IMPORTANTE LEMBRAR, ADEMAIS, OS PRINCIPAIS RE

SULTADOS DE ESTUDOS REALIZADOS ACERCA DA APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERAS E O ZONEAMENTO AGROCLIMÁTICO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA. LEVANTAMENTOS EFETUADOS SOBRE A POTENCIALIDADE NATURAL DO SOLO, REALÇANDO SUAS ARTICULAÇÕES COM O CLIMA E A VEGETAÇÃO, MOSTRAM: QUE A REGIÃO APRESENTA PONDERÁVEL DEFICIÊNCIA DE ALGUNS NUTRIENTES; QUE SUA ESTAÇÃO SECA PODE SE ESTENDER DE 3 A 6 MESES; QUE SEUS SOLOS SÃO IMPERFEITAMENTE DRENADOS E BASTANTE SUSCETÍVEIS À EROÇÃO, SENDO PASSÍVEIS DE MECANIZAÇÃO, PRINCIPALMENTE QUANDO SE UTILIZAM EQUIPAMENTOS MAIS LEVES. QUANTO AO ZONEAMENTO AGROCLIMÁTICO, A MACRORREGIÃO IV APRESENTA CONDIÇÕES TÉRMICAS E HÍDRICAS FAVORÁVEIS À EXPLORAÇÃO DAS CULTURAS DE ABACAXI, ALGODÃO (PARTE OESTE), BANANA, AMENDOIM, ARROZ DE SEQUEIRO(PARTE LESTE), CAFÉ (PRINCIPALMENTE PARTE LESTE), CANA-DE-AÇÚCAR, FUMO, MANDIOCA, MILHO, SORGO, SOJA, SERINGUEIRA (MENOS A REGIÃO ENTRE ARAGUARI E PATROCÍNIO). PARA ALGUMAS CULTURAS, EXISTEM RESTRIÇÕES TÉRMICAS E HÍDRICAS; PARA O ALGODÃO (PARTE LESTE) DEVIDO A EXCESSOS HÍDRICOS; PARA A SERINGUEIRA(REGIÃO ENTRE ARAGUARI E PATROCÍNIO) DEVIDO À CARÊNCIA TÉRMICA, E, PARA O CACAU, O ARROZ DE SEQUEIRO (PARTE OESTE) E O CITRUS, OCORREM CARÊNCIAS HÍDRICAS.

OBSERVA-SE, ASSIM, QUE OS RECURSOS NATURAIS DESEMPENHAM UM IMPORTANTE PAPEL NA DINÂMICA ECONÔMICO-SOCIAL DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, CABENDO, PARA O FUTURO, UMA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO QUE IMPEÇA O ESGOTAMENTO DE SEUS SOLOS E A DEGRADAÇÃO DE SEU RIQUESSIMO MEIO AMBIENTE.

M A P A

RECURSOS DE INTERESSE ECONÔMICO

Minerais Fosfatados

Minerais Metálicos

Outros Minerais



FONTE: - Programa Estadual de Centros Intermediários - Diagnóstico de Uberaba.
Fundação João Pinheiro. BH 1980.

P A R T E I I

H I S T O R I A

II - HISTORIA

AO SE PERCORRER A HISTORIOGRAFIA MINEIRA, PERCEBE-SE QUE O ESTUDO DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA FOI NEGLIGENCIADO. MALGRADO ESSA LACUNA, É NECESSÁRIO QUE SE BUSQUE APREENDER A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SEU PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, PARTINDO-SE DA ANÁLISE DAS ESPECIFICIDADES DESTA "EX"- ÁREA DE FRONTEIRA, DANDO ESPECIAL ATENÇÃO ÀS SUAS CARACTERÍSTICAS DE REGIÃO DOTADA DE PRIVILEGIADA BASE DE RECURSOS NATURAIS E POSIÇÃO GEOGRÁFICA ESTRATÉGICA.

AS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO ECONÔMICA REGIONAL APONTAM MOMENTOS HISTÓRICOS EM QUE UMA CERTA "CONTINUIDADE" É ROMPIDA, OU SEJA, HÁ UMA RUPTURA E REORDENAÇÃO EM NOSSO PECULIAR PROCESSO SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO, CONFORMANDO QUATRO PERÍODOS MARCADAMENTE DISTINTOS, CUJA DENOMINAÇÃO SERÁ, RESPECTIVAMENTE, OCUPAÇÃO, EXPANSÃO COMERCIAL, TRANSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA.

DENTRO DESSA PERIODIZAÇÃO AQUI AVENTADA, CONFIGURA-SE UMA PRIMEIRA FASE DE OCUPAÇÃO, QUE COMPREENDE DESDE A PASSAGEM DAS PIONEIRAS EXPEDIÇÕES BANDEIRANTES DO INÍCIO DO SÉCULO XVII, SEGUIDA DE UMA FASE DE CRESCENTE AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES MERCANTIS, ATÉ O EFETIVO FORTALECIMENTO DOS LAÇOS COM SÃO PAULO, COM A INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MOGIANA EM 1889.

OS PRIMEIROS CONTATOS EXPLORATÓRIOS COM ESTA REGIÃO DATAM DO INÍCIO DO SÉCULO XVII, QUANDO JESUÍTAS DA COMPANHIA DE JESUS, BUSCANDO CATEQUIZAR OS NUMEROSOS ÍNDIOS DA ÁREA, FUNDARAM

O "PRIMEIRO NÚCLEO DE RAÇA BRANCA DE MINAS"¹ - A ALDEIA DE SANT'ANA DO RIO DAS VELHAS² - QUE NÃO EXISTIU POR MAIS DE VINTE ANOS, POIS "ESTA CATEQUESE, IMPEDINDO A ESCRAVIZAÇÃO DOS ÍNDIOS, DEU NASCIMENTO A UMA FERRENHA PERSEGUIÇÃO CONTRA OS JESUÍTAS, PROMOVIDA PELOS BRANCOS QUE QUERIAM JUGULAR, AO CATIVEIRO, OS DESVENTURADOS GENTIOS. DAÍ A ORGANIZAÇÃO DE GRANDES BANDEIRAS PAULISTAS, MARCHANDO CONTRA AQUELAS REDUÇÕES QUE FORAM TOTALMENTE DESTRUÍDAS, ENTRE OS ANOS DE 1628 E 1634 ... E O SILVÍCOLA DO TRIÂNGULO FICOU, DE NOVO, NA SUA PRIMITIVA CONDIÇÃO ..."³.

FOI QUASE UM SÉCULO DEPOIS, QUE, PARTINDO DE SÃO PAULO, EM 1722, RUMO A GOIÁS, A EXPEDIÇÃO DE BARTOLOMEU BUENO FILHO CONSTRUÍU A "ESTRADA REAL", OU "ESTRADA DO ANHANGUERA", OU "PICADA DE GOIÁS" QUE, PARTINDO DE SÃO JOÃO DEL REI, "ATRAVESSAVA O RIO SÃO FRANCISCO, PERTO DA BARRA DO BAMBUÍ, E SEGUIA PELA SERRA DE MARCELA, PROXIMIDADES DE ARAXÁ, PATROCÍNIO, COROMANDEL, PARACATU E, EM SEGUIDA, CHEGAVA A GOIÁS"⁴.

A DESCOBERTA DE OURO E DIAMANTES NO INTERIOR DE GOIÁS E MATO GROSSO, E MESMO A PROPAGAÇÃO DA NOTÍCIA DE OURO ABUNDANTE NO RIO DAS ABELHAS (ATUAL ARAGUARI) FEITA POR UMA EXPEDIÇÃO DE BANDEIRANTES EM 1748, PROVOCOU UM SUBSTANCIAL AFLUXO POPULACIONAL EM DIREÇÃO AO BRASIL CENTRAL, ESTIMULANDO A FORMAÇÃO DE ALGUNS ARRAIAIS, PRINCIPALMENTE AO LONGO DA "PICADA DE GOIÁS". FRENTE A ESSAS CIRCUNSTÂNCIAS, A REGIÃO TRIANGULINA TORNA-SE PONTO DE PASSAGEM

¹ PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a civilização do Brasil Central. p. 31.

² Situada no atual município de Araguari.

³ PONTES, Hildebrando. Op. cit. p. 31-2.

⁴ BARBOSA, W.A. História de Minas. p. 182.

"OBRIGATÓRIO" PARA AS POPULAÇÕES LITORÂNEAS DO PAÍS ÀQUELAS TERRAS.

EM QUE PESE O ENORME MOVIMENTO DE "AVENTUREIROS" POR SUAS ESTRADAS, PROPORCIONADO POR AQUELA "CORRIDA DO OURO", O POVOAMENTO EFETIVO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA ESBARROU NA RESISTÊNCIA REITERADA DAS FEROZES TRIBOS INDÍGENAS (ARAXÁS, CAIAPÓS, ETC) E DOS QUILOMBOS - DENTRE OS QUAIS DESTACA-SE O DO AMBRÓSIO (COM MAIS DE 1.000 NEGROS) - PRESENTES NA REGIÃO. DE MUITO O PLANALTO DOS ARAXÁS VINHA SENDO COBIÇADO, DADO À FAMA QUE SE ESPALHOU SOBRE A UBERDADE DE SEUS SOLOS E A EXISTÊNCIA DE ÁGUAS MINERAIS, QUE DISPENSAVAM A NECESSIDADE DE DAR SAL AO GADO. MAS A PENETRAÇÃO NOS FAMOSOS SERTÕES ESTAVA SE TORNANDO CADA VEZ MAIS DIFÍCIL, INCLUSIVE INVIABILIZANDO A PASSAGEM PELA "PICADA DE GOIÁS", QUE FOI PRATICAMENTE ABANDONADA NESTA ÉPOCA. VÁRIAS EXPEDIÇÕES FORAM FORMADAS PARA O MASSACRE DESTAS TRIBOS E QUILOMBOS, CONSEGUINDO ÊXITO COMPLETO NO SEGUNDO QUARTEL DO SÉCULO XVIII, DEIXANDO A REGIÃO LIVRE DAQUELES OBSTÁCULOS À SUA OCUPAÇÃO SISTEMÁTICA.

À MEDIDA EM QUE OS MINÉRIOS NO CENTRO MINEIRO DAVAM MOSTRAS DE EXAUSTÃO, HOVE UMA GRANDE IMIGRAÇÃO PARA O ENTÃO DENOMINADO "SERTÃO DA FARINHA PODRE", FORMADO PELOS JULGADOS DE ARAXÁ E DESEMBOQUE - NA ÉPOCA, PERTENCENTES À CHAMADA REGIÃO GOIÁS PAULISTA - POSSIBILITANDO A FORMAÇÃO DE ALGUMAS ALDEIAS E A EXPANSÃO VERTIGINOSA DE OUTRAS JÁ EXISTENTES, COMO É O CASO DO ARRAIAL DO DESEMBOQUE, QUE NESSA ÉPOCA CHEGOU A TER MAIS DE 900 CASAS. COM O ALVARÁ DE MAIO DE 1748, OCORREU A CRIAÇÃO DA CAPITANIA DE GOIÁS - QUE ATÉ ENTÃO ERA PARTE INTEGRANTE DA CAPITANIA DE SÃO PAULO - ESTABELECENDO LIMITES BASTANTE IMPRECISOS, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS TERRAS ENTRE O RIO GRANDE E O PARANAÍBA, EM RAZÃO DO POUCO CONHECIMENTO SOBRE A GEOGRAFIA LOCAL.

ESTA REGIÃO FOI ALVO DE FREQUENTES DISPUTAS EN

TRE AS CAPITANIAS DE GOIÁS E MINAS GERAIS (CRIADA EM 1720) E, SÓ EM 1816, DEFINITIVAMENTE ANEXADA A ESTA ÚLTIMA, PASSANDO PARA A ADMINISTRAÇÃO DA COMARCA DE PARACATU. A LOCALIDADE COM ESSE MESMO NOME POSSUÍA MINAS DE OURO COM RELATIVA IMPORTÂNCIA, DETERMINANDO UM INTENSO AFLUXO DE GARIMPEIROS QUE POVOARAM COM RAPIDEZ O LOCAL, ASSIM COMO O ABANDONARAM COM A MESMA RAPIDEZ, À MEDIDA EM QUE ESCASSEAVAM OS FILOËS AURÍFEROS. DOIS CASOS ILUSTRAM ESTE MOVIMENTO: PARACATU, QUE EM 1766 CONTAVA COM 12.000 HABITANTES EM 1816, TEVE SUA POPULAÇÃO REDUZIDA PARA MENOS DE 7.000 PESSOAS; DESEMBOQUE, QUE TEVE SEU GRANDE IMPULSO POR SER CAMINHO E PONTO DE ABASTECIMENTO PARA OS MINERADORES, DURANTE O LUSTRO DE 1750 E 1800 ENTRA EM FRANCA DECADÊNCIA. O GRANDE CONTINGENTE DE MÃO-DE-OBRA LIBERADO PELO ESGOTAMENTO DAS MINAS OU EMIGROU PARA OUTRAS REGIÕES, OU PENETROU MAIS PELOS SERTÕES DA "FARINHA PODRE", REFUGIANDO-SE NUMA PEQUENA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E/OU CRIAÇÃO EXTENSIVA DE GADO.

NOS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XIX, VÁRIAS SESMARIAS FORAM DISTRIBUIDAS - COM UMA EXTENSÃO APROXIMADA DE TRÊS LÉGUAS DE COMPRIMENTO POR UMA LÉGUA DE LARGURA. ENTRETANTO, FREQUENTEMENTE, QUANDO DA LEGALIZAÇÃO DA POSSE, DEVIDO À IMPRECISÃO DAS DEMARCAÇÕES, AS TERRAS QUE EXCEDESSEM AQUELE TAMANHO ERAM VENDIDAS OU TROCADAS, CONSTITUINDO-SE NUMA IMPORTANTE FONTE DE RIQUEZA PARA AS PRIMEIRAS FAMÍLIAS.

O NATURALISTA FRANCÊS SAINT HILAIRE, POR OCASIÃO DE SUA PASSAGEM PELA REGIÃO, QUE NA ÉPOCA TINHA POUCO MAIS DE 30 CASAS, DEIXOU ANOTADAS AS SEGUINTE PALAVRAS, PRESCIENTES DO FUTURO TRIANGULINO, NO ANO DE 1819: "QUANDO O PAÍS NÃO FOR MAIS TÃO DESERTO, OS HABITANTES DE OUTROS DISTRITOS MENOS FAVORECIDOS PODERÃO VIR AÍ PROVER-SE DOS GÊNEROS QUE ATUALMENTE ENCONTRAM POUCA SAÍDA, E PODE-SE CRER QUE A FELIZ FERTILIDADE DOS ARREDORES DE FARINHA - PODRE

LHE ASSEGURA, PARA O FUTURO, DESTINOS BRILHANTES"⁵. ESTE OBSERVADOR VIRIA, ADMIRADO, TOMAR CONHECIMENTO DE QUE SUAS PREVISÕES JÁ HA VIAM SE REALIZADO EM 1823, ATRAVÉS DAS MEMÓRIAS DE LUIZ D'ALINCOURT, QUE ESCREVEU: "É UM PRAZER VERIFICAR COMO ESSA POVOAÇÃO CRESCEU DE 1818 A 1823. A POPULAÇÃO DE TODA A PARÓQUIA SE ELEVA A 2.000 INDIVÍDUOS EM IDADE DE SE CONFESSAR; FAZ-SE EM FARINHA-PODRE UM COMÉRCIO CONSIDERÁVEL; ABREM-SE RUAS; AS CASAS SÃO EM NÚMERO BASTANTE MAIOR ..., OS SÍTIOS E AS FAZENDAS SE MULTIPLICAM NA VIZINHANÇA; MUITAS FAMÍLIAS VIERAM DE MINAS PARA ESTABELECEM-SE NESSE DISTRITO"⁶.

A PARTIR DAÍ, O TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, APROVEITANDO SUA PRIVILEGIADA BASE DE RECURSOS NATURAIS E FUNDAMENTALMENTE DE SUA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESTRATÉGICA, AGILIZA CADA VEZ MAIS A SUA APTIDÃO DE ENTRONCAMENTO DE FLUXOS DIVERSOS QUE AQUI SE INTERCEPTAM, MANTENDO O CONTATO CONTÍNUO COM SÃO PAULO, RIO, GOIÁS, MATO GROSSO E O RESTO DE MINAS.

A REGIÃO CONHECERIA, ASSIM, UM VIÇOSO PROGRESSO, MANIFESTANDO-SE O FLORESCIMENTO DE NUMEROSAS ALDEIAS, O QUE DEIXARIA ATÔNITO, NOVAMENTE, ATÉ MESMO O OTIMISTA PESQUISADOR SAINT HILAIRE, SE ESTE TIVESSE OPORTUNIDADE DE OBSERVAR, COMO O FEZ RODOLPH JACOBS EM SUA OBRA "MINAS NO SÉCULO XX", O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO QUE, DE ACORDO COM OS DADOS DE 1890, JÁ CONTAVA COM UMA NUMEROSA POPULAÇÃO E UM SÓLIDO COMÉRCIO.

5 SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à província de Goiás.

6 Idem. Nota da edição de 1847.

TABELA II.1
POPULAÇÃO E COMERCIO DO TRIANGULO MINEIRO DE ACORDO COM O CENSO DE 1890

<u>CIDADE</u>	<u>POPULAÇÃO</u>	<u>Nº DE UNIDADES COMERCIAIS</u>
UBERABA	20.818	168
ARAXÁ	34.017	---
FRUTAL	9.470	28
MONTE ALEGRE	14.198	34
PATROCINIO	49.893	63
CARMO DO PARANAÍBA	25.056	46
ESTRELA DO SUL	18.071	52
PATOS DE MINAS	28.477	89
MONTE CARMELO	16.602	57
SACRAMENTO	15.531	93
ARAGUARI	10.633	83
UBERLÂNDIA	11.856	77
T O T A L	254.622	790

FONTE: JACOBS, RODOLPH, OP. CIT.

A TÍTULO DE ILUSTRAÇÃO, CALCULEMOS UM INDICADOR BASTANTE SIMPLES - DIVIDINDO A POPULAÇÃO DE CADA CIDADE PELO NÚMERO DE COMERCIANTES - DO QUAL CONHECEMOS AS LIMITAÇÕES, MAS QUE NOS PA RECE BASTANTE ILUSTRATIVO DO PROCESSO DE EXPANSÃO COMERCIAL QUE SE DESENVOLVE EM ALGUMAS CIDADES DA REGIÃO, AINDA EM FASE DE INCIPIENTE URBANIZAÇÃO, AO SE EFETUAR A COMPARAÇÃO COM OUTRAS IMPORTANTES CIDADES MINEIRAS.

TABELA II.2

RELAÇÃO PROPORCIONAL ENTRE A POPULAÇÃO E OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

<u>CIDADE</u>	<u>Nº HABITANTES/Nº UNIDADES COMERCIAIS</u>
UBERLÂNDIA	153,97
ARAGUARI	127,98
UBERABA	123,92
PATROCÍNIO	791,95
SERRO	311,39
MONTES CLAROS	263,86
SÃO JOÃO DEL'REI	286,41

FONTE: JACOBS, RODOLPH. OP. CIT.

ESTE PERÍODO, COMPREENDIDO ENTRE 1889 E A SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE QUARENTA DE NOSSO SÉCULO, DENOMINADO AQUI DE "EXPANSÃO COMERCIAL", MARCA AS ARTICULAÇÕES DA ECONOMIA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA COM O CENTRO DINÂMICO - SÃO PAULO. A ECONOMIA PAULISTA PASSAVA, ENTÃO, POR UMA FASE DE PREDOMÍNIO DAS PLANTACÕES DE CAFÉ (TENDENDO À MONOCULTURA) E NÃO SENDO AUTO-SUFICIENTE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, TEVE QUE IMPORTAR SOBRETUDO CEREAIS. NAS PALAVRAS DE CANO, "É EVIDENTE QUE A PRODUÇÃO PAULISTA NÃO ERA, E NÃO É, AUTO-SUFICIENTE. POR QUESTÕES DE LIMITAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, DE CLIMA OU DE SOLO, SEMPRE OCORREM IMPORTAÇÕES DOS MAIS VARIADOS PRODUTOS AGRÍCOLAS. ESSAS IMPORTAÇÕES PODEM CRESCER REPENTINAMENTE, SEMPRE QUE OCORRA UM PROBLEMA MAIS GRAVE COM A AGRICULTURA. COMO POR EXEMPLO, AS FORTES SECAS DE 1915 E DE 1924/25 OU AS FORTES GEADAS DE 1902 E DE 1918 ...". É IMPORTANTE SALIENTAR, AINDA, O ENORME

⁷ CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. p. 65.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA PAULISTA, VISTO QUE, SEGUNDO CANO , "ENTRE 1887 E 1920 ENTRAM EM SÃO PAULO, FUNDAMENTALMENTE PARA A ATIVIDADE CAFEEIRA, CERCA DE UM MILHÃO DE IMIGRANTES, EUROPEUS EM SUA MAIORIA, E CONSIDERANDO-SE TAMBÉM QUE A CIDADE DE SÃO PAULO, ENTRE 1890 E 1920, PASSA DE 65 MIL A 579 MIL HABITANTES, (E A DO ESTADO DE SÃO PAULO, PASSA DE 1,4 MILHOES A 4,6 MILHOES). ESTES FATOS PODERIAM SUGERIR A CAUSA DAQUELE AUMENTO DE IMPORTAÇÕES DE ALIMENTOS"⁸.

NESTE CONTEXTO DEVE SER ENTENDIDO O PORQUE DA EXTENSÃO DA ESTRADA DE FERRO MOGIANA (1889) E DA ESTRADA DE FERRO GOIÁS (1910) ATÉ O TRIÂNGULO, E, AINDA, A CONSTRUÇÃO DA PONTE AFONSO PENA (1909) SOBRE O RIO PARANAÍBA, LIGANDO ESTA REGIÃO MINEIRA AOS ESTADOS DO CENTRO-OESTE. DECIDIDAMENTE, HÁ O APROFUNDAMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS, EM QUE SÃO PAULO REQUER DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA A ESPECIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO E, SOBRETUDO, A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS, PRINCIPALMENTE DOS CEREAIS ARROZ E MILHO. SEGUNDO PAUL SINGER, "O CENTRO DA RIZICULTURA DE EXPORTAÇÃO DE MINAS SE LOCALIZA NO TRIÂNGULO: EM 1909, DE 5.826 TONELADAS EXPORTADAS POR MINAS, 4.210 TONELADAS FORAM EXPORTADAS PELA MOGIANA"⁹. OUTRO FATOR IMPORTANTÍSSIMO QUE SE CONJUGA NESTA DIREÇÃO É A INSTALAÇÃO, EM 1912, DA COMPANHIA MINEIRA AUTOVIAÇÃO INTERMUNICIPAL, QUE SE CONSTITUI EM VERDADEIRO ELO, INTERLIGANDO A MOGIANA E A PONTE AFONSO PENA. AS RODOVIAS CONSTRUÍDAS POR AQUELA FUNCIONAVAM COMO AFLUENTES DA ESTRADA DE FERRO, ASSEGURANDO O ESCOAMENTO DE PRODUTOS E O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS INTRA-REGIONALMENTE ENTRE 32 LOCALIDADES E, INTER-REGIONALMENTE ENTRE 24 DE GOIÁS E 18 DO RESTO DE MINAS.

⁸ CANO, Wilson. op. cit. p. 58.

⁹ SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. p. 232.

TABELA II.3
EXPORTAÇÕES PELA ESTRADA DE FERRO MOGIANA EM 1907

	<u>CAFE</u>	<u>CEREAIS</u>	<u>AÇUCAR</u>	<u>AGUARDENTE</u>	<u>FUMO</u>
ARAGUARI	784	3.930.017	4.784	550	29.151
UBERABA	196.859	1.862.321	73.438	73.934	17.461
UBERLANDIA	2.987	1.649.715	8.511	25.975	12.440

FONTE: JACOBS, RODOLPH. OP. CIT.

NOSSA REGIÃO ASSUMIU, PROGRESSIVAMENTE, O PAPEL DE CENTRO INEVITÁVEL DE CONVERGÊNCIA DE COMERCIALIZAÇÃO, REALIZANDO A INTERMEDIACÃO ENTRE AS ÁREAS DE MINAS, GOIÁS, MATO GROSSO E SÃO PAULO. SEGUNDO O HISTORIADOR BERTRAN, "OS PRODUTOS GOIANOS DE EXPORTAÇÃO COM DESTINO AO SUDOESTE DO BRASIL PASSARAM A SER REELABORADOS EM MINAS GERAIS, POSSIBILITANDO A MONTAGEM DE UM SISTEMA ESPECULATIVO, CALCADO NOS ESTOQUES DE PRODUTOS GOIANOS E MATOGROSSENSES, CONTROLADOS ECONÔMICA E GEOGRAFICAMENTE PELO GARGALO DO TRIÂNGULO MINEIRO"¹⁰.

CONCOMITANTEMENTE AO APARECIMENTO DE GRANDES CASAS IMPORTADORAS E EXPORTADORAS - EM QUE SE VENDEM PARA O INTERIOR AS MERCADORIAS QUE DANTES SÓ COSTUMAVAM SER ADQUIRIDAS PELOS COMERCIANTES MINEIROS NAS PRAÇAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO - EMERGE, NESTA ÉPOCA, UMA CLASSE DE ATIVOS COMERCIANTES, QUE TOMA CONSCIÊNCIA DE SI PRÓPRIA E DE SEUS INTERESSES, REIVINDICANDO, FREQUENTEMENTE

¹⁰ BERTRAN, Paulo. Formação econômica de Goiás. p. 59.

TE BENESSES AO GOVERNO MINEIRO.

O TERCEIRO PERÍODO, QUE SE INICIA NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE QUARENTA E QUE SE ESTENDE ATÉ MEADOS DOS ANOS SEXTENTA, SE CONSTITUI NUMA FASE DE DIFÍCIL DELIMITAÇÃO, DADO QUE É UM "PERÍODO DE TRANSIÇÃO", E COMO TAL, DE EXTREMA COMPLEXIDADE, ONDE A "VELHA" BASE ECONÔMICA REGIONAL DÁ MOSTRAS DE ESGOTAMENTO, SEM CONTUDO A "NOVA" CONSEGUIR SE IMPOR DE FORMA HEGEMÔNICA. OCORRE, NESSE MOMENTO, UM MOVIMENTO DE PASSAGEM DE UMA BASE AGROPECUÁRIA E COMERCIAL PARA UMA INDUSTRIAL.

ATÉ ENTÃO, AS RELAÇÕES COM O "RESTO DE MINAS" TINHAM SE MOSTRADO BASTANTE DÉBEIS. UM DOS MOTIVOS DESSA DESARTICULAÇÃO, EXPRESSO AO LONGO DE NOSSA VIDA POLÍTICA, EM MOVIMENTOS SEPARATISTAS, TERIA SIDO AS MAIS FÁCEIS E RÁPIDAS VIAS DE COMUNICAÇÃO COM OS CENTROS PAULISTAS (BARRETOS, RIBEIRÃO PRETO, CAMPINAS, ETC) DO QUE COM A CAPITAL MINEIRA (PARA CHEGAR-SE A BELO HORIZONTE ERA NECESSÁRIO IR PRIMEIRO A BARRA DO PIRAI, RIO DE JANEIRO).

A PASSAGEM DESTA NEBULOSA FASE DE TRANSIÇÃO ESTEVE LIGADA ÀS PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS DURANTE O GOVERNO DE JUSCELINO KUBITSCHKE. A REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA SOFREU INTENSO IMPACTO COM A MUDANÇA DA CAPITAL PARA O PLANO CENTRAL. A CONSTRUÇÃO DE UMA GIGANTESCA MALHA RODOVIÁRIA, GRANDE PARTE DA QUAL PASSANDO PELA REGIÃO, SURTIU DO ESPÍRITO DE QUE "TODOS OS CAMINHOS LEVAM A BRASÍLIA". IMPLEMENTA-SE, A PARTIR DAÍ, UM MOVIMENTO DE MAIOR ARTICULAÇÃO COM O GOVERNO ESTADUAL QUE, ORA INTERVÉM DIRETAMENTE NO SETOR PRODUTIVO, ORA ATRAI, VIA INCENTIVOS (CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA, ETC) O CAPITAL ESTRANGEIRO, QUE SE INSTALA NA AGROINDÚSTRIA (TÊXTIL, FUMO, LEITE, ETC).

OUTRA CARACTERÍSTICA DESTA QUARTA FASE, QUE SE INTENSIFICA DURANTE O CHAMADO "MILAGRE MINEIRO", É A GRANDE DIVERSI

FICAÇÃO PRODUTIVA QUE SE PROCESSA NA REGIÃO, MANIFESTANDO-SE NA HORIZONTALIZAÇÃO E/OU VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS GRANDES GRUPOS (DESTACANDO-SE OS LOCAIS). ESTA DIVERSIFICAÇÃO DIZ RESPEITO À NÃO EXCLUSIVIDADE DE UMA BASE ECONÔMICA - NEM A HEGEMONIA DO COMERCIAL , NEM DO SETOR AGROPECUÁRIO, MUITO MENOS DOS RAMOS INDUSTRIAIS -, MAS À CONJUGAÇÃO DE TODAS ELAS RUMO À MONTAGEM DE UM COMPLEXO AGROINDUSTRIAL REGIONAL, PRODUTOR, PROCESSADOR E DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS.

P A R T E I I I

E C O N O M I A U R B A N A

III - ECONOMIA URBANA

III.1.- INDÚSTRIA

III.1.1. AS BASES PARA A EXPANSÃO

O DISCURSO INDUSTRIALIZANTE EM MINAS É ANTIGO , DATA DE FINS DA DÉCADA DE 30, TENDO OCUPADO MUITAS PÁGINAS E MUITOS E SÓLIDOS INTERESSES POLÍTICOS.

NA VERDADE, DESDE FINS DO SÉCULO XIX (COM A DECA DÊNCIA DO OURO) OS SUCESSIVOS GOVERNOS CENTRAIS DO ESTADO ESTAVAM ÀS VOLTAS COM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO QUE DESAGUASSE NUM PROJETO ECONÔMICO CAPAZ DE FAZER RETORNAR À REGIÃO CENTRAL O EFETIVO COMANDO POLÍTICO DO ESTADO, ATRAVÉS DO CONTROLE DO EXCEDENTE GERADO NAS DIVERSAS "MINAS".

AO FINDAR A DÉCADA DE 30, 53,8% DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, 48,6% DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, 44,1% DA PECUÁRIA ESTAVAM CONCENTRADOS NAS ZONAS SUL E MATA, REGIÕES CUJAS ECONOMIAS, FORTEMENTE LIGADAS AO CAFÉ, ERAM POLARIZADAS POR SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO , RESPECTIVAMENTE, E SOB AS QUAIS O PALÁCIO DA LIBERDADE POSSUÍA POUCA OU NENHUMA INFLUÊNCIA (TAB. III.1., P. 34).

TORNAVA-SE IMPERIOSO, PORTANTO, A ARTICULAÇÃO DE UM DISCURSO POLÍTICO QUE AGLUTINASSE EM TORNO DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO, E SOB A HEGEMONIA DESTA, OS INTERESSES ENTÃO DISPERSOS, FAZENDO PERMANECER NAS FRONTEIRAS DE MINAS O EXCEDENTE ECONÔMICO CRIADO NAS ECONOMIAS DAS DIVERSAS REGIÕES. O DISCURSO INDUSTRIALIZANTE TORNOU-SE, ENTÃO, O ÚNICO POSSÍVEL NO MOMENTO EM QUE O PADRÃO DE ACUMULAÇÃO SAI DA ÓRBITA DO SETOR AGRÁRIO-EXPORTADOR PARA O URBANO-INDUSTRIAL. A INDUSTRIALIZAÇÃO POSSÍVEL SERIA AQUELA LIGADA AO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS MINERAIS EXISTENTES NA ZONA METALÚRGICA. "A

TABELA - III - 1

MINAS GERAIS - VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO GERAL, POR ZONAS E CLASSES - 1.936-1.941

PRODUÇÃO DAS CLASSES	ANOS	ZONA CENTRO				ZONA NORTE				ZONA NORDESTE				ZONA LESTE				ZONA DA MATA				ZONA SUL				ZONA OESTE				ZONA TRIÂNGULO				ZONA NORDESTE				ESTADO			
		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO		Nºs. ABSOLUTOS		% S/ A PRODUÇÃO					
		VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO	VALORES (CR\$)	TOTAL DA ZONA	DA CLASSE NO ESTADO	GERAL DO ESTADO				
AGRICOLA	1.936	183.007	22,0	12,1	4,7	48.580	48,9	3,2	1,2	64.261	44,2	4,2	1,7	83.739	47,1	5,5	2,2	416.857	43,9	27,5	10,7	426.837	46,2	28,1	11,0	159.927	39,5	10,6	4,1	124.089	36,8	8,2	3,2	8.595	38,5	0,6	0,2	1.515.892	39,0	100,0	39,0
	1.937	203.880	20,2	11,7	4,5	50.157	45,9	2,9	1,1	74.754	46,4	4,3	1,7	109.270	51,0	6,3	2,4	479.150	43,7	27,5	10,6	501.812	47,7	28,8	11,2	170.288	38,9	9,8	3,8	142.120	35,6	8,2	3,2	8.536	36,9	0,5	0,2	1.739.967	31,7	100,0	38,7
	1.938	203.621	18,3	10,7	4,0	50.296	46,5	2,6	0,9	79.786	46,1	4,2	1,6	103.203	47,2	5,4	2,0	498.257	40,6	26,2	9,8	600.600	47,2	31,6	11,8	181.819	36,7	9,6	3,6	176.351	37,9	9,3	3,4	8.143	25,7	0,4	0,2	1.902.076	37,2	100,0	37,3
	1.939	203.645	17,1	11,7	4,0	40.740	40,3	2,4	0,8	62.659	39,5	3,6	1,2	103.372	46,1	6,0	2,1	474.869	39,9	27,4	9,4	511.367	42,2	29,5	10,1	178.901	36,1	10,3	3,6	145.857	32,8	8,4	2,9	12.095	35,5	0,7	0,2	1.734.505	34,2	100,0	34,3
	1.940	207.461	18,7	12,3	4,1	46.099	41,4	2,7	0,9	71.036	43,4	4,2	1,4	104.945	45,3	6,2	2,1	443.931	34,2	26,3	8,9	468.870	42,1	27,7	9,4	177.701	37,5	10,5	3,6	157.061	33,6	9,3	3,1	13.594	41,9	0,8	0,3	1.690.698	33,8	100,0	33,8
1.941	200.953	17,0	12,2	3,9	51.686	41,5	3,1	1,0	70.326	42,9	4,3	1,4	106.863	43,9	6,5	2,1	433.563	31,9	27,2	8,4	440.524	40,3	26,6	8,5	176.171	36,0	10,7	3,4	157.806	33,0	9,6	3,0	13.586	43,1	0,8	0,3	1.651.478	32,0	100,0	32,0	
PECUARIA	1.936	180.084	21,7	16,3	4,6	35.876	36,2	3,3	0,9	60.455	41,7	5,5	1,6	61.354	34,5	5,6	1,6	229.775	24,2	20,8	5,9	268.394	29,0	24,4	6,9	126.666	31,2	11,4	3,2	132.413	39,4	12,0	3,4	7.598	34,0	0,7	0,2	1.102.115	28,3	100,0	28,3
	1.937	181.564	18,0	15,5	4,0	40.608	37,2	3,5	0,9	64.938	40,4	5,6	1,4	63.531	29,7	5,4	1,4	246.179	22,5	21,1	5,5	283.209	26,9	24,3	6,3	136.477	31,2	11,7	3,0	142.932	35,8	12,2	3,2	8.433	36,4	0,7	0,2	1.167.871	25,9	100,0	25,9
	1.938	212.445	19,1	15,7	4,2	38.841	35,9	2,9	0,8	68.055	39,4	5,0	1,3	64.817	29,6	4,8	1,3	296.699	24,1	21,9	5,8	331.550	26,1	24,3	6,5	157.125	31,7	11,6	3,1	173.675	37,3	12,8	3,4	13.426	42,3	1,0	0,2	1.356.633	26,6	100,0	26,6
	1.939	212.147	17,8	15,2	4,2	39.688	38,4	2,8	0,8	69.541	43,9	5,0	1,4	64.662	28,8	4,6	1,3	307.491	25,9	22,0	6,1	345.607	28,6	24,8	6,8	163.723	33,1	11,7	3,2	180.793	40,7	12,9	3,6	14.254	41,8	1,0	0,3	1.397.906	27,7	100,0	27,7
	1.940	186.699	16,9	14,5	3,7	38.969	35,0	3,0	0,8	66.823	40,9	5,2	1,3	63.130	27,2	4,9	1,3	270.656	20,8	21,1	5,4	311.395	27,9	24,3	6,2	154.358	32,5	12,0	3,1	178.415	38,2	13,9	3,6	14.455	44,6	1,1	0,3	1.284.900	25,7	100,0	25,7
1.941	183.593	15,5	14,4	3,5	41.079	33,0	3,2	0,8	67.832	41,4	5,3	1,3	64.944	26,6	5,1	1,2	266.494	19,6	20,9	5,2	296.276	27,1	23,2	5,8	159.861	32,7	12,5	3,1	182.502	38,2	14,3	3,5	14.020	44,4	1,1	0,3	1.276.601	24,7	100,0	24,7	
EXTRATIVA	1.936	254.957	30,7	47,4	6,6	8.279	8,3	1,5	0,2	13.141	9,1	2,4	0,2	19.793	11,1	3,7	0,5	111.963	11,8	20,8	2,9	66.469	7,2	12,3	1,7	33.157	8,2	6,2	0,9	26.047	7,7	4,8	0,7	4.581	20,5	0,9	0,1	538.387	13,8	100,0	13,8
	1.937	343.922	34,1	51,6	7,7	10.569	9,7	1,6	0,2	13.947	8,7	2,1	0,3	24.295	11,4	3,7	0,6	117.392	10,7	17,7	2,6	73.701	7,0	11,1	1,6	38.603	8,8	5,8	0,9	37.074	9,3	5,6	0,8	6.161	22,3	0,8	0,1	664.664	14,8	100,0	14,8
	1.938	370.903	33,4	48,3	7,3	11.087	10,3	1,4	0,2	15.647	9,0	2,0	0,3	29.552	13,5	3,8	0,6	162.950	13,2	21,2	3,2	92.815	7,3	12,0	1,8	48.070	9,7	6,2	0,9	31.908	6,9	4,1	0,7	7.421	23,4	1,0	0,1	770.353	15,1	100,0	15,1
	1.939	454.259	38,0	53,7	9,0	14.858	14,4	1,8	0,3	18.347	11,6	2,2	0,4	37.142	16,5	4,4	0,7	128.223	10,8	15,2	2,5	105.781	8,7	12,5	2,1	48.278	9,8	5,7	1,0	32.276	7,3	3,8	0,6	5.708	16,7	0,7	0,1	844.872	16,7	100,0	16,7
	1.940	388.487	35,1	39,6	7,8	20.221	18,1	2,1	0,4	19.600	12,0	2,0	0,4	45.650	19,7	4,7	0,9	299.495	23,0	30,7	6,0	109.937	9,9	11,3	2,2	45.703	9,6	4,7	0,9	45.083	9,7	4,6	0,9	2.563	7,9	0,3	0,0	972.739	19,5	100,0	19,5
1.941	469.078	39,7	40,6	9,1	25.396	20,4	2,2	0,5	19.606	12,0	1,7	0,4	52.495	21,5	4,5	1,0	359.521	26,5	31,1	7,0	130.369	11,9	11,3	2,5	48.586	9,9	4,2	0,9	48.661	10,2	4,2	1,0	2.861	9,1	0,2	0,0	1.156.573	22,4	100,0	22,4	
MANUFATURA E FABRIL	1.936	212.709	25,6	28,9	5,5	6.503	6,6	0,9	0,2	7.194	5,0	1,0	0,2	13.079	7,3	1,8	0,3	190.503	20,1	26,0	4,9	162.794	17,6	22,2	4,2	85.496	21,1	11,6	2,2	54.251	16,1	7,4	1,4	1.555	7,0	0,2	0,0	734.084	18,9	100,0	16,9
	1.937	279.675	27,7	30,2	6,2	7.859	7,2	0,8	0,2	7.289	4,5	0,8	0,2	16.900	7,9	1,8	0,4	252.742	23,1	27,2	5,6	194.149	18,4	20,9	4,3	92.240	21,1	9,9	2,0	76.843	19,3	8,3	1,7	1.028	4,4	0,1	0,0	928.725	20,6	100,0	20,6
	1.938	323.902	29,2	30,1	6,3	7.883	7,3	0,7	0,2	9.435	5,0	0,7	0,1	21.160	9,7	2,0	0,4	271.945	22,1	25,3	5,3	245.966	19,4	22,9	4,8	108.211	21,9	10,1	2,1	83.258	17,9	7,7	1,5	2.721	8,6	0,3	0,1	1.074.481	21,1	100,0	21,0
	1.939	323.979	27,1	30,1	6,4	7.117	6,9	0,7	0,1	6.079	3,7	0,6	0,1	19.294	8,6	1,8	0,4	277.614	23,4	25,8	5,5	247.774	20,5	21,1	4,9	103.738	21,0	9,7	2,1	85.251	19,2	7,9	1,7	2.061	6,0	0,2	0,1	1.074.748	21,3	100,0	21,3
	1.940	324.638	29,3	30,9	6,5	6.162	5,5	0,6	0,1	6.079	3,7	0,6	0,1	18.136	7,8	1,7	0,4	286.002	22,0	27,2	5,7	224.489	20,1	21,4	4,5	96.815	20,4	9,2	1,9	86.310	18,5	8,2	1,7	1.808	5,6	0,2	0,1	1.050.439	21,0	100,0	21,0
1.941	327.998	27,8	30,4	6,4	6.362	5,1	0,5	0,1	6.121	3,7	0,6	0,1	19.452	8,0	1,8	0,4	298.927	22,0	27,7	5,8	226.008	20,7	20,9	4,4	104.417	21,4	9,7	2,0	89.030	18,6	8,2	1,7	1.084	3,4	0,1	0,0	1.079.399	20,9	100,0	20,9	
T O T A L	1.936	830.757	100,0	21,4	21,4	99.238	100,0	2,6	2,5	145.051	100,0	3,7	3,7	177.965	100,0	4,6	4,6	949.098	100,0	24,3	24,4	924.494	100,0	23,7	23,8	404.746	100,0	10,4	10,4	336.800	100,0	8,7	8,7	22.329	100,0	0,6	0,5	3.890.478	100,0	100,0	100,0

INDÚSTRIA SIDERÚRGICA MINEIRA É O MAIOR FATOR DE FIXAÇÃO DO HOMEM EM SEU TERRITÓRIO, AGENTE SOB A AÇÃO DO QUAL SE TRANSFORMOU A DESOLAÇÃO DO PASSADO EM UM ESPLÊNDIDO RENASCIMENTO"¹.

AS ATIVIDADES MINERADORA E CAFEEIRA FORAM RESPONSÁVEIS PELO AUGUE E DECLÍNIO DAS ECONOMIAS DAS MINAS. ENQUANTO A PRIMEIRA POSSIBILITOU UM REAL COMANDO POLÍTICO DO ESTADO E MESMO DE OUTRAS REGIÕES DO BRASIL, O CAFÉ DESARTICULOU ESTE PODER, TRANSFERINDO A PARCELA DELE PRIMEIRO AO RIO DE JANEIRO (ZONA DA MATA) E, DEPOIS, A SÃO PAULO (SUL DE MINAS).

SE SOB A MINERAÇÃO CAPITAIS FORAM ACUMULADOS E REALIZADOS NAS MINAS, SOB O CAFÉ, AS BENEFICIADAS FORAM AS ECONOMIAS DO RIO E SÃO PAULO, UMA VEZ QUE OS GOVERNOS CENTRAIS FORAM INCAPAZES DE FAZER PERMANECER DENTRO DE SEU TERRITÓRIO, NESTE INTERREGNO, UM CENTRO COMERCIAL-EXPORTADOR CAPAZ DE RETER AS RENDAS ORIUNDAS DA ECONOMIA CAFEEIRA.

ENQUANTO A DECADÊNCIA DAS ECONOMIAS DAS REGIÕES CENTRO, SUL E MATA É EXPLICADA PELO ESGOTAMENTO DOS CICLOS NOS QUAIS ESTIVERAM INSERIDAS, O TRIÂNGULO MINEIRO, AO MESMO TEMPO SUBORDINADO À DINÂMICA DA ECONOMIA PAULISTA, MAS NÃO À ECONOMIA CAFEEIRA DIRETAMENTE, PODE MANTER-SE POLITICAMENTE AUTÔNOMO E ECONOMICAMENTE INDEPENDENTE.

A MEIO CAMINHO ENTRE A INDÚSTRIA EM EXPANSÃO DE SÃO PAULO E A ABUNDÂNCIA DE TERRAS UTILIZÁVEIS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO, A ECONOMIA DESTA REGIÃO, ASSENTADA NO SETOR COMERCIAL, FUNCIONANDO COMO ENTREPOSTO, PERMANECEU AO LONGO DO TEMPO BENEFICIANDO-SE DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO PAULISTA E ISENTA DAS FLUTUAÇÕES DA ECONOMIA CAFEEIRA.

¹ GIANETTI, Américo Renê. A usina de Monlevade; entrevista. Revista Comercial de Minas, (29), fev.1940. Citado in: DINIZ, Clélio Campolina. Estado e Capital Estrangeiro na Industrialização Mineira. p. 43.

ESTE CONTEXTO DE APARENTE CONTRADIÇÃO ENTRE A SUBORDINAÇÃO EXIGIDA PELA REALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EXCEDENTE, E A INDEPENDÊNCIA, ENTENDIDA PELA NÃO INSERÇÃO DIRETA NA ECONOMIA CAFEEIRA, POSSIBILITARIA A ESTA REGIÃO RETER GRANDE PARTE DO EXCEDENTE GERADO.

AS BASES PARA A EXPANSÃO DO COMÉRCIO FORAM FORMADAS, QUANDO DA EXTENSÃO DOS TRILHOS DA COMPANHIA MOGIANA E ESTRADAS DE FERRO, PRIMEIRO ATÉ UBERABA (1889), DEPOIS A ARAGUARI (1897) E COM A CONSTRUÇÃO, EM 1909, DA PONTE AFONSO PENA, QUE PERMITIU A LIGAÇÃO POR ESTRADA-DE-FERRO, DO CENTRO-OESTE A SÃO PAULO (EM 1896 O TRECHO JAGUARÁ-ARAGUARI TRANSPORTOU 15 MIL TONELADAS EM MERCADORIAS; EM 1912, 79.428 TON. E 100.679 PASSAGEIROS)².

CUMPRE OBSERVAR QUE A MASSA DE RENDIMENTOS AUFERIDOS FOI CANALIZADA NA IMPLANTAÇÃO E/OU MELHORIA DE SERVIÇOS QUE AMPLIASSEM AS BASES GEOGRÁFICAS E A INTENSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE COMERCIAL:

"De 1912 data a iniciativa na construção de estradas regulares para a autoviação em Uberabinha, com a fundação da 'Companhia Mineira Autoviação Intermunicipal', ...

(...)

Formada principalmente de accionistas da zona visada pelo traçado ...

Simultaneamente se levantava em Uberaba o esforço pela autoviação e o Coronel Quirino Luiz

² Brasil - Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio - Diretoria Geral de Estatística. Anuário estatístico do Brasil, 1908-12. Rio de Janeiro, Tipografia da Estatística, 1917.

da Costa com uma concessão municipal emulando o esforço uberabinense, construindo a estrada que liga Uberaba ao Prata passando por Veríssimo.

(...)

As redes autovias que de Uberabinha a Uberaba se estendem pelo Triângulo e pelo Estado de Goyaz excedem hoje de 4.000 kilometros de estradas trafegaveis, não se contando os ramaes de uso particular de fazendeiros, que se entroncam nas linhas da rede geral.

(...)

A vasta rede mineira estabelece comunicações rápidas entre 32 povoações do Triângulo Mineiro, sendo 18 sedes de municípios de Minas e 24 povoações de Goyaz que ha dez annos são dispunham de transporte animal, por maus caminhos, em geral.

O número de brasileiros beneficiado por esses trabalhos pode-se calcular pelo menos em 150.000 habitantes da zona, ..."³

3 PAES LEME, Ignácio P. Município de Uberabinha; história, administração, finanças e economia p. 55-8.

AINDA COM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE, FOI INAUGURADA, EM 1920, " ... A PRIMEIRA ESTRADA PARA AUTOMÓVEIS NO ESTADO DE GOIÁS, INICIADA EM 1917, COM 225 QUILOMETROS DE EXTENSÃO. O QUE NOS FAZ SURPRESOS É O FATO DE QUE ESSE GRANDE EMPREENDIMENTO FOI FEITO A SUA PRÓPRIA CUSTA, ..." (A PASSAGEM REFERE-SE A TITO TEIXEIRA)⁴.

UBERABA EM 1905, E UBERLÂNDIA (ENTÃO UBERABINHA), EM 1909, INAUGURAVAM SEUS SERVIÇOS DE ELETRICIDADE COM CAPITAIS PRIVADOS DE ORIGEM LOCAL⁵. EM 1919 FOI CONSTRUÍDA A EMPRESA TELEFÔNICA TEIXEIRINHA EM UBERLÂNDIA QUE, DOIS ANOS DEPOIS, POSSIBILITARIA COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS COM OS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO.

A COMPANHIA MINEIRA AUTOVIAÇÃO INTERMUNICIPAL FOI FUNDADA COM UM CAPITAL INICIAL DE 250.000\$000 (DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS DE RÉIS). NAQUELE ANO (1912), A RECEITA ARRECADADA PELA PRINCIPAL ECONOMIA DA REGIÃO, A DE UBERABA, FOI DE 581:987\$173 (QUINHENTOS E OITENTA E UM CONTOS, NOVECENTOS E OITENTA E SETE MIL E CENTO E SETENTA E TRÊS RÉIS). ESTA RELAÇÃO DIMENSIONA O MONTANTE DE CAPITAL INVESTIDO NA IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS CUJO OBJETIVO SERIA O DE EXPANDIR A ATIVIDADE COMERCIAL⁶.

COMO EXEMPLO DA EXPANSÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS ADVINDAS DO INCREMENTO DADO PELOS TRANSPORTES, TEMOS A ARRECAÇÃO DE TRIBUTOS QUE REFLETE A MASSA DE MERCADORIAS TRANSACIONADAS.

⁴ TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central; história da criação do município de Uberlândia. p. 466.

⁵ Associação Comercial e Industrial de Uberlândia. Publicação de Comemoração dos 50 anos de fundação. p. 63.

⁶ Autor desconhecido. Demais dados ignorados. Cópia xerografada (dos originais de Irene Cupertino), pertencente ao Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura. O capital empregado da Empresa de Automóveis Uberabense de Quirino Luiz da Costa foi de 150.000\$000. p. 74.

A RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA NO TRIÂNGULO MINEIRO EM 1912, FOI DE 730:225\$575 (TAB.III-2), SUPERIOR À DE 8 ESTADOS DA FEDERAÇÃO. OS PRINCIPAIS IMPOSTOS EXISTENTES ATÉ 1930 ERAM O IMPOSTO SOBRE O COMÉRCIO E O IMPOSTO DO SELO, SENDO QUE ESTE ÚLTIMO SERIA O RESPONSÁVEL PELA ARRECAÇÃO REGIONAL. UBERABA, RESPONSÁVEL POR MAIS DE 80% DO TOTAL ARRECADADO NO TRIÂNGULO ERA, NO PERÍODO CONSIDERADO, A SEGUNDA MAIOR ARRECAÇÃO DO ESTADO.

TABELA III.2 - RECEITA ARRECADADA (1908-12)

	1908	1910	1912
PARAÍBA	363:755\$737	399:583\$045	730:225\$573
SERGIPE	238:269\$499	229:261\$491	293:694\$244
PIAUÍ	306:979\$749	390:761\$180	401:771\$205
MATO GROSSO	323:326\$445	505:902\$371	782:263\$091
RIO GRANDE DO NORTE	299:609\$224	300:359\$027	325:774\$877
GOIÁS	268:665\$509	274:528\$371	367:570\$759
ALAGOAS	453:668\$363	503:910\$846	371:856\$989
CEARÁ	626:272\$409	678:947\$077	693:900\$153
ESPÍRITO SANTO	547:280\$359	683:978\$974	1.018:510\$484
MARANHÃO	851:668\$320	887:847\$567	660:251\$743
PARANÁ	984:185\$645	800:325\$645	952:336\$420
SANTA CATARINA	857:191\$841	907:239\$318	1.210:673\$222
MINAS GERAIS	6.218:191\$841	6.688:706\$962	8.413:539\$665
BELO HORIZONTE	760:718\$631	944:985\$100	1.173:443\$374
JUIZ DE FORA	528:937\$044	630:274\$266	578:457\$226
TRIÂNGULO MINEIRO	372:755\$204	553:974\$395	777:279\$095
ARAGUARI	44:640\$848	41:672\$800	47:053\$522
MONTE ALEGRE	31:446\$667	28:335\$904	13:976\$824
UBERLÂNDIA	66:766\$692	51:787\$442	74:279\$469
CONQUISTA			5:067\$155
UBERABA	189:542\$981	376:451\$335	587:987\$173
FRUTAL	18:400\$962	17:351\$078	20:042\$577
PRATA	21:957\$060	38:375\$836	28:872\$375

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. ANNO 1. VOL.II, ECONOMIA E FINANÇAS (1908-1912), MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A INTENSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE COMERCIAL, DETERMINADA PELO CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO PAULISTA, GEROU A INTENSIFICAÇÃO DA MEDIAÇÃO FINANCEIRA NOS NEGÓCIOS. O PRIMEIRO BANCO A SE INSTALAR NA REGIÃO FOI O BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS, EM 1908, EM UBERABA, DEZESSETE ANOS APÓS A SUA FUNDAÇÃO. A ACUMULAÇÃO SOB O COMÉRCIO DEU ORIGEM À CRIAÇÃO DO BANCO TRIÂNGULO MINEIRO, FUNDADO EM 1935, EM UBERABA; DAS CASAS BANCÁRIAS RAUL DE PAULA E SILVA, FUNDADA EM 1929, EM FRUTAL; ANTÔNIO LONGO & IRMÃO, FUNDADA EM 1937, TAMBÉM EM FRUTAL; OMAR DUMONT, FUNDADA EM 1938, EM ARAXÁ, E IRMÃOS LEMOS, FUNDADA EM 1940, EM ARAGUARI. O BANCO UBERLÂNDIA S/A. FOI FUNDADO EM 1944. DOIS ANOS DEPOIS HAVIA NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANÁIBA, 47 AGÊNCIAS BANCÁRIAS, 53 CORRESPONDENTES, 13 ESCRITÓRIOS BANCÁRIOS E 6 MATRIZES DE BANCOS DISTRIBUÍDOS CONFORME A TABELA III-3, À PÁGINA 41.

A EXPANSÃO DO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO PERMITIU, NUMA ÉPOCA DE CRISE PARA A ECONOMIA MINEIRA, A CRIAÇÃO, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60, DO BANCO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS S/A., (BENEDITO MODESTO DE SOUZA), DANDO ORIGEM À UBERCRED S/A.- CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO-E DO BANCO DO PLANALTO DE MINAS GERAIS (GENÉSIO DE MELO PEREIRA), MAIS TARDE TRANSFERIDO PARA O GRUPO DO BANCO MINAS GERAIS S/A., AMBOS EM UBERLÂNDIA.

A ATIVIDADE COMERCIAL INCENTIVOU A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA, MODERNIZANDO A PRODUÇÃO E CRIANDO AS CONDIÇÕES PARA O SURGIMENTO DE UM SETOR INDUSTRIAL, CUJA PRODUÇÃO ESTARIA DESTINADA, POR UM LADO, A AUMENTAR O EXCEDENTE COMERCIALIZÁVEL DA AGRICULTURA, VIA AUMENTO DA DISPONIBILIDADE DE MEIOS DE PRODUÇÃO, E POR OUTRO, AGREGAR RENDA AO COMÉRCIO, SEJA PELA APROPRIAÇÃO DAQUELE EXCEDENTE, SEJA PELA VENDA DOS PRODUTOS INDUSTRIAIS AO CAMPO. SENÃO VEJAMOS:

BANCOS E CASAS BANCARIAS DOS MUNICIPIOS DA MACROREGIAO IV EM 1.946.

	ARAGUARI	ARAXÁ	CAMPINA VERDE	CAMPO FLORIDO	CAMPOS ALTOS	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	CONQUISTA	COROMANDEL	ESTRELA DO SUL	FRUTAL	IBIÁ	ITUJUBA	MONTE CARMELO	NOVA PONTE	PATROCÍNIO	PERDIZES	PRATA	SACRAMENTO	SANTA JULIANA	TUPACIGUARA	UBERABA	USF DIA	VERISSI	TOTAL				
																								AGÊNCIA	MATRIZ	CORRESP.	FILIAL	ESCRIT.
Banco do Brasil S/A.	-	Agência	Corresp.	Corresp.	Corresp.	-	Corresp.	Corresp.	-	-	Corresp.	Agência	Corresp.	-	Escrit.	-	Corresp.	Corresp.	-	Corresp.	Agência	Agência	Corresp.	4	-	11	-	1
Banco Comércio e Indústria M.Gerais S/A.	Agência	Agência	-	Corresp. (1)	Corresp.	-	Corresp.	Corresp. (3)	-	Corresp.	Sub (13) 04 Ag./Corr.	Corresp.	Corresp.	Escrit.	Agência	Corresp.	Corresp.	Sub. Agência	Corresp.	-	Agência	Corresp.	Corresp.	5	-	19	-	1
Banco Continental S/A.	-	Escrit.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Corresp.	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Bco. Crédito e Comércio Minas Gerais S/A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Agência	-	-	1	-	-	-	-
Banco de Crédito Mútuo S/A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Agência	-	-	1	-	-	-	-
Bco. Crédito Real de Minas Gerais S/A.	Agência	Agência	Corresp.	-	-	-	Corresp.	Escrit.	Escrit.	-	Corresp.	Agência	Agência	-	Escrit. (7)	Corresp.	Corresp.	Agência	Corresp.	Agência	Agência	Agência	-	8	-	6	-	3
Bco. Hipotecário Agrícola Est. M. Gerais	Agência	-	Escrit.	Corresp.	-	-	Agência	Corresp.	-	-	Corresp.	Agência	Corresp.	-	Escrit.	-	Agência	Corresp.	-	Agência	Agência	Agência	-	7	-	6	-	2
Banco Industrial Brasileiro S/A.	Agência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Banco Industrial de Minas Gerais S/A.	-	-	-	-	-	-	-	-	Corresp.	-	-	-	Agência	Agência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-
Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.	-	-	-	-	-	-	-	-	Corresp.	Escrit.	-	-	Agência	Escrit.	Escrit.	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	3
Banco Mineiro da Produção S/A.	Agência	-	Corresp.	Corresp.	-	Filial	-	Corresp.	-	Agência	Corresp.	Corresp.	Corresp.	-	Agência	-	Corresp.	-	Corresp.	Agência	Agência	Agência	Corresp.	6	-	9	1	-
Banco de Minas Gerais S/A.	-	Agência	-	-	Escrit.	-	-	Corresp.	-	-	Agência	-	Corresp. (11)	Corresp.	Agência	-	-	-	Escrit.	-	Agência	-	-	4	-	4	-	2
Banco Nacional da Produção S/A.	-	-	-	-	-	-	Ag./Corr. (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Agência	-	-	Agência	-	-	3	-	1	-	-
Banco do Triângulo Mineiro S/A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Agência	-	-	-	-	Agência	-	-	-	Matriz	-	-	2	1	-	-	-
Banco de Uberlândia S/A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Matriz	-	-	1	-	-	-
Casa Bancária Antonio Longo e Irmão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Matriz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Casa Bancária Irmãos Lemos	Matriz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
Casa Bancária Omar Dumont	-	Matriz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Corresp.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Casa Bancária Kaul de Paula e Silva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Matriz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
TOTAL: AGÊNCIA	5	4	-	-	-	-	2	-	-	1	1	4	3	1	3	-	2	3	-	3	11	4	-	47	-	-	-	-
MATRIZ	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	6	-	-	-
CORRESPONDENTE	-	-	3	4	2	-	4	6	1	1	7	3	3	1	-	3	4	3	3	1	-	1	3	-	-	63	-	-
FILIAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
ESCRITÓRIO	-	1	1	-	1	-	-	1	2	-	-	-	-	2	4	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	13
POPULAÇÃO EM 1.950	43.305	18.525	8.728	6.103	5.129	13.697	11.627	16.609	8.848	12.724	13.717	24.521	13.362	7.950	21.714	10.675	14.063	17.733	6.160	21.171	61.008	54.95-	6.197	-	-	-	-	-

OBS:

- (1) Na sede do município e no Distrito de Pratinha; (2) Agência na sede do Município e correspondente no Distrito de Jubai;
 (3) Na sede do Município e no Distrito de Abadia dos Dourados; (4) Sub-agência na sede do Município e correspondentes nos Distritos de Argenita e Tobati; (5) Agência na sede do Município e correspondente no Distrito, Capinópolis; (6) Agência na cidade e correspondente no Distrito de Douradoquara; (7) Na sede do Município e no Distrito de Bagagem; (8) Agência na sede do Município correspondentes nos Distritos, Cruzeiro da Fortaleza e Serra do Salitre e povoados de Catiara e Salitre; (9) Escritório na sede do Município correspondente no Distrito de Serra do Salitre.

FONTE: Boletim do Depto Estadual de Estatística, nº 35, janeiro a março de 1947

TABELA III.4

AGRICULTURA:

VALOR DA PRODUÇÃO SOBRE O PESSOAL OCUPADO TOTAL; PESSOAL OCUPADO TOTAL SOBRE TOTAL DE ARADOS; PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS COM MÁQUINAS E INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS E PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DE ÁREA INFERIOR A 100 HA, SEGUNDO O ESTADO, A MESORREGIÃO E AS MICRORREGIÕES 1939

	VALOR DA/PES- SOAL PRODUÇÃO OCUPADO TOTAL EM CR\$ DE 1939	PESSOAL/OCU PADO/ARADOS TOTAL/	% DE ESTABELE CIMENTOS COM MÁQUINAS E INSTRUMENTOS	% DE ESTABELE CIMENTOS DE ÁREA INFERIOR A 100 Ha.
MINAS GERAIS	638.404	40	14,3	94,89
TRIÂNGULO MINEIRO	1.891.171	24	16,0	56,15
MICRO UBERLÂNDIA	1.768.164	20	15,7	61,75
MICRO UBERABA	2.572.575	15	30,7	63,83
MICRO PONTAL DO TRIÂNGU LO MINEIRO	1.440.074	-	2,3	36,18

FONTE: CENSOS ECONÔMICOS DE MINAS GERAIS - 1940 - IBGE

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA-UFU

EM 1939 (TAB.III-4 ACIMA) A AGRICULTURA DAS DUAS ECONOMIAS MAIS IMPORTANTES DA REGIÃO, UBERABA E UBERLÂNDIA, APRESENTAVA UM VALOR CRIADO POR TRABALHADOR QUATRO E TRÊS VEZES, RESPECTIVAMENTE, MAIOR QUE O DE MINAS; UMA RELAÇÃO TRÊS E DUAS VEZES MENOR DE TRABALHADORES POR ARADO E UM MAIOR PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS COM MÁQUINAS, INDICANDO UMA ESTRUTURA PRODUTIVA MAIS MERCANTILIZADA.

EM 1940 68,1% DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DESTA REGIÃO TINHA COMO INSUMO PRODUTOS DE ORIGEM AGROPECUÁRIA⁷ (TAB.III-5 ,

⁷ Indústria da alimentação, indústria de couro e seus artefatos e indústria de fiação, tecelagem e artefatos de tecidos.

TABELA III - 5
QUANTIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO - PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1940
ZONA TRIANGULO

E S P E C I F I C A Ç Ã O	QUANTIDADE	VALOR (CR\$)	UNIDADE
I - INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO			
01.- Banha e outros produtos porcinos	1.521.423	4.233.417	Quilo
02.- Bebidas	457.513	745.749	Litro
03.- Café torrado e moído	333.380	655.740	Quilo
04.- Balas, bombons e caramelos	383.608	1.412.435	Quilo
05.- Sorvetes	385.826	838.786	Quilo
06.- Doce de leite,de frutas, etc	189.570	531.850	Quilo
07.- Manteiga	1.008.400	6.198.300	Quilo
08.- Queijos do reino, prato e parmesão	18.400	144.500	Quilo
09.- Queijos Minas	2.844.000	8.532.000	Quilo
10.- Massas alimentícias	161.740	265.112	Quilo
11.- Pãos e biscoitos	2.851.150	4.673.698	Quilo
12.- Charque e produtos anexos	1.169.419	16.266.109	Quilo
13.- Vinagre	30.901	23.189	Litro
S U B - T O T A L	-.-	44.520.889	-
II - INDÚSTRIA DE FIAÇÃO, TECELAGEM E ARTEFATOS DE TECIDOS			
01.- Tecidos de algodão	2.429.975	2.038.479	Metro
S U B - T O T A L	-.-	2.038.479	-
III - INDÚSTRIAS DE ARTIGOS PARA FUMANTES			
01.- Artigos para fumantes	-	755.800	-
S U B - T O T A L	-.-	755.800	-
IV - INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS			
01.- Produtos farmacêuticos	-	298.312	-
02.- Sabão	302.020	346.042	Quilo
03.- Fósforos	81.000	129.600	Maço
04.- Fogos de artifício	-	100.000	-
05.- Perfumarias	-	196.716	-
S U B - T O T A L	-.-	1.070.670	-
V - INDÚSTRIA DE COUROS E SEUS ARTEFATOS			
01.- Solas e peles curtidas	505.345	4.065.244	Quilo
02.- Calçados	415.083	7.048.581	Par
03.- Arreios e outros artefatos de couro	57.755	1.063.344	Unidade
S U B - T O T A L	-.-	12.177.169	-
VI.- INDÚSTRIA DA MADEIRA			
01.- Madeira desdobrada	6.042	1.812.600	M³
02.- Esquadrias	22.315	1.247.822	Unidade
03.- Frisos para assoalhos e forros	7.500	40.300	Metro
04.- Madeira compensada e em folhas e talos	945	6.840	M²
05.- Móveis e outros artefatos da madeira	25.701	2.370.127	Unidade
06.- Vassouras, escovas e espanadores	6.000	13.800	Unidade
S U B - T O T A L	-.-	5.491.489	-
VII - INDÚSTRIA DE OLARIA, CERÂMICA E MARMORARIA			
01.- Telhas e rijoios	61.363	4.884.495	Milheiro
02.- Manilhas	61.035	114.405	Unidade
03.- Outros artefatos de argila	-	13.680	-
04.- Ladrilhos	44.862	528.425	M²
05.- Outros artefatos de cimento	-	31.725	-
06.- Artefatos de mármore e gesso	-	473.880	-
S U B - T O T A L	-.-	6.046.610	-
VIII- INDÚSTRIA METALÚRGICA			
01.- Artefatos de folha de flandres	13.360	54.400	Quilo
02.- Artigos para construção hidráulica	22.148	143.647	Quilo
03.- Construção e reparação de veículos	-	1.451.000	-
04.- Móveis de ferro e aço	1.185	3.792	Quilo
05.- Pregos, porcas e parafusos	13.537	42.697	Quilo
06.- Vasilhames para laticínios e utensílios domésticos	4.245	18.968	Quilo
VIII. 1. - ARTEFATOS DE METAIS			
07.- Placas e letreiros	-	-	-
08.- Artefato de cobre	960	10.635	Quilo
09.- Telas de Arame	600	2.400	Quilo
III. 2. - ARTIGOS DE SERRALHEIRIA			
10.- Armações para janelas	39.965	196.179	Quilo
11.- Grades, grelhas, gridis, etc	26.424	130.958	Quilo
12.- Portas de aço ondulado	20.404	120.432	Quilo
13.- Portas e portões de ferro	23.866	129.231	Quilo
VIII. 3. - ARTIGOS DE FERRARIA			
14.- Armações e acessórios para arreios	24.998	70.318	Quilo
15.- Ferraduras	21.740	56.300	Quilo
16.- Ferragens para construção	5.354	22.155	Quilo
17.- Ferramentas	15.884	97.408	Quilo
18.- Fogões, fornos e chapas para fogões	4.759	24.270	Quilo
19.- Artigos de cutelaria	12.000	61.200	Quilo
20.- Outros artefatos de ferro	19.537	73.668	Quilo
VIII. 4. - MÁQUINAS E MOTORES			
21.- Máquinas para beneficiamento de produtos agrícolas	25.795	81.344	Quilo
22.- Máquinas e utensílios para lavoura	8.762	27.171	Quilo
23.- Máquinas de outras espécies	3.706	15.278	Quilo
24.- Motores diversos	667	6.670	Quilo
S U B - T O T A L	-.-	2.761.729	-
IX - INDÚSTRIAS DIVERSAS			
01.- Gelo	1.026.800	202.490	Quilo
02.- Flores artificiais	-	2.500	-
03.- Colchões e travesseiros	9.850	166.800	Unidade
04.- Impressos em geral	-	1.248.000	-
05.- Querosene	191.603	278.591	Litro
06.- Outros Produtos	-	9.469.887	-
S U B - T O T A L	-	11.368.268	-
T O T A L G E R A L	-	86.231.103	-

FONTE: - Boletim do Departamento Estadual de Estatística - Nº 23 - Julho e Agosto de 1.943

TABULAÇÃO: - Núcleo de Pesquisas e Análise de Conjuntura do Departamento de Economia - UFU.

E III-5.1). A INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA, ENCONTRAVA-SE DISPERSA DEVIDO AO GRANDE NÚMERO DE PEQUENOS PRODUTORES, COM EXCEÇÃO DA INDÚSTRIA DE CHARQUE, CUJA MAIOR PARCELA DE PRODUÇÃO DESTINAVA-SE À COMERCIALIZAÇÃO, PRINCIPALMENTE COM SÃO PAULO.

TABELA III - 5.1

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E O PERCENTUAL SOBRE O VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, 1940
ZONA TRIANGULO

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (CR\$)	% S/ O VALOR TOTAL
I - INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO	44.520.889	51,63
II - INDUSTRIA DE FIAÇÃO, TECELAGEM E ARTEFATOS DE TECIDOS	2.038.479	2,36
III - INDUSTRIA DE ARTIGOS PARA FUMANTES ...	755.800	0,88
IV - INDUSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	1.070.670	1,24
V - INDUSTRIA DE COURO E SEUS ARTEFATOS ..	12.177.169	14,13
VI - INDUSTRIA DE MADEIRA	5.491.489	6,37
VII - INDUSTRIA DE OLARIA, CERÂMICA E MARFOMARIA	6.046.610	7,01
VIII - INDUSTRIA METALÚRGICA	2.761.729	3,20
IX - INDÚSTRIAS DIVERSAS	11.368.268	13,18
T O T A L	86.231.103	100,00

FONTE: BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - Nº 23 JULHO E AGOSTO DE 1943

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA-DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU

NESTE MESMO ANO FOI PUBLICADO UM INQUÉRITO REALIZADO PELA DIVISÃO DE ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA SOBRE A INDÚSTRIA DO CHARQUE EM MINAS, NO PERÍODO DE 1935-39. NESTE INQUÉRITO, O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA APARECE COMO O SEGUNDO PRODUTOR DO ESTADO, LOGO ATRÁS DE TRÊS CORAÇÕES (TAB. III-6, p. 46). OS QUATRO MUNICÍPIOS PRODUTORES DA REGIÃO PARTICIPAVAM COM 35,6% DA PRODUÇÃO ESTADUAL. NOTE-SE QUE O VALOR UNITÁRIO MÉDIO DA PRODUÇÃO DOS MUNICÍPIOS SITUADOS NO TRAJETO DA COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO-UBERLÂNDIA E ARAGUARI É O MAIOR DA REGIÃO E SUPERIOR AO VALOR UNITÁRIO MÉDIO DO ESTADO⁸. (SUPÕE-SE QUE A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COM SÃO PAULO IMPLICASSE EM MAIORES CUSTOS DE PRODUÇÃO). A PRODUÇÃO DE UBERLÂNDIA, DA QUAL FAZIA PARTE A CHARQUEADA OMEGA (JOÃO NAVES DE ÁVILA), DEU ORIGEM AO HOJE CHAMADO GRUPO OMEGA; E A DE PATROCÍNIO AO GRUPO DOURADOS (FRIGORÍFICOS).

⁸ Em 1933, em Uberaba, foi fundada a Charqueada Esperança-Eduardo Marques e Cia., que neste ano produziu 1.067.637 kg de carne e exportou 672.070 kg de charque. No entanto, não possuímos informações para 1939.

TABELA III-6

INDÚSTRIA DO CHARQUE E PRODUTOS ANEXOS - 1939

REGIÃO IV - MUNICÍPIOS PRODUTORES

MUNICÍPIOS	PRODUÇÃO				
	QUANTIDADE (KG) (1)	% SOBRE TOTAL ESTADO (2)	VALOR (3)	% SOBRE TOTAL ESTADO (4)	VALOR/ QUANTIDADE
MACRORREGIÃO IV	5.387.865	35,6	10.240:044\$	37,9	1,901
ARAGUARI	844.681	5,6	1.569:497\$	5,8	1,857
IBIA	1.022.016	6,8	1.808:303\$	6,7	1,769
PATROCÍNIO	868.201	5,7	1.425:447\$	5,3	1,642
UBERLÂNDIA	2.652.967	17,5	5.436:797\$	20,1	2,042
ESTADO DE MINAS	15.114.647	100,0	27.053:053\$	100,0	1,790

FONTE: BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA-Nº 5, JULHO E AGOSTO DE 1940-BH-MG, p. 10

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA-DEPARTAMENTO DE ECONOMIA-UFU

A INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM EXISTENTE EM 1940 RESTRINGIA-SE À CIA. TÊXTIL TRIÂNGULO MINEIRO, (SEUS PROPRIETÁRIOS NA ÉPOCA DE SUA FUNDAÇÃO ERAM OS FAZENDEIROS BORGES DE ARAÚJO E FONTOURA RIBEIRO) E REPRESENTOU" ... UMA DAS RARAS TENTATIVAS LOCAIS DE INDUSTRIALIZAÇÃO PROMOVIDA POR CAPITAIS LEVANTADOS NO CAMPO"⁹. NAQUELE ANO, COM CAPITAL DE CR\$ 3.051.729,00 E 249 TRABALHADO (101 HOMENS E 148 MULHERES) PRODUZIU 2.429.955 METROS DE TECIDOS DE

⁹ LIMA, Paulo V.S. & CARVALHO, Lincoln B. Cópia mimeografada, 1963 citado in: Programa Estadual de Centros Intermediários. Diagnóstico de Uberaba. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1980.

ALGODÃO, NO VALOR DE Cr\$ 2.038.479,00, 1,6% DO TOTAL DA PRODUÇÃO DO ESTADO.

A INDÚSTRIA DO COURO (SELAS, PELES, VAQUETAS, CORREIAS PARA TRANSMISSÃO, CORREIAS PARA TEARES, MARTELITES, RASPAS, FATOS E PARACHOQUES, ETC) ESTAVA DISTRIBUÍDA EM 1939, CONFORME A TABELA III-7 DA PÁGINA 48. O MAIOR PRODUTOR, UBERLÂNDIA, PARTICIPAVA COM 42,6% DA PRODUÇÃO REGIONAL, VINDO LOGO ATRÁS UBERABA E ARAGUARI COM 22,7% E 16,6%, RESPECTIVAMENTE; A PRODUÇÃO DA ZONA DO TRIÂNGULO, NESTE ANO, REPRESENTAVA 8,7% DA DE MINAS GERAIS.

COMO JÁ FOI DEMONSTRADO, A MAIOR PARCELA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO ANO DE 1940 ESTAVA LIGADA À MANUFATURA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E ASSIM PERMANECERIA POR QUASE 30 ANOS. A FACILIDADE DE TRANSPORTE EM SÃO PAULO E A FALTA DE UM MERCADO CONSUMIDOR DE PROPORÇÕES NECESSÁRIAS IMPEDIRAM A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA DE BENS DURÁVEIS E DAQUELAS PRODUTORAS DE MEIOS DE PRODUÇÃO PARA A AGRICULTURA. A INDÚSTRIA PAULISTA, PRODUZINDO EM ESCALA E PRODUTIVIDADE CRESCENTES E BENEFICIANDO-SE DAS CHAMADAS ECONOMIAS DE AGLOMERAÇÃO, PRODUZIA A UM CUSTO FINAL QUE, MESMO ACRESCIDO DOS CUSTOS DE TRANSPORTES ATÉ OS CENTROS CONSUMIDORES DA REGIÃO, ESTAVA ABAIXO DOS CUSTOS LOCAIS, TORNANDO INVIÁVEL A EXPANSÃO OU IMPLANTAÇÃO DE NOVOS ESTABELECIMENTOS.

ALÉM DISTO, IMPUNHA-SE UM "GARGALO" NA EXPANSÃO DO PARQUE INDUSTRIAL DA REGIÃO: A ENERGIA ELÉTRICA. EMBORA 22 MUNICÍPIOS POSSUÍSSEM USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE EM 1942 (TAB. III-8, P. 49), ESTA SE TORNAVA, JÁ A ESTA ÉPOCA, INSUFICIENTE PARA ATENDER A UMA EXPANSÃO DO PARQUE INDUSTRIAL, PRINCIPALMENTE EM UBERABA E UBERLÂNDIA. NESTA ÚLTIMA, A INCORPORAÇÃO PELA CEMIG (CRIADA EM 1952 NO GOVERNO JUSCELINO KUBISTSCHEK) DA COMPANHIA PRADA DE ELETRICIDADE, SOMENTE SE DARIA EM 1973.

TABELA III - 7

RELAÇÃO DE CURTUMES EXISTENTES - ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO POR MUNICÍPIO, MACRORREGIÃO IV

M U N I C Í P I O S	Nº DE ES TABELEC.	ANO DE FUNDAÇÃO	F I R M A	PESSOAS OCUPADAS	MOTORES		PRODUÇÃO (KG)	VALOR
					Nº	HP		
ARAGUARI	1	1928	MAURO SANTOS & CIA.	27	4	59	71.450	634:300\$
ARAXÁ	1	1924	GUIMARAES & CIA.	-	-	-	19.300	138:300\$
CONQUISTA	1	1936	H.DORNFELD & BORDUES	6	1	8	31.000	217:000\$
COROMANDEL	1	1928	LUCIANO BRASILEIRO	4	-	-	15.000	105:000\$
MONTE CARMELO (1)	2	-	-. -	6	-	-	8.600	60:650\$
SACRAMENTO (2)	1	-	-. -	2	-	-	3.900	25:000\$
TUPACIGUARA	1	1939	CONRADO FELDNEI E FILHOS	2	-	-	600	3.300\$
UBERABA	1	1934	OTTO DORNFELD	31	1	70	97.930	877:860\$
UBERLÂNDIA	3	CLARIMUNDO CARNEIRO					
		1932	MAURO REZENDE RIBEIRO	75	6	78	183.914	1.481:244\$
		1920	SANTOS ZACARIAS					
T O T A L	12	-	-. -	153	12	215	431.694	3.543:654\$

FONTE: BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA - Nº 9 - MARÇO E ABRIL 1941

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU

OBS.: (1) - OS DADOS SE REFEREM AO ANO DE 1938

(2) - OS DADOS SE REFEREM AO ANO DE 1936

TABELA III - 8

A INDUSTRIA DE ELETRICIDADE NA ZONA DO TRIANGULO MINEIRO: EMPRESAS ARROLADAS E RESPECTIVA ORGANIZACAO POR MUNICIPIOS
I - EMPRESAS COM SEDE NO ESTADO

MUNICIPIOS E EMPRESAS	LOCALIZACAO DA EMPRESA	CAPITAL EM- PREGADO (CR\$)	PESSOAL EMPREGADO	U S I N A S					
							NATUREZA	MOTOR PRI- MARIO (CV)	GERADOR (K.W.)
				MUNICIPIO	DISTRITO	LOCAL			
ARAXA - Prefeitura Municipal	Cidade	1.000.000	10	Araxa	Cidade	Tamanduá	H	480	305
CAMPINA VERDE - Prefeitura Municipal	Cidade	160.000	3	Campina Verde	Cidade	R.Getúlio Vargas	T	45	33
CARMO DO PARANAIBA - Prefeitura Municipal	Cidade	125.000	3	Carmo Paranaíba	Cidade	Paraíso	H	75	55
CONCEICAO DAS ALAGOAS - Prefeitura Municipal	Cidade	86.985	3	Conceição das Alagoas	Cidade	Retiro	H	40	30
- Empresa Força e Luz de Doura- dos	Vila Doura- dos	48.000	3	Conceição das Alagoas	Cidade	Buriti dos Dou- rados	H	24	15
COROMANDEL - Prefeitura Municipal	Cidade	165.000	3	Coromandel	Cidade	Faz.Samambaia	H	50	40
- Empr.Força e Luz.Abadia Doura- dos,de João José Porto	Vila Abadia Dourados	200.000	4	Coromandel	Abadia dos Dou- rados	Dourados	H	30	23
ESTRELA DO SUL - Prefeitura Municipal	Cidade	250.000	3	Estrela do Sul	Cidade	Pça.Getúlio Var- gas	H	80	50
FRUTAL - Prefeitura Municipal	Cidade	400.000	3	Frutal	Cidade	Faz.Maribondo	H	70	57
- Lázaro Heitor de Queiroz	V.Com.Gomes	18.000	1	Frutal	Comendador Gomes	Zona Urbana	T	10	6
IBIA - Cia.Força e Luz de Ibiá S/A.	Cidade	608.000	7	Ibiá	Cidade	Córrego Fundo	H	200	125
ITUIUTABA - Empr.Luz Força Ituiutabana Ltda.	Cidade	1.009.812	10	Ituiutaba	Cidade	Salto do Morais	H	288	214
- Societ.Força e Luz Vitorense de Orlando Françaço	Vila Santa Vitória	38.000	2	Ituiutaba	Santa Vitória	Santa Vitória	T	6	10
MONTE ALEGRE - Prefeitura Municipal	Cidade	375.000	3	Mte.Alegre	Cidade	Faz.Babilônia	H	154	125
- Empr.Luz Elétrica de Canápo- lis de Filoteo de Godoi	Vila Caná- polis	90.000	2	Mte.Alegre	Canápolis	Cachoeira Serra- do	H	50	12
MONTE CARMELO - Empresa Força e Luz de Monte Carmelo,de Rocha & Cia.	Cidade	400.000	5	Mte.Carmelo	Cidade	Perdizes	H	110	75
NOVA PONTE - Empr.Força e Luz de Nova Pon- te Oliveira Cunha & Cia.Ltda	Cidade	48.000	2	Nova Ponte	Cidade	Sta.Cruz do Sal- to	H	10	17
PATOS DE MINAS - Prefeitura Municipal	Cidade	450.000	4	Patos de Minas	Cidade	Faz.Mata dos Fernandes	H	100	75
PATROCINIO - Empresa Força e Luz de Patro- cínio, de Francisco Rocha Nu- nes	Cidade	1.100.000	9	Coromandel	Cidade	José Pedro	H	220	152
- Pacheco & Cia.	Estação de Catiara	30.000	3	Patrocínio	Serra do Sali- tre	Catiara	H	6	4
- Empresa Força e Luz Serra do Salitre, de Alfeu Marra de Castro	Vila Serra do Salitre	47.000	3	Patrocínio	Serra do Sali- tre	Córrego dos Mar- ques	H	14	10
PERDIZES - Empr.Força e Luz de Perdizes de João Luciano Barbosa	Cidade	152.000	2	Perdizes	Cidade	Chácara	H	32	23
PRATA - Prefeitura Municipal	Cidade	250.000	3	Prata Prata	Cidade Cidade	Faz.do Salto Ponte	H T	55 60	45 45
SACRAMENTO - Prefeitura Municipal de Con- quista e Sacramento (1)	Cidade	650.000	7	Sacramento	Cidade	Faz.do Cajuru	H	500	863
- Goulart & Cia.	Vila Tapira	6.000	1	Sacramento	Tapira	Tapira	H	5	4
SANTA JULIANA - Empresa Elétrica Sta.Juliana de Dr.Helvécio Torres Cunha	Cidade	120.000	2	Sta.Juliana	Cidade	Ribeirão Sta. Juliana	H	20	19
- Manoel Carneiro de Rezende	Povoado Pe- drinópolis	30.000	2	Sta.Juliana	Cidade	Pedrinópolis	H	24	17
TUPACIGUARA - Cia.Força e Luz Tupaciguaren- se	Cidade	255.723	9	Tupaciguara	Cidade	Rio Bonito	H	120	85
UBERABA - Deptº de Eletricidade e Águas de Uberaba do Governo do Es- tado de Minas Gerais	Cidade	14.739.899	55	Sacramento	Cidade	Pai Joaquim	H	5.000	4.200
UBERLANDIA - Joaquim Marques Póvoa	Cidade	10.000	1	Uberlândia	Martinópolis	Cachoeira Dias	H	50	38
VERISSIMO - Empr.Força e Luz de Veríssi- mo S.A.	Cidade	130.000	3	Veríssimo	Cidade	Faz.Veríssimo	H	100	75

II - EMPRESAS COM SEDE FORA DO ESTADO

ARAGUARI - Empr.Força e Luz de Aragua- ri S.A.	S.Paulo	3.897.392	22	Araguari	Cidade	Pissarrão	H	1.200	800
TUPACIGUARA - Empr.Minerva de Eletricida- de	Buriti Ale- gre-Goiás	683.000	7	-	-	-	(2)	-	-
UBERLANDIA - Cia.Força e Luz de Uberlân- dia	S.Paulo	4.649.269	21	Uberlândia	Cidade	Cachoeira dos Dias	H	1.400	1.100

OBS.: - Convenções, H, Hidráulica; M, Mistas; T, Térmicas
(1) - Capital das Prefeituras de Conquista e Sacramento
(2) - A Usina acha-se situada no Estado de Goiás
FONTE: - Boletim do Departamento Estadual de Estatística Nº 26 - Janeiro e Fevereiro de 1.944
TABULAÇÃO: - Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura do Departamento de Economia - UFU.

O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES CAPITALISTAS DE PRODUÇÃO, PRINCIPALMENTE A PARTIR DOS ANOS 40, DESTRUIRIA PARCELAS CRESCENTES DAS ATIVIDADES ARTESANAIS (OS PEQUENOS PRODUTORES INDEPENDENTES), CONCENTRANDO A PRODUÇÃO DENTRO DE CADA RAMO INDUSTRIAL E UNIFICANDO O MERCADO. NA VERDADE, A INDÚSTRIA DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA SOMENTE SUPORTOU A COMPETIÇÃO COM A INDÚSTRIA PAULISTA NOS RAMOS ONDE O PROCESSO DE OLIGOPOLIZAÇÃO SE TORNARA IMPRATICÁVEL, COMO POR EXEMPLO, EM ALGUNS RAMOS DA AGROINDÚSTRIA: CARNE, MASSAS, BENEFICIAMENTO DE CEREAIS, AÇÚCAR, OU ONDE O MERCADO REGIONAL COLOCAVA-SE SECUNDARIAMENTE: MÓVEIS, COURO, PELES, VESTUÁRIO E CALÇADOS.

AS MIGRAÇÕES DE CAPITAIS ENTRE AS ATIVIDADES DE UM MESMO GRUPO DE INTERESSES PERMITIRAM QUE AS INDÚSTRIAS NASCIDAS NAS DÉCADAS DE 30 E 40, OU MESMO ANTES, SE CONSOLIDASSEM E, ACOMPANHANDO O PADRÃO TECNOLÓGICO, SE EXPANDISSEM.

" ... DURANTE OS ANOS CINQUENTA A REGIÃO POSSUÍA UMA ELITE AGRÁRIA CAPAZ DE INVESTIR EM UMA TECNOLOGIA AGRÍCOLA DE NÍVEL SUPERIOR AO RESTANTE DO ESTADO. ALÉM DISTO, ESTA ELITE TAMBÉM ERA CAPAZ DE FORMULAR POLITICAMENTE SEUS INTERESSES ECONÔMICOS ATRAVÉS DE UMA IDENTIDADE REGIONAL QUE FREQUENTEMENTE LEVANTAVA O TEMA SEPARATISMO, COMO SOLUÇÃO PARA SUAS REIVINDICAÇÕES"¹⁰.

OS CAPITAIS DO CAMPO E DA CIDADE CONFUNDIAM-SE. ESTA LIGAÇÃO ENTRE CAPITAIS COMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRÁRIO TORNAR-SE-IA POSSÍVEL SOMENTE SE OS INTERESSES URBANOS, ESTENDIDOS AO CAMPO E ROMPENDO COM A APARENTE CONTRADIÇÃO-INTERESSES AGRÁRIOS/ INTERESSES INDUSTRIAIS - DESTRUÍSSEM AS VELHAS FORMAS DE RELAÇÕES DE PRODUÇÃO.

¹⁰ PALHANO, Maria R.N. Agricultura, estado e desenvolvimento regional em Minas Gerais, 1950/1980.

Em 1954, a FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS REALIZOU UM CADASTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO. O CRITÉRIO PARA INCLUSÃO DAS EMPRESAS FOI O DE POSSUÍREM CARACTERÍSTICAS ESPECIFICAMENTE INDUSTRIAIS E QUE EMPREGASSEM CINCO OU MAIS OPERÁRIOS, EXCLUINDO, PORTANTO, AS ATIVIDADES ARTESANAIS E AS PRESTADORAS DE SERVIÇOS (TAB. III-9, P. 52-5). NESTE ANO, 208 DAS 525 INDÚSTRIAS DA REGIÃO ERAM AGROINDÚSTRIAS, (E 123 EXTRATIVAS MINERAL E VEGETAL). COMEÇAVAM A SE ESBOÇAR AS CONDIÇÕES PARA A TRANSFERÊNCIA AO SETOR PRODUTIVO DO PÓLO DINÂMICO DE VALORIZAÇÃO, ATÉ ENTÃO NO COMÉRCIO DE MERCADORIAS.

UMA FRAÇÃO MODERNA DO BLOCO REGIONAL DE CAPITAL PARTIRIA À FRENTE, INTEGRANDO A PRODUÇÃO DO CAMPO E CIDADE E CRIANDO EM NOVAS BASES O PODER DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA REGIONAL. UM EXEMPLO TÍPICO DESTA INTEGRAÇÃO É O GRUPO CARFEPE. SUA ORIGEM COMO GRUPO DATA DO INÍCIO DOS ANOS 50 E CONTAVA, EM 1963, COM AS SEGUINTEs ATIVIDADES INDUSTRIAIS: MOINHO SETE IRMÃOS S/A., GRANJA PLANALTO S/A., INSTITUTO VALLÉE S/A., FRIGORÍFICO ITUIUTABA S/A. (MATADOURO INDUSTRIAL ITUIUTABA S/A.), CONSTRUTORA RODOVIÁRIA UNIÃO, CRUSA S/A., E AGRÍCOLAS: COMPANHIA AGROPASTORIL E INDUSTRIAL DO PLANALTO, CIA. AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS (CAGIGO) E FINANCEIRA BANCO DO PLANALTO DE MINAS GERAIS S/A.¹¹

O GRUPO CARFEPE POSSUÍA, EM 1984¹², UM PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE CR\$ 103.208.000.000,00 E UM FATURAMENTO DE CR\$ 68.522.000.000,00¹³.

¹¹ TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central; história da criação do município de Uberlândia p. 122.

¹² REVISTA VISÃO. Quem é quem na Economia Brasileira. 1985

¹³ Diz respeito às seguintes empresas: Granja Planalto, Instituto Vallée, Companhia Agro-Industrial de Goiás - "CAGIGO" e Carfepe - Administração e Participações.

TABELA III - 9

INDÚSTRIAS POR RAMO DE ATIVIDADE, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - 1.955

TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA	TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA
AÇUCAR E ALCOOL	- Canápolis	- Engenho Soledade	ARROZ (BENEFICIAMENTO)		- Chaves e Alves
	- Conquista	- Usina Mendonça			- Emerenciano Costa
	- Campo Florido	- Enribiadas França Jr.	(cont...)		- Exportadora Uberlandense de Cereais Ltda.
	- Frutal	- José Joaquim da Costa			- Fábio Rafael Felice e Cia.
	- Uberaba	- Usina Oliveira			- Freitas e Borges Ltda.
		- Usina Fronteira S.A.			- Irmãos Inácio Ltda.
		- Romano Tiveron			- Indústria e Comércio Tupi Ltda.
		- Engenho Correa			- Irmãos Guimarães Rezende
		- Paulo Ferreira dos Santos			- Irmãos Rezende e Sobrinhos Ltda.
		- Calixto Vendramini			- Irmãos Carrijo e Cia.
		- Engenho Luiz de Oliveira Fonseca			- Garcia S/A. Indústria e Comércio
		- Zoroastro Rocha			- José Emilio Major
	- Uberlândia	- Usina Ribeiro Ltda.			- J. Batista e Cia.
ADUBOS	- Araguari	- Guida e Boaventura Ltda.			- Lima e Agostinho Ltda.
ALGODÃO	- Ituiutaba	- Indústria e Comércio Irmãos Vilela Ltda.			- Mercantil Triângulo Ltda.
	- Uberaba	- Indústrias Reunidas Fazendeira			- Pereira e Alves Ltda.
	- Uberlândia	- Algodoeira Sta. Maria			- Pereira e Savastano
		- Asdeubal Galvão			- Pedreiro Exp. e Importação Ltda.
		- Andraus Cassani e Cia.			- Simão de Miguel e Cia.
		- Cunha, Vale e Cia.			- Santos e Cia. Ltda.
		- Pedreira Exportação Importação Ltda.			- Soares, Bastos e Cia. Ltda.
APARELHOS ELÉTRICOS	- Uberlândia	- Milken Calixto			- Velasco e Cia.
ARREIOS	- Coromandel	- Sapataria e Selaria Nossa Sra. das Graças			- Orlando Fortunato Bulhões
	- Patos Minas	- Selaria Floresta			- Reinaldo de Melo Rezende
	- Tupaciguara	- Selaria Mineira			- Rezende e Cia. Ltda. (3 ind.)
	- Uberaba	- Irmãos Daufeld			- Adalberto Pena e Cia.
ARROZ (BENEFICIAMENTO)	- Araguari	- Ávila e Cia.			- Máquina de Arroz Sta. Rosa
		- Duarte Alves de Souza			- Augusto de Araújo Souza
		- Domingues Oliveiras e Cia.			- Máquina de Arroz Sta. Terezinha
		- Diniz e Cia.			- Castejon e Irmãos
		- Gebrim e Cia.			- Máquina de Arroz São João
		- Indústria Aragarina de Cereais Ltda.			- Máquina de Arroz Triângulo
		- Irmãos Farath e Cia.			- Calim Abdalla Saad
		- Irmãos Lemos Com. e Indústrias Ltda.			- Kayme Barsan
		- José Canut e Filhos			- Cerealista Cury Ltda.
		- João Rodrigues Vieira e Cia.			- Peiró e Cia. Ltda.
		- Rodrigues e Carneiro Ltda.			- Máquina de Arroz Avenida
		- Santos e Rezende			- Tiago de Sene Prata
		- Vasconcelos e Cia.			- Waldoaldo de Sene Prata
		- Virgílio Lemos da Silva			- Máquina de Arroz Brasil
	- Canápolis	- Máquina de Beneficiar Rezende e Magnino Ltda.	BALAS E DOCES	- Araxá	- Fábrica de Balas São José
	- Conquista	- Anízio Demétrio Jorge		- Uberaba	- Indústria de Doces Araxá Ltda.
		- Indústrias Reunidas Fazendeira			- Fábrica de Balas ABC
	- Ituiutaba	- Cerealista Ituiutaba Ltda.		- Uberlândia	- Fábrica de Balas Iberica
		- Cerealistas Lavrador Comércio e Indústria Ltda.			- Antonio Serralha e Filhos
		- Indústria e Comércio Cereais Ltda.			- João Borges de Rezende
		- Indústria e Comércio Irmãos Vilela Ltda.			- José Resende Ribeiro
		- Indústria e Comércio Ituiutaba Ltda.			- Teixeira e Resende Ltda.
		- Indústria e Comércio S. Jorge Ltda.	BANHA E OUTROS PRODUTOS PORCINOS	- Araguari	- Indústrias de Conservas e Corduras Alteza Ltda.
		- Miguel Jacob e Filhos		- Ituiutaba	- Sociedade Aragarina de Produtos Suiños Ltda.
		- Produtora Industr. e Comercial Ltda.		- Patos de Minas	- Fábrica de Banha Soberana
		- Ribeiro e Cia. Ltda.			- Matadouro Industrial Ituiutaba S/A.
		- Franco e Moraes		- Uberlândia	- Fábrica de Banha Magalhães e Irmãos Ltda.
	- Mte. Alegre de Minas	- Máquinas de Beneficiar Arroz Oliveiras			- Fábrica de Banha Pérola
	- Mte. Carmelo	- Usina Carmelitana-COSAC e Porto Ltda.			- Galeno de Andraus Santos Ltda.
	- Patos de Minas	- Irmãos Garcia Ltda.			- Marcondes e Filhos
	- Sacramento	- Cruvinel e Cia.			- Otávio Resende e Filhos Ltda.
		- Ferruccio Bonatti			- Irmãos Freitas e Cia.
		- Sílvio Crema			
	- Sta. Juliana	- Com. e Ind. e Irmãos Árabe Ltda.	BEBIDAS	- Araxá	- Fábrica de Produto Baby Irmãos Santiago
		- Com. e Ind. Irmãos Facury Ltda.			- Destilaria Araxá
	- Tupaciguara	- Clertan Moreira do Vale		- Água Comprida	- Destilaria Perdizes
	- Uberlândia	- Andraus Cassani e Cia.		- Abadia dos Dourados	- Alexandre L. da Costa
		- Attie Oliveira e Cia.			- Fábrica de Aguardente Zurico
		- Borges e Irmão		- Campo Florido	- José Joaquim da Costa
		- Cunha, Vale e Cia. Ltda.		- Canápolis	- Engenho Soledade
		- C.E.R.R.I.A S/A.		- Conquista	- Engenho Santo Antônio
				- Coromandel	- Mineração Triângulo Ltda.
				- Mte. Alegre	- Fábrica de Caninha Diniz
				- Patos Minas	- Bebidas Itamar Ltda.
				- Sacramento	- Fábrica de Bebidas Triângulo-Vieira e Duarte Ltda.

TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA	TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA
BEBIDAS (Cont...)	- Uberaba	- Romano Tiveron - Engenho Correa - Paulo Ferreira dos Santos - Calixto Vendramini - Engenho Luiz de Oliveira Fonseca - Produtos Pousa Ltda. - Destilaria Gaia Ltda.	CARROÇAS, CHARRETES E CARROCERIAS (Cont...)	- Uberaba	- Benjamin Rossetti e Irmãos
	- Uberlândia	- Antonio Resende Chaves - Ind. Bebidas Uberlândia Ltda. - Irmãos Fernandes e Cia. - Irmãos Zago - Destilaria Lourenço Ltda. - Ramiro Fernandes Oliveira	CERÂMICA	- Abadia Dourados	- Olaria Santos
CAFÉ (BENEFICIAMENTO)	- Campos Belos	- Osvaldo Alves de Araújo - Francisco Domingos da Silva - Francisco Falco - Ceraldo Guimaraes		- Araguari	- Indústria Serrador Ltda.
	- Ituiutaba	- Café Brasil		- Água Comprida	- Manoel Berigo Silva - Geraldo Correa
	- Monte Carmelo	- Usina Carmelitana - Café Indiano - Café Primor		- Araxá	- Cerâmica Santo Antônio - Olaria São Pedro - Olaria São Domingos
	- Pratinha	- Irmãos Teixeira e Cia. Ltda.		- Centralina	- Cerâmica Novo Mundo
	- Sacramento	- Fenúcio Bonatti - Silvio Crema		- Campos Altos	- Dário de Freitas
	- Uberaba	- Indústria P.S.P. - Indústria São Miguel		- Canápolis	- Olaria Rezende - Olaria Sumidouro - Palmério Figueira de Castro
BRINQUEDOS	- Araxá	- Fábrica de Brinquedos Araxá Ltda.		- Capinópolis	- Nascimento e Nascimento
CAL	- Campos Belos	- Mário Domingos e Irmãos		- Frutal	- Ribeiro e Filho - Olaria N. Sra. Aparecida - Olaria L. dos Machados - Olaria Serapipe - Olaria Santa Rosa - Olaria São José - Olaria Borges - Olaria Santos - Olaria São Vicente - Olaria N. Sra. Abadia - Cia. Construtora Cidade de Fronteira
	- Uberaba	- Casa Peiró e Cia. Ltda. - Caieira Dirceu Gomes da Silva		- Ituiutaba	- Cerâmica Platina - Cerâmica São José
CALÇADOS	- Araxá	- Sapataria Soares - Sapataria Carlito - Guimaraes e Cia. - Ind. de Calçados Araxá		- Indianópolis	- Alcício Ferreira Santos
	- Abadia Dourados	- Irmãos Marçal		- Monte Alegre	- Olaria Monte Alegre
	- Campina Verde	- João Batista Camargos		- Monte Carmelo	- Cerâmica Santo Antônio - Cerâmica N. Sra. do Carmo - Cerâmica N. Sra. das Graças - Cerâmica Palissy Ltda.
	- Coromandel	- Sapataria e Selaria Nossa Sra. das Graças - Sapataria Zenith		- Patos de Minas	- Olaria de Adolfo Nunes - Cerâmica São João - Cerâmica Patos de Minas - Olaria da Lagoinha - Cerâmica Yara - Olaria de Miguel Francisco Marins - Olaria de José B. dos Santos - Olaria Santo Antônio
	- Estrela do Sul	- Sapataria Estrela		- Patrocínio	- Cerâmica Patrocínio Ltda.
	- Ituiutaba	- Selaria e Sapataria Nossa Sra. Aparecida		- Sacramento	- Cerâmica Jaguarã
	- Patos de Minas	- Sapataria Ipiranga - Sapataria Vitória		- Tupaciguara	- Cerâmica Paranaíba Ltda. - Cerâmica Vilela Ltda.
	- Patrocínio	- Lauderico Pio de Souza		- Uberaba	- Cerâmica Delta
	- Tupaciguara	- Sapataria Batista		- Uberlândia	- Chaves e Marquez - Guimaraes e Teodoro - Cerâmica Imperial Ltda. - Joaquim Teodoro Santos - Construtora Marajoara Ltda. - Maria Conceição Aparecida França
	- Uberaba	- Fábrica Calçados Fenelon - Sapataria Vilar - Sapataria Triângulo - Sapataria Freitas - Sapataria Minerva - Sapataria "A Clória Triângulo" - Sapataria França			
	- Uberlândia	- David Ostrovsky - Clarimundo F. Carneiro - José Batista da Costa - Geraldo Carrijo e Cia. - Gil de Carvalho - Leôncio Gonçalves - Ribeiro e Paula - Ronan Mendonça Ribeiro	CHARQUE	- Araguari	- Sociedade Industrial de Carnes Ltda.
CARNES	- Araguari	- Matadouro Municipal		- Ituiutaba	- Matadouro Industrial Ituiutaba S.A.
	- Ituiutaba	- Matadouro Municipal - Fábrica de Banha Soberana		- Patos de Minas	- Charqueada Patos de Minas - Matadouro Santo Antônio
	- Patrocínio	- Charqueada Patrocínio Ltda. - Ind. Carnes e Derivados Ltda.		- Uberaba	- Matadouro Industrial Uberaba S.A.
	- Uberaba	- Matadouro Municipal - Matadouro Ind. Uberaba S/A.		- Uberlândia	- Frigorífico Caiapó S.A. - Irmãos Freitas e Cia. - Irmãos Naves e Cia.
	- Uberlândia	- Frigorífico Triângulo Mineiro Ltda. - Pref. Munic. de Uberlândia - Frigorífico Caiapó S/A. - Irmãos Naves e Cia.	CIGARROS	- Uberaba	- Fábrica de Cigarros e Fumos "31"
CARROÇAS, CHARRETES E CARROCERIAS	- Araxá	- Serraria e Carpintaria Dutra	CIMENTO	- Uberaba	- Fábrica de Cimento Portland Ponte Alta
	- Araguari	- Eugênio Nascintí	CONSTRUÇÃO CIVIL	- Araxá	- Valentino A. Seno - Indústria Araxá, Ltda.
	- Ituiutaba	- Ind. Comércio de Madeira Ltda.		- Campos Altos	- João Batista Bitencourt
				- Capinópolis	- Cia. de Estudos e Execução de Obras
				- Ituiutaba	- Francisco Fagguion

TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA	TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA
CONSTRUÇÃO CIVIL (Cont....)	- Ituiutaba	- Ivo Salvino Pinto - Jerônimo Franco de Gouvea - Servix Engenharia Ltda. - Vinicius Vasconcelos	IMPRESSOS EM GERAL (Cont....)	- Uberlândia	- Jerônimo Brasil de Carvalho - Hércio Gomide - Livraria Kosmos Ltda. - Manhães e Cia. - Empresa Gráfica Correio de Uberlândia - João de Oliveira
	- Patrocínio	- Castão Teixeira Almeida		- Araxá	- Fábrica de Ladrilhos São Domingos - Fábrica de Ladrilhos M.Sra. A badia
	- Sacramento	- Jacomo Pavaneli - Gil Cerônimo		- Araguari	- Salviano E Menezes - Willy Falcomer
COURO (ARTEFATOS)	- Uberaba	- Alberto de Oliveira Ferreira - Carlos Simonek - Alvaro Vasques - Santos Guido e Filhos	LADRILHOS	- Ituiutaba	- Fábrica de Ladrilhos Marabá
	- Patos de Minas	- Manufatura de Couros Ltda.		- Uberaba	- Fábrica de Azulejos São Geraldo Ltda. - Indústria Castanheira - Cerâmica Uberaba - Fábrica de Ladrilhos Japuê - Fábrica de Ladrilhos Rossi - Fábrica de Ladrilhos Sta. Helena - Indústria Cameleira
	- Araguari	- Paulino e Filhos		- Uberlândia	- Ernesto Cecon - Luiz Calligaris Filho - Paulo Ribeiro Guimarães
CURTUME	- Ituiutaba	- Matadouro Industrial Ituiutaba S.A.	LENHAS, DORMENTES E CARVÃO VEGETAL	- Campos Belos	- Aureliano Pereira de Carvalho - Alcino Sidney de Souza
	- Uberlândia	- Clarindo F. Carneiro - Mário Resende Ribeiro - Sociedade Tamoio Ltda.		- Uberlândia	- Natal de Oliveira Marques - José Garcia Borges e Irmão - João Francisco Sorna
	- Araxá	- Curtume Guimarães		- Araguari	- Antônio Veloso de Araújo - J.D. Skaf - João Rezende - Laticínios Leite Bico Ltda.
COURO - PELES	- Uberaba	- Irmãos Dornfeld - A Dornfeld Budens	LATICÍNIOS	- Araxá	- Fábrica de Manteiga Triângulo
	- Monte Carmelo	- Fábrica de Balas Guarani		- Campina Verde	- Alberto Mauro e Cia.
	- Araguari	- Cia. Prada de Eletricidade		- Conquista	- Fábrica de Manteiga Conquista
DOCES-BALAS-CARAMELOS	- Ituiutaba	- Empresa Força e Luz de Ituiutaba S.A. - Libório Antônio Pires - Nagib José Bib	LATICÍNIOS	- Frutal	- Laticínios Malibu
	- Monte Alegre	- Usina Brasileira		- Ituiutaba	- Indústrias Reunidas Fazendeira - Laticínios Invernada
	- Patrocínio	- Prefeitura Municipal		- Monte Carmelo	- Ind. Laticínios Santa Matilde Ltda. - Soares Nogueira S.A.
ENERGIA ELÉTRICA	- Uberaba	- Serviço de Força, Luz e Água de Uberaba		- Prata	- Loureiro e Fonseca - Pádre e Cia. - Tannus, Filhos e Cia.
	- Uberlândia	- Cia. Prada de Eletricidade		- Patos de Minas	- Ind. Laticínios Sta. Marilde - Fábrica de Manteiga Paladim - Soares Nogueira S.A.
	- Araxá	- Serralheria São Mateus		- Sacramento	- Laticínios Orá
ESQUADRIAS DE FERRO, CAIXILHO - BASCULANTE	- Uberaba	- Com. e Ind. João Scussel e Filhos - Carlos Locci e Irmãos - Oliveira Pinto e Cia.	MADEIRA (ARTEFATOS de)	- Tupaciguara	- Fábrica de Laticínios Cabeça de Touro
	- Uberlândia	- Fernando S. Melo Viana - Fábrica Amido e Farinha "Amido"		- Uberaba	- Coop. Prods. de Leite Uberaba Ltda.
	- Araxá	- Fábrica Farinha São Luiz - Fábrica Farinha Imperial		- Uberlândia	- Domingos Alves
FARINHA DE MANDIOCA	- Monte Carmelo	- Cardoso e Cia. Ltda.	MADEIRA (ARTEFATOS de)	- Araxá	- Carpintaria e Serraria Boa Vista - Marcenaria e Carpintaria Sto. Antônio - Carpintaria e Marcenaria Dom Bosco - Marcenaria e Carpintaria Imaculada Conceição - Carpintaria e Marcenaria Sto. Reis - Carpintaria São José - Jovelino A. Bitencourt
	- Patos de Minas	- Fábrica Farinha Delícia		- Araguari	- Indústrias Serrador Ltda. - Antonio Natal Manifriw
	- Uberaba	- Indústria São Miguel - Prod. Ceres S/A. Ind. e Com.		- Ituiutaba	- Ind. Com. de Madeira Ltda.
FARINHA DE MILHO	- Uberlândia	- Farid Jorge Hubaide - Joaquim Dias Diniz		- Monte Carmelo	- Madeiras Triângulo Ltda. - Carpintaria Scarpeli
	- Araguari	- Ind. Têxtil S. Judas Tadeu		- Patos de Minas	- Marcenaria e Carpintaria Mendes - Marcenaria São José - Serraria Fonseca
	- Uberaba	- Cia. Têxtil Triângulo Mineiro		- Tupaciguara	- Marcenaria e Carpintaria Triângulo - Marcenaria e Carpintaria Paraíba
FIACÃO E TECELAGEM	- Uberlândia	- Irmãos Scarabucci e Mendes	MADEIRA (ARTEFATOS de)	- Araguari	- Indústrias Serrador Ltda. - Antonio Natal Manifriw
	- Uberlândia	- Bernardi e Capistrano Ltda. - Irmãos Scarabucci e Mendes		- Ituiutaba	- Ind. Com. de Madeira Ltda.
	- Araxá	- Fábrica de Farinha Imperial		- Monte Carmelo	- Madeiras Triângulo Ltda. - Carpintaria Scarpeli
FUBA	- Uberlândia	- Farid Jorge Hubaide - Joaquim Dias Diniz	MADEIRA (ARTEFATOS de)	- Patos de Minas	- Marcenaria e Carpintaria Mendes - Marcenaria São José - Serraria Fonseca
	- Araxá	- Farid Jorge Hubaide - Joaquim Dias Diniz		- Tupaciguara	- Marcenaria e Carpintaria Triângulo - Marcenaria e Carpintaria Paraíba
	- Uberlândia	- Elviro Cabral de Menezes		- Araguari	- Indústrias Serrador Ltda. - Antonio Natal Manifriw
FUMO	- Uberaba	- Comércio e Indústria João Scussel e Filhos - Carlos Locci e Irmãos	MADEIRA (ARTEFATOS de)	- Ituiutaba	- Ind. Com. de Madeira Ltda.
	- Uberlândia	- Brandão, Bonolo e Cia. Ltda. - Ind. Gráficas Araguari Ltda. - Empresa Mercantil Careta do Triângulo Ltda. - Gráfica da Estrada de Ferro Goiás - Libano Calante - Ind. Gráficas Cruzeiro do Sul Ltda.		- Monte Carmelo	- Madeiras Triângulo Ltda. - Carpintaria Scarpeli
	- Araguari	- Brandão, Bonolo e Cia. Ltda. - Ind. Gráficas Araguari Ltda. - Empresa Mercantil Careta do Triângulo Ltda. - Gráfica da Estrada de Ferro Goiás - Libano Calante - Ind. Gráficas Cruzeiro do Sul Ltda.		- Patos de Minas	- Marcenaria e Carpintaria Mendes - Marcenaria São José - Serraria Fonseca
GRADES, PORTAS, PORTÕES	- Uberlândia	- Gráfica Folha de Ituiutaba	MADEIRA (ARTEFATOS de)	- Tupaciguara	- Marcenaria e Carpintaria Triângulo - Marcenaria e Carpintaria Paraíba
	- Araguari	- Brandão, Bonolo e Cia. Ltda. - Ind. Gráficas Araguari Ltda. - Empresa Mercantil Careta do Triângulo Ltda. - Gráfica da Estrada de Ferro Goiás - Libano Calante - Ind. Gráficas Cruzeiro do Sul Ltda.		- Araguari	- Indústrias Serrador Ltda. - Antonio Natal Manifriw
	- Ituiutaba	- Gráfica Folha de Ituiutaba		- Ituiutaba	- Ind. Com. de Madeira Ltda.

TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA	TIPO DE INDÚSTRIA	MUNICÍPIO	NOME DA EMPRESA
MADEIRA (EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO)	- Uberaba	- Carpintaria São Benedito	MÓVEIS DE MADEIRA (Cont...)	- Uberlândia	- Borges e Parini - Carpintaria Saleta Ltda. - Finoti, Guarato e Cia. Ltda. - Glênio Spini - Marcenaria Goiás Ltda. - Móveis Testa S.A.
	- Araxá	- Carpintaria e Serraria Boa Vista - José Cândido da Silveira			
	- Araguari	- J. Barbosa e Irmão - Luis Nascintti	OLEOS	- Ituiutaba	- Indústrias Reunidas Fazendeira - Matadouro Industrial Ituiutaba S.A.
	- Campo Florido	- Serraria Cruzeiro do Sul		- Uberlândia	- Teixeira e Cia.
	- Campos Altos	- Silveira Retori Ltda.	PALITOS	- Araxá	- Fábrica de Palitos Presidente
	- Frutal	- Serraria União	PALHAS DE CIGARRO	- Araxá	- Fábrica Santo Antônio
	- Iturama	- Serraria do Pontal Mineiro	PADARIAS	- Araguari	- Irmãos Dias de Carvalho
	- Ituiutaba	- Serraria do Pontal - Serraria Tapó		- Monte Carmelo	- Padaria Central - Padaria Carmelitana
	- Patos de Minas	- Serraria Brasil		- Patrocínio	- Hélio Alvea de Souza
	- Prata	- Faria, Villeira e Cia. - Santos Guido e Filhos Ltda.		- Uberlândia	- Pedro Ferreira Filho
	- Tupaciguara	- Serraria N.Sra. da Abadia - Serraria Vilela - Serraria Paranaíba	PAPEL	- Uberaba	- Cartonagem São João Ltda.
	- Uberaba	- Indústria Santos Guido e Filhos Ltda. - Serraria N.Sra. da Abadia	PARALELEPÍPEDOS	- Conquista	- Augusto José Souto
	- Uberlândia	- José Jorge Gahuy - Salvador Mulazzo e Filhos - Vitorino Favatto		- Ituiutaba	- Pedreira Municipal - Hugo de Oliveira Carvalho e Outros
				- Tupaciguara	- Joaquim Fernandes
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	- Araxá	- Máquinas Stefani Ltda.	PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS	- Uberlândia	- Indústria de Molas Triângulo Ltda.
MÁRMORE (ARTEFATOS DE)	- Araguari	- Sebastião Ferreira	PEDRAS PARA CALÇAMENTO	- Araxá	- Max Neumau
	- Uberlândia	- Benedito Lúcio - Calábria e Sarpone		- Prata	- Sebastião Gomes
				- Uberlândia	- Manoel da Mata - Rigoletto Fidale
MASSAS ALIMENTÍCIAS	- Araguari	- José Marques de Jesus	PRODUTOS FARMACÊUTICOS	- Araxá	- Laboratório Dumont Ltda.
	- Uberaba	- Indústrias Reunidas Aurora Ltda. - Indústria e Comércio Francisco Pucci Ltda.		- Uberaba	- Laboratório Farmacêutico
	- Uberlândia	- Cardoso Rodrigues e Cia. Ltda. - José Rezende Ribeiro - Partificio Uberlândia Ltda.		- Uberlândia	- Laboratório Vicenne Ltda.
MINÉRIO (EXTRAÇÃO DE)	- Araxá	- Cia. Química Industrial S.A.	RAPADURA	- Canápolis	- Engenho Soledade
MOAGEM DE SAL	- Uberlândia	- Francisco Caparelli - Joaquim Fonseca e Cia. Ltda.	RODAS DE FIAR	- Patos de Minas	- Fábrica R. Carioca
MÓVEIS DE MADEIRA	- Araguari	- A. Ferreira da Silva - Eugênio Nascintti - Agenor Ferreira Melgaço - Geraldo Gomide Borges - Indústrias Serrador Ltda.	ROUPAS FEITAS	- Araxá	- Fábrica de Roupas 'Voga'
	- Araxá	- Marcenaria e Carpintaria Santo Antônio - Marcenaria e Carpintaria Imaculada Conceição - Marcenaria e Carpintaria Santos Reis - Marcenaria São José - Carpintaria e Marcenaria Dom Bosco		- Uberaba	- Confeções São Paulo - Confeções A Princesa - Manufatura de Roupas Mabel - Confeções Ross - Confeções Santa Rosa
				- Uberlândia	- Carlos Zacharias e Irmão
	- Conquista	- Marcenaria N.Sra. do Carmo	SABONETES	- Araxá	- Produtos Termais de Araxá
	- Ituiutaba	- Ind. Com. de Madeira Ltda.		- Araguari	- Josino Nery
	- Monte Carmelo	- Móveis Ipiranga - Madeiras Triângulo Ltda.	SAL MOIDO	- Patos de Minas	- Indussal
	- Patos de Minas	- José Peres Botelho - Marcenaria e Carpintaria Mendes - Marcenaria Silvério - Fábrica de Móveis Ideal - Móveis Carvalho - Fábrica de Móveis São João	SELAS-ARREIOS	- Abadia Dourados	- Irmãos Marçal
				- Araguari	- Selaria Benedito Coutinho
	- Sacramento	- Marcenaria Glória	SORVETES	- Uberlândia	- Congel S.A. - Ind. e Comércio
	- Tupaciguara	- Indústria de Móveis 'Somorejo' - Marcenaria e Carpintaria Triângulo - Marcenaria e Carpintaria Paranaíba	TIPOGRAFIAS	- Araxá	- Tipografia Irmãos Barreto
				- Patos de Minas	- Impressos Mary-Flor
	- Uberaba	- Rei dos Móveis - Eustáquio Giabotti e Filhos - Marcenaria Popular - Indústria Progresso Ltda. - Milton de Stefani		- Uberaba	- Correio Católico - Emp. Gráfica 'Lavina e Comércio' - Super-Gráfica

AO FINDAR A DÉCADA DE 50, OS INTERESSES AGRÁRIO-COMERCIAIS TINHAM EQUIPADO OS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS DESTA REGIÃO; CONSOLIDADO A TRADIÇÃO EMPRESARIAL, POSSIBILITANDO O SURGIMENTO DE GRUPOS ECONÔMICOS PODEROSOS; ARTICULADO UM SISTEMA DE TRANSPORTE INTRA-REGIONAL; ACELERADO A MODERNIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA; CONSOLIDADO A CONDIÇÃO DE EMPÓRIO COMERCIAL DE UMA VASTA REGIÃO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO; INTEGRADO DEFINITIVAMENTE O TRIÂNGULO MINEIRO AO CAPITAL INDUSTRIAL PAULISTA, SOB A ÉGIDE DE UMA DIVISÃO INTER-REGIONAL DO TRABALHO EM QUE O PAPEL LEGADO A ESTA REGIÃO, DESDE OS FINS DO SÉCULO XIX, SE ASSENTARIA AGORA EM NOVAS BASES, CUJOS TRAÇOS PRINCIPAIS SERIAM A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E A PARTICIPAÇÃO DO GRANDE CAPITAL NA EXPANSÃO PRODUTIVA.

III.1.2. OS ANOS 70

III.1.2.1. A REGIÃO IV NO CONTEXTO DA ECONOMIA MINEIRA

Mais de três décadas seriam necessárias para a integração econômico-política das regiões mineiras sob a hegemonia do(s) governo(s) central(is) do estado, desde o irrompimento do discurso industrializante. Mas esta hegemonia não foi possível de ser alcançada via articulações no interior do jogo político mineiro somente quando Juscelino Kubitschek, a partir da articulação nacional para derrotar Juarez Távora, é alçado à presidência da República, reproduzindo a nível federal o que se fazia em escala menor em Minas (Programa de Metas) e, transferindo para o Centro-Oeste a capital do país, é que tomou impulso o projeto político-econômico da integração do estado.

Mas é quando da "opção política" pela ocupação da Amazônia, sob a égide da geopolítica, e mais tarde do Centro-Oeste - enquanto programa de governo - que Minas integrou o seu espaço político-geográfico, criando as condições para o aumento do poder de articulação das forças políticas hegemônicas sobre a economia do estado.

A ocupação da Amazônia foi realizada obedecendo às etapas condizentes com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas do país. Num primeiro período, até meados dos anos sessenta, de forma extensiva, possibilitando o aumento e a organização da pequena produção de mercadorias, e, no seguinte, num contexto de uma política fiscal e tributária incentivadora da especulação, sem perder aquele caráter extensivo.

A INVIABILIDADE DA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA (PRINCIPALMENTE DEPOIS DA ELEVAÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO), A URGÊNCIA EM VIABILIZAR A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AO MESMO TEMPO "SATISFAZER" AOS INTERESSES INDUSTRIAIS JÁ SOLIDAMENTE IMPLANTADOS NO CAMPO (SÃO PAULO), NUM CONTEXTO ONDE A REFORMA AGRÁRIA TORNA-SE IMPOSSÍVEL E O BALANÇO DE PAGAMENTOS RECLAMAVA DÓLARES, DETERMINARAM AS CONDIÇÕES PARA A "OPÇÃO" PELA UTILIZAÇÃO INTENSIVA DO CERRADO. ESTA REGIÃO, PELA SUA PRIVILEGIADA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, PERMANECEU INCLUSA EM PLANOS E PROGRAMAS FEDERAIS E ESTADUAIS.

EM EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS APRESENTADA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PELOS MINISTROS DO PLANEJAMENTO, FAZENDA E TRANSPORTES, EM 20-03-72, FOI CRIADO O PROGRAMA DENOMINADO CORREDORES DE TRANSPORTE PARA EXPORTAÇÃO.

" ... Paralelamente a esta formulação programática, o Governo Estadual, através do Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social 1972/1976, delineou a estratégia de seu desenvolvimento ...

(...)

... adequada estrutura fundiária, representada pelo menor número de minifúndios; infra-estrutura de assistência técnica, espírito empresarial e topografia favoráveis que explicam a maior concentração de máquinas e implementos agrícolas.

São estes os motivos que levaram o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais a escolher a Região IV¹⁴ como a mais apta para o desenvolvimento

¹⁴ O grifo é nosso

de uma ação integrada, definida como: determinação dos meios financeiros, técnicos e infra-estrutura, a se mobilizarem para a geração de produtos agropecuários e agro-industriais exportáveis com mais elevada produtividade e características qualitativas ao nível dos requerimentos de competitividade internacional"¹⁵.

ESTAVA RECONHECIDA A REGIÃO COMO "TRAMPOLIM" PARA OS INTERESSES ESTATAIS E PRIVADOS NO CENTRO E NORTE DO PAÍS, POSSIBILITANDO O AUMENTO DA INFLUÊNCIA DAS ARTICULAÇÕES POLÍTICAS REGIONAIS NAS ESFERAS FEDERAL E ESTADUAL DE PODER.

III.1.2.2. A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E A ESTRUTURA PRODUTIVA

NA DÉCADA DE 1940, A INDÚSTRIA ENCONTRAVA-SE MAIS CONCENTRADA DO QUE NO FINAL DOS ANOS 70. O APROVEITAMENTO DOS RECURSOS MINERAIS FORÇOU A SUA DESCONCENTRAÇÃO.

CONCOMITANTE À ELABORAÇÃO DOS PLANOS E PROGRAMAS COM O OBJETIVO DE INTENSIFICAR A OCUPAÇÃO DO CERRADO, OS PREÇOS DO PETRÓLEO ELEVARAM-SE, AUMENTANDO OS PREÇOS DOS FERTILIZANTES IMPORTADOS. AS RESERVAS MEDIDAS DE FOSFATO EM MINAS SALTARAM DE 92.000T. PARA QUASE 400.000T., NO PERÍODO 1971-1976. DIVERSOS ORGANISMOS ESTATAIS E BANCOS DE FOMENTO, PRIVADOS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS PAR

¹⁵ Bases para a ação programada do Triângulo e Alto Paranaíba. Revista da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 3 (2); 76, abr./jun. 1973.

TICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DE TRÊS PROJETOS NA REGIÃO: A VALEFÉRTIL, A ARAFÉRTIL E A FOSFÉRTIL.

A IMPLANTAÇÃO DO POLO QUÍMICO EM UBERABA¹⁶, EM MEADOS DA DÉCADA PASSADA, MAIS QUE DOBROU A SUA PARTICIPAÇÃO NO VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO EM CINCO ANOS, PASSANDO DE 11,04% PARA 24,7% [TABELA III.10 (P.61) E MAPA III.1 (P.62)]. ATÉ ENTÃO, A PARTICIPAÇÃO DESTE MUNICÍPIO QUE CHEGAVA A TER, EM 1939, 33,08% DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA,¹⁷ DECLINAVA DE FORMA ACENTUADA, CHEGANDO, EM 1975, A POUCO MAIS DE 10%. EM 1979, QUASE 20 EMPRESAS LIGADAS À PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES ESTAVAM EM IMPLANTAÇÃO OU EM NEGOCIAÇÃO EM UBERABA¹⁸.

E RAZOÁVEL AFIRMAR QUE A INSTALAÇÃO DESTAS EMPRESAS ATRAÍAM INVESTIMENTOS EM OUTROS RAMOS DA INDÚSTRIA, PRINCIPALMENTE AQUELES LIGADOS À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INDUSTRIAIS, CONTRIBUINDO PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA LOCAL.

¹⁶ O complexo químico de Uberaba utiliza como insumo, principalmente, a rocha fosfática extraída pela Valesp (Cia. Vale do Rio Doce), em Tapira, perto de Araxá, transportando-a por um mineroduto até a Valefértil.

¹⁷ I.B.G.E.- Censos Econômicos da Indústria - Minas Gerais - Rio de Janeiro - 1944.

¹⁸ Fundação João Pinheiro - Programa Estadual de Centros Intermediários. Diagnóstico de Uberaba, 1980 - p.96-7.
As empresas são as seguintes: Valefértil-Fertilizantes Vale do Rio Grande (Fertilizantes Fosfatados); F.M.G. do Brasil S/A. (Defensivos Agrícolas); Ulfatfértil S.A. Indústria e Comércio de Fertilizantes (Fertilizantes); Fertilbras S.A. Adubos e Inseticidas (Fertilizantes); Mannah S.A. (Fertilizantes); Camig (Fertilizantes); Copas-Cia. Paulista de Fertilizantes (Fertilizantes); I.A.P. S.A.-Indústria Agropecuária (Fertilizantes); Copebras - Cia. Petroquímica Brasileira (Fertilizantes); Solorico (Fertilizantes); C.R.A. - Cia. Riograndense de Adubos (Fertilizantes); Cobrim - Soc. Brasileira de Insumos (Fertilizantes); G.B. - Adubos e Defensivos Agrícolas; Gypsum do Nordeste (Chapas de Gesso); Indústrias Reunidas Matarazzo (Cloro Químico); Solvay Ind.Química Eletro-Cloro (Cloro, soda e derivados); Quimbrasil (Fertilizantes) e Formiplac Nordeste S.A. (Química).

TABELA III - 10

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR DA PRODUÇÃO - MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO IV - 1949 - 59 - 70 - 75 E 80

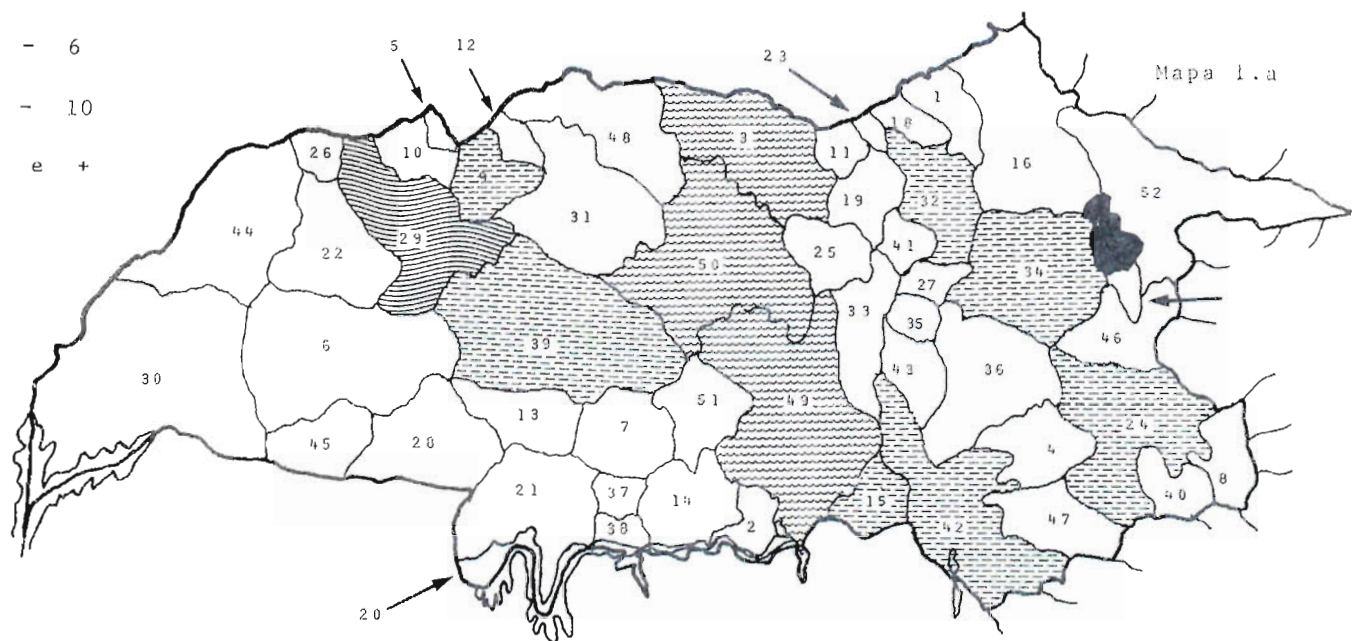
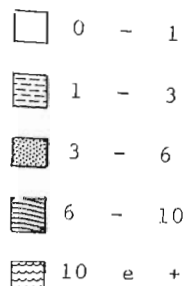
	1.949	1.959	1.970	1.975	1.980
ARAGUARI	18,25	13,08	8,68	7,00	3,34
CACHOEIRA DOURADA	(y)	-	(x)	0,00	0,00
CANÁPOLIS	1,36	0,32	0,08	0,19	0,01
CAPINÓPOLIS	(y)	0,27	0,34	1,56	0,82
CENTRALINA	(y)	0,23	(x)	0,70	0,01
GURINHATÁ	(y)	-	0,03	0,16	0,01
IPIAÇO	(y)	-	0,11	0,10	0,01
ITUIUTABA	6,11	14,02	6,90	8,25	9,42
MONTE ALEGRE DE MINAS	0,44	0,35	0,16	0,24	0,22
SANTA VITÓRIA	0,10	0,44	0,08	0,22	0,12
TUPACIGUARA	0,78	4,64	2,11	1,46	1,31
UBERLÂNDIA	39,76	33,14	44,08	30,45	28,90
ÁGUA COMPRIDA	(y)	0,04	0,00	(x)	0,01
CAMPO FLORIDO	0,05	0,09	0,07	0,15	0,09
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	0,22	0,13	0,37	0,45	0,25
CONQUISTA	1,37	0,59	0,58	0,69	2,28
UBERABA	17,86	18,73	12,46	11,04	24,70
VERÍSSIMO	0,06	0,00	0,01	(x)	0,00
CAMPINA VERDE	0,16	0,43	0,40	0,16	0,07
COMENDADOR GOMES	0,02	0,04	0,03	-	(x)
FRONTEIRA	(y)	-	0,49	0,09	0,22
FRUTAL	0,75	3,05	0,95	1,36	0,74
ITAPACIPE	0,03	0,13	0,12	0,05	0,03
ITURAMA	0,04	0,15	0,30	0,59	1,02
PIRAJUBA	(y)	0,02	0,01	0,02	0,02
PLANURA	(y)	-	0,13	0,12	(x)
PRATA	1,85	0,76	0,70	0,75	0,37
SÃO FRANCISCO DE SALES	(y)	-	0,02	0,03	0,03
ABADIA DOS DOURADOS	0,18	0,04	0,04	0,02	0,05
CASCALHO RICO	-	0,02	0,00	0,02	0,00
COROMANDEL	0,24	0,15	0,04	0,48	0,18
CRUZEIRO DA FORTALEZA	(y)	-	0,01	0,01	0,00
DOURADOQUARA	(y)	-	0,01	0,00	0,00
ESTRELA DO SUL	0,07	0,07	(x)	0,05	0,02
GRUPIARA	(y)	-	(x)	(x)	0,00
INDIANÓPOLIS	0,05	0,05	0,02	0,00	0,00
MONTE CARMELO	1,72	1,98	0,94	1,06	0,97
PATROCÍNIO	2,16	4,08	3,09	4,53	4,29
ROMARIA	(y)	-	0,68	(x)	0,00
SERRA DO SALITRE	(y)	0,05	0,04	0,01	0,04
ARAXÁ	0,86	1,17	5,50	10,85	12,15
CAMPÔS ALTOS	0,57	-	0,13	0,06	0,03
IBIÁ	1,60	0,21	8,65	15,53	6,17
IRAÍ DE MINAS	(y)	-	-	0,00	0,00
NOVA PONTE	0,00	0,04	0,02	0,02	0,01
PEDRINÓPOLIS	(y)	-	(x)	(x)	0,00
PERDIZES	0,14	0,09	0,30	0,06	0,08
PRATINHA	0,03	0,02	0,01	(x)	0,00
SACRAMENTO	2,42	1,14	1,17	1,44	0,58
SANTA JULIANA	0,75	0,23	0,05	0,02	0,01
TAPIRÁ	(y)	-	(x)	-	1,17

FONTE: - Censos Industriais - Minas Gerais - 1950, 60, 70, 75 e 80.

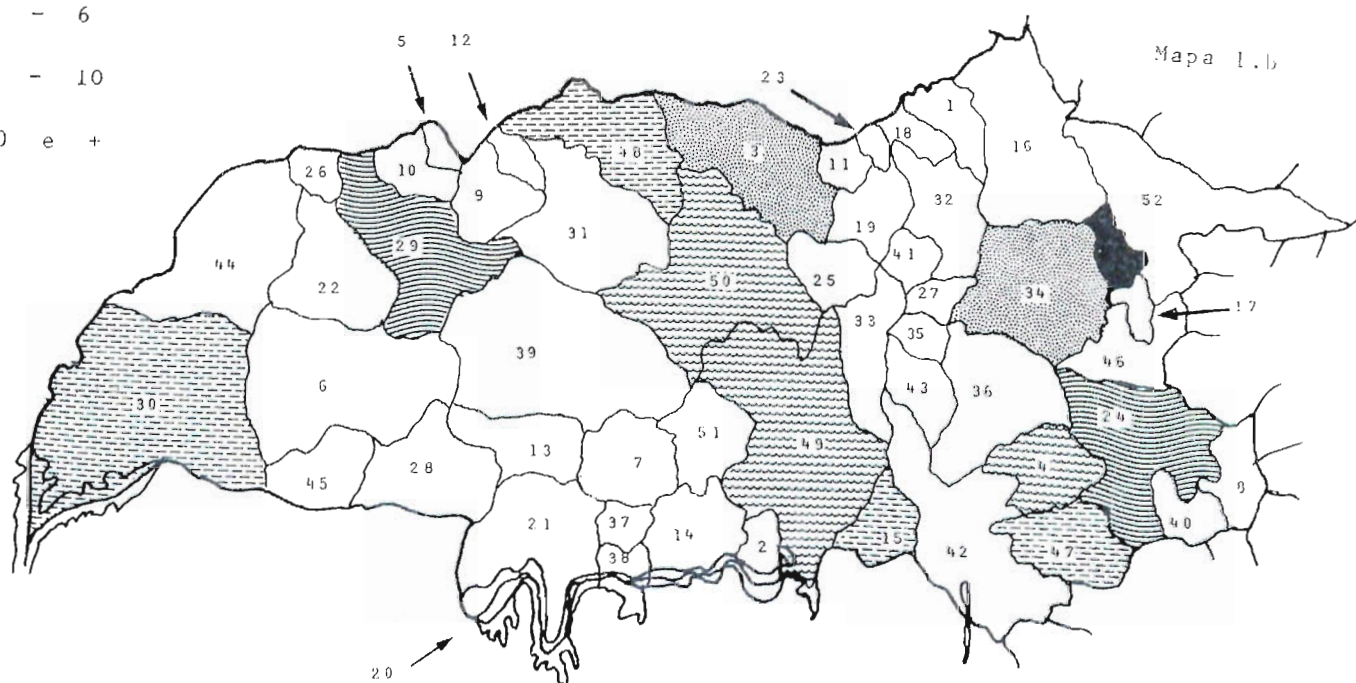
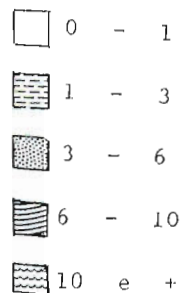
TABELA: - Núcleo de Pesquisas e Análise de Conjuntura - Departamento de Economia - UFU

MAPA III-1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - PARTICIPAÇÃO RELATIVA
1950 E 1980 - MACRORREGIÃO IV

LEGENDA



LEGENDA



O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, O PRINCIPAL PÓLO INDUSTRIAL DA REGIÃO DESDE OS ANOS 40, QUANDO RETINHA 40% DO VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, PERDE POSIÇÃO AO LONGO DOS ANOS 70, PRINCIPALMENTE PARA UBERABA.

SE A ATIVIDADE AGRÍCOLA, DESDE A DÉCADA DE 50, JÁ SE ENCONTRAVA INTEGRADA AOS INTERESSES URBANOS, NOS ANOS 70 PASSA À SUBORDINAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL. A PARTIR DE ENTÃO, A PRODUÇÃO, SUA INTENSIDADE E FORMA E, PORTANTO, AS RELAÇÕES DE TRABALHO PASSAM A SER DITADAS NO INTERIOR DAS FÁBRICAS.

A EXPANSÃO DA AGROINDÚSTRIA FEZ COM QUE O TRIÂNGULO MINEIRO OCUPASSE, NO FINAL DA DÉCADA DE 1970, O SEGUNDO LUGAR ENTRE AS REGIÕES DO ESTADO NO QUE SE REFERE AO VALOR DOS INVESTIMENTOS DECIDIDOS PELO INDI (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL) (VIDE TAB. III-11, P. 64).

NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1980, ESTA POSIÇÃO SE REVERTE, DEVIDO AO NÚMERO E AO VALOR DOS INVESTIMENTOS NO SETOR MECÂNICO E ELETROELETRÔNICO, DECIDIDOS PARA AS REGIÕES I (BELO HORIZONTE) E III (SUL DE MINAS), VOLTANDO, NO ANO DE 1984, A SER A SEGUNDA REGIÃO DO ESTADO EM VALOR DOS INVESTIMENTOS E NÚMERO DE EMPREGOS GERADOS.

DOS 53 PROJETOS DECIDIDOS PARA ESTA REGIÃO ATÉ 1983, 24 ERAM PARA A AGROINDÚSTRIA (TAB. III-12). NESTE SETOR, OS INVESTIMENTOS APRESENTAM-SE DISPERSOS POR 11 MUNICÍPIOS DA REGIÃO, COM UBERLÂNDIA E ITUIUTABA DETENDO QUASE 50% DO NÚMERO DE PROJETOS. NO CÔMPUTO GERAL, MAIS DA METADE DO NÚMERO DE PROJETOS E 65% DO NÚMERO DE NOVOS EMPREGOS GERADOS ESTÃO LOCALIZADOS NOS MUNICÍPIOS DE UBERABA E UBERLÂNDIA. O MAIOR PROJETO EM NÚMERO DE EMPREGOS GERADOS É O DA TRIÁLCOOL, EM CANÁPOLIS, COM 29% DOS EMPREGOS GERADOS PELA AGROINDÚSTRIA, E 18,4% DO NÚMERO TOTAL DE NOVOS EMPREGOS (VIDE TAB. III-12, P. 66).

TABELA III - 11

PROJETOS DECIDIDOS COM ASSISTENCIA DO INDI
DISTRIBUIÇÃO POR REGIAO

R E G I A O	Nº PROJETO ABSOLUTO	%	INVESTIMENTO CR\$ MILHOES VAL. HIST.	%	Nº NOVOS EM PREGOS	%
I - METALÚRGICA E CAMPC DAS VERTENTES	206	42,8	28.282,7	29,8	49.149	38,4
II - MATA	33	6,8	1.976,6	2,1	7.102	5,6
III - SUL	101	21,0	9.836,0	10,4	23.054	18,0
IV - TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA	51	10,6	24.682,2	26,0	10.767	8,4
V - ALTO SÃO FRANCISCO	17	3,5	9.494,3	10,0	13.492	10,0
VI - NOROESTE	59	12,2	18.943,3	20,0	22.084	17,3
VII - JEQUITINHONHA	1	0,2	12,0	-	42	-
VIII - RIO DOCE	14	2,9	1.638,9	1,7	21.151	1,7
T O T A L	482	100,0	94.866,0	100,0	127.841	100,0

FOITE: TABELA 2 - INDI - POSIÇÃO DE PROJETOS - EM 31-12-80

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU

A EXPANSÃO DA AGROINDÚSTRIA E DA EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS NESTA REGIÃO MODIFICOU A ESTRUTURA PRODUTIVA, DIVERSIFICANDO AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PROVOCANDO UMA CERTA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA QUE ESBOÇARIA INTRA-REGIONALMENTE UMA INCIPIENTE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA (GRÁFICO III-3 E MAPA III.1 PP. 67 E 68, RESPECTIVAMENTE).

DOS ONZE PROJETOS DECIDIDOS COM ASSISTÊNCIA DO INDI, NO SETOR DE QUÍMICA, PARA ESTA REGIÃO, ATÉ 1983, NOVE LOCALIZAVAM-SE EM UBERABA.

NOTE-SE QUE A INDÚSTRIA DE BENS INTERMEDIÁRIOS NAS MICRORREGIÕES DE UBERABA E PLANALTO DE ARAXÁ (VALEP EM TAPIRA, MUNICÍPIO COMPONENTE DESTA ÚLTIMA) FOI RESPONSÁVEL PELA MUDANÇA NO PERFIL DA ESTRUTURA INDUSTRIAL.

OS PROGRAMAS DE INTENSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NOS CERRADOS, A PROXIMIDADE COM AS FONTES DE MATÉRIA-PRIMA (INSUMOS PARA A INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES), A LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA EM RELAÇÃO AOS MERCADOS CONSUMIDORES DO SUL E SUDESTE E O FATO DE QUE NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR PODERÃO SER REALIZADOS COM MENORES INVESTIMENTOS EM TERMOS RELATIVOS, VIS-À-VIS OUTRAS REGIÕES, TENDEM A EXPANDIR O COMPLEXO QUÍMICO (BENS INTERMEDIÁRIOS) NESTAS MICRORREGIÕES.

NA MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA FORAM INSTALADOS 16 PROJETOS (COM ASSISTÊNCIA DO INDI) NO SETOR DE AGROINDÚSTRIA ATÉ 1983, SENDO QUE SEIS NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA.

AS RELAÇÕES ECONÔMICAS EXISTENTES ENTRE ESPAÇO GEOGRÁFICO (MICRO UBERLÂNDIA) COM A REGIÃO CENTRO-OESTE DATAM DO INÍCIO DO SÉCULO. DESTA ÉPOCA PARA CÁ, ESTAS RELAÇÕES, A PARTIR DA ATIVIDADE COMERCIAL, APROFUNDARAM-SE E CONSOLIDARAM-SE, TORNANDO ESTA MICRORREGIÃO RECEPTORA/BENEFICIADORA/ARMAZENADORA DE PARCELA

TABELA III-12

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E SETOR INDUSTRIAL POR MUNICÍPIO DOS PROJETOS DECIDIDOS COM ASSISTÊNCIA DO INDI PARA MACRO IV

MUNICÍPIOS	MECÂNICO E ELETROE- LETRÔNICO			IND. TEXTIL, VEST. E CALÇ.			IND. QUIM. E MAT. CONSTRUÇÃO			AGROINDÚSTRIA			Nº DE ESTABE- LECÍ- MENTOS	º SOBRE TOTAL	NOVOS EMPRE- GOS	º SOBRE TOTAL
	Nº DE ESTAB.	NOVOS EMPRE- GOS	%	Nº DE ESTAB.	NOVOS EMPRE- GOS	%	Nº DE ESTAB.	NOVOS EMPRE- GOS	%	Nº DE ESTAB.	NOVOS EMPRE- GOS	%				
ARAGUARI	1	140	58,33	-	-	-	-	-	-	1	200	3,87	2	3,77	340	4,17
CANÁPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1.500	29,00	1	1,89	1.500	18,42
CAPINÓPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	70	1,35	2	3,77	70	0,86
ITUIUTABA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	302	5,84	11	20,75	312	3,81
PATOS DE MINAS *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	1,55	2	3,77	80	0,98
PATROCÍNIO	-	-	-	1	200	14,84	-	-	-	1	60	1,16	2	3,77	260	3,19
SACRAMENTO	-	-	-	1	200	14,84	-	-	-	1	35	0,68	2	3,77	235	2,89
TUPACIGUARA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	0,10	1	1,89	5	0,06
UBERABA	1	100	41,67	2	412	30,56	9	1.289	94,00	3	587	11,35	15	28,31	2.388	29,32
UBERLÂNDIA	-	-	-	4	536	39,76	2	82		6	2.308	44,62	12	22,65	2.926	35,92
COROMANDEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,77	4	0,05
PERDIZES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25	0,48	1	1,89	25	0,31
T O T A L	2	240	100,00	8	1.348	100,00	11	1.371	100,00	24	5.172	100,00	53	100,00	8.145	100,00

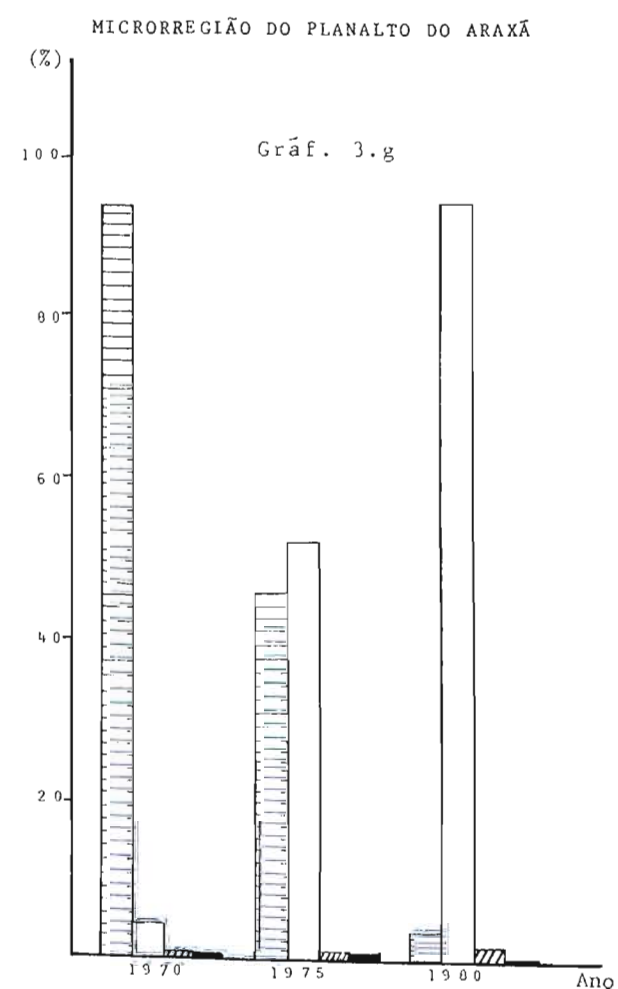
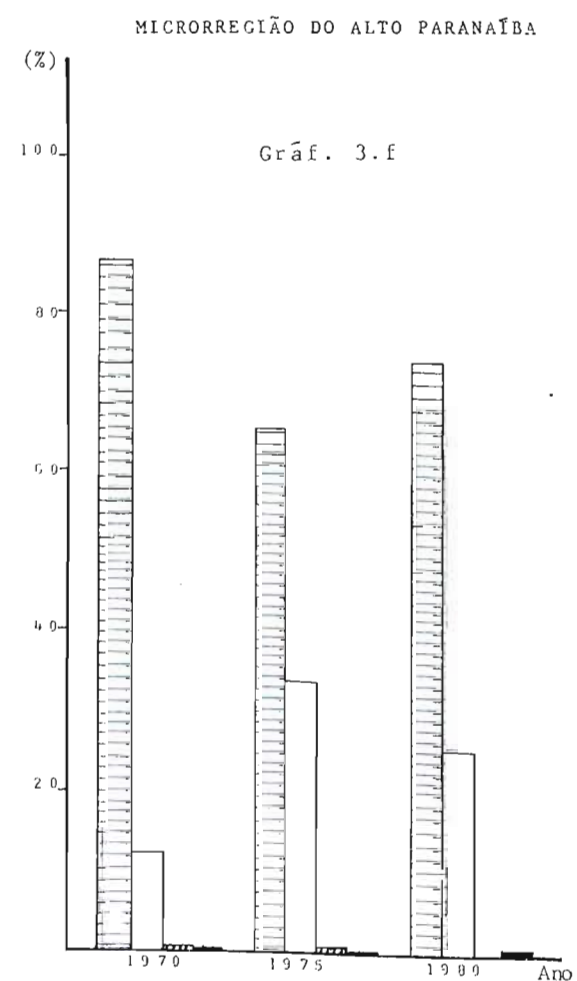
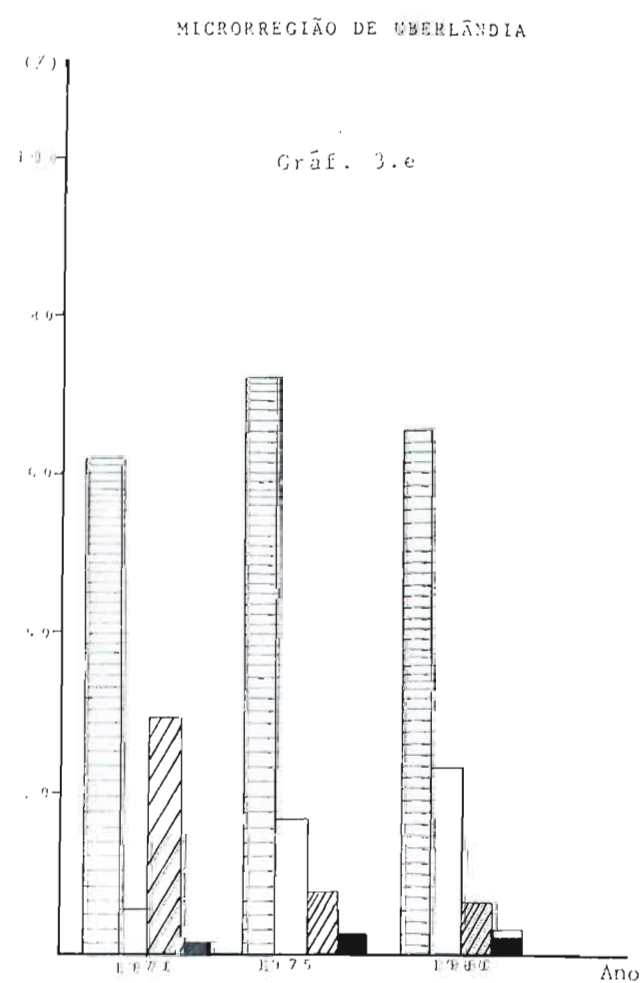
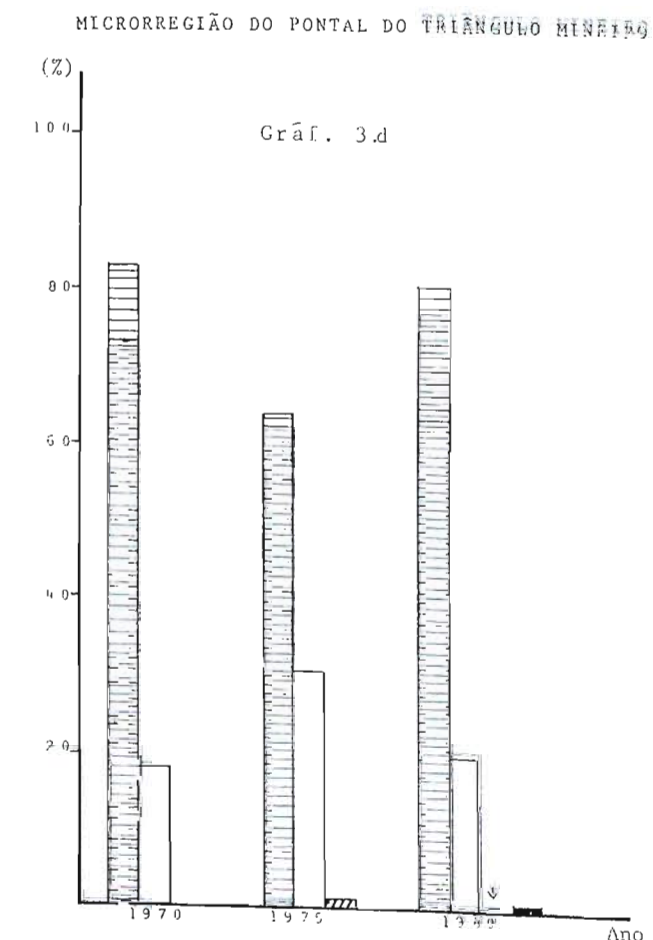
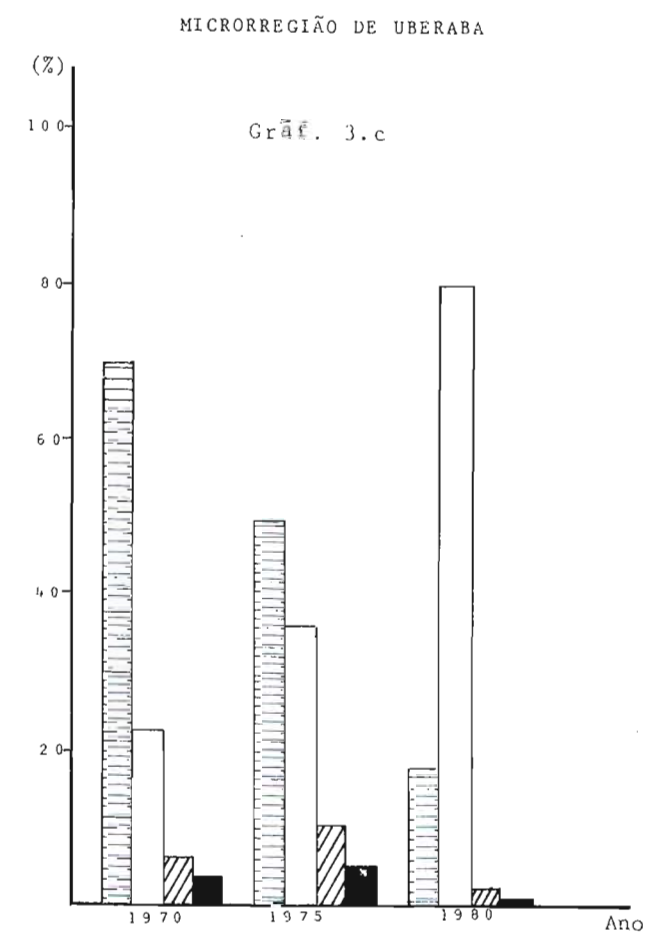
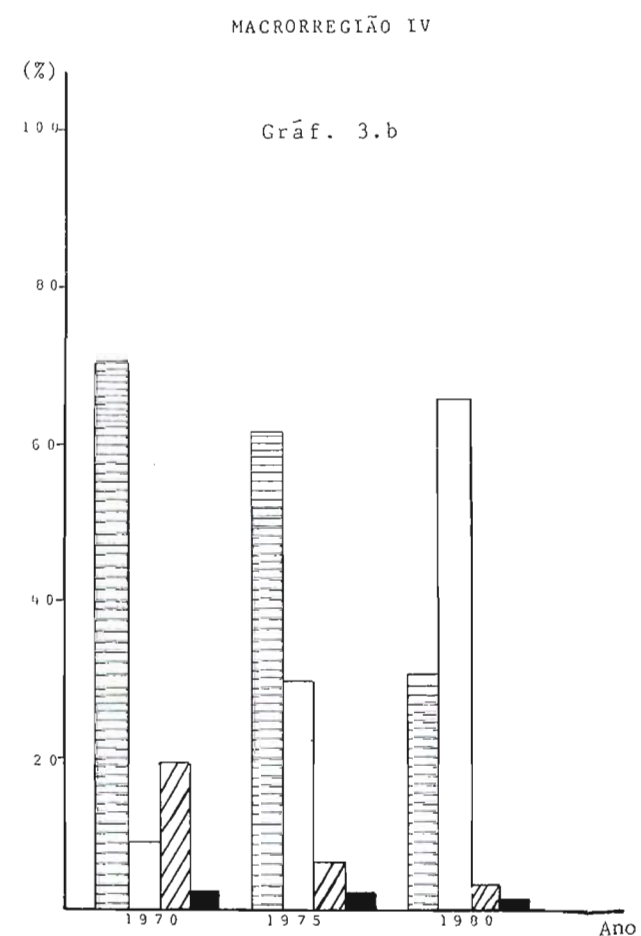
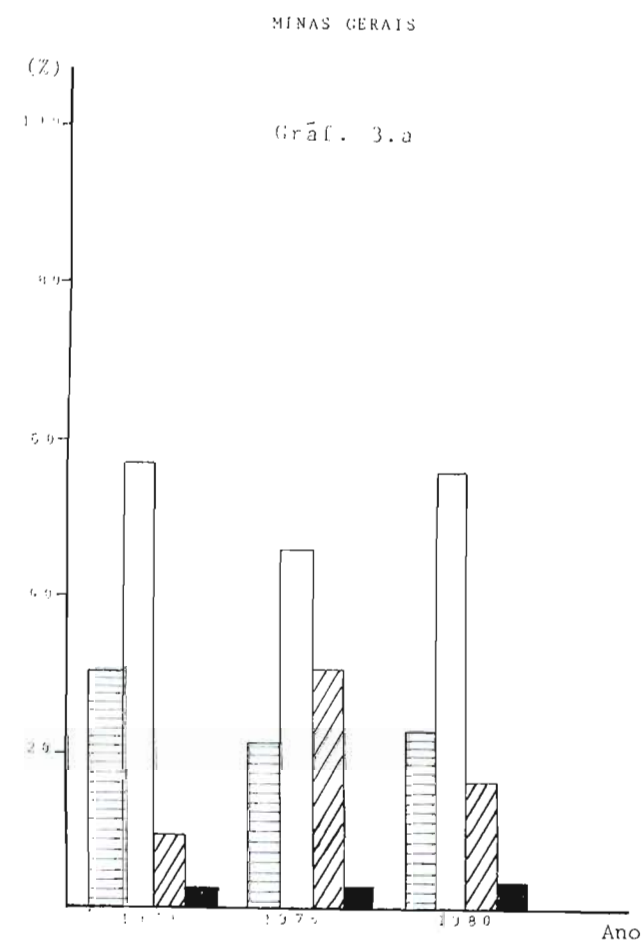
FONTE: INDI - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS - POSIÇÃO DE PROJETOS EM 30.09.83

OBS.: DADA A SUA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA COM A MACRORREGIÃO IV O MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS FOI INTEGRADA À PESQUISA.





PARA SE OBTER O NÚMERO TOTAL (53) DA COLUNA "Nº DE ESTABELECIMENTOS" HÁ DE SE CONSIDERAR O NÚMERO DE PEQUENOS E MICROPROJETOS (8), QUE NÃO CONSTAM NESTA TABELA.

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU

Gráfico III-3 ESTRUTURA DA INDÚSTRIA POR CATEGORIA DE USO - MINAS GERAIS, MACRORREGIÃO IV E MICRORREGIÕES HOMOGÊNIAS - 1970-1975-1980 - V.T.I.



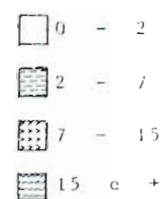
LEGENDA

-  BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS
-  BENS INTERMEDIÁRIOS
-  BENS DE CAPITAL E CONSUMO DURÁVEIS
-  DIVERSOS

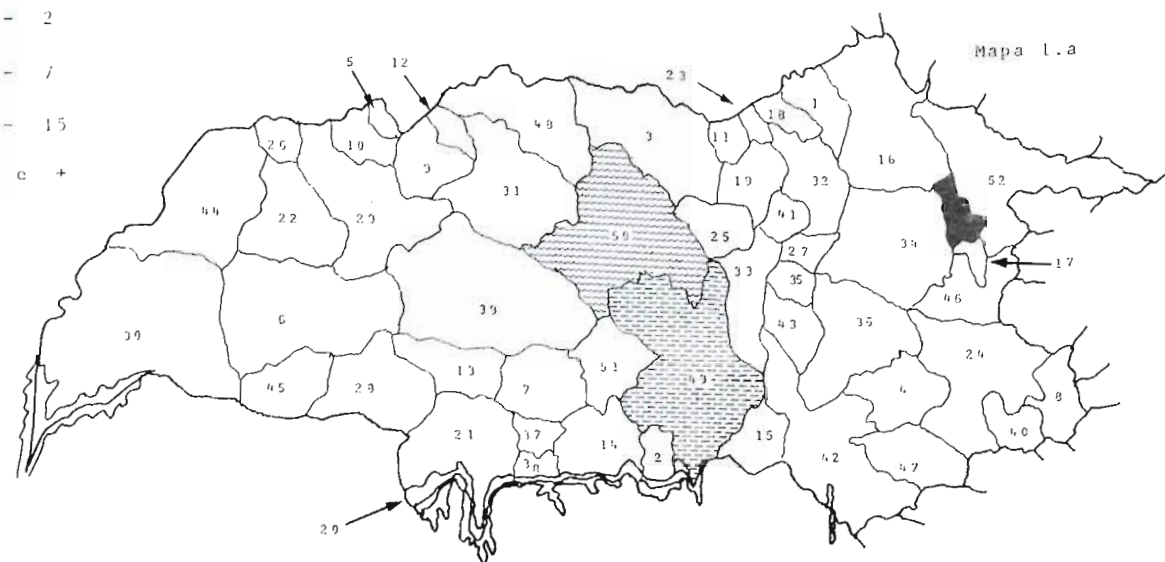
MAPA III-1 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA POR CATEGORIA DE USO

BENS DE CAPITAL E CONSUMO DURÁVEIS, BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS E BENS INTERMEDIÁRIOS - 1970-1980

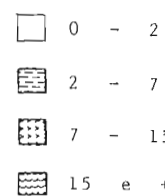
LEGENDA



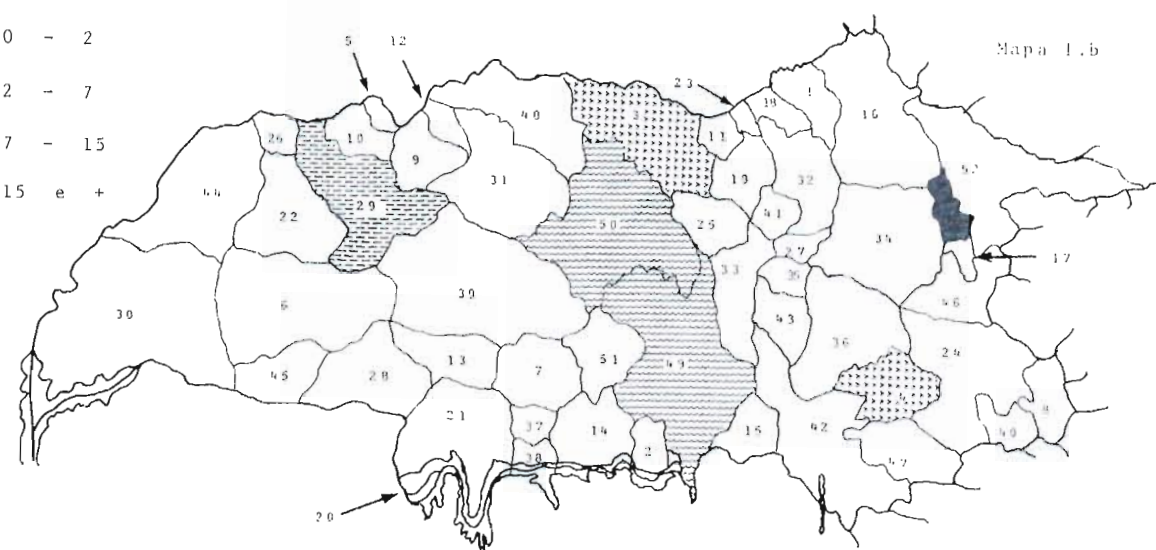
BENS DE CAPITAL E CONSUMO DURÁVEIS - 1970



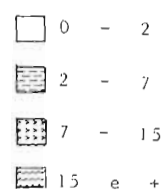
LEGENDA



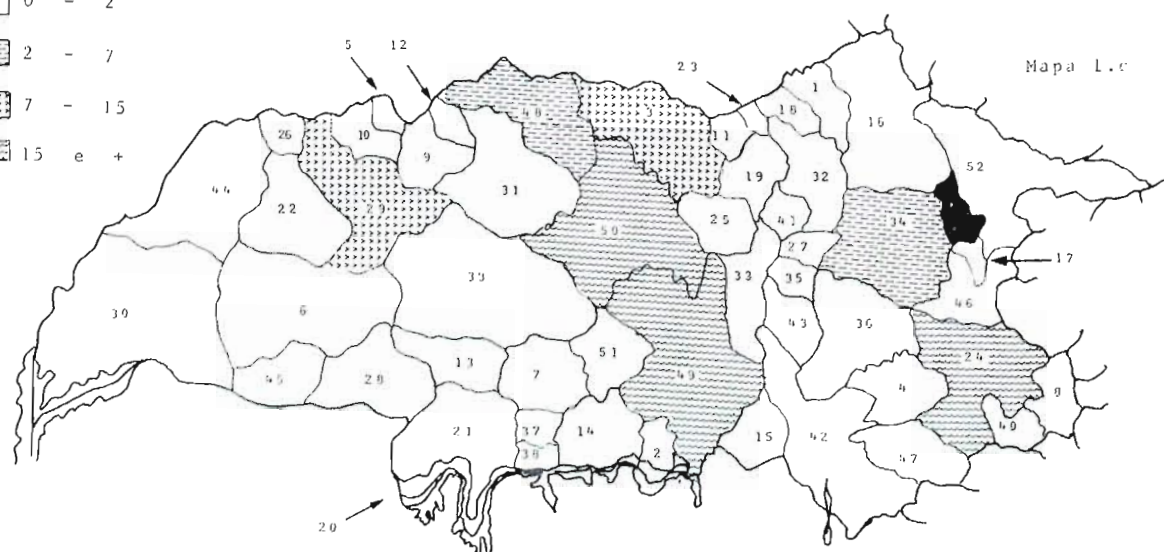
BENS DE CAPITAL E CONSUMO DURÁVEIS - 1980



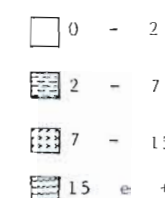
LEGENDA



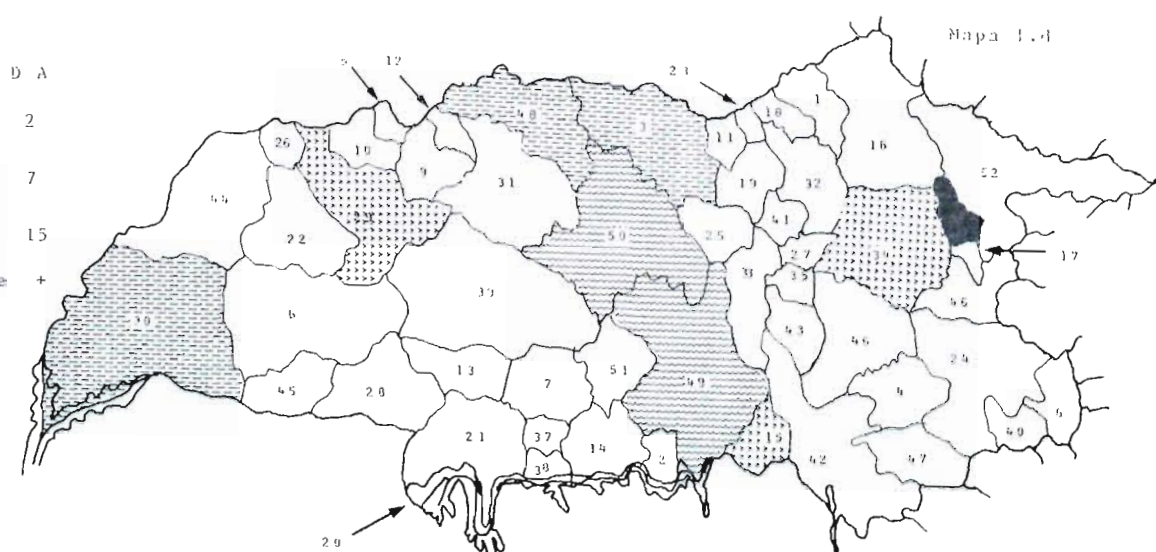
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS - 1970



LEGENDA

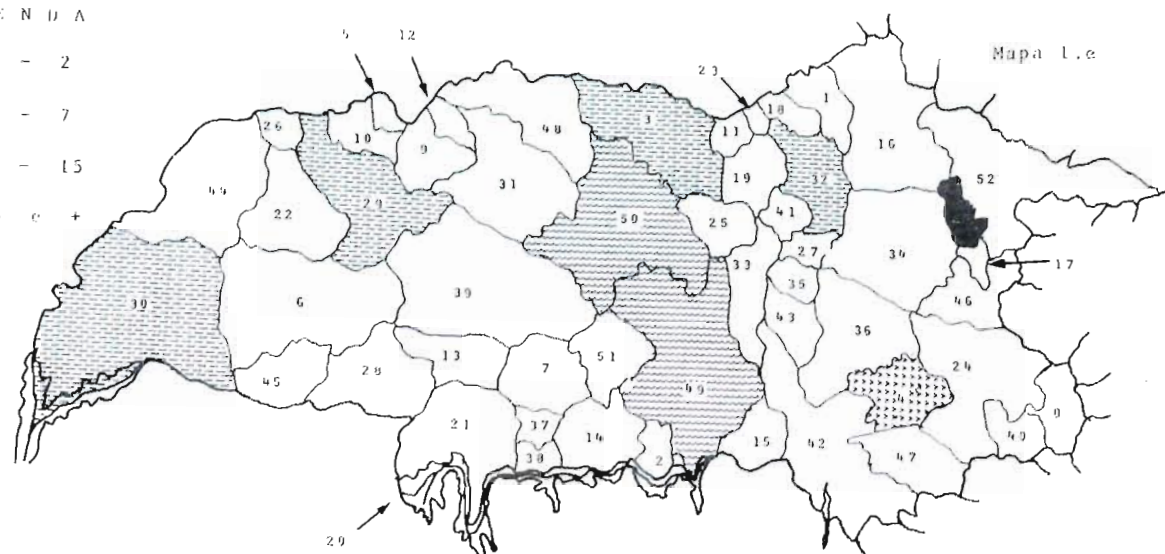
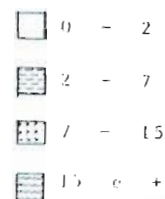


BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS - 1980

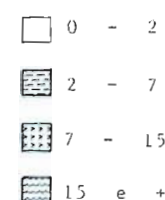


BENS INTERMEDIÁRIOS - 1970

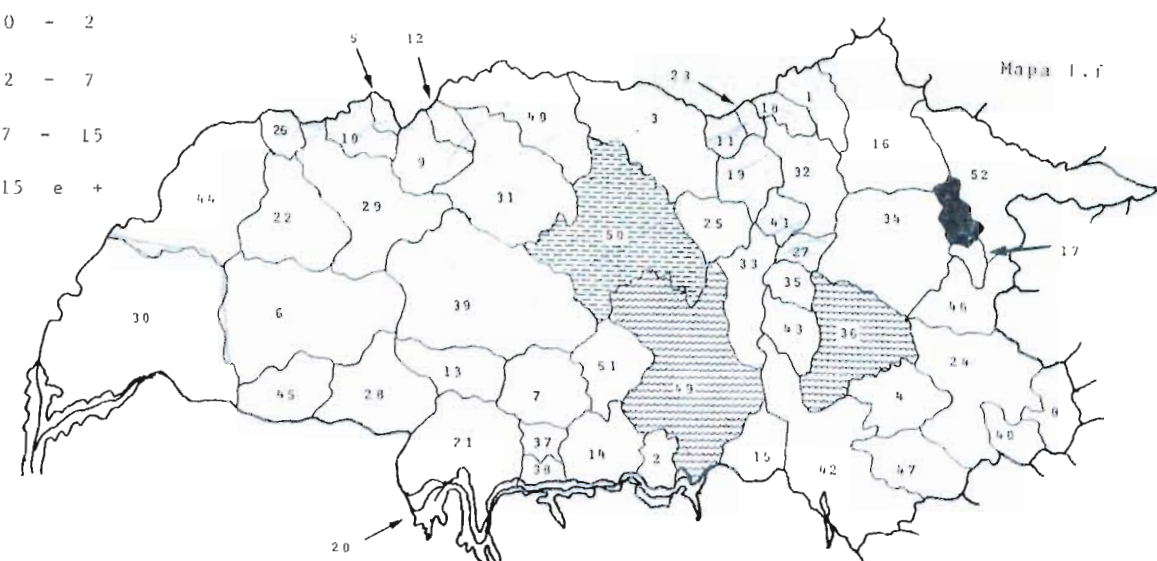
LEGENDA



LEGENDA



BENS INTERMEDIÁRIOS - 1980



CRESCENTE DE SUA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. ALÉM DISTO, A PROXIMIDADE E CONDIÇÕES FAVORÁVEIS DE TRANSPORTES, POSSIBILITARAM O BENEFICIAMENTO E TRANSFORMAÇÃO, NESTA MICRORREGIÃO (MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA PREPONDERANTEMENTE), DE PARCELA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ALTO PARANAÍBA, PARTE DO NOROESTE MINEIRO E DE PARCELA NÃO COMERCIALIZADA COM SÃO PAULO DA PRODUÇÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO.

É DE SE ESPERAR, ALÉM DISTO, QUE A CRISE TENHA CONTRIBUÍDO PARA A MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA, NO QUE DIZ RESPEITO À INDÚSTRIA DE BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS EXISTENTES NA REGIÃO, DADA SUA IMPORTÂNCIA NO QUADRO GERAL DA INDÚSTRIA, SEJA CONCENTRANDO A PRODUÇÃO INTRA-RAMO E REFORÇANDO A TENDÊNCIA DE UNIFICAÇÃO DO MERCADO, SEJA PELO DESAPARECIMENTO DE ALGUMAS EMPRESAS PRODUTORAS, COMO CONSEQUÊNCIA DA QUEDA DO PODER REAL DE COMPRA DOS ASSALARIADOS.

O GRÁFICO III-2 (EVOLUÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VTI) E DOS SALÁRIOS PAGOS NA INDÚSTRIA, P.70) COMPARA A GRANDEZA, O RITMO DA EVOLUÇÃO E A PROPORCIONALIDADE ENTRE O VTI E OS SALÁRIOS DO ESTADO E DA MACRORREGIÃO IV, ENTRE AS MICRORREGIÕES DE UBERLÂNDIA, UBERABA, ARAXÁ, PONTAL E ALTO PARANAÍBA¹⁹.

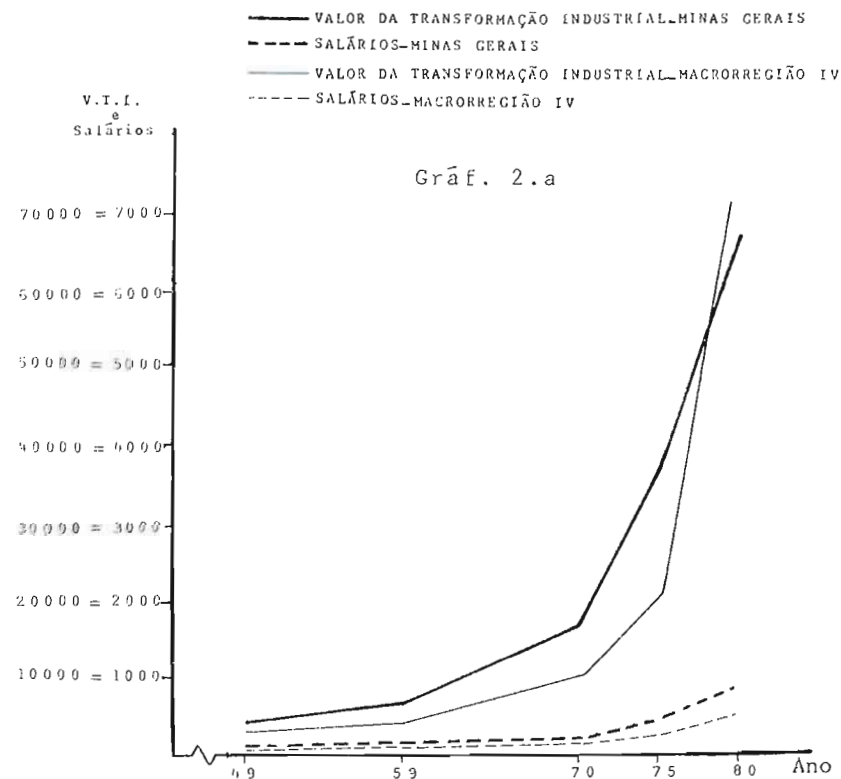
EM QUE PESE A BASE INDUSTRIAL RELATIVAMENTE PEQUENA DESTA REGIÃO ATÉ 1970 (A PARTICIPAÇÃO DO VTI REGIONAL NO TOTAL DO ESTADO NUNCA FOI SUPERIOR A 10%), O VALOR ADICIONADO NA INDÚSTRIA, A PARTIR DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NA DÉCADA PASSADA, MANTEVE UM RITMO DE CRESCIMENTO SUPERIOR AO DO CONJUNTO DO ESTADO. AS INDÚSTRIAS DE UBERABA, A PARTIR DE 75, DE UBERLÂNDIA, DURANTE TO

¹⁹ Os deflatores utilizados são: para o VTI, o Índice de Produção Industrial, Índice de Preços por Atacado-Oferta Global (produtos industriais) e para os salários o Índice de Custo de Vida na cidade do Rio de Janeiro. Revista Conjuntura Econômica, F.G.V.; vários anos.

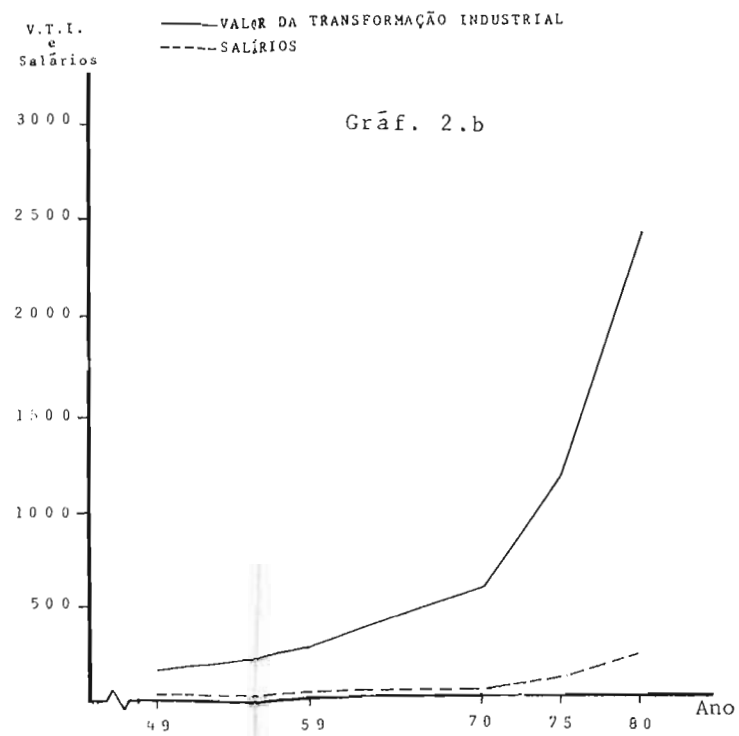
Gráfico III-2 - VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL E SALÁRIOS DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA

MINAS GERAIS, MACRORREGIÃO IV E MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS - 1949-1959-1970-1975-1980

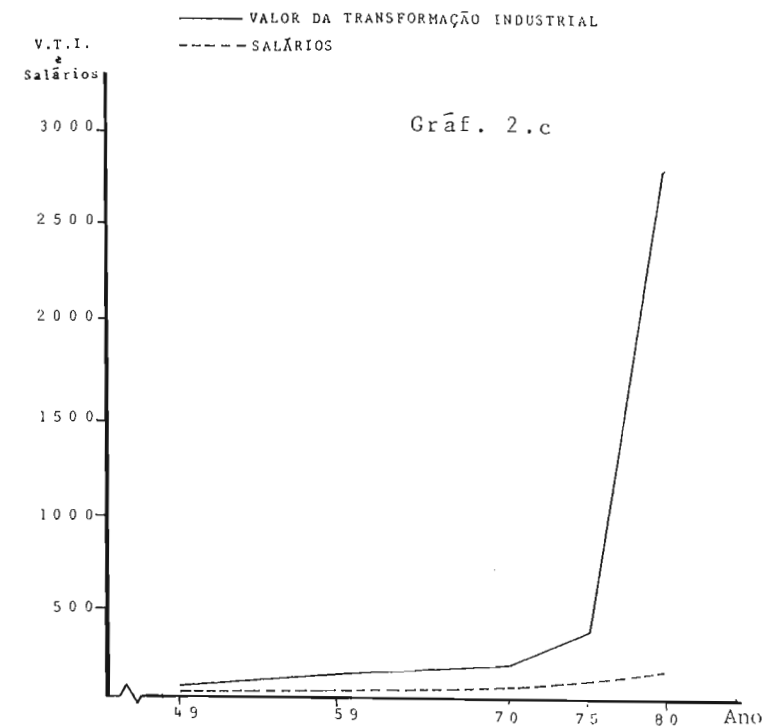
MINAS GERAIS
E
MACRORREGIÃO IV



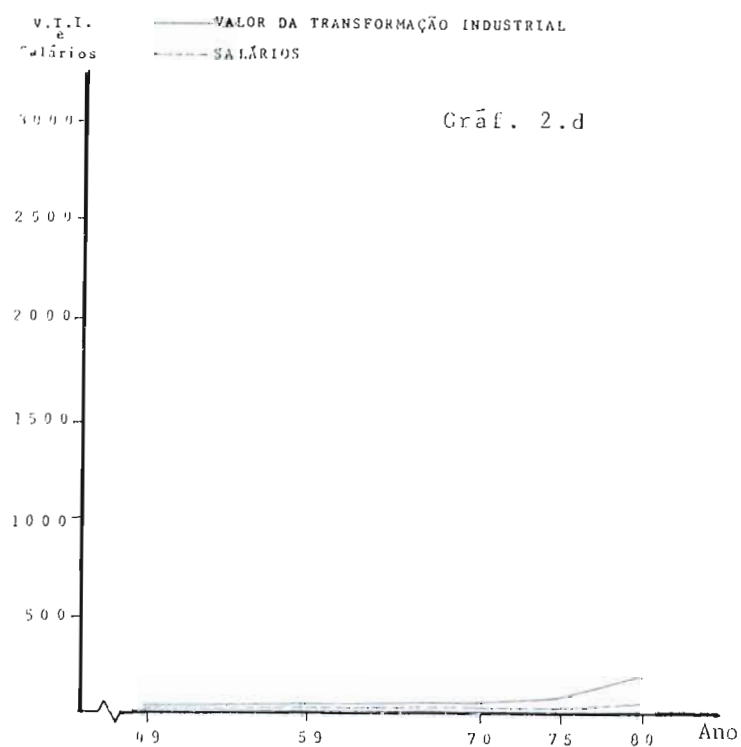
MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA



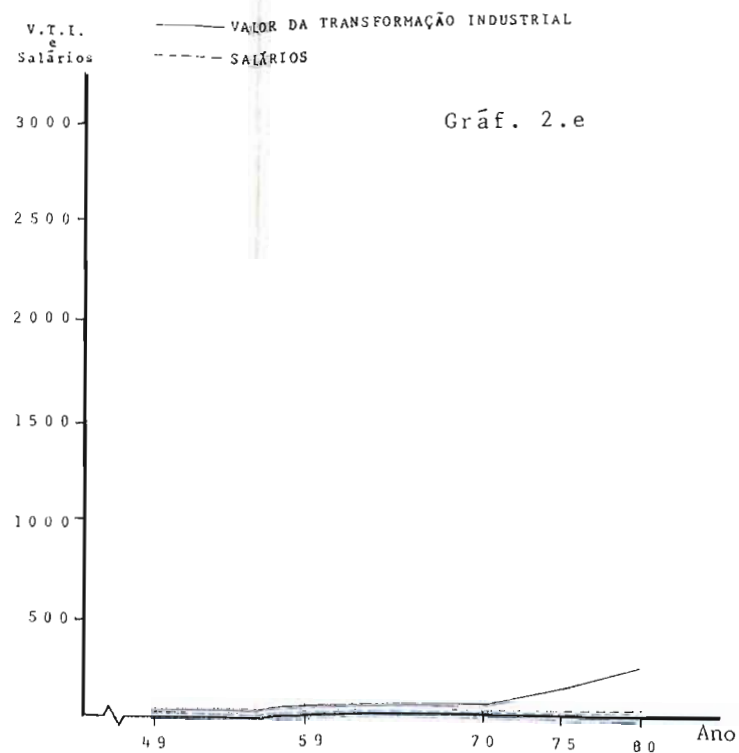
MICRORREGIÃO DE UBERABA



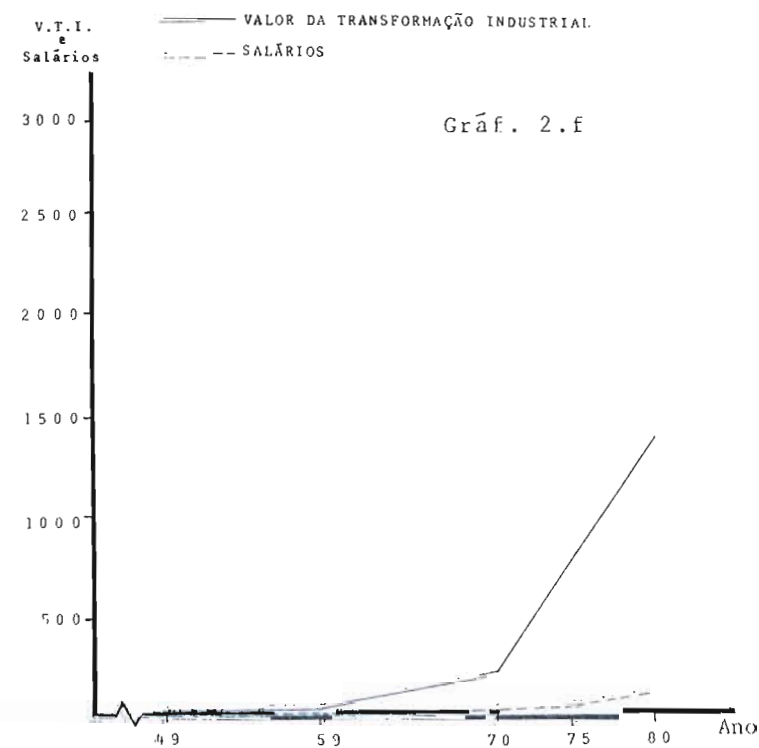
MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA



MICRORREGIÃO DO PLANALTO DO ARAXÁ



DA A DÉCADA PASSADA E, SECUDARIAMENTE, A DE ARAXÁ, DEFINIRAM A IN TENSIDADE E O RITMO DESTE CRESCIMENTO.

SE A EVOLUÇÃO DO VTI DO CONJUNTO DA REGIÃO CRES-
CEU MAIS QUE A DO ESTADO, O MESMO NÃO ACONTECEU COM A MASSA DE SA
LÁRIOS PAGOS NA INDÚSTRIA. DURANTE TODO O PERÍODO ANALISADO, SUA
EVOLUÇÃO FOI, RELATIVAMENTE INFERIOR À DO ESTADO.

III.1.2.3. PRODUTIVIDADE E SALÁRIOS ²⁰ NA INDÚSTRIA DO TRIÂNGULO MI NEIRO E ALTO PARANAÍBA

O PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO E CENTRALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO, INTENSIFICADO DURANTE OS ANOS 70 EM MINAS, E OS INVESTI
MENTOS REALIZADOS NESTA DÉCADA MODERNIZARAM O PARQUE INDUSTRIAL MI
NEIRO. ESTE PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ELEVOU O VALOR ADICIONADO PELO
TRABALHO À PRODUÇÃO.

O PROGRESSO TÉCNICO, INSTIGADO AO MESMO TEMPO
PELA CONCORRÊNCIA INTERCAPITALISTA E PELO GRAU DE ORGANIZAÇÃO DOS
TRABALHADORES, ELEVOU A RELAÇÃO CAPITAL/TRABALHO.

NOS ÚLTIMOS ANOS DA DÉCADA PASSADA, TOMOU CORPO
E SE EXPLICITOU DE FORMA MAIS VISÍVEL A TENDÊNCIA À PASSAGEM PARA
A ÓRBITA DA PRODUÇÃO DO LOCUS DA ACUMULAÇÃO, ANTES CENTRADO NO CO
MÉRCIO; ESTA PASSAGEM DEU-SE DE FORMA A NÃO CONTRARIAR A DINÂMICA
DA PRODUÇÃO.

²⁰ A produtividade foi calculada dividindo-se o valor adicionado pelo número de operários ligados à produção e o salário médio, dividindo-se a massa de salá
rios pagos na indústria pelo número de operários ligados à produção.

AS NOVAS PLANTAS INDUSTRIAIS IMPLANTADAS NA REGIÃO, POSSUIDORAS DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA, FAZEM COM QUE, CADA VEZ MAIS, SE DISTANCIEM O SALÁRIO MÉDIO E A PRODUTIVIDADE. O GRÁFICO III-4 (P.73) MOSTRA A EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE E DO SALÁRIO MÉDIO²¹ NA INDÚSTRIA MINEIRA, NAS MICRORREGIÕES DE UBERLÂNDIA, UBERABA, PONTAL, PLANALTO DE ARAXÁ E ALTO PARANAÍBA, NO PERÍODO 1949 - 80. OBSERVA-SE QUE A PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA DA REGIÃO É MAIOR QUE A DO RESTO DO ESTADO, MESMO CONSIDERANDO A PEQUENA PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO NO TOTAL DA INDÚSTRIA NO ESTADO. ESTE FATO DEMONSTRA A RELATIVA MODERNIDADE DA INDÚSTRIA DESTA REGIÃO, VIS-À-VIS A MINEIRA. A INFLEXÃO NA CURVA DE PRODUTIVIDADE DA MACRO-IV (GRÁFICO III-4A.P. 73), NO PERÍODO 75-80, FOI DETERMINADA, PRINCIPALMENTE, PELA MATURACÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NA FORMAÇÃO DO COMPLEXO QUÍMICO EM UBERABA, NO FINAL DA DÉCADA PASSADA.

A PARTICIPAÇÃO DOS SALÁRIOS PAGOS NA INDÚSTRIA NO VALOR ADICIONADO PELO TRABALHO É, DURANTE TODO O PERÍODO ANALISADO, MAIS BAIXA DO QUE NO RESTANTE DO ESTADO, TORNANDO-SE AINDA MENOR DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA. EM MINAS, A RELAÇÃO SALÁRIOS / VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL ERA 21,3% EM 1943 E 13,09% EM 1980, ENQUANTO NA MACRORREGIÃO IV ERA 12,81% E 7,65%, RESPECTIVAMENTE. A MIGRAÇÃO, COMO FATOR DE CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TRABALHADORES DISPONÍVEIS AO EMPREGO INDUSTRIAL, A FORMAÇÃO RELATIVAMENTE RECENTE E, PORTANTO, SEM TRADIÇÃO SINDICAL DE UMA BASE OPERÁRIA CAPAZ DE MODIFICAR AS RELAÇÕES ENTRE CAPITAL E TRABALHO, A IMPLANTAÇÃO DE ESTABE

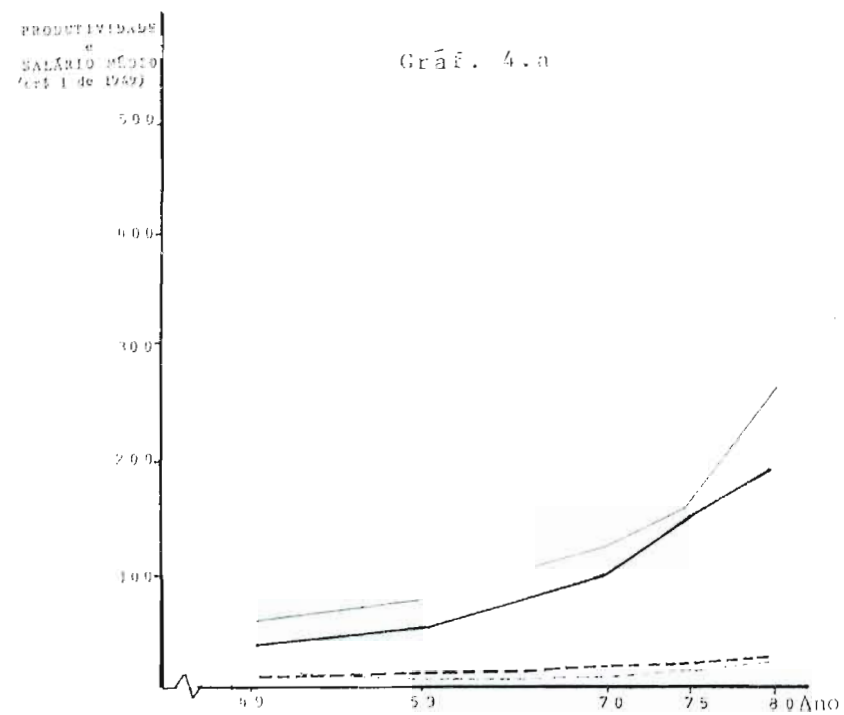
²¹ Para 1970 a omissão dos dados no Censo Industrial, foi de 10,98% do valor total do VTI para a Macrorregião IV, em 1975, 21,33% e, em 1980, de 18,92%. No ano de 1975 o setor têxtil contribui com a principal parcela de omissão; já no último ano (1980), a maior parcela desta omissão refere-se à indústria do fumo, que neste região está concentrada em um único estabelecimento, a Cia. Souza Cruz de Cigarros. Preferimos a inclusão destes dados na análise à sua omissão.

Gráfico III-4 PRODUTIVIDADE E SALÁRIO MÉDIO DOS OPERÁRIOS NA INDÚSTRIA - MINAS GERAIS MACRORREGIÃO IV E MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

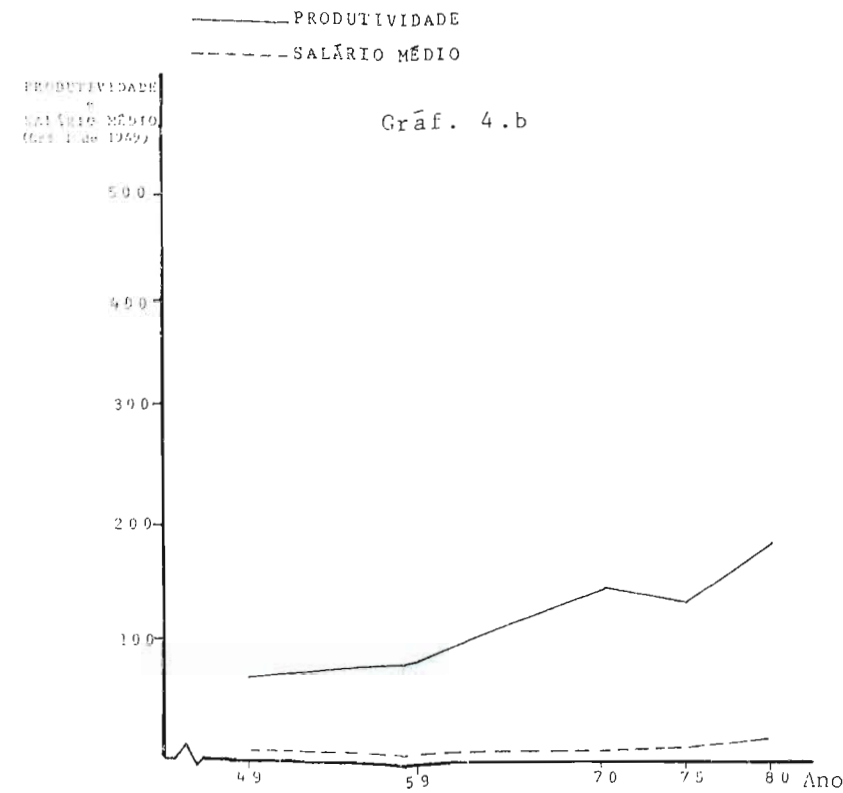
- 1949-1959-1970-1975-1980 -

MINAS GERAIS
E
MACRORREGIÃO IV

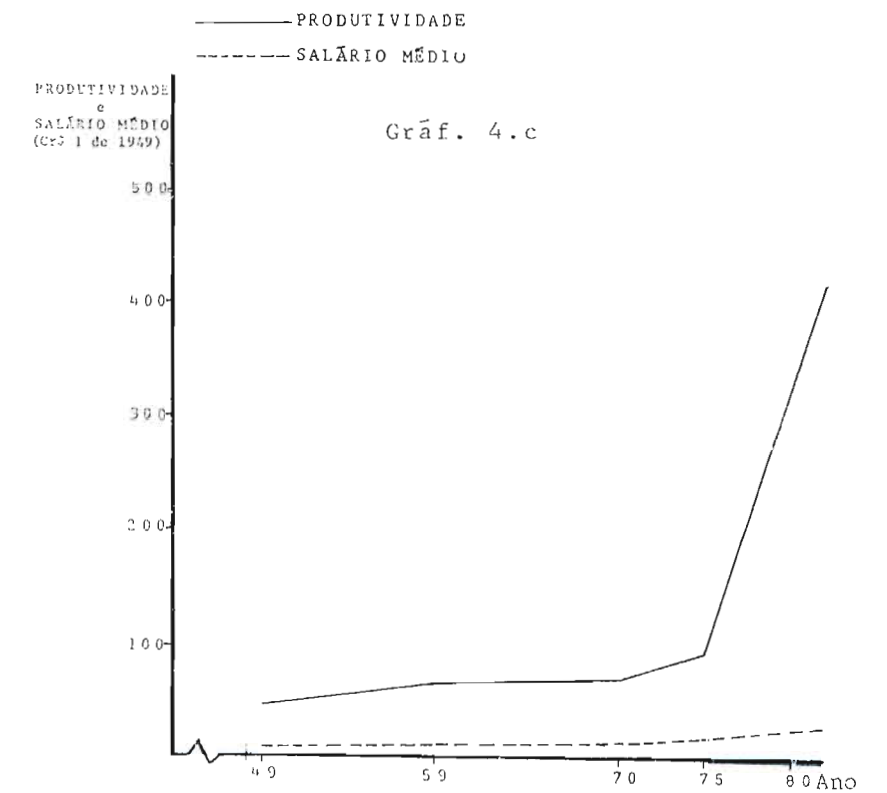
— PRODUTIVIDADE MINAS GERAIS
- - - SALÁRIO MÉDIO MINAS GERAIS
— PRODUTIVIDADE MACRORREGIÃO IV
- - - SALÁRIO MÉDIO MACRORREGIÃO IV



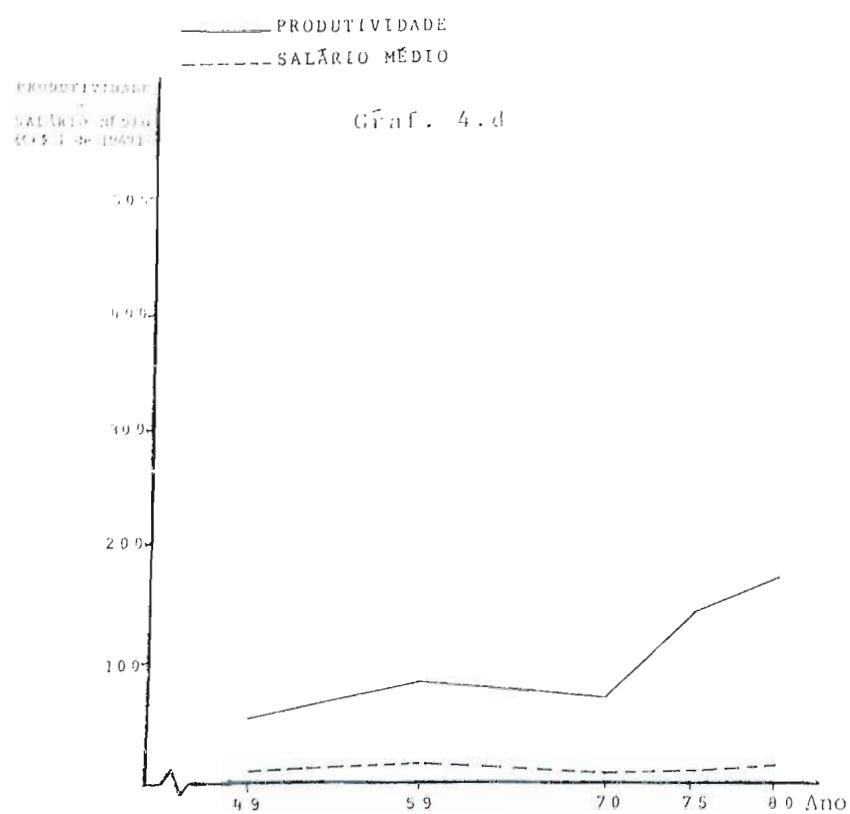
MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA



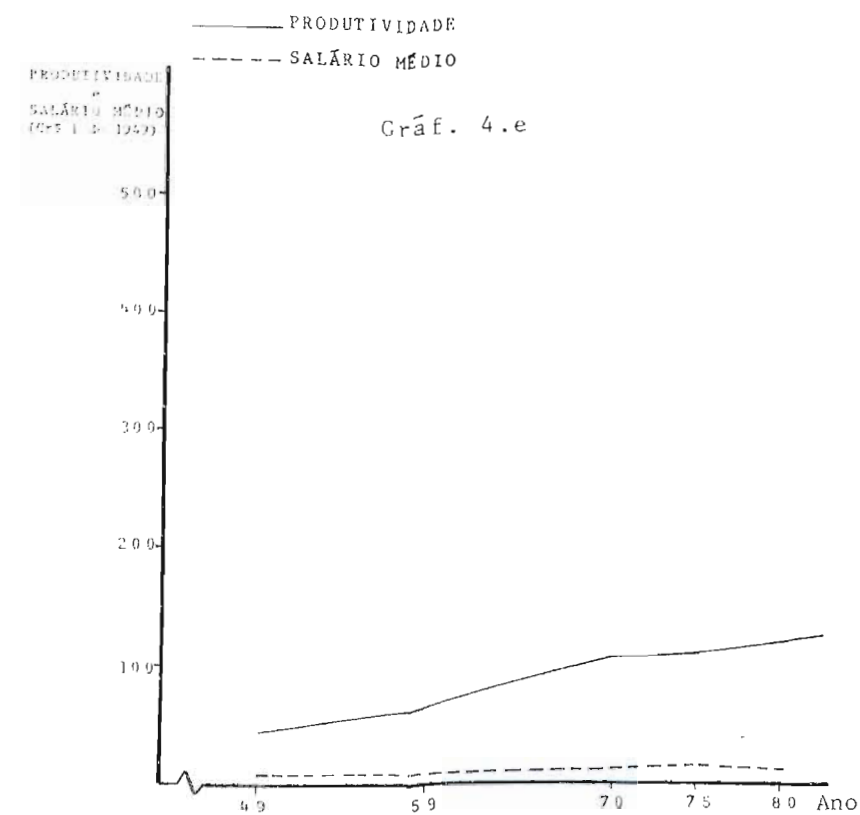
MICRORREGIÃO DE UBERABA



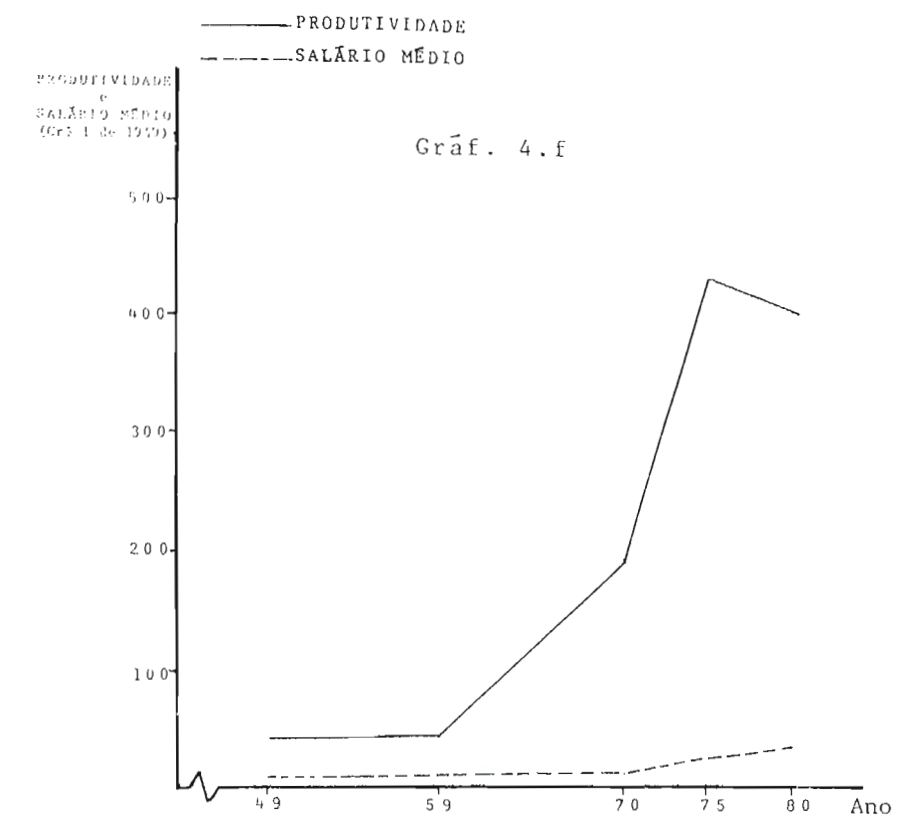
MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA



MICRORREGIÃO DO PLANALTO DO ARAXÁ



LECIMENTOS COM PLANTAS TECNOLOGICAMENTE AVANÇADAS E A(S) POLÍTICA(S) SALARIAL (IS) DOS ANOS 70 DETERMINARAM A PEQUENA PARTICIPAÇÃO DOS SALÁRIOS NA PRODUÇÃO.

EM 1979, A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DESTA REGIÃO FOI 43,7% MAIOR QUE A PRODUTIVIDADE MÉDIA DO ESTADO ; O SALÁRIO MÉDIO DOS TRABALHADORES FOI 22,5% INFERIOR AO SALÁRIO MÉDIO PAGO EM MINAS (VIDE TAB. III-13 , P. 75).

A PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, ASSIM COMO A DO ALTO PARANAÍBA, DEVE SER CONSIDERADA NO CONTEXTO DE SUA REDUZIDA PARTICIPAÇÃO NA INDÚSTRIA DA REGIÃO. É PROVÁVEL QUE POUCOS ESTABELECIMENTOS LOCAIS DITEM O PERFIL DE SUAS RESPECTIVAS CURVAS DE PRODUTIVIDADE E SALÁRIOS.

TABELA III-13

PRODUTIVIDADE E SALÁRIO MÉDIO NA INDÚSTRIA - ESTADO E MACRORREGIÕES*

1979 = 100

	PRODUTIVIDADE (CR\$ 1.000)	SALÁRIO MÉDIO (CR\$ 1.000)	SALÁRIO MÉDIO PRODUTIVIDADE
MINAS GERAIS	425,35	81,26	19,10
MACRORREGIAO I	465,85	95,39	20,48
MACRORREGIAO II	232,81	49,68	21,34
MACRORREGIAO III	377,76	67,15	17,78
MACRORREGIAO IV	611,19	66,34	10,85
MACRORREGIAO V	317,72	55,35	17,42
MACRORREGIAO VI	289,86	72,47	25,00
MACRORREGIAO VII	276,53	33,03	13,75
MACRORREGIAO VIII	425,93	69,82	16,39

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE MINAS GERAIS 1983/1984

SEI/SEPLAN - MG

OBS.: * PESQUISA INDUSTRIAL. REGIONALIZAÇÃO REALIZADA PELA SEI-SEPLAN-MG

III.2.- COMÉRCIO

ÁVALIAR O EFETIVO PAPEL CUMPRIDO PELO COMÉRCIO NO PROCESSO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA (REGIÃO IV) É TAREFA INGRATA. UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE SEU DESEMPENHO TORNA-SE POR DEMAIS LIMITADA, DADA A ESCASSEZ DE DADOS DISPONÍVEIS CONCERNENTES A ESTA ATIVIDADE. O IDEAL SERIA, POR EXEMPLO, UMA AVALIAÇÃO DA MAGNITUDE DAS OPERAÇÕES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO REALIZADAS TANTO COM O "RESTO DE MINAS", QUANTO COM OS OUTROS ESTADOS DA FEDERAÇÃO. CONTÚDO, NÃO SE POSSUEM ESTATÍSTICAS ADEQUADAS (UM SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS, POR EXEMPLO) QUE POSSAM PERMITIR EMPREENDER-SE UM ESTUDO MAIS DETALHADO DOS SENTIDOS DOS FLUXOS DO INTERCÂMBIO INTER-REGIONAL.

ALÉM DISSO, AS MINGUADAS VARIÁVEIS QUE PODEM SER OBSERVADAS NOS CENSOS E ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS NÃO SÃO ADEQUADAMENTE REPRESENTATIVAS DA REALIDADE COMERCIAL DA REGIÃO IV. ISSO SE TORNA PATENTE AO VERIFICAR-SE QUE OS DADOS FORNECIDOS SÃO, GROSSO MODO, RELATIVOS AO VALOR DAS VENDAS, PESSOAL OCUPADO E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, NÃO SENDO TÃO SIGNIFICATIVOS. ENQUANTO ISSO, RESSENTE-SE A AUSÊNCIA DE VARIÁVEIS COMO: A COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DAS FIRMAS SEGUNDO A FORMA JURÍDICO-ORGANIZATIVA DAS MESMAS (FAMILIARES, SOCIEDADES LIMITADAS, ETC) QUE INDICARIA O GRAU DE MODERNIZAÇÃO DAS EMPRESAS; O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA DO SETOR, QUE PERMITIRIA UMA APROXIMAÇÃO DO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E/OU A MELHORIA DOS EXISTENTES; OS RENDIMENTOS AUFERIDOS PELOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO À MASSA TOTAL DE SALÁRIOS; TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS, QUE CAPACITE UM MELHOR ENTENDIMENTO DO SETOR ATACADIS

TA, DEPENDENTE SOBREMANEIRA DE SEU PODER DE ARMAZENAMENTO; O VALOR DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS PELAS INSTITUIÇÕES AO SETOR COMÉRCIO. SERIA INTERESSANTE, AINDA, BUSCAR INDICADORES QUE FORNECESSEM UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO TANTO DA COMPOSIÇÃO, QUANTO DO VOLUME E ROTATIVIDADE DOS ESTOQUES EXISTENTES.

ASSIM, TORNA-SE NECESSÁRIA A COLETA DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, NAS MAIS DIVERSIFICADAS FONTES, QUE AUXILIE NO PREENCHIMENTO DAS ENORMES LACUNAS EXISTENTES, APERFEIÇOANDO A PERCEPÇÃO DAS TENDÊNCIAS GERAIS DE COMPORTAMENTO DO SETOR.

MALGRADO ESTAS DIFICULDADES, TEM-SE A OPÇÃO DE PARTIR-SE PARA UMA ANÁLISE INDICATIVA, BUSCANDO QUALIFICAR OS TRAÇOS MAIS IMPORTANTES QUE DIMENSIONEM A EFETIVA CONTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO NA DINÂMICA DA REGIÃO.

COMO FOI SUBLINHADO AO SE APRESENTAR A EVOLUÇÃO HISTÓRICA REGIONAL É LÍCITO AFIRMAR, A BEM DA VERDADE, QUE QUALQUER APEGO EXAGERADO AOS DADOS OBTIDOS NAS FONTES MAIS COMUMENTE UTILIZADAS PODERÁ FAZER INCORRER EM NEGLIGÊNCIA DO PAPEL DE ENTREPÓS TO REDISTRIBUIDOR/ABASTECEDOR, HISTORICAMENTE DESEMPENHADO PELO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA, POLARIZANDO A INTERMEDIACÃO COMERCIAL DE VASTA ÁREA (NOROESTE PAULISTA, PARTE DE MATO GROSSO E, PRINCIPALMENTE, SUL E SUDESTE GOIANOS).

MAIS RECENTEMENTE, O SETOR ATACADISTA TEM ESTENDIDO SEUS TENTÁCULOS SOBRE OS "NOVOS" MERCADOS DO CENTRO-OESTE E NORTE DO PAÍS, O QUE SE CONSUBSTANCIA NA RÁPIDA PROLIFERAÇÃO DE DEPÓSITOS/FILIAIS DAS GRANDES FIRMAS E EXPANSÃO DE VASTA FROTA RODOVIÁRIA DISPONÍVEL. DADA ESTA PULVERIZAÇÃO DE DEPÓSITOS, TORNA-SE AINDA MAIS DIFÍCIL QUANTIFICAR O MONTANTE DAS VENDAS REALIZADAS, O QUE MINIMIZA ENORMEMENTE A IMPORTÂNCIA RELATIVA DO COMÉRCIO EM COMPARAÇÃO COM AS OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS REALIZADAS. QUALQUER PESQUISA

EMPREENDIDA QUE SE ATIVESSE APENAS NO VALOR DO IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS, ESTARIA SUBESTIMANDO AQUELA IMPORTÂNCIA. TORNA-SE DIFÍCIL, PORTANTO, UM ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO DO COMÉRCIO NA RENDA INTERNA DA REGIÃO IV.

CUMPRE OBSERVAR QUE, INTRA-REGIONALMENTE, O COMÉRCIO ATACADISTA SE ENCONTRA REPARTIDO DE FORMA EXTREMAMENTE CENTRADA, TENDO EM UBERLÂNDIA SEU FOCO PRINCIPAL. ISSO FOI UM LONGO PROCESSO, EM QUE OUTROS CENTROS URBANOS IMPORTANTES, COMO, PRINCIPALMENTE, UBERABA E ARAGUARI, PERDERAM GRADATIVAMENTE SUAS POSIÇÕES NO CUMPRIMENTO DE SUAS FUNÇÕES COMERCIAIS.

AO SEREM ANALISADAS AS TABELAS III.14 E III.15(P. 79), OBSERVA-SE A CLARA PROEMINÊNCIA DA MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA QUE POSSUI ELEVADA PARTICIPAÇÃO NOS PERCENTUAIS DE RECEITA, QUE SÃO CRESCENTES DE 1950 A 1980 (DE 57,55% PASSA A 68,06%). CABE FRISAR, AINDA, A IMPORTÂNCIA RELATIVA DO ATACADO EM TORNO DA METADE DO COMÉRCIO TOTAL DA MICRO, E QUE É TAMBÉM CRESCENTE, ELEVANDO-SE DE 48,33% A 57,09% NO PERÍODO. ENQUANTO ISSO, O VAREJO, QUE É BASTANTE EXPRESSIVO, DECRESCER DE 51,67% EM 1950 A 42,91%, EM 1980.

QUANTO AOS PERCENTUAIS DO PESSOAL OCUPADO NO COMÉRCIO, DESTACA-SE A MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA, QUE EM 1940 DETINHA 26,1% DO PESSOAL OCUPADO, SENDO QUE, PARA ESTE ANO, NÃO SE TINHAM INFORMAÇÕES DETALHADAS EM VAREJO E ATACADO. JÁ A PARTIR DE 1950 ESTES DADOS SE ENCONTRAM DISPONÍVEIS, MOSTRANDO QUE O REQUERIMENTO DE MÃO-DE-OBRA DO SETOR ATACADISTA É POUCO EXPRESSIVO, GIRANDO EM TORNO DE 20% DO TOTAL DO EMPREGO NO COMÉRCIO. A SEGUIR HOUVE UMA AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA MESMA MICRO, APARECENDO COM APROXIMADAMENTE METADE DO PESSOAL OCUPADO NO COMÉRCIO AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS.

JÁ A MICRORREGIÃO DE UBERABA, QUE EM 1940 TINHA

111.14

PERCENTUAIS DE PESSOAL OCUPADO NO COMERCIO (TOTAL, ATACADO E VAREJO) SEGUNDO AS MICRORREGIOES (1940, 1950, 1960, 1970, 1975 E 1980)

	1940	1950			1960			1970			1975			1980		
	TOTAL	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO
MICRO UBERLANDIA	26,11	49,18	19,44	80,56	55,48	20,90	79,10	51,28	22,58	77,42	55,42	24,0	76,00	54,65	17,09	82,91
MICRO UBERABA	35,55	22,73	10,98	89,02	18,06	9,23	90,77	22,60	9,88	90,12	20,87	10,53	89,49	20,03	6,94	93,06
MICRO PONTAL DO TRIANGULO	10,56	5,55	0,00	100,00	6,16	4,55	95,45	9,04	6,25	93,75	8,62	12,90	87,10	8,52	10,00	90,00
MICRO ALTO PARANAIBA	11,11	10,04	11,11	88,89	9,20	6,06	93,94	7,60	11,11	88,89	7,48	7,69	92,31	8,28	6,90	93,10
MICRO PLANALTO DE ARAXA	16,67	12,50	13,95	86,05	11,10	17,95	82,05	9,48	8,82	91,18	7,61	7,91	92,09	8,52	6,67	93,33

111.15

PERCENTUAIS DE RECEITA NO COMERCIO (TOTAL, VAREJO E ATACADO), SEGUNDO AS MICRORREGIOES (1950, 1960, 1970, 1975, 1980)

	1950			1960			1970			1975			1980		
	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO	TOTAL	ATACA DO	VAREJO
MICRO UBERLANDIA	57,58	48,33	51,67	66,38	49,38	50,62	61,71	54,46	45,54	69,36	59,52	40,48	68,08	57,09	42,91
MICRO UBERABA	22,73	32,93	67,07	13,14	21,28	79,72	21,33	22,37	77,63	14,95	20,75	79,25	14,79	13,21	86,79
MICRO PONTAL DO TRIANGULO	3,97	21,43	78,57	3,66	15,38	84,62	5,87	19,05	80,95	6,07	23,81	76,19	5,73	5,00	95,00
MICRO ALTO PARANAIBA	6,02	28,57	71,43	6,11	19,05	80,95	4,65	18,75	81,25	4,74	17,65	82,35	5,10	22,22	77,78
MICRO PLANALTO DE ARAXA	9,70	32,35	67,65	10,71	39,47	60,53	6,44	17,39	82,61	4,88	17,65	82,35	6,30	9,09	90,91

FONTE: CENSOS ECONOMICOS - MINAS GERAIS - 1940 - IBGE
 CENSO INDUSTRIAL, COMERCIAL E DOS SERVICOS DE 1950, MINAS GERAIS - IBGE
 CENSO COMERCIAL DE MINAS GERAIS 1970, 1975, 1980 - IBGE
 CENSO COMERCIAL E DOS SERVICOS DE 1960, MINAS GERAIS - IBGE

TABULACAO: - NUCLEO DE PESQUISAS E ANALISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU.

35% DO PESSOAL OCUPADO, PERDE IMPORTÂNCIA, CAINDO ESTA PORCENTAGEM PARA CERCA DE 20%, EM 1980. QUANTO À DIVISÃO ENTRE VAREJO E ATACADO, NOTA-SE QUE O COMÉRCIO ATACADISTA, QUE EM 1950 DETINHA PERTO DE 10% CAI PARA MENOS DE 7% DO TOTAL DA MICRO. ESTA, QUE APRESENTAVA 22,73% DA RECEITA AUFERIDA NO COMÉRCIO EM 1950, CAI PARA MENOS DE 15% EM 1980. DA MESMA FORMA, O ATACADO CAI DE 32,93% DO TOTAL DO COMÉRCIO DA MICRO PARA 13,21% EM 1980.

AS MICRORREGIÕES DO PONTAL E ALTO PARANAÍBA PERMANECERAM, GROSSO MODO, COM A PARTICIPAÇÃO ESTÁVEL, ENQUANTO A DO PLANALTO DO ARAXÁ PERDEU RELATIVAMENTE SUA IMPORTÂNCIA, PASSANDO DE 9,7%, EM 1950, PARA 6,3% DA RECEITA EM 1980, SENDO QUE O PESSOAL OCUPADO CAIU DE 16,7% EM 1940, PARA 8,52% EM 1980. CABE RESSALTAR QUE ESSA MICRO TEVE UM CRESCIMENTO PONDERÁVEL DE 1975 A 1980, HAJA VISTO SUA PARTICIPAÇÃO NA RECEITA TOTAL DO COMÉRCIO DA MACRORREGIÃO IV, SUBINDO DE 4,88% PARA 6,3%.

O EXAME DESTES DADOS LEVANTADOS NOS CENSOS, APESAR DE SUAS DEFICIÊNCIAS, REVELA, COMO JÁ FOI AVENTADO NA APRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, QUE A MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA, BASICAMENTE SUA CIDADE HOMÔNIMA, CENTRALIZA, CADA VEZ MAIS, A FUNÇÃO DISTRIBUIDORA, CONSTITUINDO-SE NUM VERDADEIRO ELO NA CORRENTE NACIONAL DE COMERCIALIZAÇÃO.

APESAR DA PROEMINÊNCIA DO ATACADO, O COMÉRCIO VAREJISTA TEM UMA ATUAÇÃO IMPORTANTE NA REGIÃO E EXPRESSA, DE FORMA FLAGRANTE, O GRAU DE URBANIZAÇÃO DE SEUS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS: UBERLÂNDIA, UBERABA, ARAGUARI, ITUIUTABA, ARAXÁ E PATOS DE MINAS.

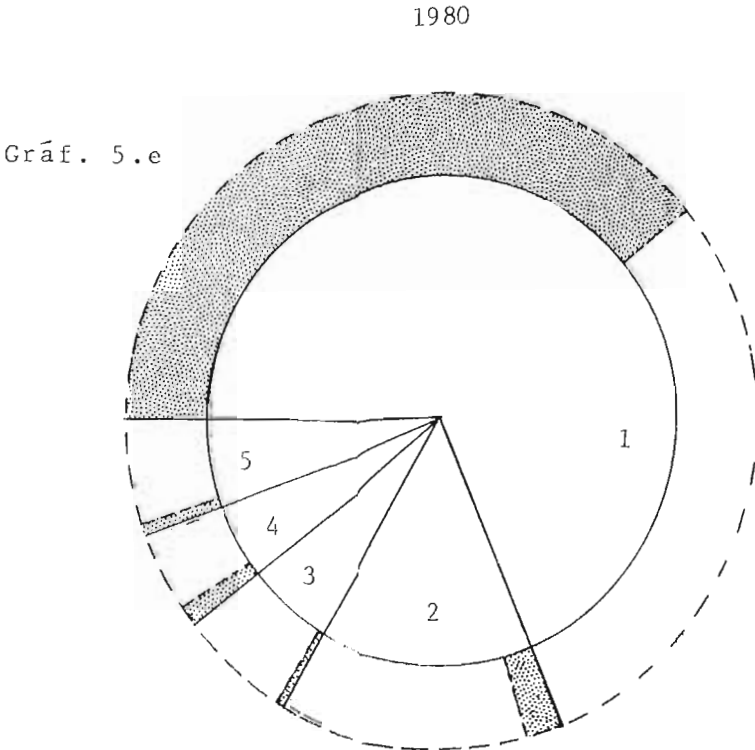
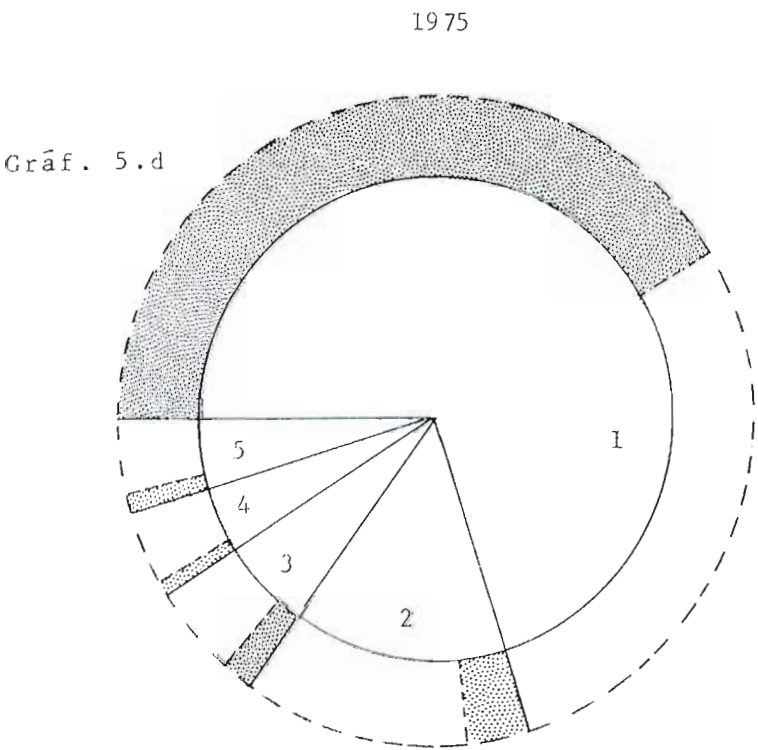
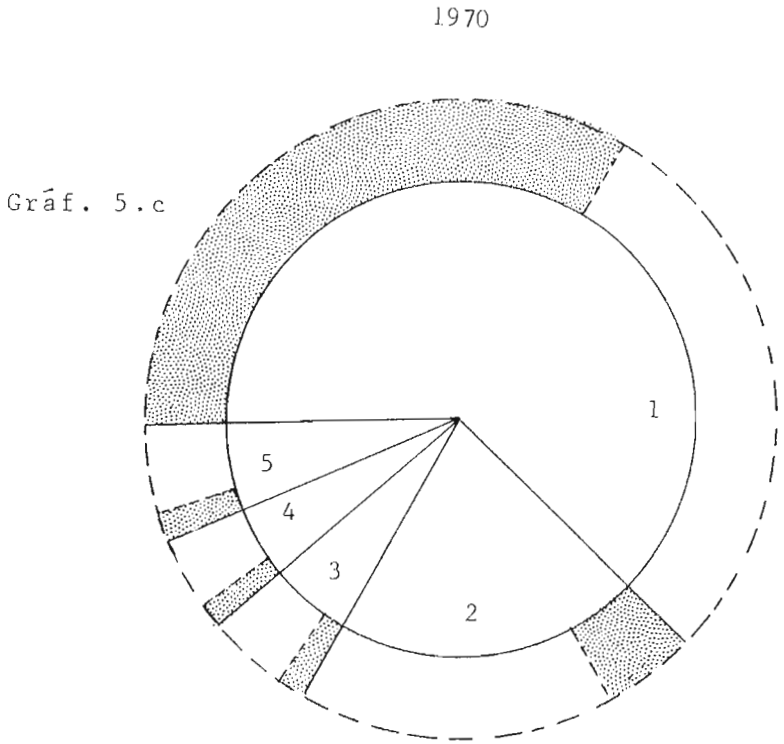
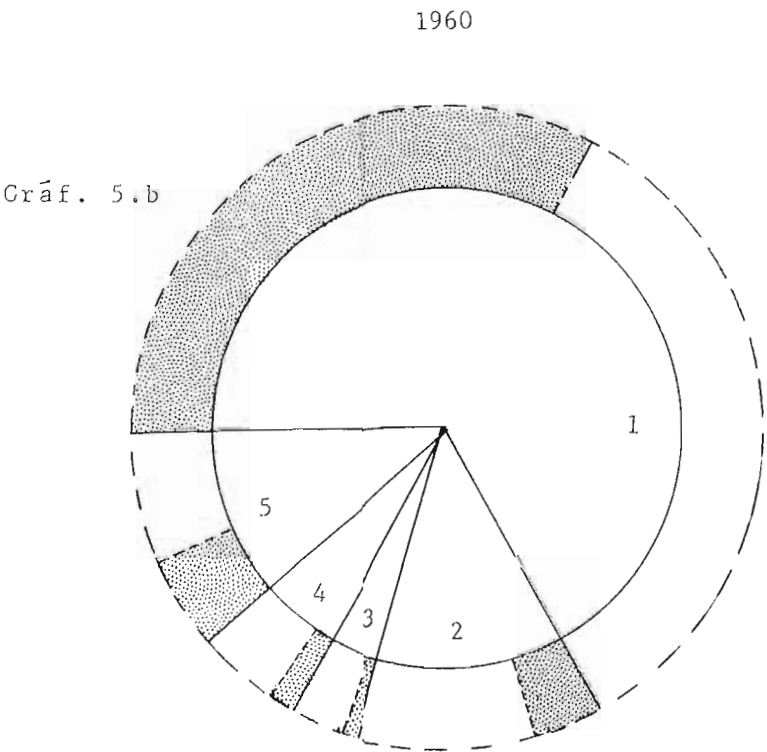
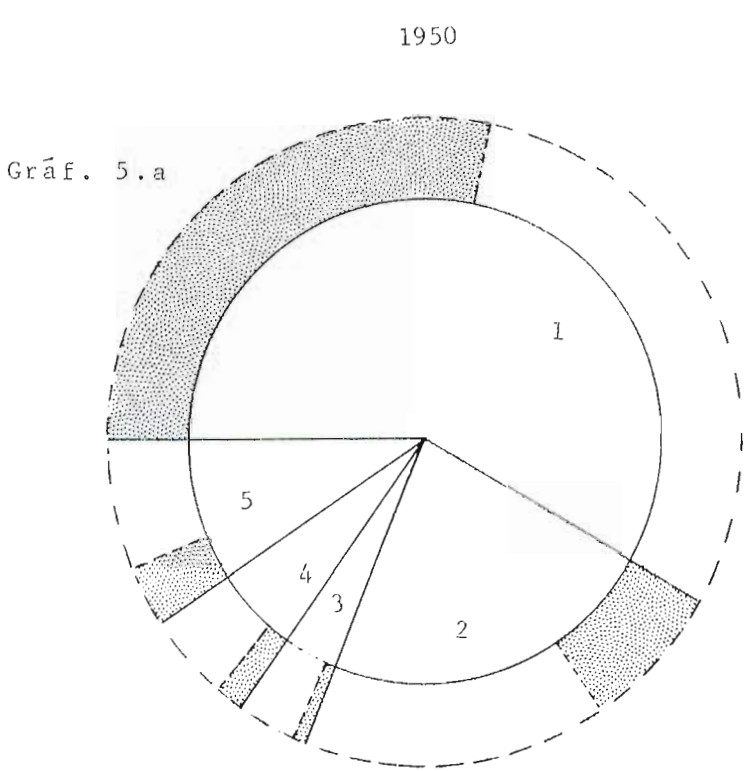
HÁ UMA EVIDENTE DICOTOMIA NA ESTRUTURA DO COMÉRCIO VAREJISTA. DE UM LADO, AS FIRMAS TRADICIONAIS ("O PEQUENO COMÉRCIO") VENDENDO PRODUTOS MENOS SOFISTICADOS (CLASSE C E D), SENDO BASTANTE PULVERIZADOS PELOS BAIRROS E OCUPANDO BASICAMENTE OS PRÓ

PRIOS FAMILIARES. DE OUTRO LADO, NOVAS MODALIDADES DE COMÉRCIO, QUE SE DESENVOLVERAM MAIS RECENTEMENTE, COMO OS SUPERMERCADOS E OS SHOPPING CENTERS, COMERCIALIZANDO UMA IMENSA GAMA DE PRODUTOS, PRIVILEGIANDO OS MAIS SOFISTICADOS, QUE SÃO CONSUMIDOS, PRINCIPALMENTE PELAS CLASSES A E B, ESTANDO BASTANTE CONCENTRADOS ESPACIALMENTE E OCUPANDO UM GRANDE NÚMERO DE TRABALHADORES.

É INTERESSANTE TER PRESENTE A GRANDE VARIEDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS PELO SETOR ATACADISTA QUE VÃO DESDE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS, ATÉ ARMARINHOS, CALÇADOS E CONFECÇÕES. GRANDE PARTE DESTES É ADQUIRIDA EM SÃO PAULO, ONDE AS GRANDES ORGANIZAÇÕES ATACADISTAS POSSUEM BEM ESTRUTURADOS ESCRITÓRIOS/DEPÓSITOS PARA COMPRAS. CABE ATENTAR, AINDA, PARA A EXPRESSIVA PARTICIPAÇÃO DE BENS BENEFICIADOS TRANSFORMADOS NAS PRÓPRIAS AGROINDÚSTRIAS DA REGIÃO, NO TOTAL DA PAUTA DE BENS COMERCIALIZADOS. ALGUNS PRODUTOS SÃO AINDA PROCESSADOS (ELABORADOS, EMPACOTADOS) PELAS PRÓPRIAS FIRMAS ATACADISTAS.

Gráfico III-5 - PERCENTUAIS DE RECEITA TOTAL DO COMÉRCIO, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES

1950-1960-1970-1975-1980



- L E G E N D A
- 1 MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
 - 2 MICRORREGIÃO DE UBERABA
 - 3 MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
 - 4 MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
 - 5 MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÃ
- COMÉRCIO ATACADISTA
- COMÉRCIO VAREJISTA

PERCENTUAIS DE RECEITA TOTAL NO COMÉRCIO, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS
1950-1960-1970-1975-1980

Gráfico III-6

LEGENDA

- MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
- - - - - MICRORREGIÃO DE UBERABA
- . - . - . MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÃ
- - - - - MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
- MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

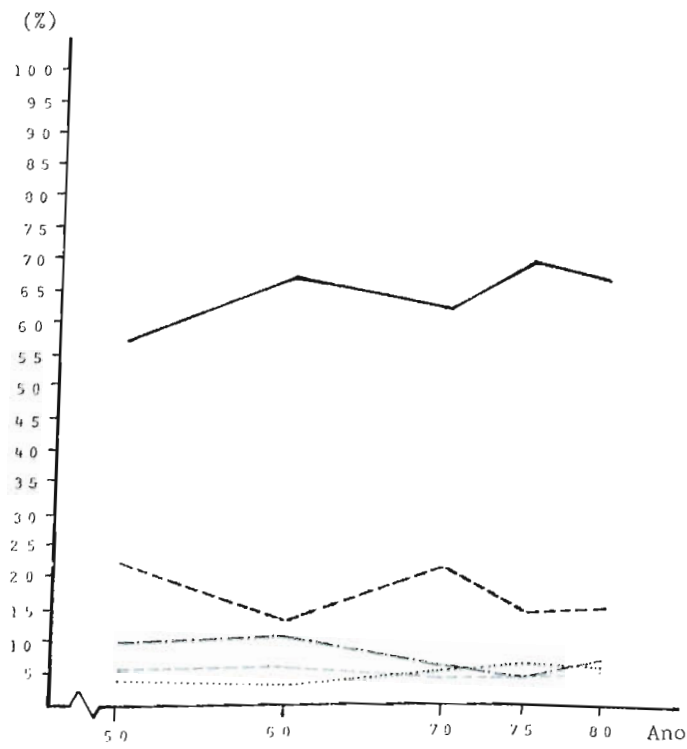
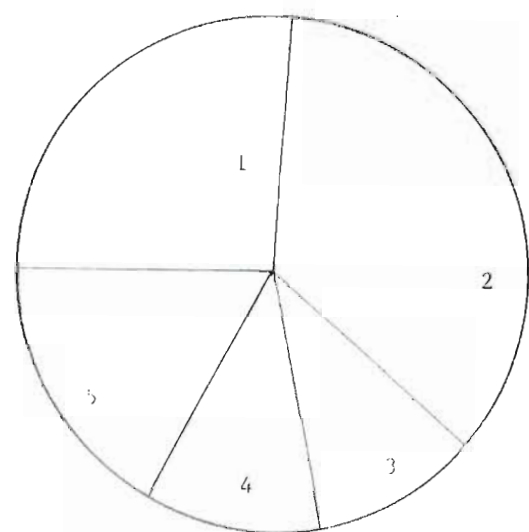


Gráfico III-7 - PERCENTUAIS DE PESSOAL OCUPADO NO COMÉRCIO, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES
1940-1950-1960-1970-1975-1980

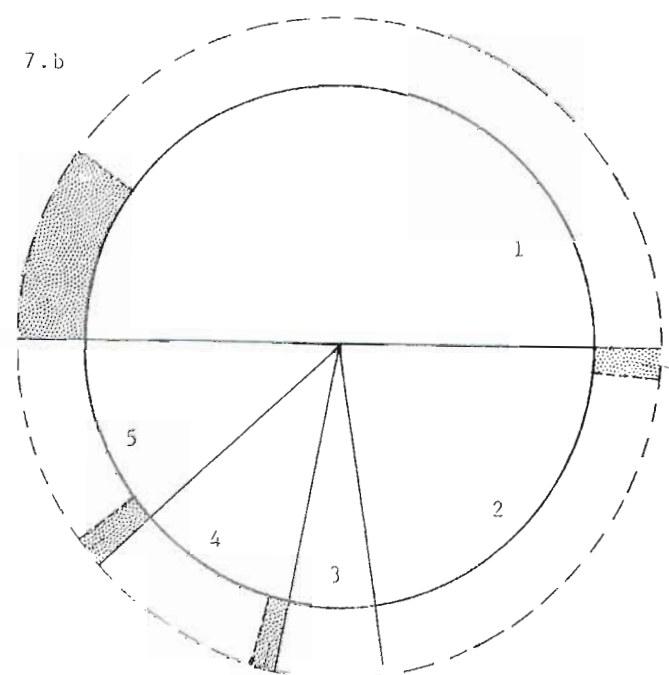
1940

Gráf. 7.a



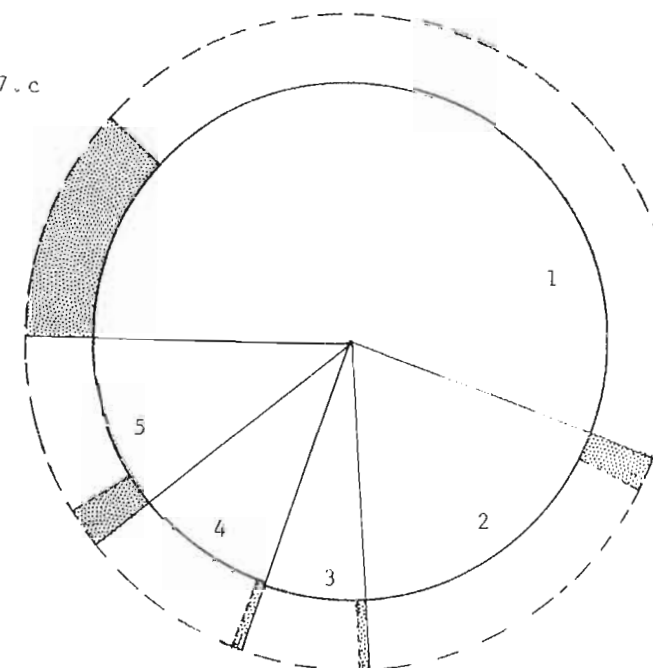
1950

Gráf. 7.b



1960

Gráf. 7.c



LEGENDA

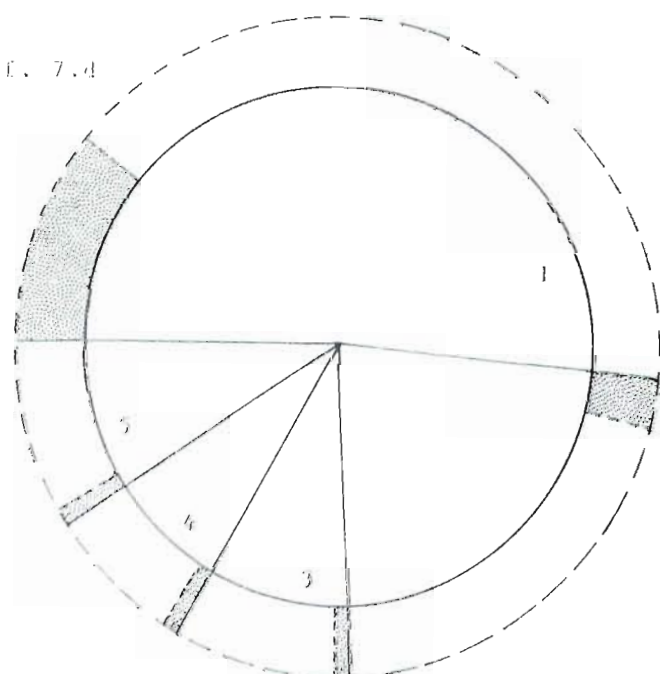
- 1 MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
- 2 MICRORREGIÃO DE UBERABA
- 3 MICRORREGIÃO DO FONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
- 4 MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
- 5 MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ

COMÉRCIO ATACADISTA

COMÉRCIO VAREJISTA

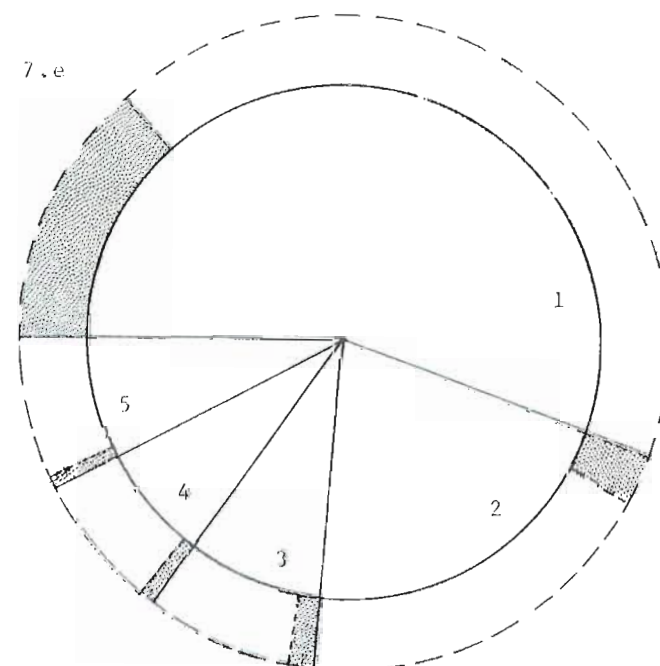
1970

Gráf. 7.d



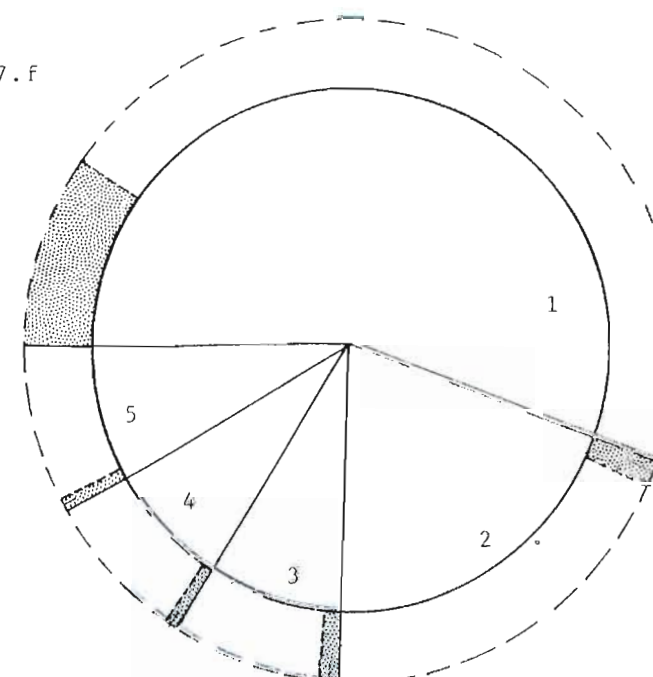
1975

Gráf. 7.e



1980

Gráf. 7.f



* OBS:- Para o ano de 1940 o Centro Comercial não apresentava a Divisão de Comércio por Atacado e por Varejo
Como nos anos subsequentes.

III.3.- SERVIÇOS

UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS MARCANTES DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TEM SIDO A CRESCENTE TENDÊNCIA À TERCIARIZAÇÃO DA ECONOMIA, TANTO DOS PAÍSES "AVANÇADOS", QUANDO DOS "PERIFÉRICOS", SENDO QUE, NESTES ÚLTIMOS, O FENÔMENO ADQUIRE FEIÇÃO BASTANTE DRAMÁTICA, O QUE TEM LEVADO PESQUISADORES DE DIVERSAS ÁREAS DO PENSAMENTO A SE QUESTIONAREM QUANTO AOS PROVÁVEIS DETERMINANTES DO MESMO.

OS ADEPTOS DA FAMOSA VISÃO "ETAPISTA", QUE CONSIDERAM QUE QUALQUER REGIÃO NECESSARIAMENTE PERCORRE OS MESMOS ESTÁGIOS ECONÔMICO-SOCIAIS (SUBSISTÊNCIA, SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES, "ECONOMIA DOS SERVIÇOS"), ENCONTRAM A RESPOSTA NA PRÓPRIA "NATURALIDADE" DAS ETAPAS. SOB ESTE PRISMA, O CRESCIMENTO DO SETOR SERVIÇOS GANHA GRANDE ÊNFASE, MAS NENHUMA EXPLICAÇÃO.

MUITOS BUSCARAM A EXPLICAÇÃO PARA ESTA TENDÊNCIA E DIVERSAS FORAM AS RESPOSTAS: UNS CONSIDERAM QUE QUANTO MAIS SE ELEVAM AS RENDAS PESSOAIS, MAIOR É A PROCURA POR SERVIÇOS; OUTROS, QUE O PROGRESSO TÉCNICO NÃO CHEGOU AO SETOR, COMO OCORREU NO SECUNDÁRIO. E POR ISSO A LIBERAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA DO TERCIÁRIO É PRATICAMENTE NULA. OUTROS ACHAM QUE A EXPLICAÇÃO RESIDE NO CRESCIMENTO DO DESEMPREGO, QUE OBRIGA AS PESSOAS A EXERCEREM ATIVIDADES NO SETOR INFORMAL DA ECONOMIA (VENDEDORES AMBULANTES, ENGRAXATES, ETC). ALÉM DESTAS, UMA INFINIDADE DE RESPOSTAS SÃO OFERECIDAS, CADA QUAL COM UMA PARCELA DE VERDADE, EMBORA SEJAM PROFUNDAMENTE RESTRITAS, AO TRATAREM OS SERVIÇOS COMO UM "SETOR APÊNDICE", MERO REFLEXO DO CHAMADO SETOR PRODUTIVO. ESTA PERSPECTIVA DECORRE DO NÃO ENTENDIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DESSAS ATIVIDADES CUJA PRODUÇÃO É "IMATERIAL",

PROBLEMATIZANDO A QUANTIFICAÇÃO E CRIANDO GRANDES DIFICULDADES EM SE PRECISAR SUAS CARACTERÍSTICAS.

AS PARTICULARIDADES MAIS MARCANTES DO TERCIÁRIO TÊM SIDO POUCO PERCEBIDAS PELOS ESTUDIOSOS QUE NÃO RECONHECEM A EXÍGUA MOBILIDADE NO ESPAÇO DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO À INDÚSTRIA. AS GRANDES INDÚSTRIAS, PRINCIPALMENTE AS QUE SE APRESENTAM SOB A FORMA DE CONGLOMERADO, TENDEM A TER UMA CAPACIDADE DE SE LOCALIZAR PRATICAMENTE EM QUALQUER LUGAR, DAÍ DIRIGIREM-SE PARA ONDE HAJA MAIS INCENTIVOS, FINANCEIROS OU INFRA-ESTRUTURAIS, OFERTADOS PELO ESTADO. OUTRA CARACTERÍSTICA SINGULAR ESTÁ NA NÃO POSSIBILIDADE DE QUALQUER CIDADE SE ESPECIALIZAR NA OFERTA DE ALGUM SERVIÇO PARTICULAR, COMO PODE OCORRER QUANDO CERTA LOCALIDADE VIVE EM FUNÇÃO EXCLUSIVA DE UMA ATIVIDADE INDUSTRIAL.

PARA QUE HAJA CERTA GAMA DE SERVIÇOS OFERTADOS É CONDIÇÃO SINE QUA NON QUE SE TENHA ATINGIDO UMA ESCALA MÍNIMA DE AGLOMERAÇÃO (HUMANA E "ECONÔMICA") QUE POSSIBILITE UM FLUXO CONTÍNUO DE DEMANDAS POR PARTE DESTES AGENTES PREVIAMENTE CONCENTRADOS. DESSA FORMA, NOTA-SE QUE É PRÓPRIO DO TERCIÁRIO SE LOCALIZAR PRÓXIMO DOS CONSUMIDORES (ISTO É, JUNTO A SEU MERCADO) O QUE TORNA ABSURDO PENSAR-SE NA ESTOCAGEM DE SERVIÇOS. ASSIM, ESTES "PRODUTOS" POSSUEM MAIS ATRATIVOS PARA SE CONCENTRAR ESPACIALMENTE DO QUE A INDÚSTRIA, QUE PODE "VIAJAR" TANTO COM AS MATÉRIAS-PRIMAS A SEREM TRANSFORMADAS, QUANTO COM O SEU PRODUTO A SER VENDIDO NO MERCADO.

QUANDO SE EXPLICITAM AS DIVERSAS ESPECIFICIDADES DO TERCIÁRIO-E ELE É ANALISADO TENDO PRESENTE A COMPLEXIDADE DE SUAS ARTICULAÇÕES COM A ESTRUTURA PRODUTIVA EXISTENTE (CONSIDERANDO AS COMPLEXAS RELAÇÕES INTERSETORIAIS) EM DETERMINADO ÂMBITO REGIONAL/URBANO,-CAMINHA-SE PARA ELUCIDAR UM DOS MAIS IMPORTANTES FENÔMENOS DA ATUALIDADE: O PROCESSO DE CRESCIMENTO DO SETOR SERVIÇOS.

PARA QUE SE INVESTIGUE A PERFORMANCE DE TAL PROCESSO NO CASO PARTICULAR DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, TORNA-SE NECESSÁRIO ANALISAR O COMPORTAMENTO, NO TEMPO E NO ESPAÇO, DO SETOR SERVIÇOS, BEM COMO AS REDEFINIÇÕES INTRA E INTERSETORIAIS Q CORRIDAS. ASSIM, CLASSIFICAR O SETOR SEGUNDO SEUS FINS (PRODUTIVO, CONSUMO COLETIVO, CONSUMO INDIVIDUAL) É TAREFA IMPRESCINDÍVEL, MUITO EMBORA OS EXÍGUOS DADOS DISPONÍVEIS NÃO SE ENCONTREM SUBDIVIDIDOS DESSA FORMA.

QUANTO AOS SERVIÇOS PRODUTIVOS, ESTÃO LIGADOS À COMPLEXIDADE E AO DESEMPENHO DA ESTRUTURA PRODUTIVA (E COMERCIAL) DE UMA CERTA ÁREA, FAZENDO COM QUE SUA DINÂMICA NÃO POSSA SER ENTENDIDA SEM UMA ANÁLISE INTERSETORIAL. NA REGIÃO ORA ANALISADA, OS SERVIÇOS DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E ARMAZENAGEM DERAM, HISTORICAMENTE, SUPORTE À VIABILIZAÇÃO DA "VOCAÇÃO COMERCIAL" DA MESMA, ASSIM COMO ACOMPANHARAM O DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL SEM SE CONSTITUÍREM EM ENTRAVE A ESSAS ATIVIDADES, COMO OCORREU A NÍVEL NACIONAL. DA MESMA FORMA, A INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA SE DESENVOLVEU PRECOCEMENTE, E UM EMBRIONÁRIO SISTEMA BANCÁRIO JÁ ESTAVA EM FRANCO MOVIMENTO, DESDE O INÍCIO DO SÉCULO, A EXEMPLO DO QUE OCORRIA, DE MANEIRA SINGULAR, EM TODO ESTADO DE MINAS. ESSES SERVIÇOS BANCÁRIOS FORAM PRESTADOS TAMBÉM POR EMPRESAS NÃO DIRETAMENTE LIGADAS AO SETOR, COMO FOI O CASO DA COMPANHIA MINEIRA AUTOVIAÇÃO INTERMUNICIPAL, QUE CRIOU UM DEPARTAMENTO DE EMPRÉSTIMOS. CABE ATENTAR PARA A EXTENSA REDE BANCÁRIA QUE SE FOI DESENVOLVENDO NA REGIÃO AO LONGO DE SUA EVOLUÇÃO ECONÔMICA (COMO ILUSTRAÇÃO, VIDE TABELA III.3 SOBRE OS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS NO ANO DE 1946, P. 41).

UM DOS SERVIÇOS PRODUTIVOS QUE MAIS SE DESENVOLVEU NA REGIÃO FOI O DAS OFICINAS MECÂNICAS E DE REPAROS, A PRINCÍPIO LIGADO ÀS ESTRADAS DE FERRO (MOGIANA E GOIÁS) E, POSTERIORMENTE, AS

SISTINDO À FROTA RODOVIÁRIA. MAIS RECENTEMENTE, TÊM CRESCIDO BASTANTE OS SERVIÇOS DE CONSULTORIA, PROJETOS, PROCESSAMENTO DE DADOS, ETC, LIGADOS À MODERNIZAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA REGIONAL.

QUANTO AOS SERVIÇOS DE CONSUMO COLETIVO, O SEU CRESCIMENTO NA MACRORREGIÃO IV ESTEVE DETERMINADO, PRIMORDIALMENTE, PELO AUMENTO DAS FUNÇÕES CUMPRIDAS PELO ESTADO (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, SAÚDE, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO, ETC), POR QUESTÕES CONCERNENTES À GEOPOLÍTICA NACIONAL (DEFESA), POR DOTAÇÕES NATURAIS DA REGIÃO (TURISMO). NOTA-SE, CLARAMENTE, QUE ALGUMAS CIDADES SE DESTACARAM NO DESEMPENHO DE SERVIÇOS ESPECÍFICOS, COMO UBERABA, EM RELAÇÃO À SAÚDE; ARAXÁ, EM RELAÇÃO AO TURISMO E, PODER-SE-IA DIZER, GROSSO MODO, UBERLÂNDIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO (UNIVERSIDADE).

QUANTO AOS SERVIÇOS DE CONSUMO INDIVIDUAL, VERIFICOU-SE A EXPANSÃO VERTIGINOSA, DE UM LADO, DE PROFISSIONAIS LIBERAIS (ADVOGADOS, ECONOMISTAS, CONTABILISTAS, ADMINISTRADORES, VETERINÁRIOS, ETC) O QUE ESTEVE LIGADO TANTO AO APRIMORAMENTO EDUCACIONAL OFERECIDO PELA INSTALAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, QUANTO À CRESCENTE DEMANDA POR PARTE DAS ATIVIDADES COMERCIAIS, A GROPECUÁRIAS E INDUSTRIAIS, QUE EXIGEM CADA VEZ MAIOR CAPACITAÇÃO TÉCNICA. DE OUTRO LADO, INTENSIFICA-SE ENORMEMENTE O SETOR INFORMAL DA ECONOMIA, O QUE NÃO APARECE DIRETAMENTE EXPRESSO NAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS, MAS PODE SER VISUALIZADO NO GIGANTESCO NÚMERO DE TRABALHADORES TEMPORÁRIOS NA AGRICULTURA (QUE DURANTE VÁRIOS MESES DO ANO SÃO OBRIGADOS A VIR PARA AS CIDADES OCUPANDO-SE NOS CHAMADOS "BISCATES", COMO CUIDAR DE JARDINS, LAVAGEM DE CARROS, ETC).

UMA RÁPIDA OLHADA NOS DADOS DISPONÍVEIS (TABELAS III-16/17. P. 89) PARA SE AVALIAR O PAPEL EXERCIDO PELO TERCIÁRIO NA MACRORREGIÃO IV MOSTRA QUE AS LINHAS MAIS GERAIS DA PARTICIPAÇÃO INTRA-REGIONAL PERMANECERAM MAIS OU MENOS CONSTANTES NO PERÍODO SOB

III.16

PERCENTUAIS DE RECEITA TOTAL NA ATIVIDADE DE SERVIÇOS SEGUNDO AS MICRORREGIÕES (1950, 1960, 1970, 1975, 1980)

	1950	1960	1970	1975	1980
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL
MICRO UBERLÂNDIA	47,29	57,89	48,62	48,13	50,70
MICRO UBERABA	21,93	16,77	23,84	24,81	22,89
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	5,50	6,94	8,45	10,18	7,57
MICRO ALTO PARANAÍBA	6,45	5,58	6,13	6,58	5,77
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	18,83	12,82	12,96	10,30	13,07

III.17

PERCENTUAIS DE PESSOAL OCUPADO NA ATIVIDADE DE SERVIÇOS SEGUNDO AS MICRORREGIÕES (1950, 1960, 1970, 1975, 1980)

	1950	1960	1970	1975	1980
MICRO UBERLÂNDIA	41,08	46,44	44,55	46,69	46,33
MICRO UBERABA	22,54	20,08	24,41	22,33	22,09
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	6,34	8,50	9,58	9,68	10,29
MICRO ALTO PARANAÍBA	9,23	9,51	7,57	8,80	7,84
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	20,81	15,47	13,89	12,50	13,45

FONTE: CENSOS ECONÔMICOS - MINAS GERAIS - 1940 - IBGE

CENSO INDUSTRIAL, COMERCIAL E DOS SERVIÇOS DE 1950, MINAS GERAIS - IBGE

CENSO COMERCIAL E DOS SERVIÇOS DE 1960, MINAS GERAIS - IBGE

CENSO DOS SERVIÇOS DE MINAS GERAIS, 1970, 1975, 1980 - IBGE

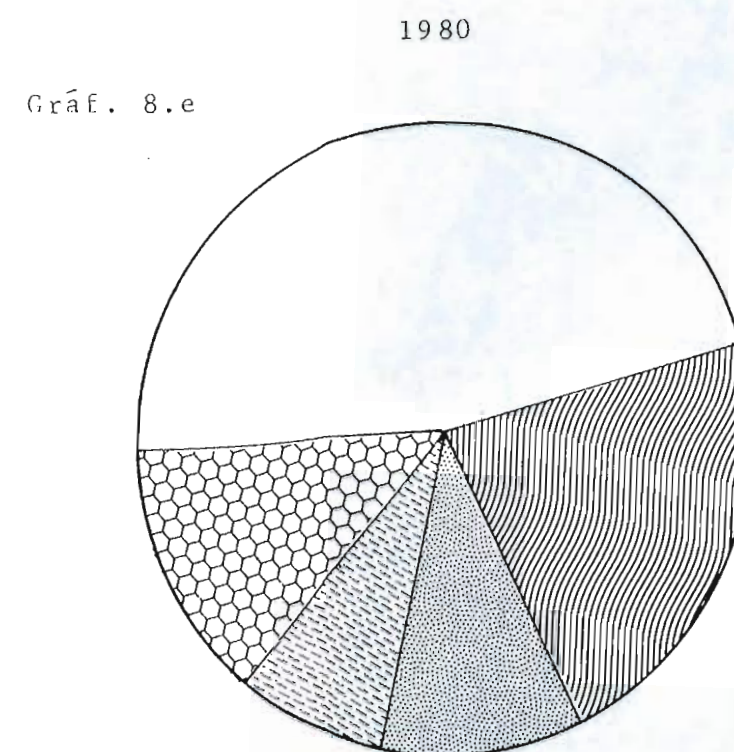
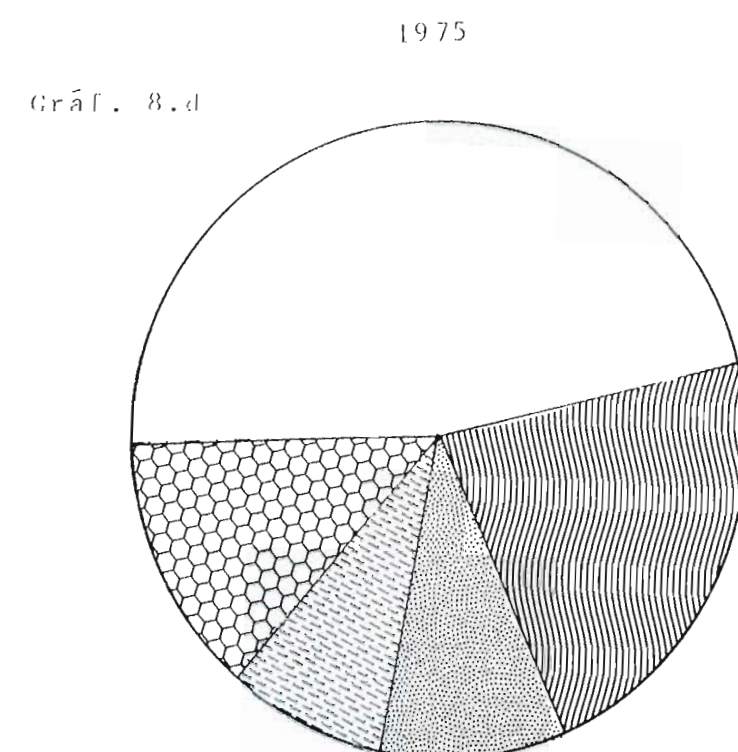
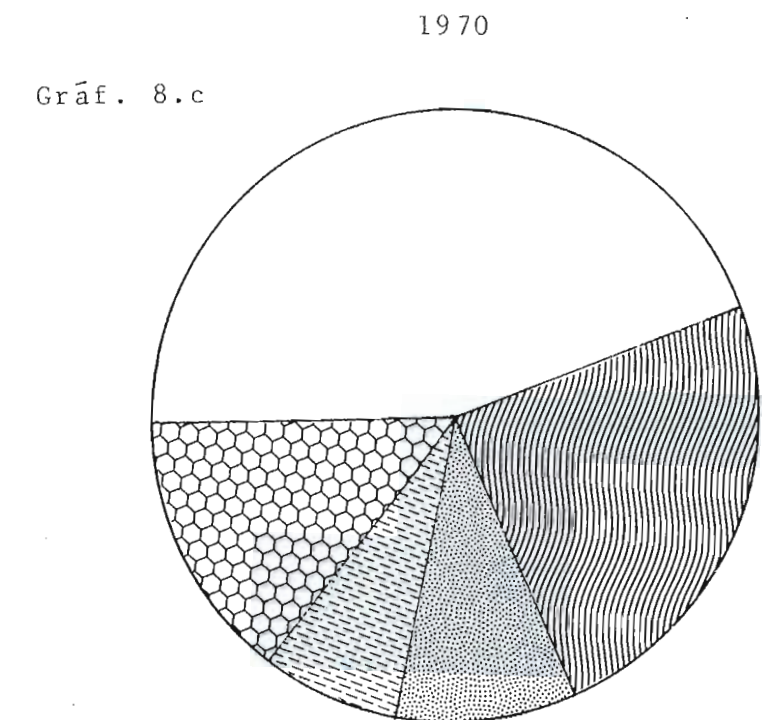
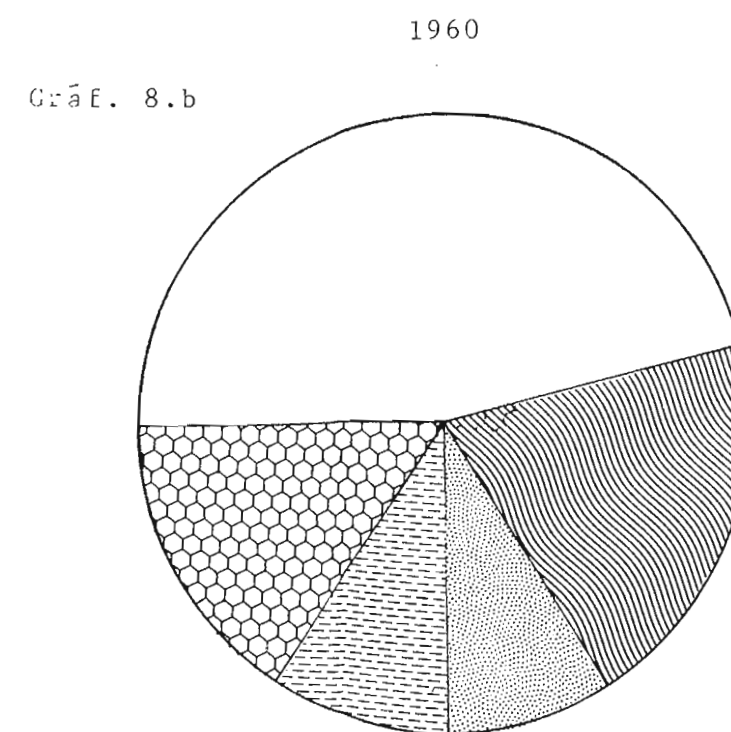
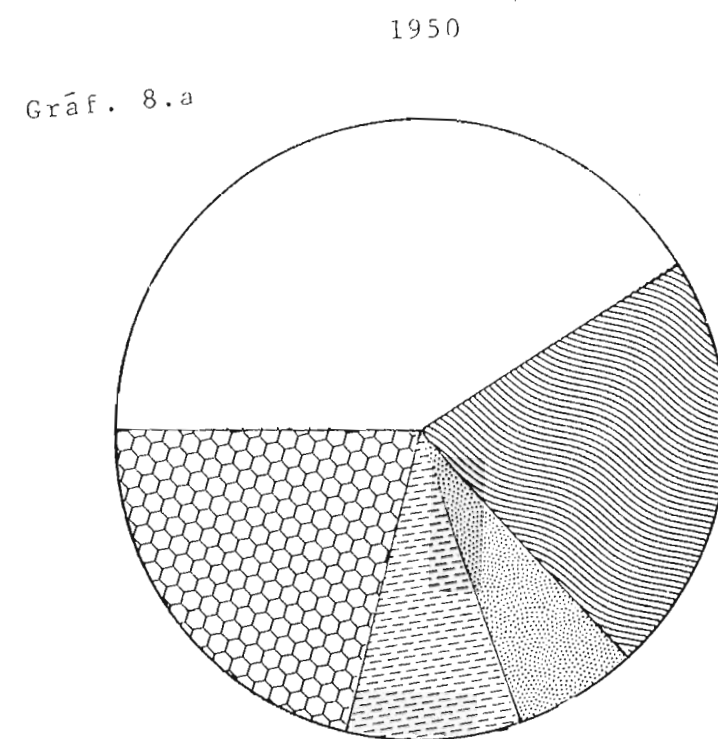
TABULAÇÃO: - NÚCLEO DE PESQUISAS E ANÁLISE DE CONJUNTURA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - UFU

ANÁLISE, COM A MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA DETENDO, APROXIMADAMENTE, METADE DA RECEITA AUFERIDA NO SETOR, E UMA MÉDIA DE 45% DO PESSOAL OCUPADO; A DE UBERABA APRESENTA POUCO MAIS DE 20% DO PESSOAL OCUPADO; A DO PONTAL, POR VOLTA DE 8%; A DO ALTO PARANAÍBA, MAIS OU MENOS 7% . A MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ QUE EM 1950 COMPARA COM 20,81% DO PESSOAL OCUPADO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA MACRO, EM 1980 MOSTRA APENAS 13,45%.






CUMPRE OBSERVAR AINDA QUE, AO LONGO DAS QUATRO ÚLTIMAS DÉCADAS, A PARTICIPAÇÃO DA MACRORREGIÃO IV NO TOTAL DO ESTADO PERMANECIU ESTABILIZADA: POR VOLTA DE 10% DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DO PESSOAL OCUPADO. O TRIÂNGULO MINEIRO MANTEVE TAMBÉM SUA POSIÇÃO DENTRO DA MACRO, APRESENTANDO UMA MÉDIA DE 80% DOS ESTABELECIMENTOS QUE NELA PRESTAM SERVIÇOS E A MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA DETEVE MAIS DE 40% EM RELAÇÃO À MACRO. QUANTO ÀS MICRORREGIÕES DE UBERABA, PONTAL E ALTO PARANAÍBA, SUA PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DA MACRORREGIÃO IV FICOU POR VOLTA DE 22%, 11% E 10%, RESPECTIVAMENTE.

UM MOVIMENTO PARTICULAR OCORRE NA MICRO DO PLANALTO DE ARAXÁ. COMO FOI CONSTATADO NO COMÉRCIO, NA RECEITA E NO PESSOAL OCUPADO, NOS SERVIÇOS TAMBÉM ESTA ÁREA PERDE POSIÇÃO, CAINDO DE 14,29% EM 1950, PARA 10,71% EM 1970, VOLTANDO A CRESCER PARA 12,73% EM 1980.

É FORÇOSO CONCLUIR QUE O TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA NÃO SÃO, AINDA, DOTADOS DE UMA SÓLIDA E COMPLEXA ESTRUTURA PRODUTIVA, DADA SUA FUNÇÃO DISTRIBUIDORA E PROCESSADORA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS, ISSO EXPLICANDO, EM PARTE, A DINÂMICA DO SETOR SERVIÇOS E SUA CAPACIDADE (LIMITADA) DE ABSORÇÃO DO CONTINGENTE DE MÃO-DE-OBRA DESEMPREGADA, O QUE SE TRADUZ NO AUMENTO DESMENSURADO DAS ATIVIDADES DITAS "INFORMAIS".



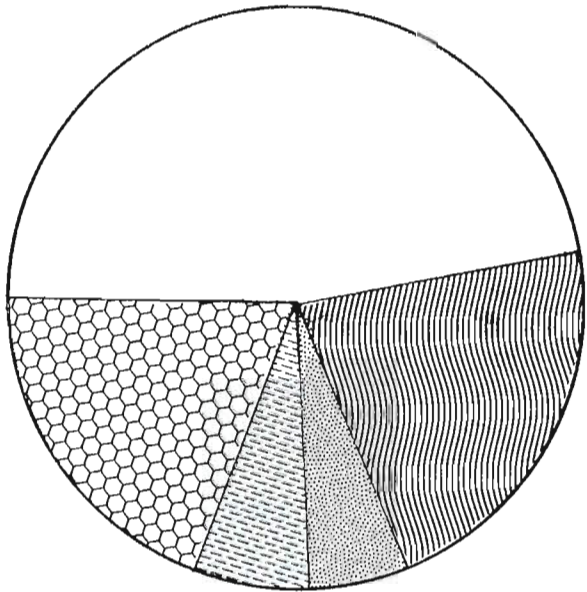
LEGENDA

-  MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
-  MICRORREGIÃO DE UBERABA
-  MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
-  MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
-  MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ

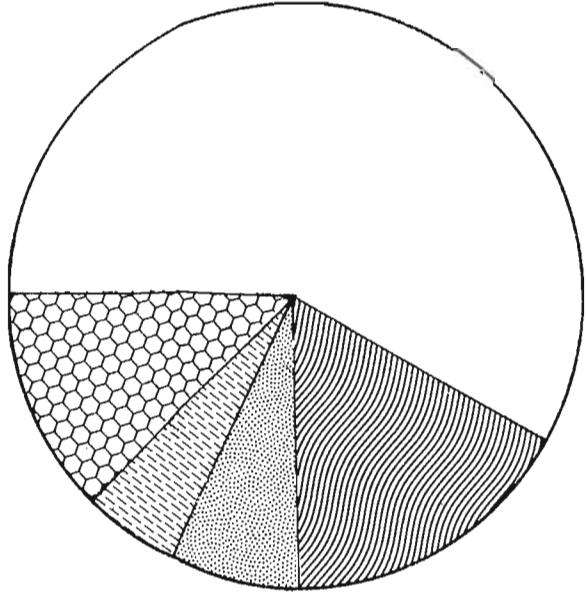
MACRORREGIÃO IV - PERCENTUAIS DE RECEITA TOTAL DOS SERVIÇOS, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES

1950-1960-1970-1975-1980

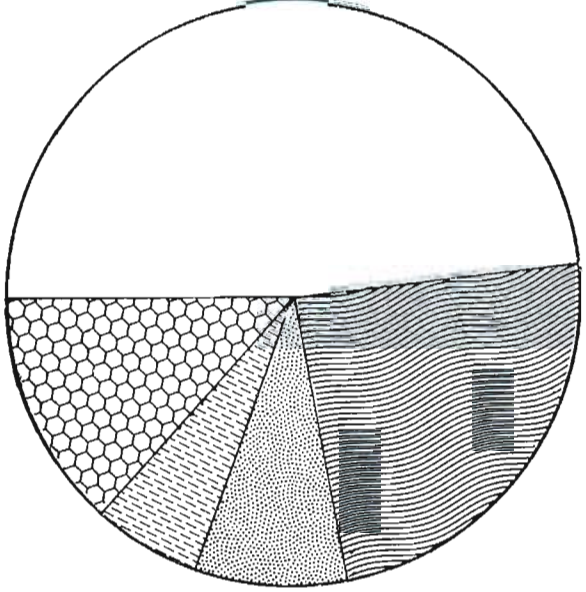
Gráf. 9.a
1950



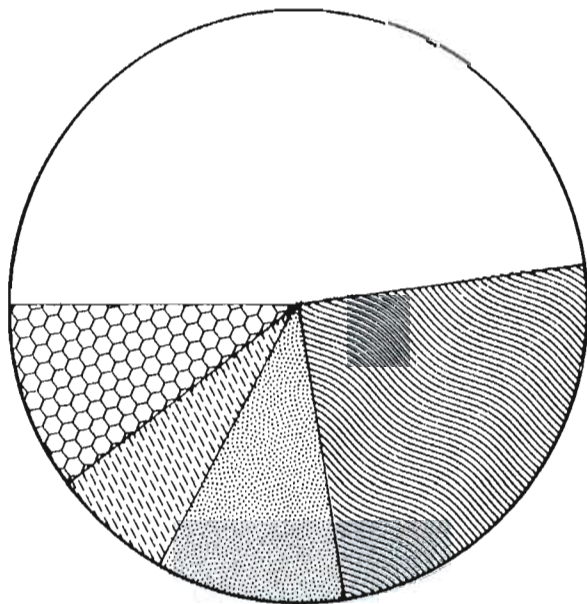
Gráf. 9.b
1960



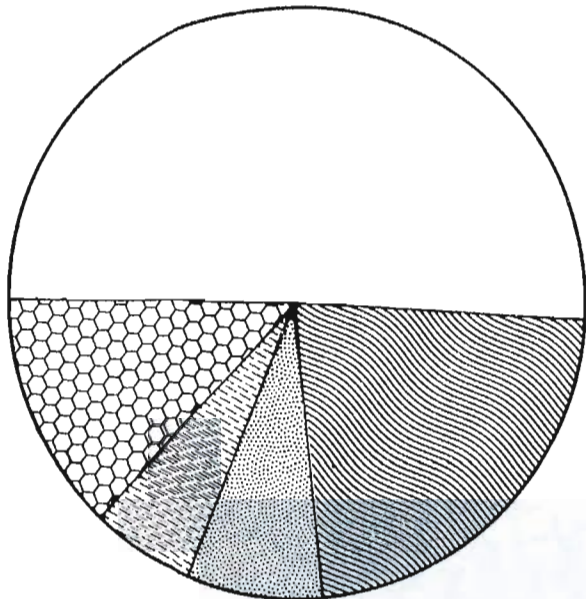
Gráf. 9.c
1970



Gráf. 9.d
1975



Gráf. 9.e
1980



LEGENDA

- MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
- MICRORREGIÃO DE UBERABA
- MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
- MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
- MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÃ

P A R T E I V

E C O N O M I A R U R A L

IV. A ECONOMIA RURAL

IV.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O PROBLEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL É TÃO ANTIGO QUANTO O PAÍS. DESDE A ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO, COM A INSTITUIÇÃO DAS SESMARIAS, PASSANDO PELOS LATIFÚNDIOS ESCRAVOCRATAS, ATÉ OS DIAS ATUAIS, COM A AFIRMAÇÃO DO "MODELO" URBANO-INDUSTRIAL, A QUESTÃO DA TERRA PERMANECE NO CENTRO DOS PROBLEMAS BRASILEIROS. A MARCA CARACTERÍSTICA DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA NACIONAL É, HISTORICAMENTE, O SEU PADRÃO EXCESSIVAMENTE CONCENTRADO. HÁ MUITA TERRA NAS MÃOS DE POUCOS PROPRIETÁRIOS, OU, SE SE PREFERIR, MUITOS PROPRIETÁRIOS DISPONDO DE INSUFICIENTE QUANTIDADE DE TERRA PARA NELA VIVER E PROGREDIR. ISTO SEM SE ESQUECER DOS AMPLOS CONTINGENTES DE POPULAÇÃO QUE NÃO A POSSUEM OU TÊM UM ACESSO PRECÁRIO A ELA.

ESTE QUADRO ESTRUTURAL PERSISTE NO TEMPO, DE TAL FORMA QUE SE PODE DIZER QUE A QUESTÃO DA TERRA É UM PROBLEMA QUE SEMPRE REAPARECE AO LONGO DA NOSSA HISTÓRIA.

NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO PASSADO, COM O DECLÍNIO DA ECONOMIA COLONIAL-ESCRAVOCRATA, TRANSITAVA O PAÍS PARA O REGIME DO TRABALHO ASSALARIADO E LEVAS DE IMIGRANTES ADENTRAVAM AS FRONTEIRAS NACIONAIS. SINTOMATICAMENTE, É EDITADA A LEI DE TERRAS DE 1850, ATRAVÉS DA QUAL SE ESTABELECEU O INSTITUTO JURÍDICO DA COMPRA COMO O MEIO DE ACESSO À PROPRIEDADE DA TERRA. SENDO ASSIM CRIAVAM-SE ÓBICES EVIDENTES À TRANSFORMAÇÃO DOS RECÉM-CHEGADOS IMIGRANTES EM PROPRIETÁRIOS. ISTO GARANTIA QUE ESTES DESEMPENHASSEM O PAPEL QUE LHE ESTAVA DETERMINADO: O DE SEREM TRABALHADORES ASSALARIADOS NO ÂMBITO DA ECONOMIA CAFEEIRA. INVIABILIZAVA-SE, NESTA MEDIDA, A POSSIBILIDADE DE UMA TRAJETÓRIA MAIS DEMOCRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO

CAPITALISTA NACIONAL.

UM OUTRO MOMENTO, NO QUAL SE MANIFESTAM SINTOMAS DAS DEFICIÊNCIAS DA NOSSA FORMAÇÃO AGRÁRIA, PODE SER SITUADO NUM PERÍODO RECENTE, DO FINAL DOS ANOS 50 A MEADOS DOS ANOS 60. VIVE O PAÍS UMA DAS FASES DE MAIOR EFERVESCÊNCIA DE SUA HISTÓRIA POLÍTICO-ECONÔMICO-SOCIAL. NA VERDADE, DESDE O TÉRMINO DA 2ª GRANDE GUERRA, ACENTUA-SE UMA VERDADEIRA POLÊMICA ACERCA DA QUESTÃO DO "DESENVOLVIMENTO" DOS PAÍSES PERIFÉRICOS DA ECONOMIA MUNDIAL. TAL DEBATE TEM UMA PERFEITA RESSONÂNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA E A QUESTÃO SOCIAL ESTÁ NO CERNE DO MESMO. O PROBLEMA DA TERRA SITUA-SE, ENTÃO, ENTRE OS MAIS AGUDOS. RECLAMOS POR UMA POLÍTICA AGRÁRIA QUE VISASSE ATENUAR A CONCENTRAÇÃO DA POSSE DA TERRA NO PAÍS SE COLOCAVAM, ESPECIALMENTE, NA PERSPECTIVA DAQUELES PARA OS QUAIS A QUESTÃO DA TERRA ERA UM PROBLEMA. ENTRETANTO, A OPÇÃO POLÍTICA FRENTE À QUESTÃO FOI ENTENDÊ-LA MAIS POR UMA ÓTICA QUE PRIVILEGIAVA A ELEVAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA TERRA, DO QUE PELA NECESSIDADE DE DESCONCENTRAR SUA POSSE. DAÍ A POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA COM BASE NA GRANDE PROPRIEDADE TERRITORIAL. TAL OPÇÃO NÃO SE REVELOU EFICAZ PARA RESOLVER A QUESTÃO AGRÁRIA NACIONAL. PELO CONTRÁRIO, O AGRAVAMENTO DO QUADRO FUNDIÁRIO PODE SER DETECTADO ATRAVÉS DA ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS, SEJA DE PROPRIEDADE DA TERRA OU DA UTILIZAÇÃO ECONÔMICA DA MESMA.

E NÃO É POSSÍVEL CONTORNAR O FATO DE QUE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA É UM ELEMENTO BÁSICO À COMPREENSÃO DA ECONOMIA DA PRODUÇÃO RURAL. GRAZIANO¹ ASSINALA QUE, "PARA O CONJUNTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA ... A TERRA AINDA É O MEIO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE GRANDES EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS, CUJO CARÁTER

¹ GRAZIANO DA SILVA, J.F. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo, HUCITEC, 1980.

É GERALMENTE BASTANTE EXTENSIVO. A DISTRIBUIÇÃO DA PROPRIEDADE DA TERRA TORNA-SE, ENTÃO, ELEMENTO ESSENCIAL QUE IRÁ CONFORMAR AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESSA AGRICULTURA. A ESTRUTURA AGRÁRIA TORNA-SE, POR ASSIM DIZER, O 'PANO-DE-FUNDO' SOBRE O QUAL SE DESENNOLA O PROCESSO PRODUTIVO ".

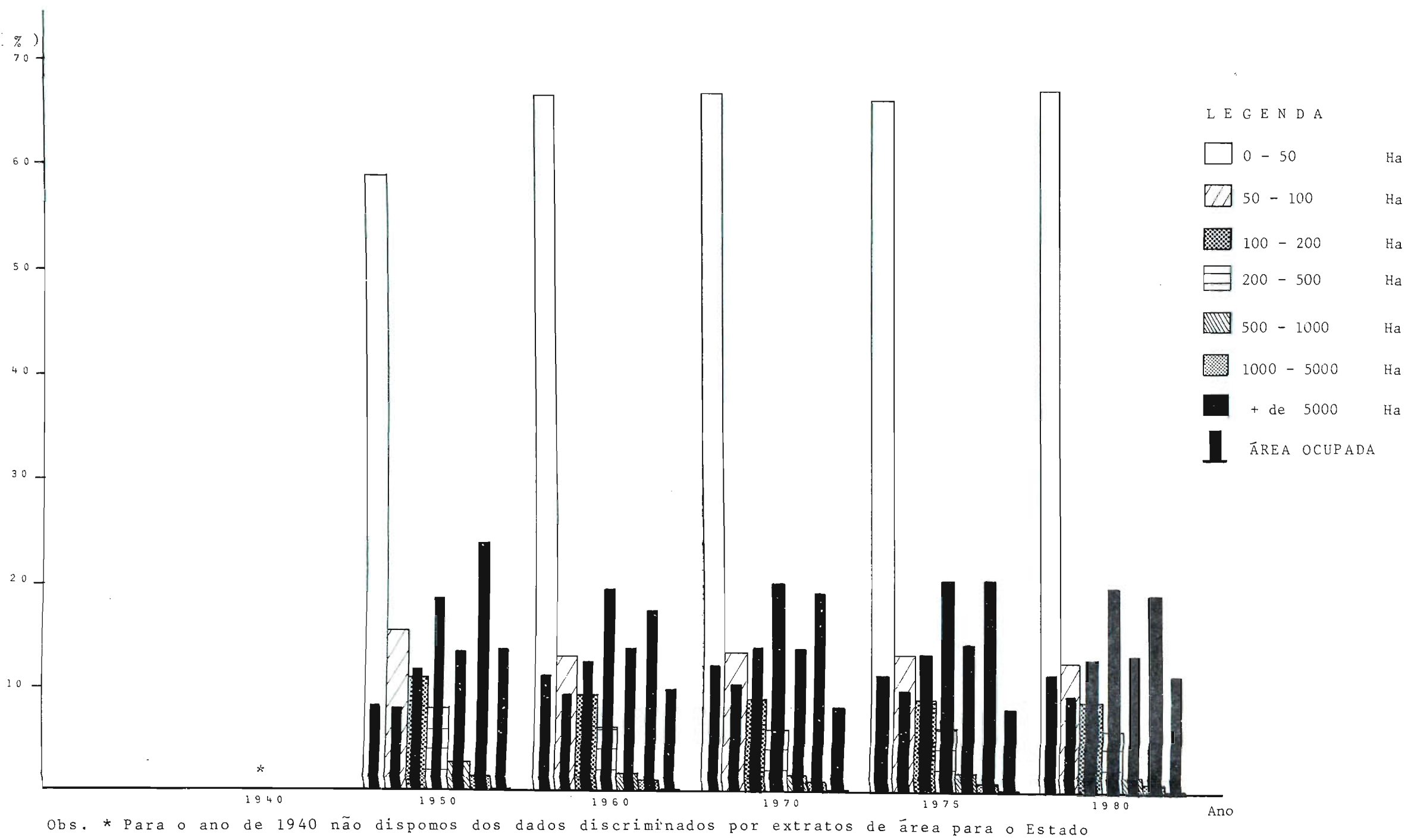
EM RELAÇÃO A ESTE CENÁRIO NACIONAL É QUE CABE CARACTERIZAR ALGUNS ASPECTOS ESSENCIAIS RELATIVOS AO QUADRO FUNDIÁRIO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO-PARANAÍBA. PARA ISTO, LANÇA-SE MÃO DAS ESTATÍSTICAS ORGANIZADAS PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). A UNIDADE PESQUISADA PELO IBGE É O "ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO", QUE SE REFERE À "OCUPAÇÃO ECONÔMICA" DA TERRA. TOMANDO-SE UM PERÍODO TÃO LONGO COMO O DE 40 ANOS, CONSIDERA-SE, A SEGUIR, ALGUNS ASPECTOS ESSENCIAIS DA ESTRUTURA AGRÁRIA REGIONAL.

SE SE AVALIASSEM AS UNIDADES PRODUTIVAS NA MACRORREGIÃO IV PELO ÂNGULO DA ÁREA MÉDIA DOS ESTABELECIMENTOS, PODER-SE-IA CONCLUIR POR UMA SITUAÇÃO PRIVILEGIADA NO QUE TANGE AO ACESSO À TERRA. AO LONGO DO PERÍODO SOB ANÁLISE, ESTA MÉDIA SE SITUOU EM TORNO DE 247,8 HA, O QUE SERIA UMA ÁREA FACTÍVEL PARA A SOBREVIVÊNCIA E PROGRESSO DE UM GRUPO FAMILIAR. ENTRETANTO, TAL MÉDIA É ENGANOSA DESDE QUE SE PROCEDA A UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR CLASSE DE TAMANHO.

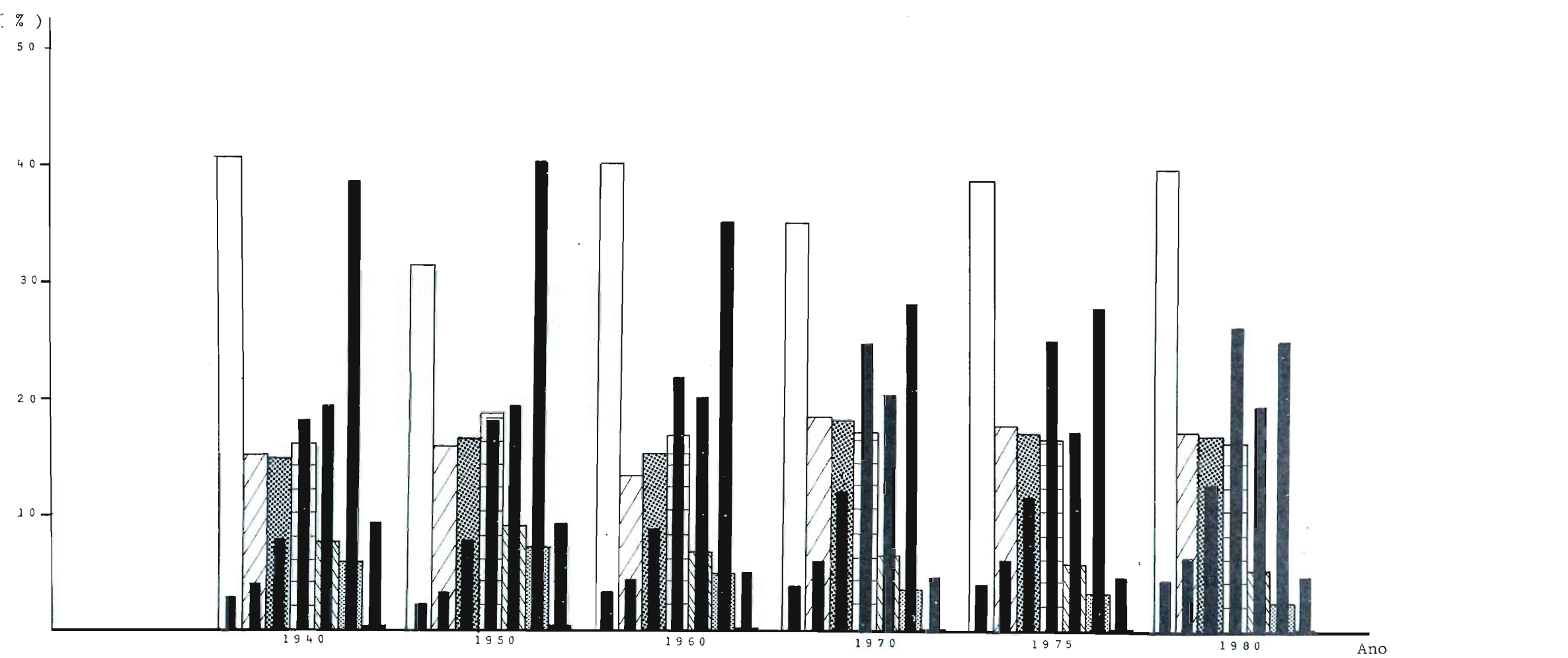
É EXATAMENTE POR ESTE ÂNGULO QUE CABERIAM OBSERVAÇÕES ATINENTES À DISTRIBUIÇÃO DA TERRA ENTRE AS UNIDADES PRODUTIVAS. O GRÁFICO IV.1 (P.97) ILUSTRA A ESTRUTURA DE OCUPAÇÃO DA TERRA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NO PERÍODO 1940-80. COMPARANDO-SE OS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM ÁREA DE ATÉ 100 HA COM AQUELES MAIORES QUE 1000 HA, TEM-SE A SEGUINTE SITUAÇÃO: OS PRIMEIROS REPRESENTAVAM QUASE 54,0% DAS EXPLORAÇÕES EM 1970, APROPRIANDO CERCA DE 10,0% DA ÁREA RECENSEADA NAQUELE ANO; OS ÚLTIMOS, NO ENTANTO DE MAIS DE 1000 HA,

Gráfico IV-1 PARTICIPAÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ESTRATO DE ÁREA COM SUA RESPECTIVA PARTICIPAÇÃO EM ÁREA (Ha)
MINAS GERAIS - MACRORREGIÃO IV - 1940-1950-1960-1970-1975-1980

MINAS GERAIS



MACRORREGIÃO IV



ERAM MENOS DO QUE 4,0% DOS ESTABELECIMENTOS, ABRANGENDO, PORÉM, MAIS DE 32,0% DA ÁREA OCUPADA. ESTE DADO ESTRUTURAL SE CONFIRMA NOS 30 ANOS ANTERIORES A 1970 E AO LONGO DESTA DÉCADA. AS EXPLORAÇÕES MENORES QUE 100 HA TÊM SUA PARTICIPAÇÃO NA ÁREA TOTAL VARIANDO ENTRE 6% E 11%. JÁ OS MAIORES ESTABELECIMENTOS, ESPECIALMENTE AQUELES NO ESTRATO ENTRE 1.000 E 5.000 HA, ACUSAM UMA TENDÊNCIA AO DECLÍNIO EM SUA PARTICIPAÇÃO NA ÁREA OCUPADA. DE UM PERCENTUAL DE 49,9% EM 1950, OS ESTABELECIMENTOS MAIORES QUE 1.000 HA PASSAM A DETER 40,6% DA ÁREA TOTAL RECENSEADA EM 1960, ESTABILIZANDO NUM PERCENTUAL EM TORNO DE 31,0% NOS PRÓXIMOS 20 ANOS. ESTA APARENTE "DESCONCENTRAÇÃO" PODE SER ATRIBUÍDA, ENTRE OUTROS FATORES, AO PROCESSO DE HERANÇA.

DE TODO MODO, APARENTES MOVIMENTOS NO SENTIDO DA DESCONCENTRAÇÃO NÃO EMPANAM O FATO DA DISTORÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA. OUTRO MODO DE VERIFICÁ-LA SERIA ATRAVÉS DA COMPARAÇÃO DOS EXTREMOS DA DISTRIBUIÇÃO. OS ESTABELECIMENTOS MENORES QUE 50 HA REPRESENTAM EM MÉDIA 37,92% DO UNIVERSO RECENSEADO, APROPRIANDO CERCA DE 4,0% DA ÁREA OCUPADA. JÁ NO ESTRATO COM MAIS DE 5.000 HA, ESTAVAM SITUADOS APROXIMADAMENTE 0,4% DOS ESTABELECIMENTOS QUE, NO ENTANTO, ABRANGIAM 9,32% DA ÁREA TOTAL RECENSEADA EM 1950. A PARTIR DAÍ, SUA PARTICIPAÇÃO É DECRESCENTE; EM 1980, EQUIVALE A 4,63% DA ÁREA OCUPADA. EM NÚMEROS ABSOLUTOS, SÃO 33 ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, RESPONDENDO POR 334,981 HA. JÁ AS PROPRIEDADES COM MENOS DE 50 HA SÃO, NESTE MESMO ANO DE 1980, 15,133 ESTABELECIMENTOS DISTRIBUÍDOS POR 327,833 HA.

FINALMENTE, COMO SE PODE PERCEBER PELA ANÁLISE DO GRÁFICO IV.1 (P.97), OS ESTABELECIMENTOS NOS ESTRATOS DE 200 A 500 HA E DE 500 A 1.000 APROPRIAM UMA PARCELA SUBSTANCIAL DA ÁREA OCUPADA, REPRESENTANDO UMA BOA PARCELA DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS.

PODE-SE TAMBÉM AVALIAR A SITUAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA REGIONAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS DADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA(INCRA). NA TABELA IV.1(P.100) ESTÃO COLIGIDOS OS DADOS REFERENTES À DISTRIBUIÇÃO DA TERRA POR ESTRATOS DE ÁREA PARA A MACRORREGIÃO IV E AS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS. A UNIDADE PESQUISADA PELOS CADASTROS DO INCRA É O "IMÓVEL RURAL" , QUE É UMA UNIDADE DE PROPRIEDADE (ENQUANTO O "ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO" DO IBGE É UMA UNIDADE DE EXPLORAÇÃO).

EM 1984 FORAM CADASTRADOS 45,348 IMÓVEIS RURAIS. A ÁREA TOTAL OCUPADA POR ELES ERA DE 7.939.164,8 HA. A ANÁLISE DA SITUAÇÃO, A NÍVEL DE ESTRATOS DE TAMANHO, REFORÇA OS RESULTADOS OBTIDOS VIA IBGE. A CONCENTRAÇÃO DA POSSE DA TERRA PODE SER VISUALIZADA PELA COMPARAÇÃO DOS ESTRATOS DE ÁREA ATÉ 100 HA E ACIMA DE 1000 HA. OS IMÓVEIS MENORES DO QUE 100 HA REPRESENTAVAM 59,84% DO TOTAL DE IMÓVEIS, ATINGINDO 13,35% DA ÁREA CADASTRADA. JÁ OS IMÓVEIS MAIORES DO QUE 1000 HA, APESAR DE REPRESENTAREM APENAS 2,49% DO TOTAL, RESPONDIAM POR 26,68% DA ÁREA CADASTRADA.

A EVIDÊNCIA DA DEFORMAÇÃO DA ESTRUTURA AGRÁRIA REGIONAL PODE SER TAMBÉM VISUALIZADA ATRAVÉS DOS SEGUINTE DADOS A NÍVEL MICRORREGIONAL: NO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO HAVIA UMA (1) ÚNICA PROPRIEDADE NO ESTRATO DE "10.000 HA E MAIS", CUJA ÁREA CORRESPONDIA EXATAMENTE A 11.173,9 HA. ENQUANTO ISTO, OS 841 IMÓVEIS MENORES DO QUE 10 HA CHEGAVAM A 4.445,4 HA. JÁ NA MICRORREGIÃO DE UBERABA, O CADASTRO DE IMÓVEIS RURAIS DO INCRA INFORMA A EXISTÊNCIA, EM 1984, DE UMA (1) PROPRIEDADE COM 42.400 HA, AO PAR DAS 388 PROPRIEDADES COM MENOS DE 10 HA QUE RESPONDIAM POR 1,867,5 HA. IDÊNTICO FATO OCORRE NA MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA. EXISTE ALI UM (1) IMÓVEL RURAL CUJA ÁREA CADASTRADA, EM 1984, FOI DE 28.159,7 HA, ENQUANTO OS 1490 IMÓVEIS COM MENOS DE 10 HA ALCANÇAVAM EXATAMENTE 7.418,9 HA. ESTE QUADRO LEVEMENTE SE ALTERA NA MICRORREGIÃO DE U

TABELA IV. 1. - DISTRIBUIÇÃO DA TERRA POR ESTRATO DE ÁREA (1984), EM PERCENTAGENS

UNIDADE HOMOGÊNEA DISTRIBUIÇÃO	MACRO IV	MICRO UBERLÂNDIA	MICRO UBERABA	MICRO PONTAL TRIÂNG. MINEIRO	MICRO ALTO PARANAÍBA	MICRO PLANALTO DE ARAXÁ
TOT. IMÓV. CADASTRADOS	45.348,0	11.099,0	4.590,0	10.934,0	10.042,0	8.683,0
ÁREA TOTAL (HA)	7.939.164,8	2.096.120,5	975.457,1	2.159.072,4	1.278.666,4	1.429.848,4
ÁREA APROVEITÁVEL TOT. (A)	6.960.775,8	1.791.634,4	865.665,6	1.907.900,7	1.151.503,6	1.244.071,5
ÁREA EXPLORADA (HA)	5.817.947,6	1.580.432,7	715.847,2	1.641.072,6	886.711,0	993.884,1
ÁREA APROV. N EXPL. (HA)	1.142.828,2	211.201,7	149.818,4	266.828,1	264.792,6	250.187,4
PARTICIPAÇÕES REL. (%)						
MENOS DE 10 HA	10,16	8,13	8,45	7,69	14,84	11,71
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOT.	0,31	0,22	0,19	0,21	0,58	0,37
10 A MENOS DE 25 HA	13,64	12,65	13,75	10,79	17,21	13,81
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOT.	1,42	1,19	1,16	0,97	2,31	1,45
25 A MENOS DE 50 HA	17,03	16,31	16,62	17,02	19,09	16,12
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOTAL	3,65	3,25	2,86	3,20	5,38	3,58
50 A MENOS DE 100 HA	19,01	21,25	17,60	19,68	17,99	18,54
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOTAL	7,97	8,24	6,04	7,31	10,09	8,15
100 A MENOS DE 500 HA	32,76	33,58	34,18	36,13	26,78	33,29
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOTAL	41,43	39,72	36,88	40,62	44,83	45,11
500 A MENOS DE 1.000 HA	4,87	5,11	6,12	5,72	2,86	4,57
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOTAL	18,54	18,58	19,77	19,93	15,65	18,78
1.000 A MENOS DE 10.000 HA	2,48	2,96	3,25	2,96	1,33	1,91
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOTAL	24,41	27,24	28,77	27,24	18,94	19,87
10.000 E MAIS	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,03
TOT. DE IMÓVEIS						
ÁREA TOTAL	2,27	1,56	4,35	0,52	2,21	2,70

FONTE: SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL-CADASTRO DE IMÓVEIS RURAIS 85 (ANO BASE 84)
 TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISAS, ANÁLISE DE CONJUNTURA DO DEPTO DE ECONOMIA DA UFU

BERLÂNDIA. O CADASTRO DO INCRA REGISTRA DOIS (2) IMÓVEIS NO ESTRATO DE MAIS DE 10.000 HA. A ÁREA APROPRIADA POR ELES EQUIVALE À 32.687 HA, EM CONTRASTE COM OS 4.563,1 HA APROPRIADOS PELOS IMÓVEIS MENORES DO QUE 10 HA. POR FIM, NA MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ, FORAM CADASTRADOS TRÊS (3) IMÓVEIS MAIORES DO QUE 10.000 HA. EM CONJUNTO, SUA ÁREA ATINGIA A EXPRESSIVA MARCA DE 38.587,8 HA. JÁ OS 1.017 IMÓVEIS RURAIS COM MENOS DE 10 HA SE ACOMODAVAM NUMA ÁREA DE 5.332,0 HA.

ENFIM, O QUADRO FUNDIÁRIO REGIONAL RETRATA, EM BOA MEDIDA, A SITUAÇÃO NACIONAL. À SEGUIR, SÃO ANALISADAS OUTRAS DIMENSÕES DA ECONOMIA RURAL DO TRIÂNGULO E ALTO-PARANAÍBA, DIMENSÕES ESTAS QUE DEVEM SER TOMADAS EM RELAÇÃO A ESTA MOLDURA ESTRUTURAL.

IV.2 - UTILIZAÇÃO DA TERRA

SERÃO DESTACADOS, NESTA SEÇÃO, ASPECTOS ESSENCIAIS DA ESTRUTURA DE UTILIZAÇÃO DA TERRA NA MACRORREGIÃO IV, SEMPRE COM A PREOCUPAÇÃO DE RELACIONAR OS MOVIMENTOS LOCAIS COM O QUADRO MAIS GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

DESDE O SÉCULO PASSADO, A ATIVIDADE PECUÁRIA EMINENTEMENTE EXTENSIVA, DESEMPENHA IMPORTANTE PAPEL NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL. O BINÔMIO PECUÁRIA/AGRICULTURA FAZ-SE PRESENTE AO NÍVEL DAS FAZENDAS, ESPECIALMENTE COM AS LAVOURAS DE FEIJÃO, ARROZ, MILHO E MANDIOCA. A PRODUÇÃO, PORÉM, NO DECORRER DO SÉCULO XIX, TEM UM CARÁTER EMINENTEMENTE LOCAL, COM VISTAS AO ABASTECIMENTO DA REGIÃO, DADO O SEU RELATIVO ISOLAMENTO GEOGRÁFICO.

TAL CARÁTER DA PRODUÇÃO COMEÇA A SE MODIFICAR COM A LIGAÇÃO REGIONAL AO ESTADO DE SÃO PAULO, ATRAVÉS DAS FERROVIAS. PASSAM A CRESCER AS EXPORTAÇÕES DE CARNE E CEREAIS, ESPECIALMENTE A DO ARROZ. NO ENTANTO, A PRODUÇÃO DE CEREAIS É RESTRITA ÀS TERRAS MAIS FÉRTIS E A IMPORTÂNCIA REGIONAL NÃO SE DEVE TANTO À NÍVEIS E-

LEVADOS DE PRODUÇÃO, MAS À SUA FUNÇÃO HISTÓRICA DE ENTREPOSTO CO
MERCIAL, ESPECIALMENTE DA PRODUÇÃO DE GOIÁS.

A ANÁLISE DOS DADOS DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS DO
IBGE PARA A SEGUNDA METADE DESTE SÉCULO DEMONSTRA CLARAMENTE A TRA
DICIONAL PREDOMINÂNCIA DAS ÁREAS DEDICADAS ÀS PASTAGENS, EM RELAÇÃO
ÀS DEMAIS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DA TERRA. A OBSERVAÇÃO DO GRÁFICO
IV.3(P.104) REVELA QUE, ENTRE 1950 E 1970, A PARTICIPAÇÃO DAS PASTA
GENS EVOLUI DE 78,46% PARA 80,48%. TAL PARTICIPAÇÃO DECRESCE NO DE
CORRER DOS ANOS 70, REPRESENTANDO 76,29% E 71,66% NOS ANOS DE 1975
E 1980, RESPECTIVAMENTE.

É DE GRANDE IMPORTÂNCIA A QUALIFICAÇÃO DO GRAU
DE INTENSIDADE DA PECUÁRIA REGIONAL. UM INDICADOR DE GRANDE UTILIDA
DE NESTE SENTIDO É AQUELE QUE AVALIA A IMPORTÂNCIA DAS PASTAGENS
FORMADAS EM RELAÇÃO À ÁREA TOTAL COM PASTOS. A TABELA IV.2 REGISTRA
OS RESULTADOS OBTIDOS EM TERMOS DESTE INDICADOR, PARA A MACRORRE
GIÃO IV.

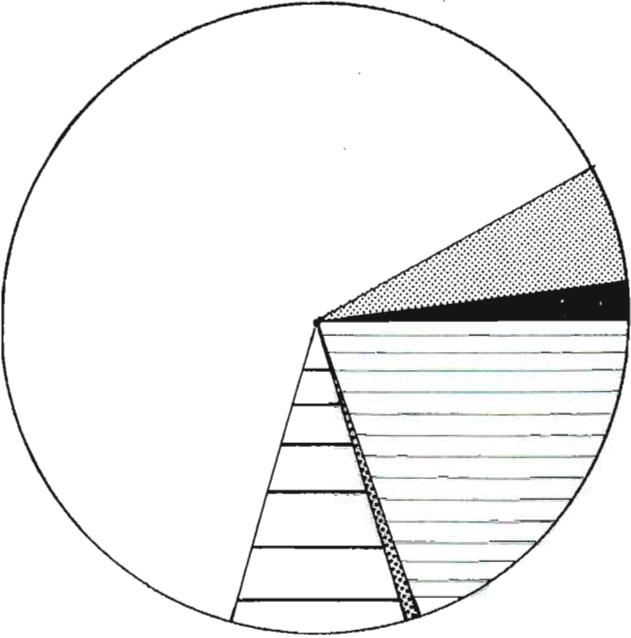
TABELA IV.2

PERCENTUAL DAS PASTAGENS PLANTADAS EM RELAÇÃO A ÁREA TOTAL DE PASTAGENS(HA)

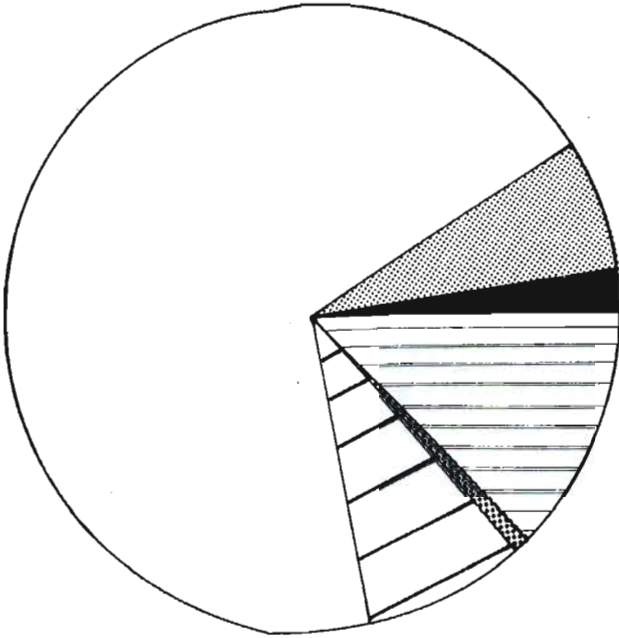
	1960	1970	1975	1980
MACRORREGIÃO IV	13,17	14,6	20,8	44,21
TRIÂNGULO MINEIRO	16,91	22,84	31,81	60,53
MICRO UBERLÂNDIA	14,74	20,47	33,23	57,89
MICRO UBERABA	8,51	6,53	6,62	53,05
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO	22,47	33,33	42,75	65,71
MICRO ALTO PARANAÍBA	7,83	1,58	1,69	15,66
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	6,24	1,21	2,89	16,83

MINAS GERAIS

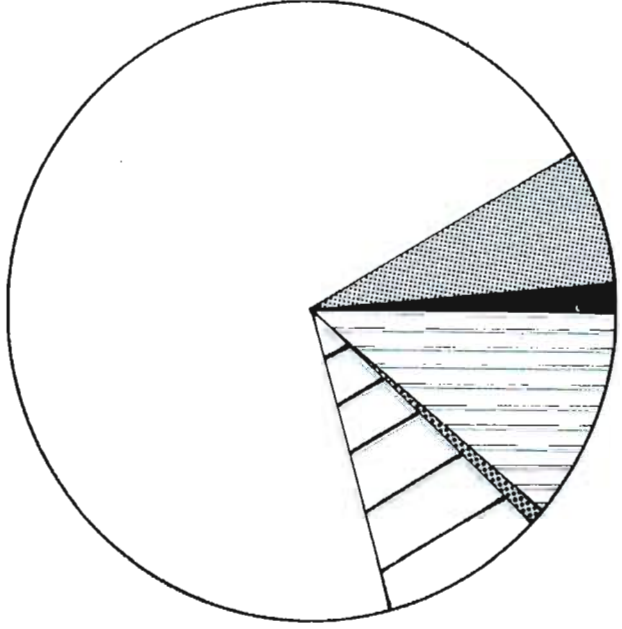
1950



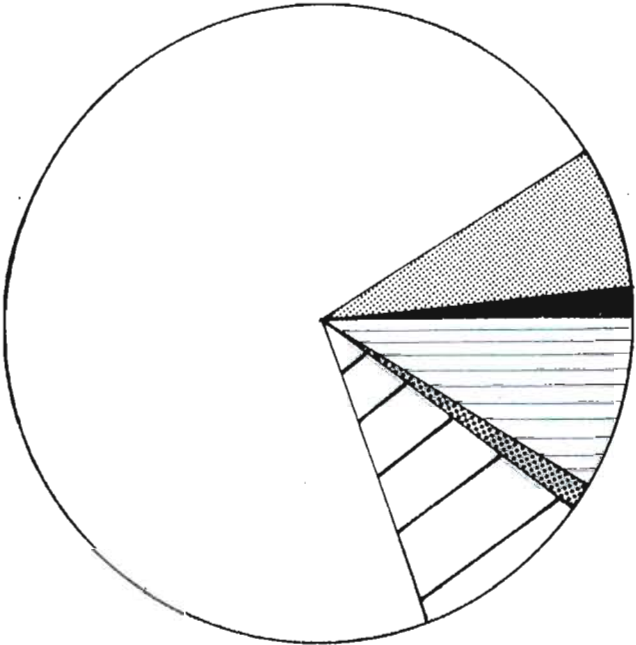
1960



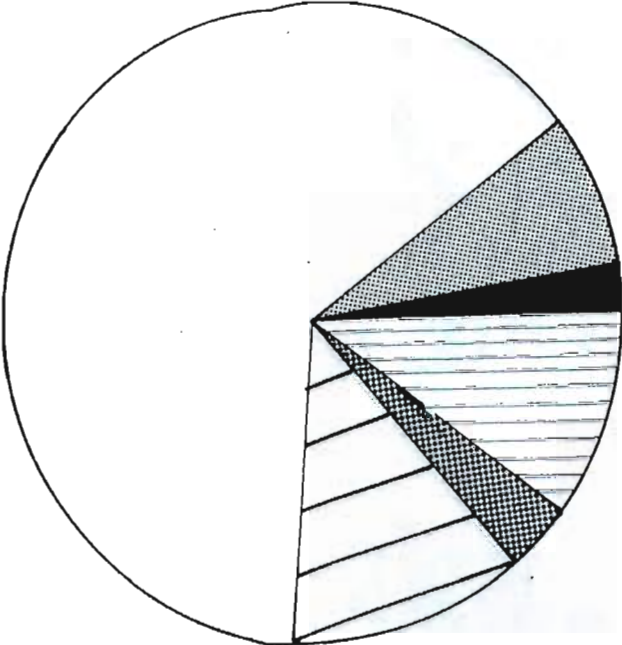
1970



1975



1980



LEGENDA


-  LAVOURAS PERMANENTES
-  LAVOURAS TEMPORÁRIAS
-  PASTAGENS
-  MATAS NATURAIS
-  MATAS PLANTADAS
-  TERRAS NÃO UTILIZADAS

Gráfico IV-3 PERCENTUAL DE ÁREA OCUPADA SOBRE O TOTAL, SEGUNDO A FORMA DE UTILIZAÇÃO DA TERRA

MACROREGIÃO IV

1950

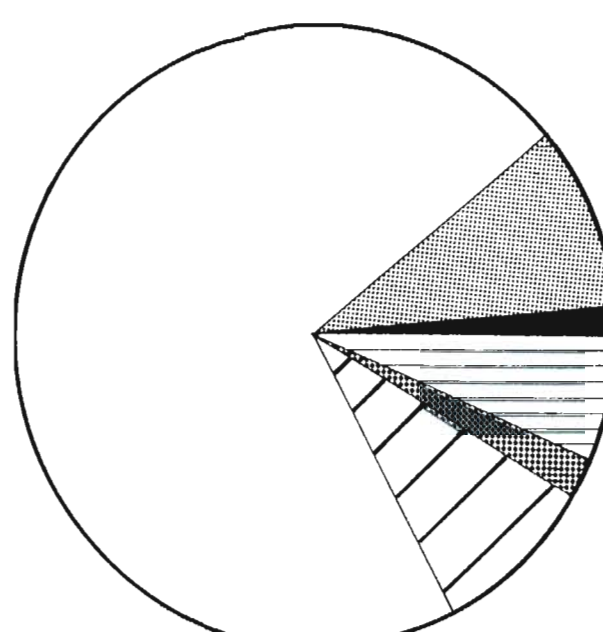
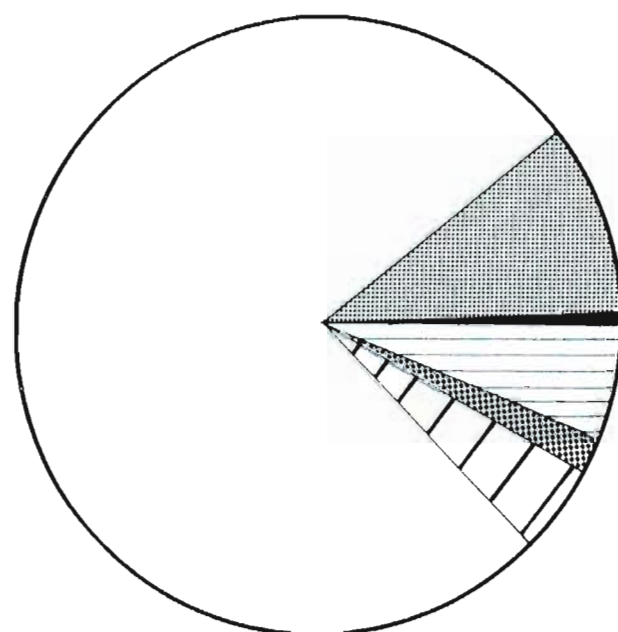
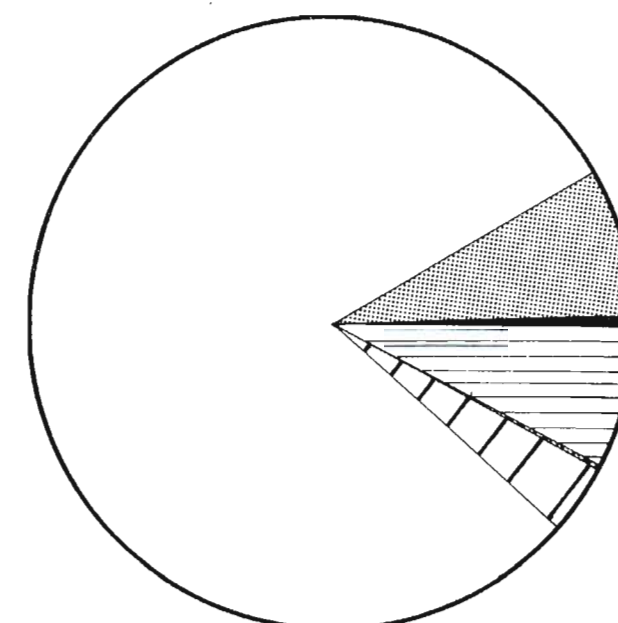
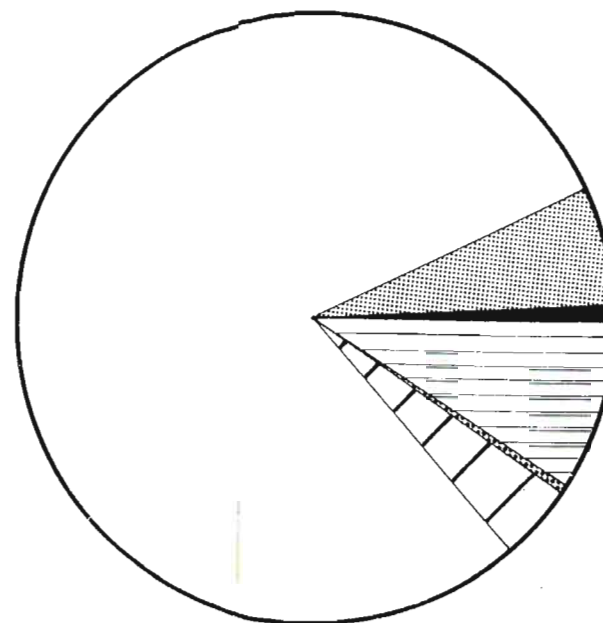
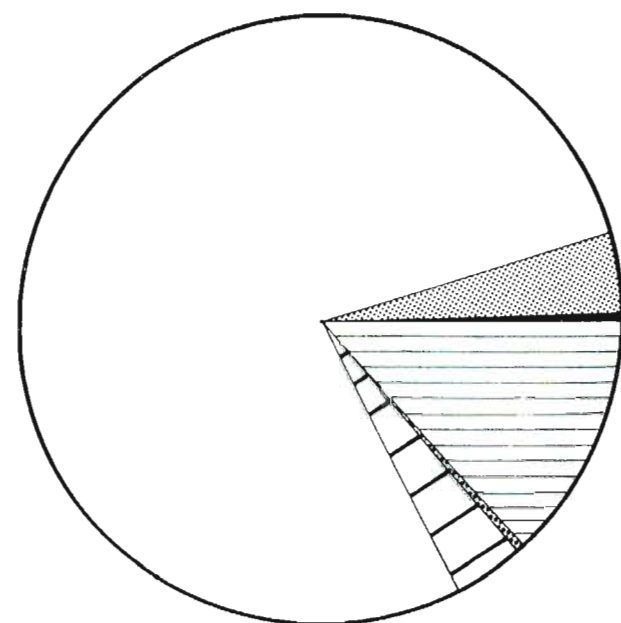
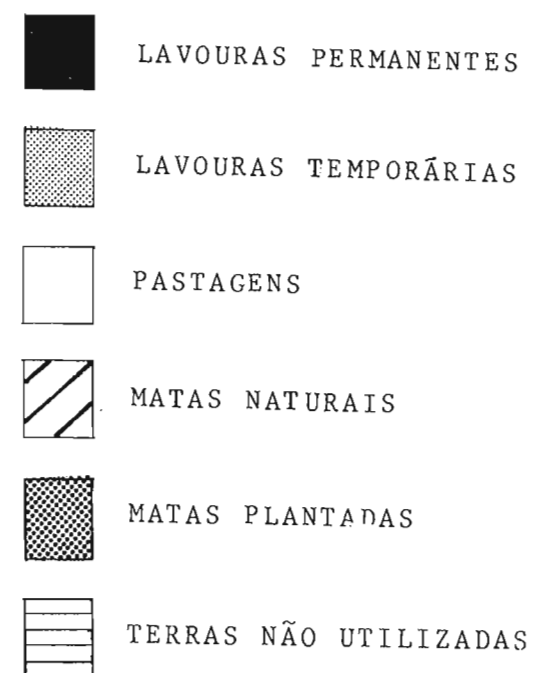
1960

1970

1975

1980

LEGENDA



DESTACA-SE, NA ANÁLISE DOS DADOS, A CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DAS PASTAGENS FORMADAS EM RELAÇÃO À ÁREA TOTAL COM PASTOS NATURAIS E ARTIFICIAIS. EM 1960, O ÍNDICE PARA O TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA ERA DE 13,17%, EVOLUINDO, EM 1975, PARA 20,8%, REPRESENTANDO APROXIMADAMENTE 44,0% EM 1980. OU SEJA, A NÍVEL MACRORREGIONAL QUASE A METADE DA ÁREA TOTAL COM PASTOS CORRESPONDIA A PASTAGENS FORMADAS NAQUELE ÚLTIMO ANO. O INDICADOR É AINDA MAIS SIGNIFICATIVO QUANDO ANALISADO PARA A MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO. A RELAÇÃO SE APRESENTA NITIDAMENTE SUPERIOR AO ÍNDICE VERIFICADO PARA A MACRORREGIÃO. NO CASO, 16,91% E 22,84% NOS ANOS DE 1960 E 1970, RESPECTIVAMENTE. PORÉM, A EVOLUÇÃO NOS ANOS 70, É AINDA MAIS SIGNIFICATIVA. EM 1975 E 1980 A PROPORÇÃO DE PASTAGENS PLANTADAS EM RELAÇÃO AO TOTAL É DE 31,81% E DE 60,53%. O DESTAQUE FICA POR CONTA DA MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO, ONDE A ATIVIDADE PECUÁRIA É A MAIS FORTE. O INDICADOR MOSTRA QUE, NO PONTAL, JÁ NO ANO DE 1960, 22,47% DA ÁREA COM PASTAGENS ERAM PASTOS FORMADOS. EM 1970 ESTES JÁ TOMAVAM 33,0% DA ÁREA. NA DÉCADA DE 70 PORÉM, A EVOLUÇÃO SE MOSTRA EXTREMAMENTE SIGNIFICATIVA: QUASE 43,0% EM 1975 E MAIS QUE 65,00% EM 1980.

AS MICRORREGIÕES DO ALTO PARANAÍBA E PLANALTO DE ARAXÁ SE MOSTRAM COMO DE PECUÁRIA MAIS EXTENSIVA. NA DÉCADA DE 70, MENOS DE 3,0% DA ÁREA DE PASTOS CORRESPONDIA A PASTAGENS PLANTADAS, NÃO CHEGANDO O ÍNDICE A REPRESENTAR 17,0% EM 1980.

ESTA INTENSIFICAÇÃO DA PECUÁRIA LOCAL É SIGNIFICATIVA, DESDE O MOMENTO QUE SE TENHA EM VISTA QUE, EM TERMOS DE BRASIL, A PARTICIPAÇÃO DAS PASTAGENS PLANTADAS EM RELAÇÃO À ÁREA TOTAL COM PASTOS ERA DE 11,7% EM 1970 E 37,5% EM 1980. DIR-SE-Á QUE A PECUÁRIA REGIONAL, AINDA QUE EXTENSIVA, REVELA UM GRAU DE INTENSIDADE CADA VEZ MAIS SIGNIFICATIVO, EM ESPECIAL NO DECORRER DOS ANOS 70. O ESTUDO MAIS APROFUNDADO DESTA MODERNIZAÇÃO DEVERÁ REVELAR O PAPEL

DOS INCENTIVOS ESTATAIS, DO CRÉDITO À ATIVIDADE, DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E OUTROS ESTÍMULOS, COM VISTAS À SUPERACÃO DE PROBLEMAS DE CLIMA, ALIMENTAÇÃO, SANIDADE DO REBANHO, NOVAS VARIEDADES DE PASTAGENS, ENTRE OUTROS FATORES.

NO QUE SE REFERE À ÁREA OCUPADA COM LAVOURAS, NOTA-SE UM BOM COMPORTAMENTO AO LONGO DO PERÍODO SOB ANÁLISE, O QUE PODE SER VISUALIZADO ATRAVÉS DO GRÁFICO IV.3(P.104). DESTAQUE SEJA DADO AO COMPORTAMENTO DA ÁREA OCUPADA COM LAVOURAS TEMPORÁRIAS. NOS 20 ANOS, ENTRE 1950 E 1970, ESTA ÁREA EVOLUI DE 4,12% PARA 7,96% DA ÁREA TOTAL DA MACRORREGIÃO IV. EM 1975 REPRESENTA 10,15%, CAINDO PARA 9,7% EM 1980.

QUANTO ÀS LAVOURAS PERMANENTES, REPRESENTAM APENAS 0,31% DA ÁREA TOTAL OCUPADA EM 1950, PARTICIPAÇÃO QUE NÃO APRESENTA GRANDES MODIFICAÇÕES NO ANO DE 1960 (0,57%). É NA DÉCADA DE 70 QUE SE PERCEBE UMA EXPANSÃO RELATIVAMENTE MAIS ACENTUADA DA ÁREA CULTIVADA. EM 1970, A ÁREA COM LAVOURAS PERMANENTES NA MACRORREGIÃO IV ERA, EM TERMOS ABSOLUTOS, EQUIVALENTE À 18.162 HA. EM 1975, JÁ REPRESENTAVA 40.557 HA, EVOLUINDO, EM 1980, PARA 93.815 HA. ISTO SIGNIFICA UM CRESCIMENTO DE 17,4% E 18,3% AO ANO NOS QUINQUÊNIOS DE 1970-75 E 1975-80, RESPECTIVAMENTE. TOMANDO-SE A DÉCADA COMO UM TODO, O CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA ÁREA OCUPADA COM LAVOURAS PERMANENTES FOI DE 17,8%.

DE FATO, OS ANOS 70 MARCAM A EXPANSÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM LAVOURAS, ESPECIALMENTE AS TEMPORÁRIAS. A MICRORREGIÃO DO ALTO-PARANAÍBA TEM NAS LAVOURAS PERMANENTES O SEU PONTO FORTE, ESPECIALMENTE COM O CAFÉ. A IMPORTÂNCIA DESTA CULTURA É CRESCENTE NA MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA, PARTICULARMENTE NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI.

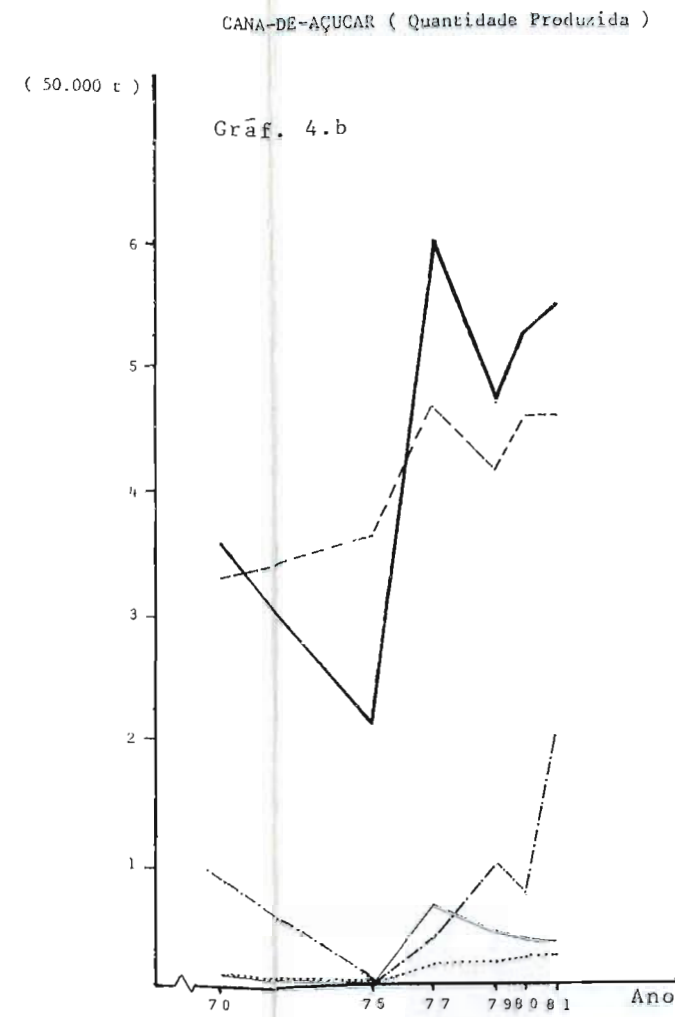
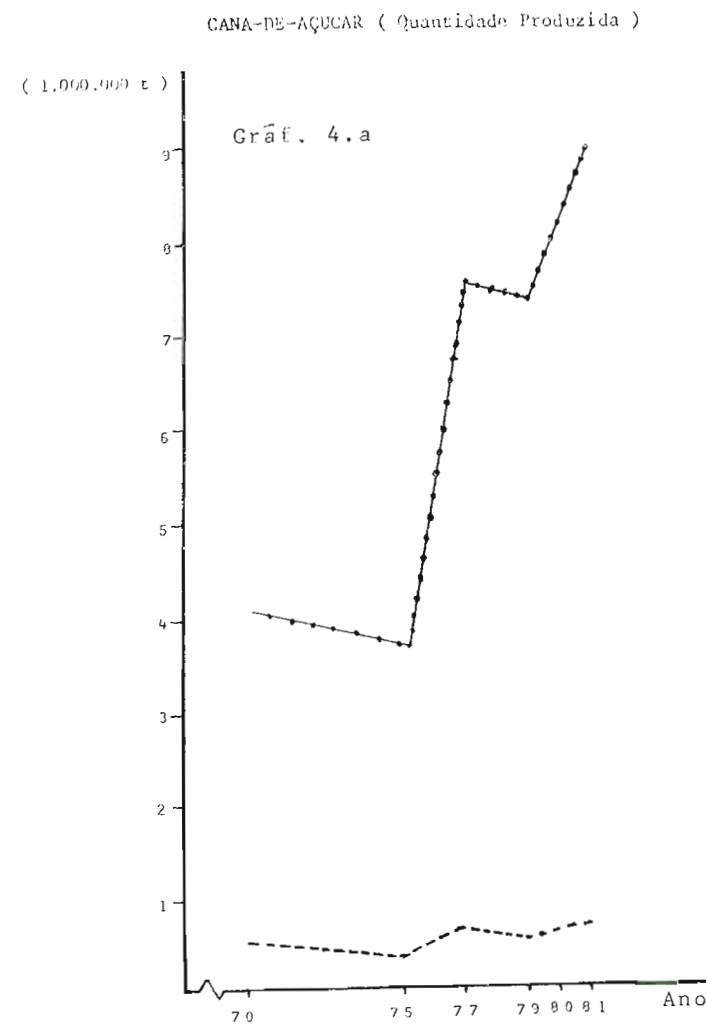
OS GRÁFICOS IV.4, IV.5, IV.6, IV.7, IV.8, IV.9, IV.10 E IV.11(P.108-11)RETRATAM O COMPORTAMENTO DAS PRINCIPAIS CULTU

RAS NA REGIÃO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS ANOS 70. É IMPORTANTE ATRIBUIR O COMPORTAMENTO GERAL DAS DIVERSAS CULTURAS À PRÓPRIA POLÍTICA ECONÔMICA LEVADA A CABO NO PAÍS, EM ESPECIAL NO PERÍODO PÓS-67. INSERIDA NUM QUADRO DE CRESCENTE DEPENDÊNCIA DA GERAÇÃO DE DIVISAS ESTRANGEIRAS, A POLÍTICA AGRÍCOLA VISOU ESPECIALMENTE OS PRODUTOS EXPORTÁVEIS. NESTA MEDIDA, INCENTIVOU PRIORITARIAMENTE A REGIÃO CENTRO-SUL DO PAÍS E DETERMINADOS PRODUTOS, BEM COMO CAMADAS ESPECÍFICAS DE AGRICULTORES. A MACRORREGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANÁIBA EVIDENTEMENTE INSERE-SE NESTE CONTEXTO. TAL INSERÇÃO PODE SER EM PARTE AVALIADA, COMPARANDO-SE POR EXEMPLO, OS GRÁFICOS DO CAFÉ E DA SOJA COM OS QUE DEMONSTRAM O COMPORTAMENTO DAS LAVOURAS DE ARROZ E FEIJÃO. É VISÍVEL O VIÉS DA POLÍTICA ECONÔMICA CONTRÁRIO AOS PRODUTOS DITOS TRADICIONAIS. DESTAQUE SE FAÇA PARA A EXPANSÃO RECENTE DA CANA-DE-AÇÚCAR, COMO MATÉRIA-PRIMA PARA AS USINAS DE ÁLCOOL, O QUE DENOTA O IMPACTO DO PROALCOOL NA REGIÃO.

FICA PATENTE QUE, EM ESPECIAL NOS ÚLTIMOS 15 ANOS, VERIFICOU-SE UM CRESCIMENTO EXPRESSIVO DAS CULTURAS MODERNAS, EM GERAL DAQUELAS DE EXPORTAÇÃO E/OU RELACIONADAS À AGROINDÚSTRIA, COMO A CANA-DE-AÇÚCAR E A SOJA, AO LADO DO CRESCIMENTO RELATIVAMENTE INEXPRESSIVO DOS PRODUTOS TRADICIONAIS (OU DE MERCADO INTERNO). A VIABILIZAÇÃO DESTAS TRANSFORMAÇÕES DEPENDEU DIRETAMENTE DA INTERVENÇÃO DO ESTADO, QUE DESEMPENHOU O PAPEL DE CRIADOR DE SUBSÍDIOS, ESPECIALMENTE VIA CRÉDITO. O PROGRAMA ESPECIAL DE APOIO DENOMINADO POLOCENTRO TEVE, NA REGIÃO, UM GRANDE IMPACTO. INCENTIVOU UMA CAPITALIZAÇÃO CRESCENTE DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA, INDUZINDO A ADOÇÃO DE UM "MODELO" TECNOLÓGICO QUE MODERNIZOU TANTO PRODUTOS TRADICIONALMENTE CULTIVADOS NA REGIÃO (COMO MILHO E ALGODÃO), QUANTO CULTURAS RECÉM INTRODUZIDAS COMO O JÁ CITADO CASO DA SOJA.

O POLOCENTRO TEVE COMO OBJETIVO EXPLÍCITO A EXPANSÃO E A MODERNIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO CENTRO-OESTE DO PAÍS,

Gráfico IV-4



L E G E N D A

- MINAS GERAIS
- MACRORREGIÃO IV
- MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
- MICRORREGIÃO DE UBERABA
- MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
- MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
- MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ

Gráfico IV-5

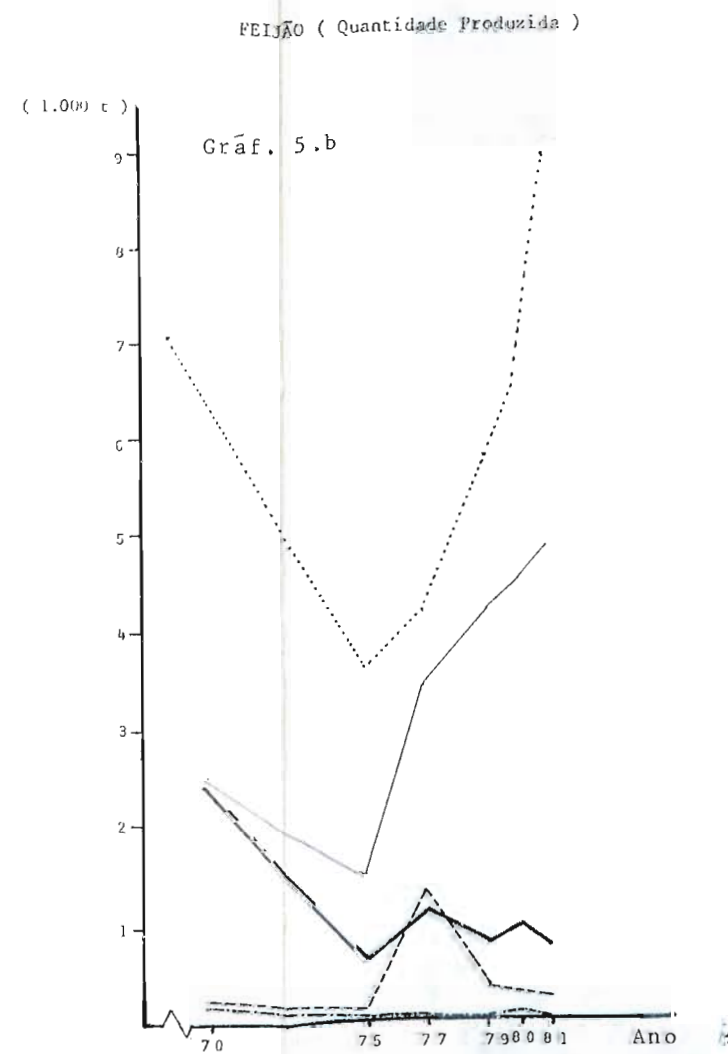
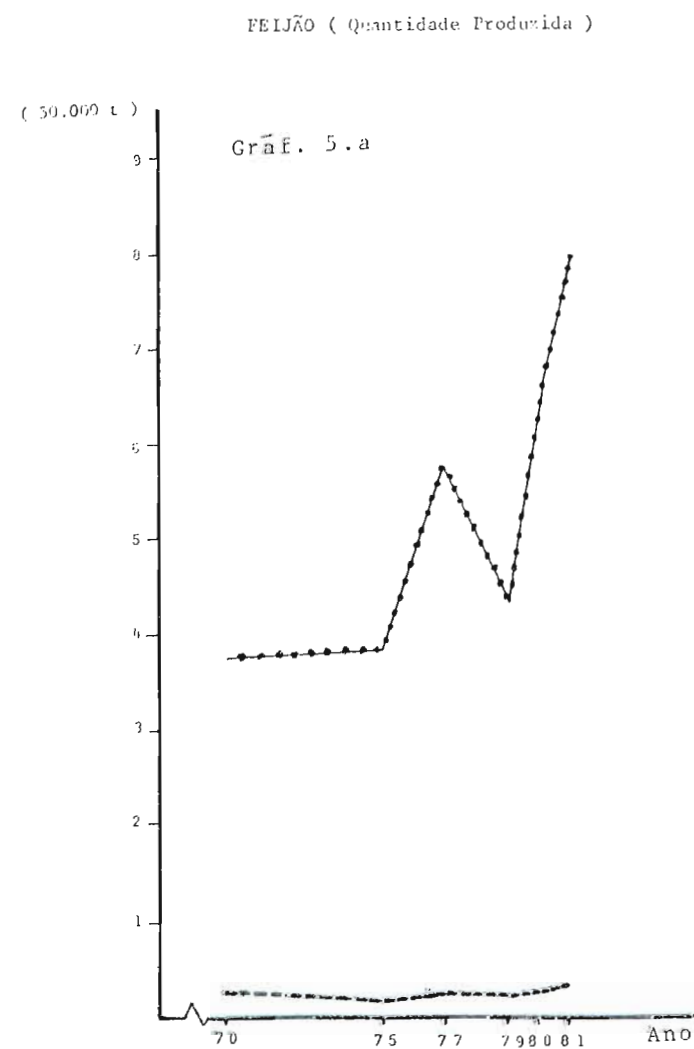
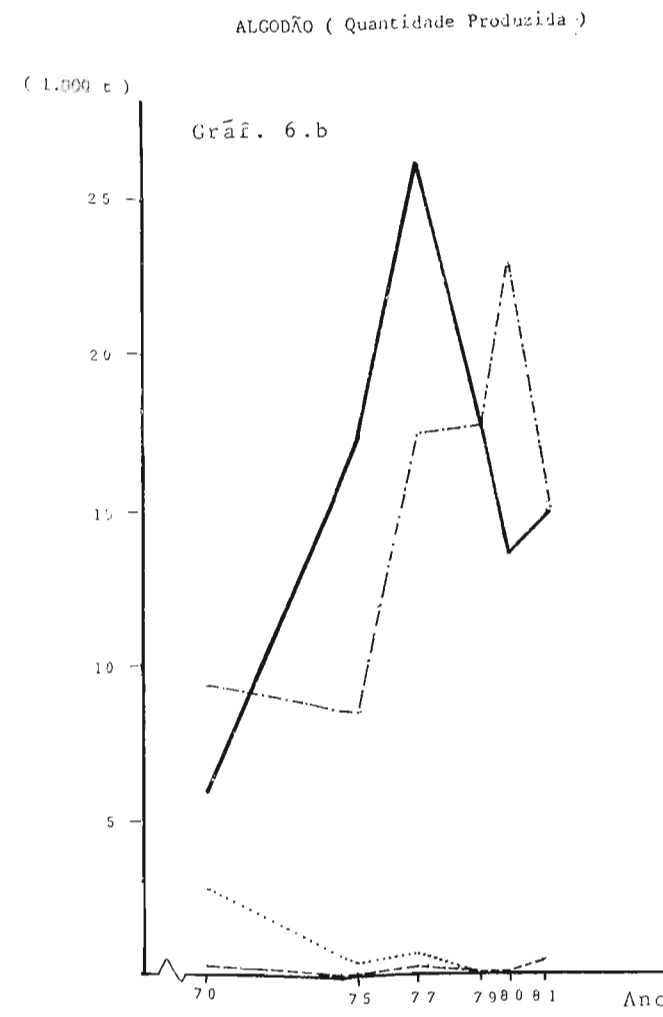
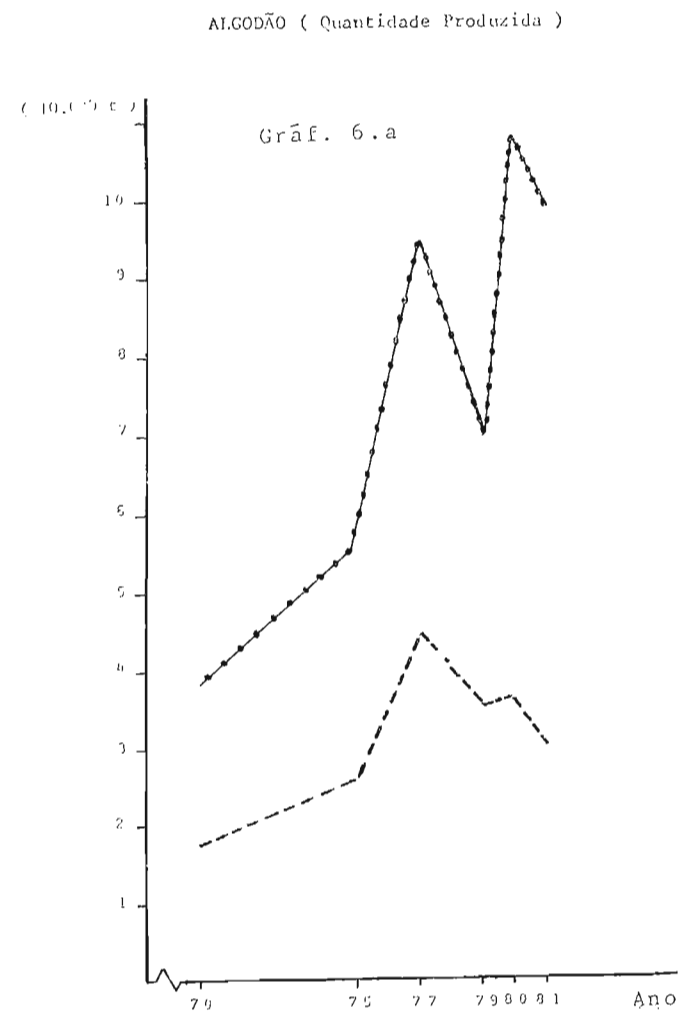


Gráfico IV-6



L E G E N D A

- MINAS GERAIS
- MACRORREGIÃO IV
- MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
- MICRORREGIÃO DE UBERABA
- MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
- MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
- MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ

Gráfico IV-7

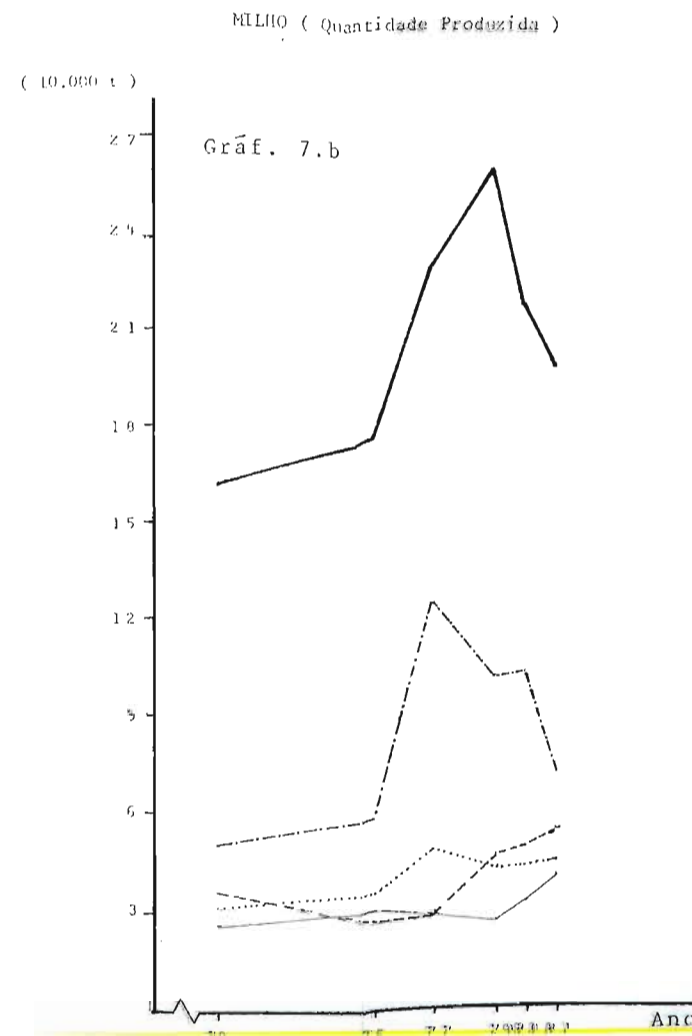
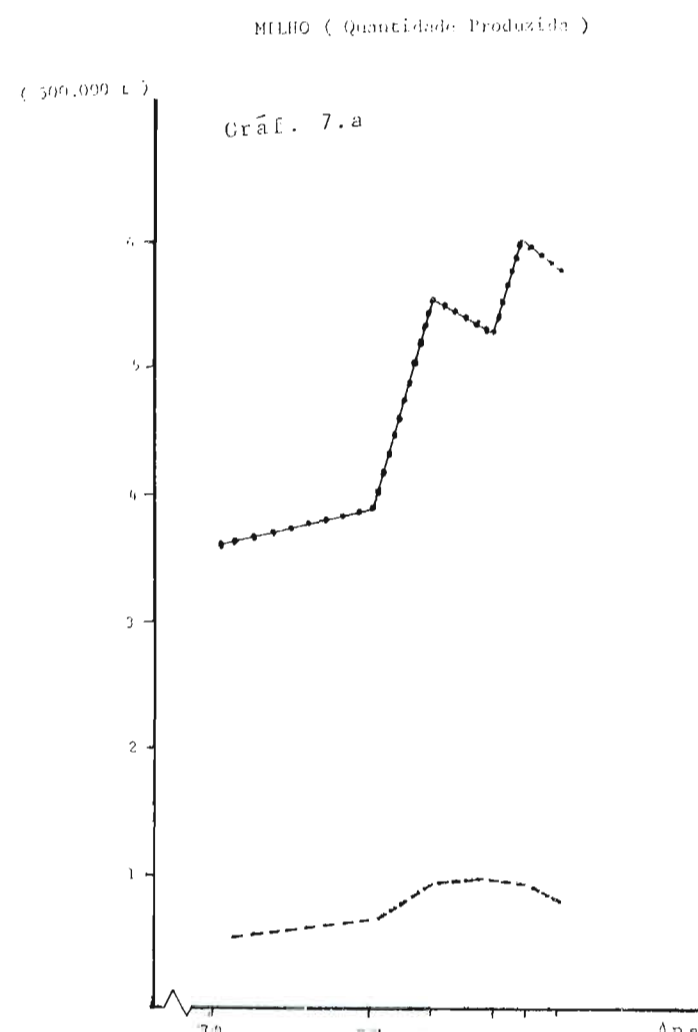


Gráfico IV-8

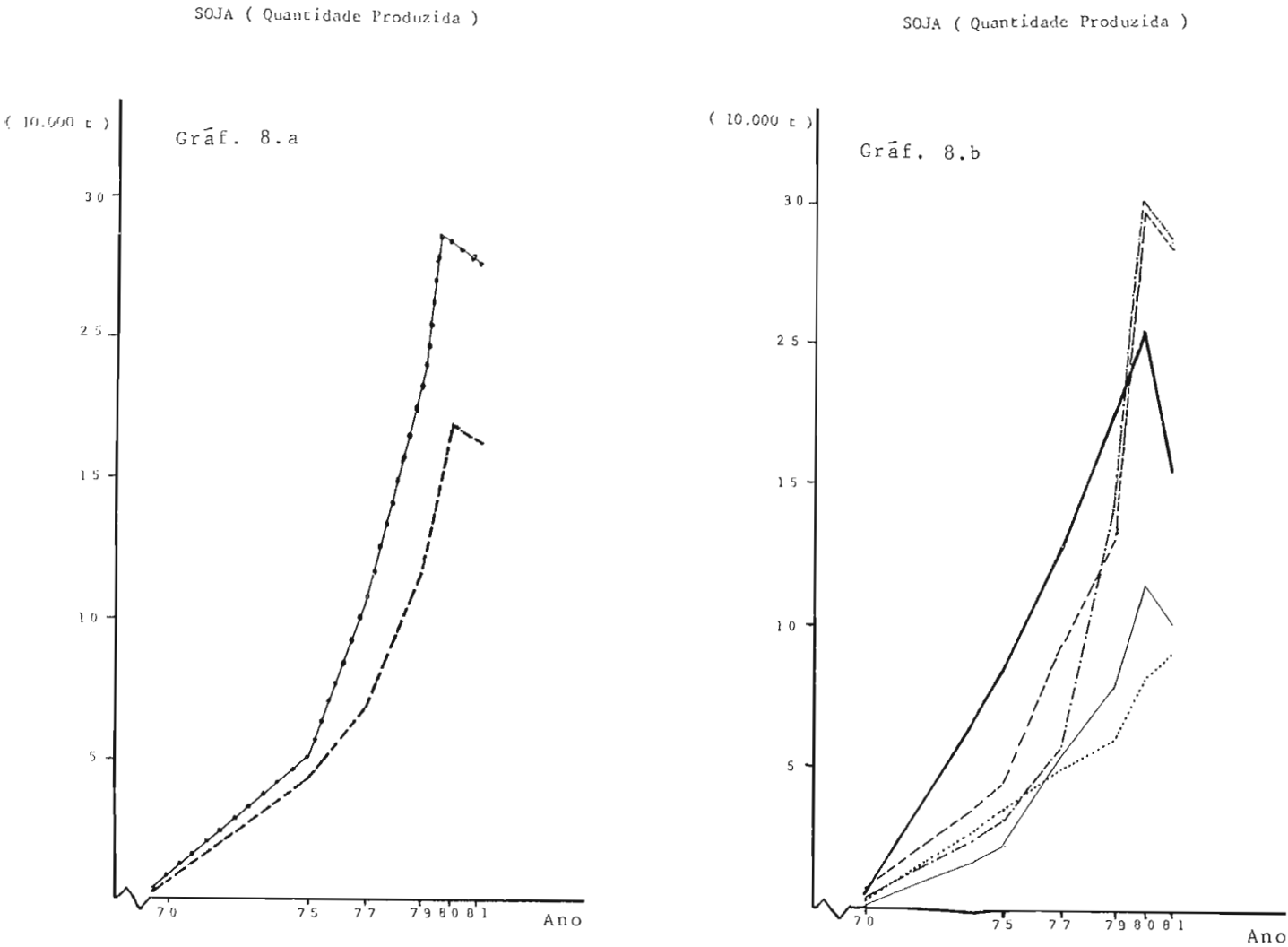


Gráfico IV-9

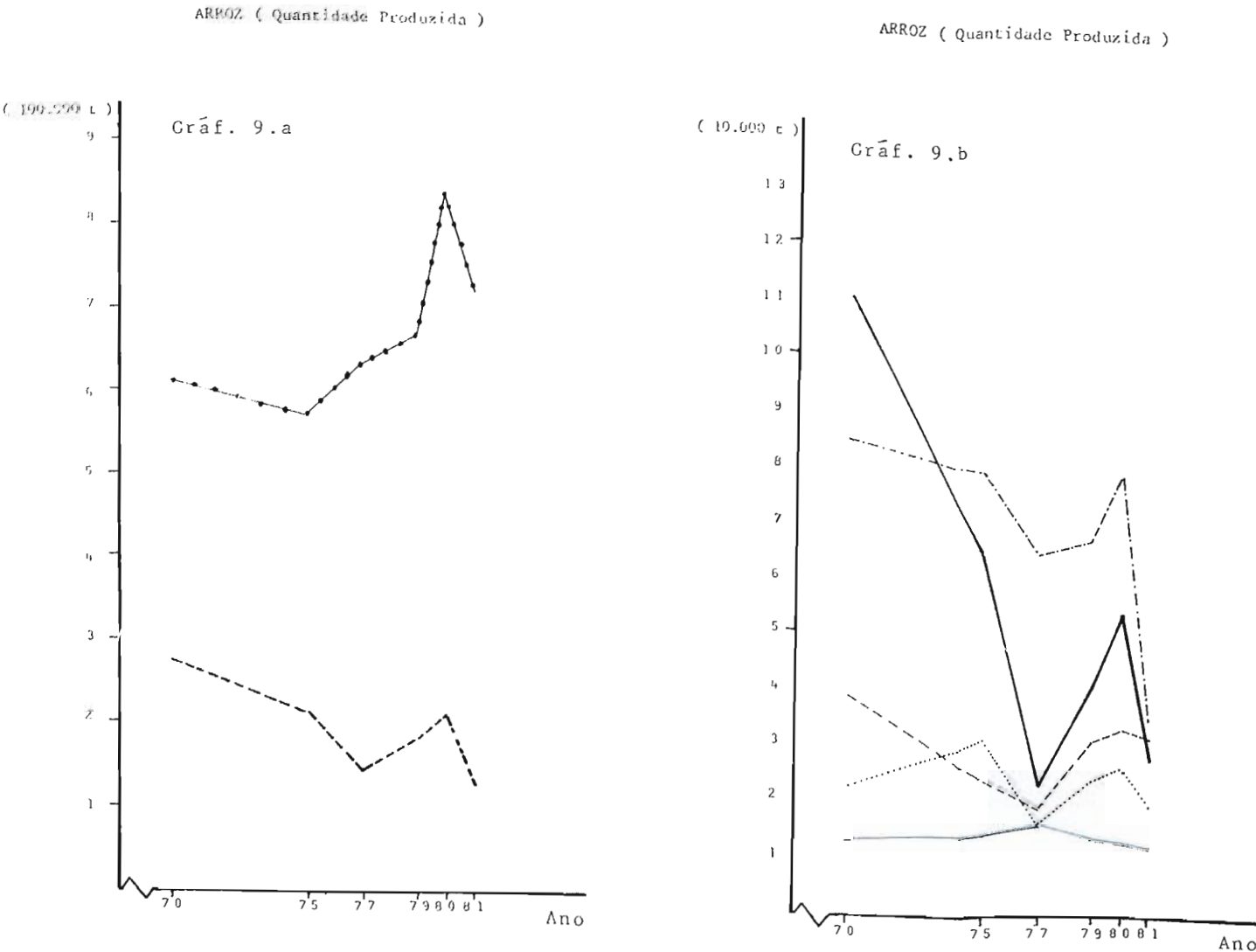
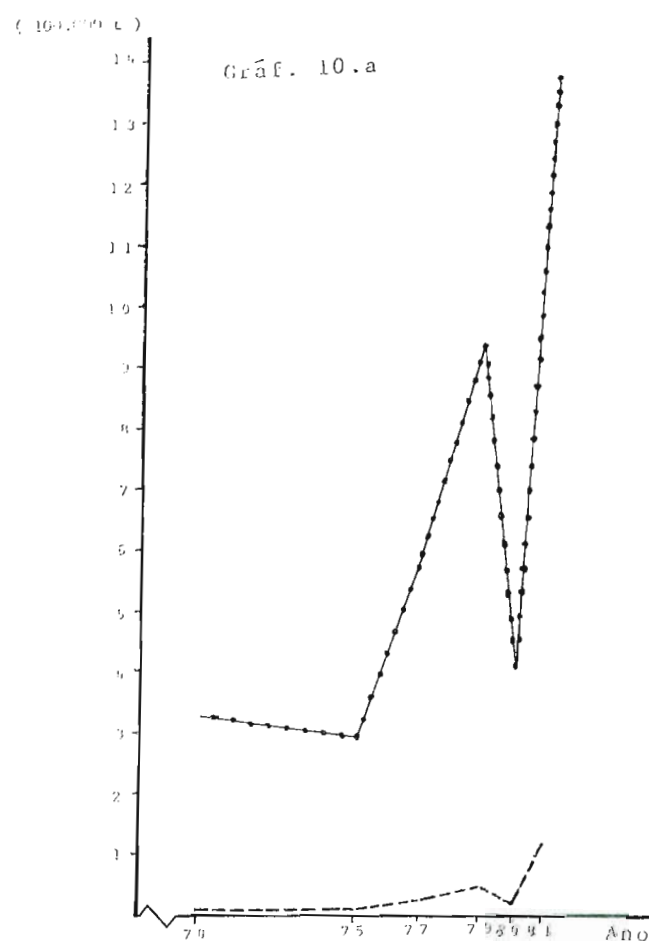
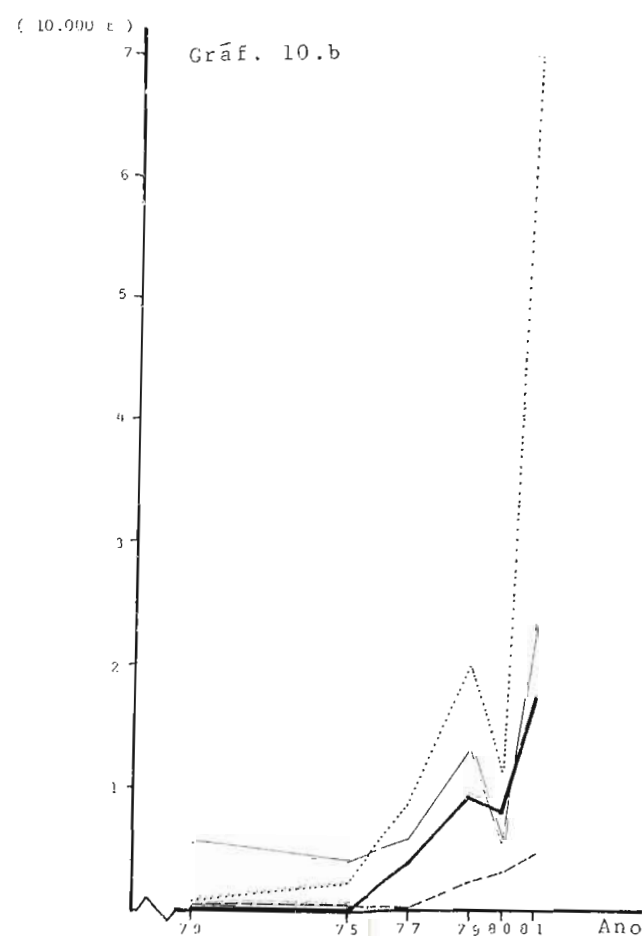


Gráfico IV-10

CAFÉ (Quantidade Produzida)



CAFÉ (Quantidade Produzida)

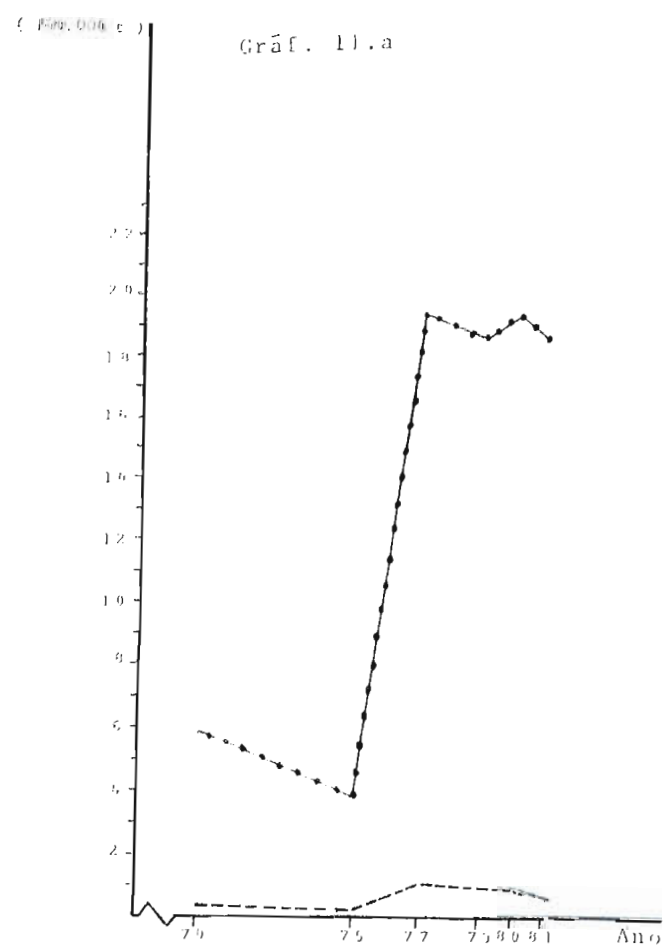


LEGENDA

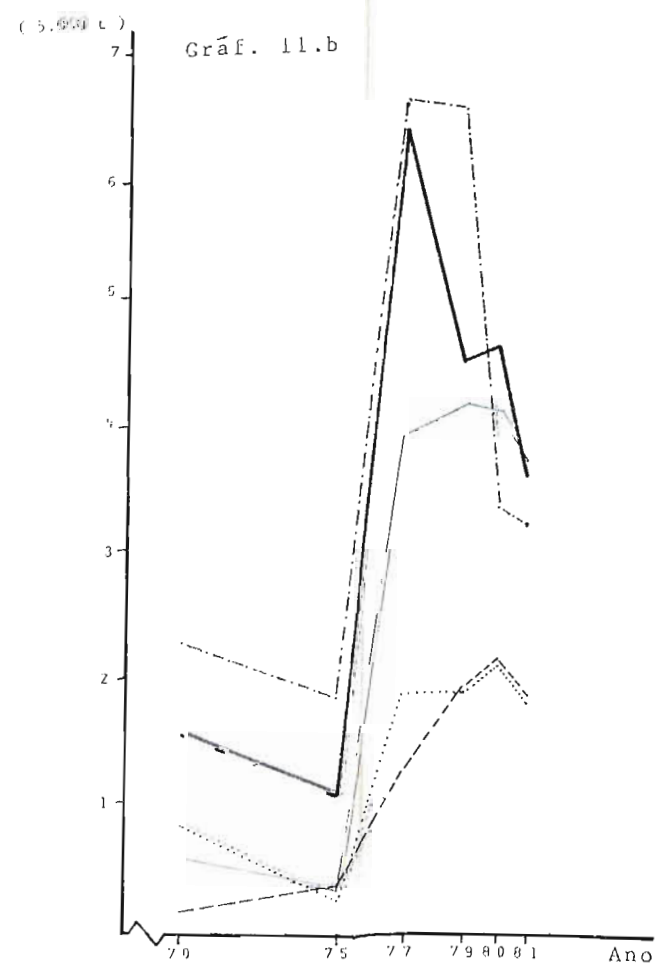
- MINAS GERAIS
- MACRORREGIÃO IV
- MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA
- MICRORREGIÃO DE UBERABA
- MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
- MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA
- MICRORREGIÃO DO PLANALTO DE ARAXÁ

Gráfico IV-11

MADEIRA (Quantidade Produzida)



MADEIRA (Quantidade Produzida)



FOMENTANDO A INCORPORAÇÃO DO CERRADO AO PROCESSO PRODUTIVO, O PROGRAMA BENEFICIOU UMA PARCELA DOS PRODUTORES LOCAIS, ALÉM DE INDUZIR A VINDA DE AGRICULTORES DE OUTRAS REGIÕES — PAULISTAS, PARANAENSES E, MAIS RECENTEMENTE, GAÚCHOS. ESTA PRESENÇA DE AGRICULTORES SU LISTAS NA REGIÃO JÁ É FATO MARCANTE. SUA "VOCÇÃO AGRÍCOLA" SÓ FAZ REFORÇAR AS TENDÊNCIAS À TRANSFORMAÇÃO DA ECONOMIA REGIONAL, DE TRAÇOS CADA VEZ MAIS EMPRESARIAIS. FALTAM, PORÉM, AVALIAÇÕES QUALITATIVAS MAIS MINUCIOSAS DOS IMPACTOS DO POLOCENTRO, EM ESPECIAL NOS ASPECTOS RELATIVOS À CONCENTRAÇÃO DA TERRA, ÀS MODIFICAÇÕES NA PAUTA PRODUTIVA REGIONAL E NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E EMPREGO.

POR FIM, HÁ QUE SE FAZER REFERÊNCIA À EXPANSÃO DAS ÁREAS OCUPADAS COM REFLORESTAMENTO (MATAS PLANTADAS). ATÉ 1970, CONFORME DADOS NO IBGE (VER O GRÁFICO IV.3, P.104), A ÁREA OCUPADA COM MATAS PLANTADAS ERA INSIGNIFICANTE. DESDE ENTÃO, TEM-SE A EXPANSÃO DA ÁREA PARA 1,60% DA ÁREA TOTAL NO ANO DE 1975, PERCENTUAL QUE EVOLUI PARA 2,02% EM 1980. APOIADO PELA POLÍTICA DE INCENTIVOS FISCAIS, TEM-SE UM VERDADEIRO SURTO DE REFLORESTAMENTO NA REGIÃO, UM FENÔMENO DOS ANOS 70. FORAM IMPLANTADOS VIVEIROS DE PRODUÇÃO DE MUDAS DE PINUS E EUCALYPTUS POR DIVERSAS EMPRESAS REFLORESTADORAS, UTILIZANDO AS MAIS MODERNAS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NESTA PRODUÇÃO. TAMBÉM FORAM PREVISTOS ESTUDOS E CORRELAÇÕES ENTRE O INCREMENTO VOLUMÉTRICO (PRODUÇÃO DE MADEIRA) E AS CONDIÇÕES EDÁFICAS NAS ÁREAS DE REFLORESTAMENTO.

EM RESUMO, VERIFICA-SE QUE, À SEMELHANÇA DAS REGIÕES AGRÍCOLAS MAIS MODERNAS DO PAÍS, NA REGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA, A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA ESTEVE MARCADA, ESPECIALMENTE NOS ANOS 70, PELOS SEGUINTE TRACOS: INTENSIFICAÇÃO DE USO DA TERRA NA PECUÁRIA; EXPANSÃO DAS CULTURAS MODERNAS EM DETRIMENTO DAS TRADICIONAIS, COM A ELEVAÇÃO DA DEFASAGEM TECNOLÓGICA ENTRE ELAS; EXPANSÃO SIGNIFICATIVA DOS REFLORESTAMENTOS.

IV.3 TECNIFICAÇÃO

O SENTIDO DA INTRODUÇÃO DE MELHORIAS TECNOLÓGICAS NA AGRICULTURA É O DE TENTAR SUPERAR AS CONDIÇÕES ADVERSAS A UMA APROPRIAÇÃO ECONÔMICA DA MESMA. ENTRETANTO, A MELHORIA DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA COMO FRUTO DO PROGRESSO TÉCNICO É UM FATO DE RELATIVA RECÊNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO. O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NO PAÍS É UM MOVIMENTO ENSAIADO E EFETIVADO NO PÓS-1950, GANHANDO IMPULSÃO EM ESPECIAL NO PÓS-1967.

O "MODELO" TECNOLÓGICO ATUAL TEM SUAS RAÍZES NO SÉCULO PASSADO, POTENCIADO POR TRANSFORMAÇÕES NA AGRICULTURA NORTE-AMERICANA. JÁ NESTE SÉCULO, APÓS SUA EXPANSÃO EM RAÍZES EUROPEUS, O CHAMADO "PACOTE" TECNOLÓGICO É DIFUNDIDO NO CONTEXTO DOS PAÍSES PERIFÉRICOS DA ECONOMIA MUNDIAL. É A "REVOLUÇÃO VERDE" PELA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA DESTES PAÍSES, PROCESSO ESTE QUE NÃO ACARRETOU UMA TRANSFORMAÇÃO EQUILIBRADA DA ECONOMIA RURAL DOS MESMOS. ISTO, PORQUE, APESAR DA TENDÊNCIA À IGUALAÇÃO DOS PATAMARES TECNOLÓGICOS DA AGRICULTURA DOS DIVERSOS PAÍSES, O PODER DE DIFUSÃO E TRANSFORMAÇÃO DO "MODELO" ERA DIRETAMENTE DEPENDENTE DAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DE CADA CASO.

ESTA TENDÊNCIA A UMA PAULATINA "INDUSTRIALIZAÇÃO" DA AGRICULTURA ACARRETOU MUDANÇAS QUALITATIVAMENTE IMPORTANTES NA INSERÇÃO DO SETOR NA ECONOMIA. COM OS CRESCENTES ESTÍMULOS À ALTERAÇÕES NA SUA BASE TÉCNICA, A AGRICULTURA VAI-SE TRANSFORMANDO NUM PARQUE CONSUMIDOR DE MÁQUINAS, IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E INSUMOS MODERNOS EM GERAL. É ÓBVIO QUE, COM TAIS ALTERAÇÕES, AMPLIA-SE SIGNIFICATIVAMENTE O MERCADO INTERNO PARA A PRODUÇÃO DE UM SEGMENTO IMPORTANTE DA ECONOMIA INDUSTRIAL, EXATAMENTE DOS RAMOS PRODUTORES DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, FERTILIZANTES, DEFENSIVOS, SEMEN

TES, ETC., APROFUNDANDO-SE, POIS, A DIVISÃO DO TRABALHO NA ECONOMIA.

NA VERDADE, ESTA MODERNIZAÇÃO SE INSERE NUMA DINÂMICA MAIOR, QUAL SEJA A DA TRANSFORMAÇÃO DA AGRICULTURA NUM VERDADEIRO "COMPLEXO AGROINDUSTRIAL". CONFORME ALBUQUERQUE², "FALAR EM AGROINDÚSTRIA É FALAR NA PREDOMINÂNCIA, NO MAIOR RITMO DE CRESCIMENTO DAS INDÚSTRIAS QUE SE RELACIONAM COM A AGRICULTURA, PRESCINDENDO DA INTERMEDIACÃO DO CAPITAL COMERCIAL. É FALAR EM INDÚSTRIAS ESPECIALIZADAS EM FORNECER INSUMOS PARA A AGRICULTURA COM TAL PORTE ECONÔMICO QUE POSSAM FINANCIAR OS AGRICULTORES (OU FORÇAR O ESTADO A LANÇAR LINHAS DE CRÉDITO PARA TAL) E EM INDÚSTRIAS COM TAL CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO QUE EXIJAM ESPECIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UM GRANDE NÚMERO DE PRODUTORES - É FALAR, POIS, NUM MERCADO MONOPÓLICO, OU PELO MENOS CLARAMENTE OLIGOPÓLICO, TANTO PARA AS INDÚSTRIAS QUE FORNECEM INSUMOS PARA A AGROPECUÁRIA, COMO PARA AS QUE PROCESSAM A PRODUÇÃO".

A MODERNIZAÇÃO DA ECONOMIA AGRÍCOLA É, AFINAL, A PAULATINA, AO MESMO TEMPO QUE ABRUPTA, TRANSIÇÃO DAQUILO QUE SE PODERIA DENOMINAR DE "COMPLEXO RURAL " PARA O "COMPLEXO AGROINDUSTRIAL".

NO CONTEXTO DE MINAS GERAIS, ESTADO DE AGRICULTURA RELATIVAMENTE ATRASADA, A MACRORREGIÃO IV SE DESTACA PELO GRAU AVANÇADO DE TECNIFICAÇÃO DE SUA ECONOMIA AGRÍCOLA. ANALISAR-SE-ÃO, AQUI, ASPECTOS DA MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA AGRICULTURA NA REGIÃO, TENDO EM VISTA, EM ESPECIAL, OS PROCESSOS DE MECANIZAÇÃO E QUIMIFICAÇÃO (FERTILIZANTES E INSUMOS QUÍMICOS).

QUANTO AOS ASPECTOS RELATIVOS À MECANIZAÇÃO, A TABELA IV.3 ILUSTRA SUA EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS QUARENTA ANOS.

² ALBUQUERQUE, R.H.P.L. O complexo agroindustrial: uma primeira avaliação técnico-econômica.

TABELA IV.3

USO DE TRATORES - ESTADO E MACRORREGIÃO IV

	1940	1950	1960	1970	1975	1980
MINAS GERAIS	253	763	4.772	10.187	22.685	49.428
MACRORREGIÃO IV	15	311	1.704	3.421	6.848	12.089
TRIÂNGULO	12	292	1.604	3.200	5.462	9.357
ALTO PARANAÍBA	3	19	100	221	1.386	1.732

FONTE: CENSOS AGROPECUÁRIOS DO I.B.C.E. DE 1940, 1950, 1960, 1970, 1975 E 1980

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQ. E ANÁL. DE CONJUNTURA DO DEP. DE ECONOMIA DA UFU

UMA PRIMEIRA OBSERVAÇÃO QUE MERECE DESTAQUE: NO ANO DE 1950 OPERAVAM, NA MACRORREGIÃO 311 TRATORES, POUCO MAIS DE 40% DO ESTOQUE A NÍVEL ESTADUAL. ESTE DADO ATESTA O JÁ ELEVADO GRAU RELATIVO DE MECANIZAÇÃO CARACTERÍSTICO DA REGIÃO, EM ESPECIAL DA AGRICULTURA TRIANGULINA. TAL FATO DENOTA A PECULIARIDADE DA MACRORREGIÃO EM RELAÇÃO DO ESTADO, NO QUE SE REFERE AO NÍVEL DE CAPITALIZAÇÃO DE SUA ECONOMIA RURAL. AINDA NA TABELA IV.3, NOTA-SE A SEXTUPLICAÇÃO DO ESTOQUE DE TRATORES, QUE PASSA PARA 1704 UNIDADES EM 1960. EM 1970, ESTE PADRÃO É REFORÇADO. O NÚMERO DE TRATORES UTILIZADOS NA REGIÃO MAIS QUE TRIPLICA, PASSANDO DE 3.421 PARA 12.089 UNIDADES EM 1980. EM TERMOS COMPARATIVOS, CUMPRE ASSINALAR QUE, NO MESMO PERÍODO, O ESTOQUE NACIONAL DE TRATORES TRIPLICOU, PASSANDO DE 166.000 PARA 531.000 UNIDADES.

ALGUNS INDICADORES SÃO ÚTEIS PARA ILUSTRAR ESTE MOVIMENTO DE INTENSIFICAÇÃO DO USO DE MÁQUINAS NO SETOR. É O CASO, POR EXEMPLO, DA TABELA IV.4 A SEGUIR, QUE INFORMA O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS ATENDIDOS PARA CADA TRATOR DISPONÍVEL.

COMO SE PODE NOTAR, A RELAÇÃO MOSTRA UMA EVOLUÇÃO SIGNIFICATIVA NO PERÍODO EM ANÁLISE. DE 63 ESTABELECIMENTOS A

TENDIDOS POR TRATOR NA MACRORREGIÃO IV EM 1950, TEM-SE 15, 9 E 3 NOS ANOS DE 1960, 1970 E 1980, RESPECTIVAMENTE. PARA EFEITO DE COMPARAÇÃO, A MESMA RELAÇÃO PARA O ESTADO PASSA DE 45 PARA 10 ESTABELECIMENTOS EM 1970 E 1980 E, EM TERMOS DE BRASIL, DE 30 PARA 10 ESTABELECIMENTOS NOS MESMOS ANOS.

TABELA IV.4

GRAU DE MECANIZAÇÃO: TRATOR POR ESTABELECIMENTOS

	1940	1950	1960	1970	1975	1980
MINAS GERAIS	-	348	78	45	20	10
MACRORREGIÃO IV	1.431	63	15	9,0	5,0	3,0
TRIÂNGULO MINEIRO	1.162	43	10	6,0	4,0	2,5
MICRO UBERLÂNDIA	1.055	30	8,0	6,0	4,0	2,7
MICRO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	-	296	15	7,0	3,0	2,7
MICRO UBERABA	647	38	90	5,0	4,0	2,0
MICRO ALTO PARANAÍBA	2.023	1.282	147	89	11	5,6
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	3.467	193	75	35	8,0	4,0

FONTE: CENSOS AGROPECUÁRIOS DO IBGE DE 1940, 1950, 1960, 1970, 1975 E 1980.

OUTRO INDICADOR DA MECANIZAÇÃO DOS CULTIVOS NA REGIÃO É O QUE RELACIONA A DISPONIBILIDADE DE TRATORES EM RELAÇÃO À ÁREA DE LAVOURAS, CONFORME A TABELA IV. 5, NA PÁGINA SEGUINTE.

COMO SE PODE NOTAR, A ANÁLISE DA TABELA MOSTRA QUE, DE 265 HECTARES EM 1960, TEM-SE 169 E 66 HECTARES DE LAVOURA POR TRATOR NOS ANOS 1970 E 1980.

ENTRETANTO, ESSA MODERNIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS NA REGIÃO NECESSITA SER QUALIFICADA. OS INDICADORES ACIMA IM

PLICITAMENTE ADMITEM UMA DISTRIBUIÇÃO IGUALITÁRIA DO ESTOQUE DE TRATORES ENTRE O UNIVERSO DE ESTABELECIMENTOS. INFELIZMENTE, A REALIDADE SE MOSTRA DIFERENTE. ISTO, PORQUE A DISTRIBUIÇÃO DESTES EQUIPAMENTO BÁSICO À AGRICULTURA ENTRE OS ESTABELECIMENTOS NÃO PODE SER TOMADA COMO EQUITATIVA. REFLETINDO A DINÂMICA DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA A NÍVEL NACIONAL, TAMBÉM NO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA O PROCESSO SE MOSTROU SELETIVO. OU SEJA, A MINORIA DOS ESTABELECIMENTOS, EXATAMENTE OS MÉDIOS E GRANDES, FORAM AQUELES QUE, EM QUALQUER DOS ANOS DA SÉRIE HISTÓRICA, SE BENEFICIARAM DO USO DE TRATORES. DESDE FINS DOS ANOS 60, A INDÚSTRIA DE TRATORES ORIENTA SUA PRODUÇÃO PARA ATENDER, EM ESPECIAL, À DEMANDA DOS GRANDES PRODUTORES. PODE-SE QUESTIONAR QUAL O SIGNIFICADO DESTES DADOS, TENDO EM VISTA QUE CERCA DE 90,0% DAS PROPRIEDADES RURAIS NO PAÍS SÃO MENORES QUE 100 HA.

TABELA IV. 5

GRAU DE MECANIZAÇÃO: NÚMERO DE HECTARES DE LAVOURA POR TRATOR

	1950	1960	1970	1975	1980
MINAS GERAIS	3.849	754	348	175	96
MACRORREGIÃO IV	950	265	169	115	66
TRIÂNGULO MINEIRO	781	229	150	101	61
MICRO UBERLÂNDIA	633	219	146	100	59
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	1.959	214	176	111	53
MICRO UBERABA	1.061	279	123	84	77
MICRO ALTO PARANAÍBA	11.399	1.080	668	196	92
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	2.071	1.708	318	116	72

FONTE: CENSOS AGROPECUÁRIOS DO IBGE DE 1950, 1960, 1970, 1975 E 1980

O CERRADO, VEGETAÇÃO TÍPICA NA MACRORREGIÃO IV , É UM TIPO DE SOLO CUJA INCORPORAÇÃO PRODUTIVA PRESSUPÕE UMA SÉRIE DE CORREÇÕES, APÓS O QUE SE TORNA DE EXCELENTE PRODUTIVIDADE (MAIORES DETALHES NA PARTE I, QUADRO NATURAL). ALÉM DO MAIS, NO CONTEXTO DA MAIOR INTENSIFICAÇÃO NA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NA REGIÃO, COMO VISTO ANTERIORMENTE, AGRAVA-SE A DEPENDÊNCIA DO SETOR DE INSUMOS MODERNOS PRODUZIDOS PELO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL.

O USO DE FERTILIZANTES, DEFENSIVOS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DOS SOLOS É ANALISADO A PARTIR DOS DADOS DA TABELA IV.6, (P.119), EM QUE SE COMPARAM AS PORCENTAGENS DE ESTABELECIMENTOS QUE SE VALERAM DESTES ITENS NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA.

NA MACRORREGIÃO IV, EM 1970, 20,7% DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS UTILIZARAM ADUBOS, PROPORÇÃO ESTA QUE SE ELEVOU PARA 41,14% EM 1975 E 58,91% EM 1980. O DESTAQUE FICA POR CONTA DAS MICRORREGIÕES DE UBERABA, ALTO PARANAÍBA E PLANALTO DE ARAXÁ ONDE, EM 1980, 75,99% 64,51% E 62,74% DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAZIAM USO DE ADUBOS. GONTIJO³, ANALISANDO A ESTRUTURA PRODUTIVA DA AGROPECUÁRIA MINEIRA, COMENTA A DEFASAGEM DE MINAS GERAIS EM RELAÇÃO A SÃO PAULO. NESTE ESTADO, 61,92% DOS ESTABELECIMENTOS UTILIZAVAM ADUBAÇÃO EM 1975, PERCENTUAL EVIDENTEMENTE SUPERIOR AO REFERENTE A MINAS GERAIS (39,23%). NESTE SENTIDO ,

³ GONTIJO, Cláudio. A estrutura produtiva do setor agropecuário de Minas Gerais. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 12 (5/6), maio/junho 1982.

TABELA IV. 6

PORCENTAGEM DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZAM DEFENSIVOS, ADUBOS, PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

	DEFENSIVOS			ADUBOS			PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO SOLO		
	1970	1975	1980	1970	1975	1980	1970	1975	1980
MINAS GERAIS	-	75,41	83,42	30,51	39,23	55,03	-	11,70	19,76
MACRORREGIÃO IV	-	95,06	94,35	20,78	41,14	58,91	-	19,07	26,91
TRIÂNGULO MINEIRO	-	94,01	94,20	20,53	36,75	56,13	-	17,18	30,18
MICRO UBERLÂNDIA	-	89,86	93,19	14,60	35,93	54,66	-	18,67	37,04
MICRO UBERABA	-	97,32	96,49	45,31	63,12	75,99	-	31,67	44,40
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO	-	97,40	94,29	16,72	26,44	49,08	-	9,27	16,64
MICRO ALTO PARANAÍBA	-	97,01	95,12	19,41	56,59	64,51	-	25,28	19,17
MICRO PLANALTO ARAXÁ	-	95,81	93,99	23,74	38,77	62,74	-	18,52	23,76

FONTE: CENSOS AGROPECUÁRIOS DO I.B.G.E. DE 1970, 1975 E 1980

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA UFU

O TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA COMO UM TODO, TAMBÉM SE ENCONTRAM DEFA-
SADOS EM RELAÇÃO AO PARÂMETRO PAULISTA, À EXCEÇÃO, NAQUELE ANO
DE 1975, DAS MICRORREGIÕES DE UBERABA E ALTO PARANAÍBA. A ANÁLISE
MAIS MINUCIOSA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA AGROPECUÁRIA NO TRIÂNGULO
E ALTO PARANAÍBA HÁ DE REVELAR AS POSSÍVEIS CAUSAS DESTA DEFASAGEM.
SE, POR UM LADO, A BAIXA UTILIZAÇÃO DE ADUBOS ORGÂNICOS DECORRE DA
CRESCENTE DISSOCIAÇÃO ENTRE AGRICULTURA E PECUÁRIA, A NÃO UTILIZA-
ÇÃO DE ADUBOS QUÍMICOS PODE ADVIR DO DESCONHECIMENTO DE SUA EXISTÊN-
CIA, OU DA IMPOSSIBILIDADE ECONÔMICA DOS AGRICULTORES, OU, AINDA ,
DO ACESSO DIFERENCIADO ÀS FONTES DE CRÉDITO, ENTRE OUTROS FATORES.

JÁ NO QUE SE REFERE AO USO DE DEFENSIVOS (PARA
ANIMAIS E PLANTAS), NOTA-SE QUE, NA MACRORREGIÃO IV, 94,9% E 94,3%
DOS ESTABELECIMENTOS OS UTILIZAM. SÃO ÍNDICES, COMO SE DEPREENDE DA
TABELA IV.6, PERSISTENTEMENTE SUPERIORES AOS DO ESTADO.

AO NÍVEL MACRORREGIONAL, VERIFICA-SE QUE 19,1%
DOS ESTABELECIMENTOS FAZIAM USO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO
EM 1975. ESTE ÍNDICE, AINDA QUE SUPERIOR AO DO ESTADO (11,7%), É
INFERIOR AO DE SÃO PAULO, ONDE 27,66% DOS ESTABELECIMENTOS UTILIZA-
RAM PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO NAQUELE ANO. EM 1980, TEM-SE
UMA ELEVAÇÃO DO ÍNDICE PARA 26,9%, NOTANDO-SE A DIFERENCIAÇÃO DAS
MICRORREGIÕES DE UBERLÂNDIA E UBERABA. NESTAS, O IBGE INFORMA QUE
37,0% E 44,4% DOS ESTABELECIMENTOS UTILIZARAM PRÁTICAS DE CONSERVA-
ÇÃO DO SOLO.

IV.4 AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E EMPREGO

A ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE EMPREGO
É OUTRO TÓPICO DE EXTREMA RELEVÂNCIA, SE PRETENDE ENTENDER A DI-
NÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES POR QUE PASSA A ECONOMIA RURAL.

TAL ENTENDIMENTO PRESSUPÕE, NO ENTANTO, UMA BRE-
VE RETROSPECTIVA HISTÓRICA. COMO ASSINALADO NA SEÇÃO ANTERIOR, ATÉ

1950 (PARA SE TER UM REFERENCIAL BÁSICO) O SETOR RURAL, ESPECIALMENTE EM TERMOS DE SUA BASE TÉCNICA, POUCO DEPENDIA DOS SETORES URBANOS. VIU-SE TAMBÉM QUE, A PARTIR DE ENTÃO, O CENÁRIO COMEÇA A SE ALTERAR, A AGRICULTURA CADA VEZ MAIS ARTICULADA NA DINÂMICA DA ECONOMIA EM GERAL. A MACRORREGIÃO IV ESTÁ, EVIDENTEMENTE, INSERIDA NESTE QUADRO MAIS AMPLO. NOS PRIMEIROS DECÊNIOS DESTES SÉCULO, A ATIVIDADE PRODUTIVA NO MEIO RURAL NA REGIÃO SE BASEAVA EM MÉTODOS ESSENCIALMENTE SIMPLES. A FORÇA MOTRIZ, ANIMAL E HUMANA, CARACTERIZAVA A MAIOR PARTE DOS TRABALHOS RURAIS. SE, POR UM LADO, A PECUÁRIA NÃO DEMANDAVA MÃO-DE-OBRA NUMEROSA, UM LEQUE DIVERSIFICADO DE OUTRAS ATIVIDADES, COMO A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, A FABRICAÇÃO DE TECIDOS GROSSEIROS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, VEÍCULOS DE TRANSPORTE, ENTRE OUTROS, JUSTIFICAVA A PERMANÊNCIA NO CAMPO DE UMA POPULAÇÃO RELATIVAMENTE NUMEROSA.









TRAÇOS DE MUDANÇA COMEÇAM A SE DELINEAR COM O CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO-INDUSTRIALIZAÇÃO. A ESTABILIDADE E A AUTO-SUFICIÊNCIA DAS FAZENDAS SÃO ABALADAS PELA SUBORDINAÇÃO CADA VEZ MAIOR DO MEIO RURAL AOS DITAMES DA ECONOMIA URBANA. É A "DES RURALIZAÇÃO" DO CAMPO EM SUA MARCHA ASCENDENTE. TAL PROCESSO TROUXE NO SEU RASTRO MODIFICAÇÕES SIGNIFICATIVAS AO NÍVEL DAS RELAÇÕES DE TRABALHO CARACTERÍSTICAS NA REGIÃO, O QUE DETERMINOU NÍTIDAS ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DO EMPREGO AGRÍCOLA.

É OBSERVÁVEL QUE A MARCA CARACTERÍSTICA DAS TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA MACRORREGIÃO IV DIZ RESPEITO À CRESCENTE PROLIFERAÇÃO DE FORMAS DE EMPREGO TEMPORÁRIO. EVIDENTEMENTE, ESTE NÃO É UM "PRIVILÉGIO" DA REGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA. É O TRAÇO MARCANTE CARACTERÍSTICO DAS REGIÕES DE AGRICULTURA MAIS CAPITALIZADA DO PAÍS.

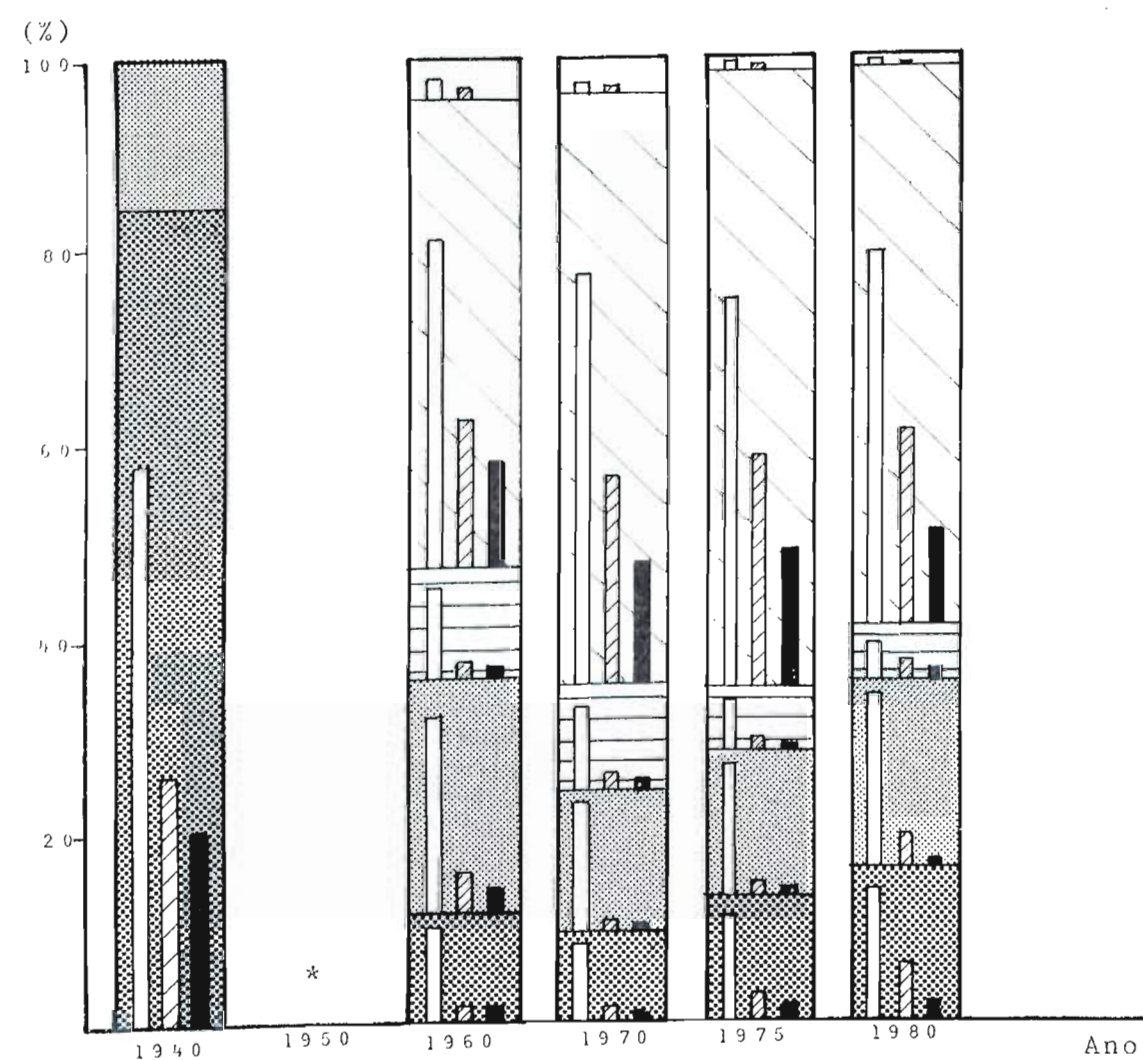
O GRÁFICO IV. 12 A SEGUIR RETRATA A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TOTAL DE PESSOAL OCUPADO, SEGUNDO AS DIVERSAS CATEGÓ

Gráfico IV-12 PORCENTAGEM DE PESSOAL OCUPADO POR CATEGORIA DE OCUPAÇÃO

LEGENDA

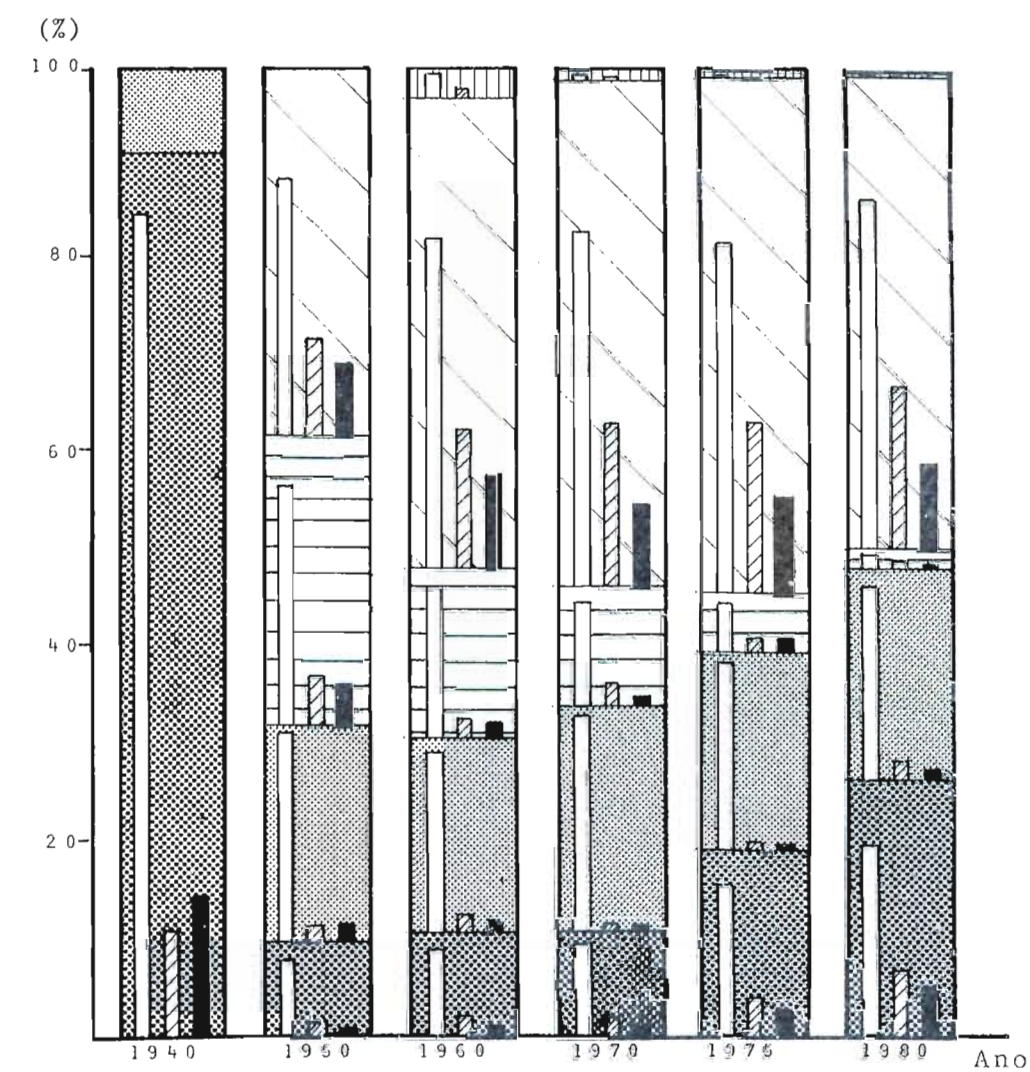
-  EMPREGADOS EM TRABALHO PERMANENTE
-  EMPREGADOS EM TRABALHO TEMPORÁRIO
-  PARCEIROS
-  RESPONSÁVEL E MEMBROS NÃO REMUNERADOS DA FAMÍLIA
-  OUTRA CONDIÇÃO
-  HOMENS
-  MULHERES
-  MENORES DE 14 ANOS

MINAS GERAIS



* Para 1950 os dados para o Estado não se encontravam agregados

MACRORREGIÃO IV



RIAS DE TRABALHADORES. O IBGE CONSIDERA AS SEGUINTE CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO, AO NÍVEL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS: RESPONSÁVEL E MEMBROS NÃO-REMUNERADOS DA FAMÍLIA; EMPREGADOS EM TRABALHO PERMANENTE; EMPREGADOS EM TRABALHO TEMPORÁRIO; PARCEIROS E OUTRA CONDIÇÃO. OS MEMBROS NÃO-REMUNERADOS DA FAMÍLIA SÃO OS COMPONENTES DO GRUPO FAMILIAR QUE ATUAM NOS TRABALHOS AGRÍCOLAS, SEM RECEBER QUALQUER ESPÉCIE DE PAGAMENTO. POR OUTRO LADO, OS EMPREGADOS SÃO OS TRABALHADORES REMUNERADOS EM DINHEIRO, EM ESPÉCIE, OU DE AMBAS AS FORMAS. PERMANENTES, CASO EXERÇAM ATIVIDADES EM CARÁTER "ESTÁVEL". TEMPORÁRIOS, SE CONTRATADOS PARA ATIVIDADES EVENTUAIS OU DE CURTA DURAÇÃO. OS PARCEIROS SÃO AQUELAS PESSOAS SUBORDINADAS À ADMINISTRAÇÃO DO ESTABELECIMENTO, REMUNERADAS COM PARTE DA PRODUÇÃO GERADA POR SEU TRABALHO. O PESSOAL DE OUTRA CONDIÇÃO, PELOS CRITÉRIOS DO IBGE, SE REFERIA A TODOS AQUELES TRABALHADORES CUJO REGIME DE TRABALHO DIFERIA DO PESSOAL DOS GRUPOS ANTERIORES ("AGREGADOS", "MORADORES" OU "CAMARADAS").

ANTES DE SE PROCEDER À ANÁLISE DE TRAÇOS BÁSICOS DA ESTRUTURA OCUPACIONAL CONFORME O GRÁFICO IV.12 (P.122) É IMPORTANTE FAZER ALGUMAS ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS DADOS COLIGIDOS PELO IBGE. AS DATAS DE REALIZAÇÃO DOS CENSOS VARIARAM AO LONGO DOS ANOS, FATO QUE TENDE A DIFICULTAR AS COMPARAÇÕES. ISTO SE DEVE AO FATO ÓBVIO DE QUE A INTENSIDADE DE UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA VARIA DE ACORDO COM O CALENDÁRIO AGRÍCOLA. A DATA BASE DO LEVANTAMENTO DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 1960 FOI 1º DE SETEMBRO; A PARTIR DE 1970 PASSA A SER 31 DE DEZEMBRO. ALÉM DO MAIS, O CENSO PESQUISA APENAS AS OCUPAÇÕES PRINCIPAIS, O QUE PODE OBSCURECER OS RESULTADOS, DEPENDENDO DAS RELAÇÕES ENTRE ATIVIDADES PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS. OUTRO PROBLEMA A SER INDICADO É QUE HOVE MUDANÇA NA DEFINIÇÃO DE TRABALHO TEMPORÁRIO A PARTIR DE 1970. NA VERDADE, A DEFINIÇÃO CONTINUA A MESMA, OU SEJA, O TRABALHADOR TEMPORÁRIO É TODO AQUELE QUE FOI CONTRA

TADO PARA ATIVIDADES EVENTUAIS OU DE CURTA DURAÇÃO. ACONTECE, PORÉM, QUE A PARTIR DAQUELA DATA, FORAM EXCLUÍDOS DO CONTINGENTE DE TRABALHADORES EM EMPREGO TEMPORÁRIO AQUELES GRUPOS CONTRATADOS VIA INTERMEDIÁRIOS, INCLUÍDOS, A PARTIR DE ENTÃO, NOS SERVIÇOS POR EMPREITADA.

OS TRAÇOS LARGOS DAS MODIFICAÇÕES NA PARTICIPAÇÃO DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE TRABALHADORES NO PERÍODO 1940-80 SÃO INDICADOS A SEGUIR. COMO MOSTRADA NO GRÁFICO IV.12 (P.122) A PRESENÇA DO TRABALHO FAMILIAR É MARCANTE NA REGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANÁIBA, AINDA QUE LEVEMENTE MENOS PRONUNCIADA DO QUE NO ESTADO DE MINAS GERAIS COMO UM TODO. TAL FATO INDICA A IMPORTÂNCIA DOS ESTABELECIMENTOS COM MENOS DE 100 HA NA ABSORÇÃO DE TRABALHO NO MEIO RURAL, SENDO ESTE UM DOS TÓPICOS QUE CABE APROFUNDAR EM ESTUDOS POSTERIORES. A FORÇA DE TRABALHO FAMILIAR, REPRESENTADA PELA CATEGORIA "RESPONSÁVEL E MEMBROS NÃO-REMUNERADOS DA FAMÍLIA", REPRESENTA 38,0% DO PESSOAL OCUPADO EM 1950, SALTANDO PARA 49,1% EM 1960, PERCENTUAL ESTE QUE SE SITUARÁ EM TORNO DE 50,0% NO RESTANTE DO PERÍODO.

JÁ AS CATEGORIAS DE TRABALHADORES ASSALARIADOS PERMANENTES E TEMPORÁRIOS ELEVAM, PERSISTENTEMENTE, SUA PARTICIPAÇÃO NO DECORRER DO PERÍODO SOB ANÁLISE. DE UM PERCENTUAL EM TORNO DE 30,0% DO PESSOAL OCUPADO NO PERÍODO 1950-70, ESTAS DUAS CATEGORIAS DE TRABALHADORES ASSALARIADOS RESPONDEM, A PARTIR DE 1970, POR MAIS DE 45,0% DO TOTAL DE TRABALHADORES. ISTO INDICA UM CRESCIMENTO DA MÃO-DE-OBRA PERMANENTE E TEMPORÁRIA NA REGIÃO NUM RITMO POSSIVELMENTE MAIS RÁPIDO DO QUE O DA FORÇA DE TRABALHO FAMILIAR. TAL FATO PODE SER RELACIONADO ÀS TRANSFORMAÇÕES INDUZIDAS PELA CRESCENTE INCORPORAÇÃO PRODUTIVA DOS CERRADOS NA REGIÃO. HÁ QUE SE INDICAR, PORÉM, QUE A PROLIFERAÇÃO DE TRABALHADORES ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (PEJORATIVAMENTE DENOMINADOS DE "BOIAS-FRIAS") TEM SIDO UM MOVIMENTO CLARAMENTE PERCEPTÍVEL NA MACRORREGIÃO IV. NESTE SENTIDO HAVERIA

QUE SE CONSIDERAR COM CERTA RESERVA AS PROPORÇÕES APONTADAS PARA A PARTICIPAÇÃO DESTA CATEGORIA DE TRABALHADORES, 20,3% E 21,5% DO TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM 1975 E 1980, RESPECTIVAMENTE. ISTO, POR QUE A FORÇA DE TRABALHO CONTRATADA POR INTERMÉDIO DOS EMPREITEIROS PODE SER CONSIDERADA DE GRANDE IMPORTÂNCIA NA REGIÃO. E, COMO JÁ INDICADO ANTERIORMENTE, A PARTIR DE 1970, ESTES GRUPOS FORAM EXCLUIDOS DA CATEGORIA DE TRABALHADORES ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS. NO ESTUDO MAIS APROFUNDADO DO MERCADO DE TRABALHO RURAL NA REGIÃO, HÁ QUE SE VERIFICAR A MAGNITUDE DO CRESCIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO CONTRATADA POR ESTA VIA. A VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DESTA IMPORTANTE PARCELA DO CONTINGENTE DE TRABALHADORES RURAIS NA REGIÃO CARECE DE ESTUDOS MAIS APROFUNDADOS.

AINDA NO GRÁFICO IV.12, (P. 122), CABERIA DESTACAR A EVOLUÇÃO DA CATEGORIA OCUPACIONAL DOS PARCEIROS. DE 29,6% DO PESSOAL OCUPADO EM 1950, TEM-SE UMA INVOLUÇÃO PARA 12,3% EM 1970. A PARTIR DE ENTÃO, NOS PRÓXIMOS DOIS QUINQUÊNIOS, REFORÇA-SE A TENDÊNCIA À ABOLIÇÃO DESTA CATEGORIA ESPECÍFICA DE TRABALHO, REPRESENTANDO OS PARCEIROS 6,5% E 2,1% DO TOTAL DE PESSOAL OCUPADO NOS ANOS DE 1975 E 1980, RESPECTIVAMENTE. IDÊNTICO COMPORTAMENTO PODE SER OBSERVADO NO QUE SE REFERE AOS TRABALHADORES CLASSIFICADOS PELO IBGE COMO DE "OUTRA CONDIÇÃO". SUA PARTICIPAÇÃO É DECRESCENTE NO DECORRER DO PERÍODO, REPRESENTANDO MENOS DE 1,0% DO PESSOAL OCUPADO NOS ANOS 70.

PODE-SE DIZER QUE O TRAÇO QUE TEM CARACTERIZADO AS TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES DE EMPREGO NO TRIÂNGULO E ALTO PARANÁ, COMO DE RESTO EM OUTRAS PARTES DO PAÍS, INDICA A CRESCENTE IMPORTÂNCIA, QUANTITATIVA E QUALITATIVA, DAS FORMAS DE EMPREGO TEMPORÁRIO.

DIVERSOS FATORES SÃO ENUMERADOS NA TENTATIVA DE SE EXPLICAR A CRESCENTE ADOÇÃO DESTA MODALIDADE DE EMPREGO. A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, ESTENDIDA AO CAMPO VIA ESTATUTO DO TRABALHADOR

RURAL (1963), MUITAS VEZES É ATRIBUÍDA COMO O FATOR CAUSAL DA DESESTABILIZAÇÃO DE ANTIGAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTA EXPLICAÇÃO TENDE A POR EM RELEVO O TEMOR DOS PROPRIETÁRIOS RURAIS DE INCORREREM NAS PEIAS LEGAIS, NÃO SE DISPONDO A MANTER, NAS FAZENDAS, TRABALHADORES RESIDENTES, COMO COLONOS, AGREGADOS, PARCEIROS, ETC.

OUTRO FATOR GERALMENTE ATRIBUÍDO COMO CAUSADOR DO ASSALARIAMENTO TEMPORÁRIO É O PROGRESSO TÉCNICO ATRAVÉS DA MODERNIZAÇÃO DE DIVERSAS FASES DO CALENDÁRIO AGRÍCOLA, O QUE AMPLIARIA A SAZONALIDADE DA DEMANDA POR TRABALHO NA REGIÃO.

TAMBÉM A TENDÊNCIA À ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA É NORMALMENTE LEMBRADA COMO UM FATOR FORTEMENTE RELACIONADO COM A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DOS TRABALHADORES "VOLANTES" NO MERCADO DE TRABALHO RURAL.

EM QUE PESE A IMPORTÂNCIA DE CADA UMA DESTAS TRÊS ORDENS DE FATORES - SÃO TODOS ELES FATORES DE EXPULSÃO - É IMPORTANTE NÃO CONSIDERÁ-LAS, POR SI SÓ; RAZÕES EXPLICATIVAS PARA A PROLIFERAÇÃO DE FORMAS DE ASSALARIAMENTO TEMPORÁRIO. HÁ QUE SE VERIFICAR QUE ESTES FATORES ESTÃO INSERIDOS NUM CONTEXTO ESPECÍFICO, QUAL SEJA, O DA CRESCENTE IMPORTÂNCIA DE UMA AGRICULTURA COMERCIAL, ASSENTADA EM BASES EMINENTEMENTE CAPITALISTAS. A ANÁLISE DAS MUDANÇAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DEVE TER COMO REFERÊNCIA O COMPLEXO DE FATORES POLÍTICO-ECONÔMICO-SOCIAIS QUE TEM MOLDADO ESTE ESPAÇO ESPECÍFICO DA REALIDADE BRASILEIRA.

P A R T E V

D E M O G R A F I A

V - DEMOGRAFIA

O ESTUDO SOBRE A POPULAÇÃO REGIONAL DEVE ALCANÇAR MAIOR CLAREZA NO SENTIDO DE ELUCIDAR AS RELAÇÕES ENTRE A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA POPULACIONAL, BEM COMO OS REFLEXOS ADVINDOS DAS VÁRIAS ETAPAS POR QUE PASSA A ECONOMIA NACIONAL E INTERNACIONAL.

É EVIDENTE A SENSIBILIDADE DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ESTÁGIOS DO SISTEMA SÓCIO-ECONÔMICO E POLÍTICO EM QUE ESTÁ INSERIDA, FATO QUE, QUANDO IGNORADO, LEVA A DESCARACTERIZAÇÕES PROFUNDAS. COMO SE SABE, NEM SEMPRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO É ALGO POSITIVO PARA A POPULAÇÃO. ISTO PORQUE NÃO BASTA CRESCER QUANTITATIVAMENTE; É PRECISO QUE A EVOLUÇÃO SOCIAL SEJA MARCADA POR MELHORIAS NO NÍVEL DE VIDA (DE FORMA AMPLA), PARA QUE QUALQUER POLÍTICA ECONÔMICA TENHA CONTINUIDADE.

SÓ É POSSÍVEL SABER SE DETERMINADAS PROPOSTAS SÃO EXEQUÍVEIS DIANTE DE DETERMINADAS ESTRUTURAS POPULACIONAIS ATRAVÉS DE UMA AVALIAÇÃO HISTÓRICA, QUE NOS PERMITE ENTENDER E PROPOR FORMAS DE ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA QUE NÃO ACARRETEM ROMPIMENTO NA BASE SOCIAL E QUE CONTEM COM A PARTICIPAÇÃO MAIOR DA POPULAÇÃO, QUE É A FORÇA DE TRABALHO EM POTENCIAL.

PODE-SE DIZER QUE UM SISTEMA BASEADO NA LIVRE INICIATIVA SÓ É FACTÍVEL QUANDO AS POPULAÇÕES ESTÃO INSERIDAS NO "PROJETO NACIONAL" E O ASSIMILAM COMO PARTE DE SUAS VIDAS. NESTE CASO, A BASE DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL SÓ É GARANTIDA QUANDO OS CIDADÃOS SÃO FRUTOS DE MOVIMENTOS HISTÓRICOS QUE LHE GARANTAM IDENTIDADE E SEGURANÇA, A PONTO DE SUAS AÇÕES SEREM COERENTES COM O "PROJETO NACIONAL".

EM PAÍSES ONDE OCORRERAM ROMPIMENTOS HISTÓRICOS ENTRE A BASE SOCIAL E A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA, A CONFUSÃO DE INTERES

SES PASSA A CARACTERIZAR AS RELAÇÕES SOCIAIS. NESTES PAÍSES, CASO DO BRASIL, O PLANEJAMENTO SOCIAL E ECONÔMICO É INDISPENSÁVEL, COM A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ÓRBITA PRIVADA OU NO ROL DA SOBREVIVÊNCIA DAS PESSOAS (SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRANSPORTE, ALIMENTAÇÃO, HABITAÇÃO, CULTURA, ETC) E DA PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO.

TAL INTERVENÇÃO DEVERIA SE DAR NO SENTIDO DE ATENUAR OU EXTINGUIR OS EFEITOS MALÉFICOS DECORRENTES DOS CONFLITOS ENTRE A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA E A ESTRUTURA POPULACIONAL. DAÍ, A NECESSIDADE DE SE FAZEREM OS DEVIDOS ELOS ENTRE O SISTEMA ECONÔMICO E A REALIDADE POPULACIONAL, SENDO IMPRESCINDÍVEIS AMPLAS AVALIAÇÕES ANTERIORES A QUALQUER PROJETO GOVERNAMENTAL.

EXEMPLIFICANDO, PODE-SE DIZER QUE A POBREZA DE UMA POPULAÇÃO, COMO A BRASILEIRA, É MAIS UM SINTOMA DE INCOERÊNCIA DO SISTEMA SOCIAL E ECONÔMICO ADOTADO, DO QUE UM REFLEXO DA POBREZA ECONÔMICA DO PAÍS¹. E NÃO BASTA ATUAR SOMENTE NA ÓRBITA DA REDISTRIBUIÇÃO DA RENDA OU DO CRESCIMENTO ECONÔMICO. É NECESSÁRIA A REORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E URBANA, POIS, DO CONTRÁRIO, A AQUISIÇÃO DE MAIORES RENDAS POR PARTE DA POPULAÇÃO NÃO PASSARIA DE DOAÇÕES TEMPORÁRIAS ADVINDAS DE POLÍTICAS PALIATIVAS DO ESTADO.

A DISRITMIA ORA COMENTADA SE REFLETE NO ESPAÇO NACIONAL ATRAVÉS DAS PROFUNDAS DISCREPÂNCIAS EXISTENTES ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS. DAÍ, A URGÊNCIA DO PLANEJAMENTO REGIONAL COM BASE EM UM DIAGNÓSTICO REGIONAL DA POPULAÇÃO E DA ECONOMIA, EM QUE PESEM OS CONDICIONAMENTOS ABRANGENTES QUE INFLUENCIAM A SOCIEDADE EM GERAL.

O TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA APRESENTAM PECULIARIDADES EM RELAÇÃO AO RESTO DO PAÍS, POR SER UMA REGIÃO QUE

¹ Aliás, o país ocupa o 8º lugar no mundo em tamanho e sofisticação do parque industrial.

SEMPRE MANTEVE UMA POSIÇÃO ECONÔMICA RAZOÁVEL EM TERMOS NACIONAIS . APESAR DA EVOLUÇÃO ECONÔMICA TER TIDO UMA BASE SÓLIDA FUNDADA NA AGROPECUÁRIA E NO COMÉRCIO, A POPULAÇÃO DESTE LUGAR NÃO POSSUI PERSPECTIVAS IDÊNTICAS.

ORA, NÃO HÁ DÚVIDA QUANTO AO CARÁTER GENERALIZADO DA SITUAÇÃO POPULACIONAL, TANTO NO ÂMBITO NACIONAL QUANTO NO REGIONAL, POIS ELA ESTÁ À MERCÊ DA POLÍTICA SOCIAL E ECONÔMICA ADOTADA, O QUE NÃO EXCLUI OS EFEITOS REGIONAIS DIFERENCIADOS DAS POLÍTICAS ADOTADAS NO PAÍS.

V.1 - POPULAÇÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

COMO TODAS AS REGIÕES DO INTERIOR BRASILEIRO, A REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA SE SUBMETEU ÀS "LEIS DA ECONOMIA MINERADORA", ATÉ A DECADÊNCIA DESTA ECONOMIA EM MEADOS DO SÉCULO XVIII. ISTO SIGNIFICA QUE, ATÉ ESTA DATA, NÃO HAVIA POSSIBILIDADE DE OUTRA EXPLORAÇÃO ECONÔMICA QUE NÃO A MINERAÇÃO, O QUE EXCLUÍA A REGIÃO CITADA DE QUALQUER OCUPAÇÃO FORMAL.

APÓS O SÉCULO XVIII, CONTINUAM EXISTINDO OUTROS IMPEDIMENTOS RELATIVOS À OCUPAÇÃO ECONÔMICA DA REGIÃO, CONFORME CITADO NA PARTE HISTÓRICA(P. 23).

A FORMA PECULIAR DE APROPRIAÇÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO REGIONAL POSSIBILITOU UM MOVIMENTO ECONÔMICO DE DIMENSÕES SUPERIORES ÀS EXIGÊNCIAS DE SUA DENSIDADE POPULACIONAL. TAL FATO CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO DE CLASSES ECONOMICAMENTE ABASTADAS E DE UMA CLASSE MÉDIA PROPORCIONALMENTE MAIOR DO QUE A QUE SE ENCONTRA EM OUTRAS REGIÕES DO PAÍS.

O CRESCIMENTO POPULACIONAL SEMPRE FOI LENTO, POIS CONTOU, ATÉ A DÉCADA DE 70, COM A "VÁLVULA DE ESCAPE" REPRESENTADA PELA EMIGRAÇÃO DE PESSOAS PARA AS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS, BEM COMO

PARA SÃO PAULO E O RESTANTE DE MINAS GERAIS. ESTE ASPECTO, SOMADO AOS APARATOS MUNICIPAIS DE ATENDIMENTO OU ADMINISTRAÇÃO DA POBREZA, TEM CONTORNADO MAIORES TENSÕES SOCIAIS. ESTAS, EM FINS DOS ANOS 70, VÊM À TONA, DEVIDO PRINCIPALMENTE AO APROFUNDAMENTO DA CRISE NACIONAL E À MUDANÇA DO PROCESSO MIGRATÓRIO EM QUE A REGIÃO ESTÁ INSERIDA.

ATUALMENTE, SENTE-SE PRESSÃO POPULACIONAL APESAR DO CRESCIMENTO ECONÔMICO CONTÍNUO E AUTO-SUSTENTÁVEL. AS PERSPECTIVAS DE SOLUÇÃO DA DEMANDA POR EMPREGOS GERADA PELA ATUAL DINÂMICA POPULACIONAL PARECEM MUITO COMPLEXAS. RESSALTA-SE, À ESTA ALTURA, QUE A MODERNIDADE TECNOLÓGICA ALCANÇADA PELA ECONOMIA DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA CARACTERIZA A MAIOR RIGIDEZ NA AMPLIAÇÃO DO USO DA MÃO-DE-OBRA.

NO SENTIDO DE SE EVIDENCIAR, DE FORMA SINTÉTICA, O MOVIMENTO POPULACIONAL NA MACRORREGIÃO IV, É QUE SE OPTOU, PARA SUA ANÁLISE, POR ALGUNS INDICADORES JULGADOS FUNDAMENTAIS CONFORME O QUE VEM A SEGUIR.

V.1.1 - URBANIZAÇÃO

O TRATO DA QUESTÃO URBANA NO BRASIL TEM MOSTRADO RESULTADOS INSATISFATÓRIOS, EM VISTA DA DIMENSÃO DOS PROBLEMAS QUE SURTIRAM, PRINCIPALMENTE, A PARTIR DOS ANOS 60. A PARTIR DE ENTÃO, É ADOTADA UMA NOVA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA NO PAÍS, VOLTADA PARA A PRODUÇÃO DE BENS DURÁVEIS, QUE CONDUZ, VERTIGINOSAMENTE A URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DA ECONOMIA.

A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NACIONAL, CONTAMINADA PELA MEGALOMANIA DE CRESCIMENTO ECONÔMICO, SE VOLTOU PARA ESTE OBJETIVO, COM A SUPRESSÃO DO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES POPULACIONAIS, GERANDO PROFUNDOS DESNÍVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DAS AGLOMERAÇÕES URBANAS.

TUDO SE VOLTOU PARA O ÂMBITO ECONÔMICO. OUTRAS PROPOSTAS SE TORNARAM INCÔMODAS E ESBARRARAM NAS BARREIRAS DA PROIBIÇÃO AUTORITÁRIA. OS RUMOS E CONTROLE DOS RESULTADOS DO PLANEJAMENTO URBANO FICARAM NAS MÃOS DA TECNOCRACIA.

É REDUNDANTE DIZER, ENTÃO, QUE O PLANEJAMENTO URBANO TORNOU-SE MAIS UM PROBLEMA DO QUE UMA SOLUÇÃO, POIS FOI MONTADO UM SISTEMA INSTITUCIONAL COMPLEXO QUE, EM SI MESMO, ABSORVIA GRANDE PARTE DOS RECURSOS QUE PODERIAM SER APLICADOS EM OBRAS PÚBLICAS. ALÉM DO MAIS, A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS URBANOS NÃO CONTOU COM DIAGNÓSTICOS GLOBAIS E, CONSEQUENTEMENTE, AS PRIORIDADES ERAM LEVANTADAS EM CIMA DE INTERESSES GERALMENTE ALHEIOS ÀS COMUNIDADES A QUE SE REFERIAM.

A DETERIORAÇÃO DOS PROBLEMAS URBANOS REFLETIU, ENTÃO, O AGRAVAMENTO DA VIDA NACIONAL, POIS, JÁ EM 1970, A POPULAÇÃO URBANA REPRESENTAVA 56% DA POPULAÇÃO TOTAL, FENÔMENO QUE SE INTENSIFICOU EM 1980 COM 67% DA POPULAÇÃO VIVENDO NAS CIDADES.

PROPOSTAS RELATIVAS À QUESTÃO URBANA NACIONAL DEVEM PAUTAR-SE POR UMA METODOLOGIA QUE PERMITA SUPERAR A VISÃO PARTICULARISTA QUE TENDE A TRATÁ-LA SEM LEVAR EM CONTA SUAS RELAÇÕES COM A DINÂMICA NACIONAL. ALTERNATIVAMENTE, HÁ QUE SE LEVAR EM CONTA OS VÁRIOS ELEMENTOS QUE COMPOÊM O URBANO, ENGLOBANDO TANTO O ÂMBITO ECONÔMICO, QUANTO O POLÍTICO-INSTITUCIONAL E OS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS.

DENTRO DESTES QUADRO GERAL, É IMPORTANTE DESTACAR ALGUMAS SÉRIAS RESTRIÇÕES, POSTAS ESPECIALMENTE ÀS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS: TRATA-SE DA ESTRUTURA TRIBUTÁRIA CENTRALIZADORA E DO CONDICIONAMENTO QUE ATRELA OS ORÇAMENTOS MUNICIPAIS ÀS APLICAÇÕES PRÉ-DEFINIDAS À NÍVEL FEDERAL². A RIGIDEZ TRIBUTÁRIA ESTERILIZA A CAPA

² Neste sentido, atentamos para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) cuja política distributiva de recursos é executada, na maioria das vezes, ignorando as necessidades mais específicas dos respectivos municípios.

CIDADE DOS MUNICÍPIOS DE SUPERAR SEUS PROBLEMAS, COLOCANDO SEUS GOVERNANTES À MERCÊ DE NEGOCIAÇÕES NAS ÓRBITAS ESTADUAL E FEDERAL, FAZENDO QUE CRIA UM AMBIENTE CLIENTELISTA E DE RELAÇÕES PESSOAIS, CARACTERÍSTICO DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS.

V.1.1.1. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

A MACRORREGIÃO IV DE MINAS GERAIS TEM APRESENTADO, HISTORICAMENTE, UMA TENDÊNCIA À URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO MAIS INTENSA DO QUE NO PAÍS, OU NO ESTADO DE MINAS GERAIS. MESMO ASSIM, A POPULAÇÃO RURAL FOI PREDOMINANTE ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 60 (CONFORME TABELA V.1, (P.153), NO ANEXO V), QUANDO A DIFERENÇA PARA MAIS NA ENUMERAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL É INSIGNIFICANTE.

ASSIM, PODEMOS DIZER QUE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO REGIONAL SEGUE A TENDÊNCIA NACIONAL QUANTO AO SENTIDO, MAS A ANTECIPA NA INTENSIDADE. ISTO SE DEVE AO USO DA MECANIZAÇÃO NA PRODUÇÃO RURAL, QUE FOI BASTANTE EXPRESSIVO JÁ NOS ANOS 50, BEM COMO À ESTRUTURA ECONÔMICA QUE VIABILIZA A URBANIZAÇÃO ATRAVÉS DE ATIVIDADES COMERCIAIS E DE BENEFICIAMENTO DE ALIMENTOS. ASSIM, CONFORME OS DADOS REFERIDOS, 78,3% DA POPULAÇÃO REGIONAL VIVIA NO MEIO URBANO EM 1980, SIGNIFICANDO, POIS, UMA PROPORÇÃO BEM MAIOR EM RELAÇÃO AO PAÍS, À REGIÃO CENTRO-OESTE, OU AO ESTADO DE MINAS GERAIS. ESTES, COINCIDENTEMENTE, APRESENTARAM UM PERCENTUAL DE 67% DA POPULAÇÃO URBANA EM RELAÇÃO À TOTAL.

A TENDÊNCIA CONTÍNUA DO REFERIDO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO TEM REPRESENTADO UMA NECESSIDADE CONSTANTE DE AMPLIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA URBANA, DO EMPREGO URBANO E DO ATENDIMENTO NOS SETORES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRANSPORTE, SANEAMENTO E MORADIA. ISTO, NÃO CONTANDO LAZER E ESPORTES QUE SE TORNAM CADA VEZ MENOS ATENDI

DOS, VISTO SUA QUALIFICAÇÃO COMO SECUNDÁRIOS EM FACE DAS DEMAIS NECESSIDADES.

OS MAPAS V.1 E V.2, (P.159 E P.160), NO ANEXO V, PROCURAM EVIDENCIAR QUANTITATIVAMENTE A TENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO QUE SE APRESENTA ENTRE OS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO IV, E ATESTAM QUE AS DIFERENCIAÇÕES EVIDENCIADAS NOS GRAUS DE URBANIZAÇÃO³ REPETEM O SINTOMA QUE SE MANIFESTA NO ÂMBITO NACIONAL, QUAL SEJA, A DA CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL EM POUCOS MUNICÍPIOS QUE SE COMPORTAM COMO PÓLOS REGIONAIS.

A SÉRIE HISTÓRICA REPRESENTADA GRAFICAMENTE COM PROVA, ENTÃO, A INTENSIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO NOS ANOS 50, RESULTANDO, EM 1960, NO NÚMERO DE 13 MUNICÍPIOS COM GRAU DE URBANIZAÇÃO SITUADO ENTRE 40% E 60% (HAVIAM SOMENTE 3 EM 1950) E 4 MUNICÍPIOS COM O GRAU DE URBANIZAÇÃO ENTRE 60% E 90% (CONTRA 3 EM 1950). DOS 52 MUNICÍPIOS DA REGIÃO, EM 1980, A MAIOR PARTE (40 MUNICÍPIOS) APRESENTA GRAU DE URBANIZAÇÃO MAIOR QUE 40% E, PELA PRIMEIRA VEZ, SURGE A INTENSIDADE DE MAIS DE 90% (EM 3 MUNICÍPIOS).

O PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL SE MANIFESTA INTENSIVAMENTE NA DÉCADA DE 1970/80, QUANDO O CRESCIMENTO ABSOLUTO DOS 7 MUNICÍPIOS INDICADOS NA TABELA V.1.A (P.135) APRESENTOU-SE MAIOR QUE NA MACRORREGIÃO IV COMO UM TODO. ISTO SIGNIFICA QUE OS DEMAIS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO IV, EM NÚMERO DE 45, APRESENTARAM UM SOMATÓRIO DO CRESCIMENTO ABSOLUTO DA POPULAÇÃO, NEGATIVO EM 1970/80.

ESTA ANÁLISE DESAGREGADA PARA O URBANO INDICA QUE O TOTAL DO CRESCIMENTO ABSOLUTO DA POPULAÇÃO URBANA DA MACRORREGIÃO IV, 82,6% SE CONCENTROU NOS 7 MUNICÍPIOS, OU, PRINCIPALMENTE, 34,0% EM UBERLÂNDIA E 21,0% EM UBERABA.

³ Calculados na seguinte forma:

$$GU = \frac{\text{População Urbana}}{\text{População Total}} \times 100$$

TABELA V.1.A

MACRORREGIÃO IV: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA PARA MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS - 1970/1980

MACRORREGIAO E MUNICIPIOS	POPULAÇÃO TOTAL				CRESCIMENTO		POPULAÇÃO URBANA				CRESCIMENTO	
	1970	%	1980	%	ABSOLUTO	%	1970	%	1980	%	ABSOLUTO	%
MACRORREGIÃO IV	915.182	100	1.154.317	100	239.135	100	550.383	100	903.504	100	353.121	100
MUN. UBERLÂNDIA	124.706	13,6	240.961	20,9	116.255	48,6	111.466	20,3	231.598	25,6	120.132	34,0
MUN. UBERABA	124.490	13,6	199.203	17,3	74.713	31,2	108.259	19,7	182.519	20,2	74.260	21,0
MUN. PATOS DE MINAS	76.211	8,3	86.121	7,5	9.910	4,1	44.877	8,2	63.302	7,0	18.425	5,2
MUN. ITURAMA	42.644	4,7	47.565	4,1	4.921	2,1	6.437	1,2	23.098	2,6	16.661	4,7
MUN. ITUIUTABA	64.656	7,1	74.247	6,4	9.591	4,0	47.114	8,6	65.153	7,2	18.039	5,1
MUN. ARAXÁ	35.676	3,9	53.404	4,6	17.728	7,4	31.520	5,7	51.311	5,7	19.791	5,6
MUN. ARAGUARI	63.368	6,9	83.523	7,2	20.155	8,4	49.741	9,0	74.270	8,2	24.529	6,9
TOTAL MUNICÍPIOS	531.751	58,1	785.024	68,0	253.273	105,9	399.414	72,6	691.251	76,5	291.837	82,6

FONTE. CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970 E 1980

A DIMENSÃO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS CITADOS FOI ALCANÇADA A ALTAS TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO ANUAL (VIDE TABELA A-BAIXO) NO PERÍODO DE 1940 A 1980.

TABELA V.2 .A

MACRORREGIÃO IV: TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL-1940/80

	TOTAL	URBANA	RURAL
MINAS GERAIS	1,73	4,26	(-) 0,34
MACRO IV	2,47	4,67	(-) 0,44
TRIÂNGULO MINEIRO	3,01	5,23	(-) 0,14
MICRO-UBERLÂNDIA	3,17	5,59	(-) 0,91
MICRO-PONTAL TRIÂNG.MINEIRO	3,63	6,47	2,14
MICRO-UBERABA	2,38	4,27	(-) 1,34
MICRO-ALTO PARANAÍBA	1,05	3,89	(-) 0,90
MICRO-PLANALTO DE ARAXÁ	1,36	3,71	(-) 1,09
UBERLÂNDIA	4,45	6,05	(-) 1,89
UBERABA	2,09	4,04	(-) 1,26
PATOS DE MINAS	2,03	5,22	(-) 0,71
ITURAMA	-	-	-
ITUIUTABA	2,54	7,22	(-) 2,23
ARAXÁ	3,28	4,16	(-) 1,97
ARAGUARÍ	2,18	3,78	(-) 1,70

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO 1940 E 1980

TABULAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA DO DEP. DE ECONOMIA - UFU

ESTAS TAXAS ATESTAM A PRESSÃO POPULACIONAL SOBRE

OS VÁRIOS ELEMENTOS NECESSÁRIOS À VIDA URBANA, À QUAL SE SUBMETEM OS SETE MAIORES MUNICÍPIOS DA REGIÃO. TAL ASPECTO É CONCOMITANTE À CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA, O QUE FUNCIONA COMO "BOLA DE NEVE", OU SE-

SEJA, EM CONTINUANDO ESTA TENDÊNCIA, PODERÁ HAVER UM ESVAZIAMENTO OU ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA E POPULACIONAL NOS DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO.

É DE SE ESPERAR QUE A EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS APONTADOS NÃO ABSORVA O CRESCIMENTO POPULACIONAL, APESAR DO CRESCIMENTO ECONÔMICO NELES EVIDENCIADO, PORQUE A MODERNIDADE DA TECNOLOGIA UTILIZADA PERMITE UMA EXPANSÃO ECONÔMICA COM MENOR EXPANSÃO DO EMPREGO.

AO NÍVEL ESPACIAL, O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO REGIONAL APRESENTA CERTA CONTINUIDADE QUE PARECE OBEDECER, EM PRINCÍPIO, À ROTA COMERCIAL REPRESENTADA POR FERROVIAS E RODOVIAS QUE CORTAM A REGIÃO (VIDE MAPAS V.5 E V.6, (P.163 E P.164), NO ANEXO V). ESTE FENÔMENO DE ATRAÇÃO POPULACIONAL DEVE TER SIDO PRIORITÁRIO ATÉ OS ANOS 50 E, A PARTIR DAÍ, PASSA A OBEDECER ÀS MUDANÇAS NA PRODUÇÃO RURAL QUE SE INICIOU PROVAVELMENTE NOS MUNICÍPIOS DE MAIOR EXPRESSÃO COMERCIAL.

NO TEMPO E NO ESPAÇO, OS DADOS SUGEREM QUE A BASE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM FOCO FORAM O COMÉRCIO E A MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E, É EVIDENTE, EM VISTA DA TENDÊNCIA CONCENTRACIONALISTA DESTE PROCESSO, HÁ NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA ECONÔMICA QUE PERMITA A FIXAÇÃO OCUPACIONAL DE MÃO-DE-OBRA NOS MUNICÍPIOS QUE PERDEM POPULAÇÃO, O QUE DEVERÁ MINIMIZAR A PRESSÃO POPULACIONAL VOLTADA PARA OS MUNICÍPIOS ANTERIORMENTE CITADOS.

A DIFICULDADE DE INTERVENÇÃO NESTE PROCESSO VEM DO ÂMBITO ESPACIAL QUE ELE ATINGE, E QUE É DE DIFÍCIL DELIMITAÇÃO. DESTA FORMA, AS POLÍTICAS VOLTADAS PARA ARREFECER A TENDÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA NÃO PODEM SER DESENVOLVIDAS SÓ EM TERMOS LOCAIS, POIS OS FLUXOS DOS MOVIMENTOS POPULACIONAIS ABRANGEM TODA A REGIÃO E A EXTRAPOLAM NA MAIORIA DAS VEZES.

PARA SE TER UMA IDÉIA DA DIMENSÃO DOS FLUXOS MI

GRATÓRIOS URBANOS, DAS 257,863 PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM E QUE MIGRARAM PARA A MACRORREGIÃO IV, DURANTE A DÉCADA DE 1970/80, 95.931 PESSOAS, OU 37,2%, VIERAM DE FORA DE MINAS GERAIS, PRINCIPALMENTE DE GOIÁS E SÃO PAULO, E AS OUTRAS 161.932 PESSOAS, OU 62,8% SÃO NATURAIS DE MINAS GERAIS, PODENDO SER NATURAIS DE MUNICÍPIOS DA PRÓPRIA REGIÃO QUE NÃO SEJAM AQUELES EM QUE RESIDEM. DO TOTAL DESTAS PESSOAS NÃO NATURAIS DOS MUNICÍPIOS ONDE RESIDEM, 74,4% SE ENCONTRAM NOS MUNICÍPIOS CITADOS, O QUE PODE SER VISUALIZADO CONFORME O MAPA V.9, (P.167), NO ANEXO V.

POR FIM, SABE-SE QUE HOJE A SITUAÇÃO DAS CIDADES DEPENDE FUNDAMENTALMENTE DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA NACIONAL E DA FORMA COM QUE ELAS SE INSEREM NA ECONOMIA DO PAÍS. DADA A CARACTERÍSTICA DA CENTRALIZAÇÃO EXCESSIVA DA ECONOMIA E DA POPULAÇÃO NACIONAL, URGE UMA NOVA POLÍTICA ECONÔMICA DE ÂMBITO ESPACIAL E UMA REFORMA NA POLÍTICA TRIBUTÁRIA.

V.1.2. MIGRAÇÃO

A MIGRAÇÃO, MOVIMENTO ESPACIAL DA POPULAÇÃO, CONSISTE NA EMIGRAÇÃO (SAÍDA DE PESSOAS DE DETERMINADO LOCAL) E NA IMIGRAÇÃO (ENTRADA DE PESSOAS EM DETERMINADO LOCAL). ESTE MOVIMENTO, EM PRINCÍPIO, SE LIGA À SOBREVIVÊNCIA OU TENTATIVA DE MELHORIA DE VIDA DAS PESSOAS.

QUANTO MAIORES AS DISCREPÂNCIAS EXISTENTES DENTRO DE UM PAÍS, MAIORES SÃO OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS, POIS DETERMINADAS DIFERENÇAS SE DEVEM À DESESTRUTURAÇÃO DE BASES ECONÔMICAS REGIONAIS OU LOCAIS, E À ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA QUE AS PESSOAS TERIAM NAS RESPECTIVAS SOCIEDADES URBANAS OU RURAIS.

NO BRASIL, A MIGRAÇÃO POPULACIONAL TEM SIDO INDUZIDA POR MUDANÇAS QUE OCORREM DESDE 1930 (QUANDO SE ADOTA UMA POLÍTICA URBANO-INDUSTRIAL EM CONTRAPOSIÇÃO À POLÍTICA AGRÁRIO-EXPORTADORA), MAS É NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 50 QUE ESTE FENÔMENO TO

MA DIMENSÕES PREOCUPANTES, O QUE PERSISTE COMO FACA DE DOIS GUMES : DE UM LADO, A MIGRAÇÃO TEM SANADO A DEMANDA POR MÃO-DE-OBRA BARATA NOS CENTROS URBANOS MAIS DINÂMICOS E PERMITIDO A ADOÇÃO DA MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL; DE OUTRO LADO, TEM LEVADO AO ESVAZIAMENTO ECONÔMICO E POPULACIONAL DE ALGUMAS ÁREAS IMPORTANTES E IMENSAS, CONCENTRANDO A POPULAÇÃO E A ECONOMIA EM OUTRAS (REGIÕES METROPOLITANAS, POR EXEMPLO) QUE SE TORNAM FOCO DE TENSÕES SOCIAIS.

NUM PRIMEIRO MOMENTO, DE 1940 A 1970, A MIGRAÇÃO É PREDOMINANTEMENTE MARCADA PELA SAÍDA DAS PESSOAS DO CAMPO PARA AS CIDADES. NUM SEGUNDO MOMENTO, DE 1970 À ATUALIDADE, A MIGRAÇÃO SE CARACTERIZA PELA SAÍDA DE PESSOAS DE CIDADES PARA OUTRAS CIDADES. DAÍ, PODE-SE DIZER QUE O MODELO CONCENTRACIONISTA ADOTADO NO BRASIL PÓS-60 ENVOLVE, TAMBÉM, A CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS EM DETERMINADOS ESPAÇOS DO SEU TERRITÓRIO.

A MACRORREGIÃO IV APRESENTOU, ATÉ A DÉCADA DE 1960/1970, UM COMPORTAMENTO MIGRATÓRIO COM O MESMO SENTIDO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OU SEJA, SALDOS MIGRATÓRIOS NEGATIVOS DA POPULAÇÃO TOTAL. A PARTIR DESTA ÚLTIMA DÉCADA, ESTE PROCESSO ENTRA EM REVERSÃO NA MACRORREGIÃO IV, QUE PASSA A DIFERENCIAR-SE DO ESTADO, (TAB V.3, A SEGUIR).

E DE SE ADMITIR QUE A MACRORREGIÃO IV EXERÇA UM FORTE EFEITO DE POLARIZAÇÃO SOBRE VASTA ÁREA DO TERRITÓRIO NACIONAL, EFEITO ESTE DETERMINADO PRINCIPALMENTE PELAS SUAS FUNÇÕES COMER-CIAIS HISTORICAMENTE DESENVOLVIDAS, BEM COMO PELO CRESCIMENTO CONTÍNUO DE SUA ECONOMIA. SOME-SE A ISTO O ESGOTAMENTO DAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS, CONCOMITANTEMENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES RECENTES QUE VÊM OCORRENDO NA PRODUÇÃO RURAL NESTAS ÁREAS.

DESTA FORMA, DAS ÁREAS CONSIDERADAS COMO FRONTEIRAS AGRÍCOLAS ATÉ FINAL DOS ANOS 70, OU SEJA, ACRE, AMAPÁ, RONDÔNIA, RORAIMA, AMAZONAS, PARÁ, MATO GROSSO (NORTE), GOIÁS (NORTE), ALGU

TABELA V.3 - SALDOS LÍQUIDOS MIGRATÓRIOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO
1960-1970-1980.

REGIÃO	SALDO MIGRATÓRIO URBANO		EXODO RURAL		SALDO LÍQUIDO MIGRATÓRIO	
	1960/70	1970/80	1960/70	1970/80	1960/70	1970/80
I	+ 661.305	+ 892.430	- 353.557	- 223.364	+ 307.748	+ 669.066
II	+ 44.556	+ 47.649	- 507.607	- 372.043	- 463.051	- 324.394
III	+ 18.731	+ 167.471	- 537.767	- 354.213	- 519.036	- 186.742
IV	+ 84.196	+ 233.281	- 153.750	- 179.036	- 69.554	+ 54.245
V	+ 20.918	+ 38.372	- 246.843	- 208.787	- 225.925	- 170.415
VI	+ 72.593	+ 186.528	- 186.709	- 255.993	- 114.116	- 69.465
VII	+ 22.359	+ 34.352	- 113.438	- 203.341	- 91.079	- 168.889
VIII	+ 68.096	- 1.275	- 664.135	- 761.344	- 596.039	- 762.619

FONTE: REVISTA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Nº 12, MAR/ABR., 1982, P.66

OBS. REGIÃO I: METALÚRGICA E CAMPOS DAS VERTENTES; REGIÃO II: MATA; REGIÃO III: SUL; REGIÃO IV: TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA; REGIÃO V: ALTO SÃO FRANCISCO; REGIÃO VI: NOROESTE; REGIÃO VII : JEQUITINHONHA; REGIÃO VIII: RIO DOCE

MAS APRESENTARAM PERDA DE POPULAÇÃO RURAL PELO PROCESSO MIGRATÓRIO NA DÉCADA DE 1970/80, O QUE DEVE SER TRATADO COMO MUDANÇA NA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA. OS CENTROS URBANOS DESSAS ÁREAS, ASSIM COMO EM QUASE TODO O PAÍS, NÃO ESTÃO APARELHADOS PARA ABSORVER AQUELE ÊXODO RURAL, QUE FOI DE 995.382 PESSOAS, EM 1970/80, ORIGINADAS DAS SEGUINTEs ÁREAS DE EVASÃO: 150.514 PESSOAS DO AMAZONAS, 201.377 PESSOAS DO MATO GROSSO E 603.491 PESSOAS DE GOIÁS⁴.

O IMPACTO DA MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL TEM SIDO TÃO GRANDE EM DETERMINADAS ÁREAS DE FRONTEIRAS, QUE INCLUI O ESTADO DE GOIÁS NO ROL DOS ESTADOS PERDEDORES DE POPULAÇÃO POR MIGRAÇÃO, EM 1970/80, PELA PRIMEIRA VEZ DESDE OS ANOS 40 (ANO QUE É O LIMITE INICIAL DESTA PESQUISA). A CONTINUIDADE DA MECANIZAÇÃO, DA EXPANSÃO DA MONOCULTURA E DA PECUÁRIA NA ECONOMIA RURAL, SEM A CONTRAPARTIDA OCUPACIONAL PARA A POPULAÇÃO URBANA, É MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO PARA VÁRIAS REGIÕES E, DENTRE ELAS, DEVE-SE INCLUIR A MACROREGIÃO IV DE MINAS GERAIS.

ALÉM DA LIBERAÇÃO DE POPULAÇÕES NAS ÁREAS DE FRONTEIRAS, CONTA-SE COM A PERDA DE POPULAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, QUE FOI AVALIADA EM 941.824 PESSOAS NA DÉCADA DE 1970/80. COM ISTO, DEPARAMO-NOS HOJE, NO BRASIL, COM SOMENTE SEIS ESTADOS QUE SÃO ÁREAS DE IMIGRAÇÃO (URBANA + RURAL), SENDO ELES: AMAZONAS, PARÁ, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, MATO GROSSO E DISTRITO FEDERAL. OS DEMAIS ESTADOS SE COMPORTAM COMO ÁREAS DE EMIGRAÇÃO, O QUE CARACTERIZA AS REGIÕES BRASILEIRAS DO NORDESTE, SUDESTE E SUL COMO PERDEDORAS DE POPULAÇÃO POR MIGRAÇÃO EM 1970/80 E AS REGIÕES NORTE E CENTRO - OESTE COMO GANHADORAS.

⁴ Dados da Revista da Fundação João Pinheiro, nº 12, março/ abril/ 1982, p.56.

DENTRO DA MACRORREGIÃO IV NOTA-SE TAMBÉM AS TEN DÊNCIAS EVIDENCIADAS NO ÂMBITO NACIONAL, OU SEJA, INTENSIFICAÇÃO DO ÊXODO RURAL E DE VÁRIOS MUNICÍPIOS, EM QUE PESEM OS MOVIMENTOS IN VERSOS. A TABELA V.4, A SEGUIR, EVIDENCIA A MIGRAÇÃO INTERNA NA MA CRORREGIÃO IV, LEVANDO-NOS A RESSALTAR QUE DEVERÁ SER COMPLETADA ATRAVÉS DOS CÁLCULOS DOS SALDOS MIGRATÓRIOS⁵ PARA TODAS AS MICROR REGIÕES E ALGUNS MUNICÍPIOS CONSIDERADOS OS MAIORES EM POPULAÇÃO EM 1970/80.

ANTES DE PASSARMOS À ANÁLISE DA TABELA V.4, ATEN- TAMOS QUE ELA CARECE DE COMPLEMENTAÇÃO, COMO A DESAGREGAÇÃO DA MRH DO PLANALTO DO ARAXÁ E DA MRH DO ALTO PARANAÍBA, DA ADIÇÃO DOS MUNI CÍPIOS DE ARAXÁ E PATOS DE MINAS NA RELAÇÃO DOS MAIS POPULOSOS, BEM COMO DE UMA ATUALIZAÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO VEGETATIVO PARA AS MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS. ENTRETANTO, NÃO SE ESPERA MUDANÇAS NO SENTIDO, UMA VEZ COMPLEMENTADA DEFINITIVAMENTE, POIS OS POUCOS RE SULTADOS PRELIMINARES JÁ APRESENTAM BOA CONFIABILIDADE VIABILIZANDO A ANÁLISE PROPOSTA.

A TABELA V.4 DIMENSIONA A REVERSÃO DO MOVIMENTO POPULACIONAL A QUE SE SUJEITA A MACRORREGIÃO IV, OU SEJA, PASSA DE PERDEDORA DE POPULAÇÃO EM 1960/70, ASSIM COMO AS MICRORREGIÕES QUE A COMPÕEM (EXCETO A DO PONTAL), PARA GANHADORA DE POPULAÇÃO PELO PROCESSO MIGRATÓRIO EM 1970/80 (EXCETO, NOVAMENTE, A MRH DO PONTAL). ESTA MESMA TABELA PERMITE TAMBÉM AVALIAR A DIMENSÃO DA PRESSÃO POPU LACIONAL A QUE ESTÁ SUJEITO O MEIO URBANO.

OS CAMINHOS INVERSOS, EM RELAÇÃO À MACRORREGIÃO IV, SÃO TRILHADOS PELA MRH DO PONTAL QUE, AO CONTRÁRIO DO COMPORTA MENTO APRESENTADO EM 1960/70, PASSA A APRESENTAR UM ÊXODO POPULACIO

⁵ É o resultado dos cálculos: imigração - (emigração + crescimento vegetativo) por lugar.

TABELA V.4

MACRORREGIÃO IV: SALDO MIGRATÓRIO EM 1960/70 E 1970/80

MACRORREGIÃO MESORREGIÃO E MUNICÍPIOS	SALDO MIGRATORIO 1960/70			SALDO MIGRATORIO 1970/80		
	T	U	R	T	U	R
MACRORREGIÃO IV	(-) 69.554	84.196	(-) 153.750	54.245	233.281	(-) 179.036
TRIÂNGULO MINEIRO	(-) 12.748	76.837	(-) 89.585	44.131	195.761	(-) 151.630
MRH DO PLANALTO DO ARAXÁ						
MAIS ALTO PARANAÍBA	(-) 56.806	7.359	(-) 64.165	10.114	37.520	(-) 27.406
MRH DE UBERLÂNDIA	(-) 27.285	39.396	(-) 66.681	42.991	124.718	(-) 81.727
. ARAGUARI	3.878	8.320	(-) 4.442	3.672	11.912	(-) 8.240
. ITUIUTABA	(-) 4.345	11.651	(-) 15.996	(-) 9.081	4.612	(-) 13.693
. UBERLÂNDIA	9.664	18.954	(-) 9.290	80.528	88.364	(-) 7.836
MRH DE UBERABA	(-) 2.208	19.393	(-) 21.601	34.409	51.495	(-) 17.086
. UBERABA	11.021	16.258	(-) 5.237	43.402	48.061	(-) 4.659
MRH DO PONTAL	16.745	18.048	(-) 1.303	(-) 33.269	9.440	(-) 42.709
. FRUTAL	(-) 7.302	6.105	(-) 13.407	(-) 4.523	(-) 1.829	(-) 2.694
. ITURAMA	7.139	453	6.686	(-) 14.070	13.925	(-) 27.995

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS 1970 E 1980

NOTAS: T = TOTAL
 U = URBANO
 R = RURAL

NAL SIGNIFICATIVO, O QUE SUGERE UMA MUDANÇA PROFUNDA NA ECONOMIA RURAL E A IMPOSSIBILIDADE DOS CENTROS URBANOS ABSORVEREM A LIBERAÇÃO POPULACIONAL. AS TRANSFORMAÇÕES MAIS NÍTIDAS SÃO A INTENSIFICAÇÃO DA MECANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL, AS CONSEQUENTES MONOCULTURAS E A EXPANSÃO DA PECUÁRIA.

NOTA-SE QUE, PARA TODOS OS NÍVEIS DE DESAGREGAÇÃO ADOTADOS, O SALDO MIGRATÓRIO RURAL É NEGATIVO, EXCETO PARA O MUNICÍPIO DE ITURAMA E ARAGUARI, EM 1960/70. POR OUTRO LADO, OS SALDOS MIGRATÓRIOS URBANOS SÃO RELATIVAMENTE ALTOS, EXCETO PARA FRUTAL EM 1970/80.

AS ADVERSIDADES DOS MOVIMENTOS POPULACIONAIS NA MACRORREGIÃO IV PODEM SER EXPRESSAS ATRAVÉS DAS TABELAS A SEGUIR QUE DESAGREGAM AS TENDÊNCIAS EXTREMAS AOS NÍVEIS DOS MUNICÍPIOS NO PERÍODO EM ANÁLISE.

TABELA V.5

MACRORREGIÃO IV: TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL: 1940/50 - 1950/60 - 1960/70 - 1970/80 (*)

PERÍODO	MENORES TAXAS	MAIORES TAXAS
1940/50	(-) 5,04 - STA. JULIANA	18,78 - CAPINÓPOLIS
1950/60	(-) 9,18 - ÁGUA COMPRIDA	10,26 - ARAXÁ
1960/70	(-) 6,11 - IPIAÇU	10,58 - ITURAMA
1970/80	(-) 13,94 - IPIAÇU	5,94 - PIRAJUBA

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1940 A 1980

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA DO DEPTº DE ECONOMIA DA UFU

* Este crescimento foi medido através da Taxa Média Anual de Crescimento, ou seja:

$$TC = \frac{Pop. 1}{Pop. 0} \cdot \ln x: 10 \text{ anos. } e^x$$

TABELA V.6

MACRORREGIÃO IV: TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA - 1940/50,
1950/60, 1960/70, 1970/80

PERÍODOS	MENORES TAXAS	MAIORES TAXAS
1940/50	(-) 4,63 - S. F. DE SALES	8,08 - CAMPOS ALTOS
1950/60	(-) 1,37 - ROMARIA	14,02 - ITUIUTABA
1960/70	(-) 1,00 - PRATINHA	20,01 - STA. VITÓRIA
1970/80	(-) 2,99 - CACH. DOURADA	13,63 - ITURAMA

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1940 A 1980

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE PESQUISA E ANÁLISE DE CONJUNTURA DO DEPTO DE ECONOMIA-UFU

OBS.: OS CÁLCULOS OBEDECERAM AO MESMO CRITÉRIO DA TABELA ANTERIOR

A TABELA V.5 EXPRESSA O MOVIMENTO POPULACIONAL DESENCENTRADO NO ÂMBITO RURAL DA REGIÃO E, EM QUE PESE A CARACTERÍSTICA DE PERDEDORA DE POPULAÇÃO RURAL COMO UM TODO, DEPARA-SE AINDA COM MUNICÍPIOS EM QUE HÁ CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO DESTA POPULAÇÃO. O FATO DE OS DADOS REPRESENTAREM OS EXTREMOS NEGATIVOS E POSITIVOS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL ATESTA QUE OS CASOS INTERMEDIÁRIOS EXIGEM UM DIAGNÓSTICO MAIS DETALHADO E EXAUSTIVO.

DA MESMA FORMA, ENCONTRAM-SE NA TABELA V.6 OS CRESCIMENTOS EXTREMOS DAS POPULAÇÕES URBANAS QUE, PELAS RAZÕES EXPRESSAS, EXIGEM UM ESTUDO MAIS DETALHADO.

A ESTA ALTURA, É VÁLIDO APONTAR QUE OS CÁLCULOS EFETUADOS ACIMA SÃO INFLUENCIADOS PELO TAMANHO DAS POPULAÇÕES NAS RESPECTIVAS DATAS, E ASSIM A AVALIAÇÃO DOS VALORES ABSOLUTOS NOS LEVA NOVAMENTE À TABELA V.1 (ANEXO V) ANTERIORMENTE COMENTADA.

PARA QUE REFLITAM AS TENDÊNCIA MIGRATÓRIAS, AS TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL DEVEM SER DEDUZIDAS DAS

TAXAS DE CRESCIMENTO VEGETATIVO DAS RESPECTIVAS COMUNIDADES. DESTA FORMA, A FIM DE EXERCÍCIO, CONSIDEROU-SE COMO PADRÃO AS TAXAS DE CRESCIMENTO VEGETATIVO DA MACRORREGIÃO IV COMO VÁLIDAS PARA TODOS OS CENTROS URBANOS, OBTENDO-SE OS SEGUINTE RESULTADOS:

- EM 1960/70, A UMA TAXA DE CRESCIMENTO VEGETATIVO DE 2,78% A.A., TEM-SE QUE 21 CENTROS URBANOS APRESENTARAM SALDOS MIGRATÓRIOS NEGATIVOS. ESTE PROCESSO É MAIS EVIDENTE NA MICRORREGIÃO DO PLANALTO DO ARAXÁ.

- DA MESMA FORMA E CONSIDERANDO A TAXA DE CRESCIMENTO VEGETATIVO DE 1,86% A.A. EM 1970/80, TEMOS QUE 17 CENTROS URBANOS PERDERAM POPULAÇÃO POR MIGRAÇÃO, FATO MARCANTE NAS MICRORREGIÕES DO PONTAL E DO ALTO PARANAÍBA.

A FORMA COMO AS TENDÊNCIAS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL URBANO E RURAL SE DÃO NO ESPAÇO DA MACRORREGIÃO IV PODE SER VISUALIZADA ATRAVÉS DOS MAPAS V.3, (P.161) E V.6, (P.164) NO ANEXO V. A GRANDE IMPORTÂNCIA DA VERIFICAÇÃO DESTE PROCESSO NO ESPAÇO ADVÉM DA QUALIDADE QUE TEM A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA PREDOMINANTE, TANTO RURAL, QUANTO URBANA, DE DISSEMINAR-SE OU DE INFLUENCIAR ÁREAS MAIS PRÓXIMAS, ALTERANDO AS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO E GERALMENTE, OCASIONANDO AS MIGRAÇÕES.

AFORA A AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS MIGRAÇÕES, DEVE-SE RESSALTAR AINDA OS SEUS ASPECTOS QUALITATIVOS, OU A MELHOR CARACTERIZAÇÃO DO MIGRANTE. DADO O OBJETIVO DESTE TRABALHO, NÃO VAMOS ALÉM DE APONTAR OS ASPECTOS QUANTITATIVOS PREDOMINANTES DA MIGRAÇÃO. CONTUDO, É DE SE CONCLUIR QUE A MAIOR PARTE DOS MIGRANTES SÃO PESSOAS DE BAIXA RENDA E DE BAIXO NÍVEL DE INSTRUÇÃO.

V.1.3. - POPULAÇÃO POR IDADE E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA⁶

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE

⁶ É considerada população economicamente ativa (PEA) a população com 10 anos e mais, e que trabalhou ou procurou trabalho ano anterior à data do Censo.

DIZ RESPEITO AO POTENCIAL DE TRABALHO QUE EXISTE NAS DIVERSAS ÁREAS, ÀS NECESSIDADES DE ESCOLAS NOS SEUS DIVERSOS GRAUS, TIPOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA QUE SE DEVE OFERECER, TIPOS DE LAZER, DIMENSÕES PROVÁVEIS DO MERCADO DE BENS DE CONSUMO, ETC.

O BRASIL É CONSIDERADO UM DOS PAÍSES EM QUE A POPULAÇÃO JOVEM PREDOMINA, FATO QUE É ATRIBUÍDO À EXISTÊNCIA DE UMA TAXA DE FECUNDIDADE AINDA RELATIVAMENTE ALTA (APESAR DA TENDÊNCIA DECRESCENTE APRESENTADA DESDE FINAL DOS ANOS 50) E UMA EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER AINDA BAIXA. À EXEMPLO, A TAXA BRUTA DE NATALIDADE⁷ EM 1965/70, PARA OS PAÍSES DESENVOLVIDOS, ERA DE 19,00 FILHOS POR ANO PARA MIL HABITANTES; PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO ESSA TAXA ERA DE 41,0 FILHOS.

DENTRE OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO INCLUI-SE O BRASIL, QUE, EM 1960/70, APRESENTAVA UMA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (TBN) EM TORNO DE 38,7 E NA DÉCADA SEGUINTE, EM 1970/80, DE 33,0. MINAS GERAIS APRESENTOU UMA TBN DE 41,2 EM 1960/70 E DE 32,2 EM 1970/80, OU SEJA, UMA QUEDA BEM MAIS ACENTUADA QUE A DO PAÍS.

NAQUELE PERÍODO, A MACRORREGIÃO IV APRESENTOU UMA TBN DE 37,03 EM 1960/70, E DE 26,03 EM 1970/80, NÍVEL BEM MAIS BAIXO DO QUE A DO ESTADO E MESMO DO PAÍS. HÁ QUE SE CONSIDERAR QUE A TENDÊNCIA DA FECUNDIDADE É ALTERADA PELO PROCESSO MIGRATÓRIO E QUE, NA REGIÃO EM ESTUDO, TUDO INDICA A TENDÊNCIA CONSTANTE DE BAIXA.

POR OUTRO LADO, A TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (TBM)⁸ PARA A MACRORREGIÃO IV SE APRESENTA MAIS BAIXA DO QUE A DO ESTADO COMO UM TODO, OU SEJA, UMA TBM DE 9,19 EM 1960/70 E DE 7,34 EM 1970/80, CONTRA AS DE 11,46 EM 1960/70 E DE 9,71 EM 1970/80 NO ES

⁷ Número médio anual de filhos nascidos vivos por mil habitantes. É um determinante chave do crescimento global da população.

⁸ Número médio anual de mortes por mil habitantes.

TADO.

OS DADOS SOBRE A FECUNDIDADE E MORTALIDADE NA REGIÃO IV NOS INDICAM UMA ESTRUTURA POPULACIONAL POR IDADE BASTANTE ESTÁVEL EM RELAÇÃO AO PAÍS, POIS ESTA RELAÇÃO POR SI SÓ NÃO EVIDENCIA UMA DISCREPÂNCIA ENTRE NASCIMENTOS E MORTES QUE VENHA A ALTERAR A COMPOSIÇÃO POPULACIONAL.

PARA MELHOR VISUALIZAÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO, CONSTRUIU-SE O GRÁFICO V.1, (P.156), ANEXO V (PIRÂMIDES ETÁRIAS) QUE FACILITA O DIMENSIONAMENTO COMPARATIVO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS DECENAIIS ENTRE AS ÁREAS A QUE SE REFEREM. ESTAS, NO SENTIDO DE SE EVITAR ALTOS NÍVEIS DE DETALHAMENTO NESTE TRABALHO, NÃO FORAM CONSTRUÍDAS PARA MUNICÍPIOS, O QUE EVIDENCIARIA MELHOR OS EFEITOS DO PROCESSO MIGRATÓRIO.

ASSIM, O ELEMENTO QUE MUDA A ESTRUTURA ETÁRIA DAS POPULAÇÕES LOCAIS É A MIGRAÇÃO, QUE É UM PROCESSO TAMBÉM SELETIVO POR IDADE E SEXO. A PESQUISA SOBRE OS DADOS BRUTOS, ENTRETANTO, NOS CHAMA A ATENÇÃO PARA A PERDA DE POPULAÇÃO DE 15 A 30 ANOS DE IDADE POR PARTE DOS MUNICÍPIOS DE EMIGRAÇÃO, À MEDIDA EM QUE ESTA POPULAÇÃO SE CONCENTRA NOS CENTROS URBANOS DE IMIGRAÇÃO.

ESTAS MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO ETÁRIA DAS POPULAÇÕES LOCAIS LEVAM TRANSTORNOS PARA AMBAS AS PARTES. DO LADO DOS MUNICÍPIOS PERDEDORES DE POPULAÇÃO, NOTAMOS A ESTAGNAÇÃO E MESMO A DECADÊNCIA DA PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO SAÚDE E LAZER, ALÉM DA INTERFERÊNCIA NEGATIVA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE MERCADORIAS, LIMITANDO OU RETRAINDO A ECONOMIA VOLTADA PARA OS RESPECTIVOS LOCAIS.

NOS MUNICÍPIOS RECEPTORES DE POPULAÇÃO, A PRESSÃO POPULACIONAL EM DETERMINADAS FAIXAS ETÁRIAS CULMINA NA CARÊNCIA DE OFERTA DE SERVIÇOS VOLTADOS PARA ESTAS POPULAÇÕES, NA CARÊNCIA DE EMPREGOS, HABITAÇÕES, EM SUMA, NA TENSÃO SOCIAL. EM TERMOS ECONÔMI

COS, ESTES MUNICÍPIOS GERALMENTE SOFREM GRANDES IMPULSOS, SENDO QUE, PARA SUA CONTINUIDADE, EXIGE-SE UM PLANEJAMENTO.

V.1.4. - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

É UM INDICADOR DA CAPACIDADE DOS SETORES ECONÔMICOS EM ABSORVER POPULAÇÃO E QUANDO OBSERVADA ATRAVÉS DE PROJEÇÕES HISTÓRICAS, DÁ IMPORTANTES INDÍCIOS DA MIGRAÇÃO SETORIAL E, CONSEQUENTEMENTE, DA ESPACIAL.

AS TENDÊNCIAS GERAIS DA OCUPAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA APRESENTADAS NO BRASIL PÓS-60 SE MANIFESTAM TAMBÉM NA MACRORREGIÃO IV, QUAIS SEJAM, A LIBERAÇÃO DE TRABALHO NO SETOR AGROPECUÁRIO E A MAIOR ABSORÇÃO NOS SETORES URBANOS ONDE HÁ ALTERNÂNCIA ENTRE ATIVIDADES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DE SERVIÇOS, CONFORME O MODO SEGUNDO O QUAL O LUGAR SE INSERE NA ECONOMIA REGIONAL E NACIONAL.

A TABELA V.2, (P.154), E O GRÁFICO V.2, (P.158) NO ANEXO V MOSTRA A COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DA PEA DA MACRORREGIÃO IV, DESAGREGADA EM MICRORREGIÕES E ALGUNS MUNICÍPIOS DE MAIOR EXPRESSÃO ECONÔMICA, BEM COMO A PEA AGREGADA EM ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS, INDUSTRIAIS E SERVIÇOS.

AS TENDÊNCIAS MOSTRADAS EM PERCENTAGENS ATESTAM PARA ALGUMAS ÁREAS, COMO NO ALTO PARANAÍBA, QUE AINDA HÁ AMPLIAÇÃO DA OCUPAÇÃO NA AGROPECUÁRIA E NA ATIVIDADE EXTRATIVA.

ENTRETANTO, HÁ VÁRIOS MUNICÍPIOS COM PREDOMINÂNCIA DE OCUPAÇÃO NO MEIO RURAL EM 1980, MAS QUE NÃO SÃO SIGNIFICATIVOS EM TERMOS ABSOLUTOS, SENDO OS MAIS EXPRESSIVOS OS CITADOS NA TABELA A SEGUIR.

MUNICIPIO	PERCENTAGEM DA PEA RURAL	NUMERO ABSOLUTO
CANÁPOLIS	62,92%	1.517
GURINHATÃ	75,09%	2.273
ÁGUA COMPRIDA	68,33%	479
CAMPO FLORIDO	73,50%	1.484
COMENDADOR GOMES	82,74%	978
INDIANÓPOLIS	69,38%	861

COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, OS MUNICÍPIOS ON DE PREDOMINA A PEA NA AGROPECUÁRIA SÃO, OU TENDEM A SER, OS MUNICÍPIOS DE EMIGRAÇÃO, O QUE TEM JUSTIFICADO A EXPULSÃO POPULACIONAL E XERCIDA PELO ATUAL ESTÁGIO DA ECONOMIA RURAL.

A FIXAÇÃO OCUPACIONAL TEM SE DADO PREDOMINANTEMENTE NO TERCIÁRIO: SERVIÇOS DE TRANSPORTE, COMÉRCIO, SAÚDE, EDUCAÇÃO, LAZER, SERVIÇOS DESENVOLVIDOS POR ADVOGADOS, CONTABILISTAS, ECONOMISTAS, ADMINISTRADORES, ETC., QUE VARIAM CONFORME O TAMANHO URBANO E A DINÂMICA DA ECONOMIA URBANA. NO ROL DOS SERVIÇOS, INEXISTE A ENU MERAÇÃO DOS QUE ATUAM NOS SERVIÇOS INFORMAIS.

DEVE-SE RESSALTAR AINDA QUE, NA MACRORREGIÃO IV , A MAIORIA DAS PESSOAS QUE DESENVOLVEM SUAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NOS CENTROS URBANOS MAIORES ESTÁ FORA DO CIRCUITO PRODUTOR DE MER CADORIAS. ISTO DENOTA UMA ESTRUTURA PRODUTORA DE MERCADORIAS MODER- NA, O QUE É INCOMPATÍVEL COM A ABSORÇÃO DA OFERTA DE MÃO-DE-OBRA JÁ EVIDENCIADA.

A TABELA V.3, (P.155), NO ANEXO V MOSTRA O NÚMERO ABSOLUTO DO CONTINGENTE POPULACIONAL OCUPADO NOS TRÊS SETORES AGRE- GADOS DA NOSSA ECONOMIA EM 1970 E 1980. ATENTEMOS PARA O FATOS DE QUE, DAS 212.341 PESSOAS ATIVAS NO SETOR TERCIÁRIO, SOMENTE 19,04 % ESTÃO NO SETOR DE COMÉRCIO E 8,73% ESTÃO NO SETOR DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES.

PELO FATO DOS COMENTÁRIOS MAIS DETALHADOS SOBRE A ATIVIDADE DAS PESSOAS FAZEREM PARTE DOS ESTUDOS ECONÔMICOS DESTE TRABALHO, LIMITAR-NOS-EMOS A DIZER QUE AS OCUPAÇÕES DE GRANDE PARTE DESTAS PESSOAS ALOCADAS NO TERCIÁRIO SÃO EXTREMAMENTE INSTÁVEIS. UMA RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, ATRAVÉS DO PROCESSO DE DESBUROCRATIZAÇÃO, OU DA MELHORIA DE SUA EFICIÊNCIA, ATRAVÉS DA COMPUTAÇÃO OU DO MAIOR ACESSO À APARELHAGEM VOLTADA PARA AS FIRMAS E RESIDÊNCIAS, PODE TRAZER UM QUADRO DE DESEMPREGO URBANO ALARMANTE.

ALÉM DA INSTABILIDADE GERADA NA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA, A QUESTÃO DO TRABALHO NOS CENTROS URBANOS CONTA, AINDA, COM A PRESSÃO DA ENTRADA DE NOVAS PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO. CONTINUANDO A TENDÊNCIA MIGRATÓRIA EXPOSTA, O NÚMERO DE PESSOAS PROCURANDO TRABALHO SÓ PODE AUMENTAR DENTRO DO ATUAL ASPECTO ECONÔMICO.

A ALTERNATIVA QUE NOS OCORRE É PENSAR EM FORMAS DE OCUPAÇÃO MAIS DEFINITIVA, O QUE PROVAVELMENTE ENVOLVE ESTÍMULOS À IMPLANTAÇÃO DE NOVOS SEGMENTOS PRODUTIVOS COMO MICRO EMPRESAS URBANAS E RURAIS, QUE PODEM PERFEITAMENTE FUNCIONAR PARALELAMENTE À DINÂMICA JÁ EXISTENTE.

A N E X O (V)

TABELA V.1.

POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICILIO, SEGUNDO O ESTADO, MACRORREGIAO IV, MESORREGIAO DO TRIANGULO MINEIRO E MICRORREGIOES

	1.940			1.950			1.960			1.970			1.980		
	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL
MINAS GERAIS	6.736.416	1.693.040	5.043.376	7.717.792	2.320.054	5.397.738	(1) 9.960.040	3.940.557	5.892.695	11.487.415	6.060.300	5.427.115	13.378.553	8.982.134	4.396.419
MACRORREGIÃO IV	434.484	134.680	299.804	579.280	198.648	380.632	741.906	364.244	377.662	915.184	550.383	364.801	1.154.317	903.504	250.813
TRIÂNGULO MINEIRO	272.897	94.282	178.615	381.879	144.674	237.205	525.861	272.938	252.923	678.916	428.626	250.290	893.678	724.514	169.164
MICRO UBERLÂNDIA	144.631	49.706	94.925	207.855	82.222	125.633	305.158	165.890	139.268	369.807	253.873	115.934	503.464	437.548	65.916
MICRO UBERABA	89.934	37.475	52.459	107.060	49.926	57.134	124.502	81.365	43.137	156.421	120.206	36.215	230.333	199.791	30.536
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	38.332	7.101	31.231	66.964	12.526	54.438	96.201	25.683	70.518	152.688	54.547	98.141	159.881	87.169	72.712
MICRO ALTO PARANAÍBA	85.020	17.851	67.169	102.054	23.162	78.892	105.742	40.702	65.040	117.953	55.485	62.468	128.965	82.231	46.734
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	76.567	22.547	54.020	95.347	30.812	64.535	110.303	50.604	59.699	118.315	66.272	52.043	131.674	96.759	34.915

OBS.: (1) - Inclui população da Serra dos Aimorés

FONTE: - Anuário Estatístico de Minas Gerais (1.982)

- Censo Demográfico de Minas Gerais 1940,1950,1960,1970 e 1980

TABULAÇÃO: - Núcleo de Pesquisas e Análise de Conjuntura - Departamento de Economia - UFU

TABELA V - 2

MACROREGIÃO IV: TAXA DE OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR POPULAÇÃO RESIDENTE - 1.960 - 1.970 - 1.980

	ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E EXTRATIVAS			ATIVIDADES INDUSTRIAIS			OUTROS SERVIÇOS *			TOTAL		
	60	70	80	60	70	80	60	70	80	60	70	80
MINAS GERAIS	18,34	14,94	11,35	2,86	4,45	8,34	8,81	10,73	14,89	30,01	30,12	34,58
MACRO IV	17,58	14,68	11,01	2,75	4,52	8,75	11,32	12,74	18,40	31,65	31,94	38,16
TRIÂNGULO MINEIRO	16,98	14,10	9,90	2,95	4,60	8,88	12,24	13,75	19,63	32,17	32,45	38,41
MICRO UBERLÂNDIA	16,38	12,55	8,17	3,26	4,56	9,55	12,97	14,95	21,62	32,63	32,06	39,34
ARAGUARI	10,69	8,83	6,73	3,24	4,73	6,06	15,13	17,32	39,50	29,06	30,88	38,59
CACHOEIRA DOURADA	-	20,62	19,35	-	3,13	6,22	-	2,03	11,34	-	30,80	39,91
CANÁPOLIS	31,76	25,61	21,40	1,20	1,51	1,92	6,81	2,92	10,20	32,78	32,14	33,61
CAPINÓPOLIS	25,08	21,10	19,79	0,88	2,77	4,36	2,61	9,92	12,91	41,58	33,71	40,07
CENTRALINA	22,68	19,65	15,85	0,97	1,86	3,79	9,96	7,60	11,76	33,60	29,00	31,96
GURINHATÁ	-	28,21	25,52	-	0,50	1,41	-	2,16	6,87	-	30,89	33,81
IPIACU	-	25,41	18,84	-	1,76	3,36	-	5,33	12,51	-	32,51	34,72
ITUJUBA	29,28	11,77	8,87	3,71	5,02	8,05	15,78	16,07	24,10	48,78	32,87	41,02
MONTE ALEGRE	22,89	23,15	21,33	1,38	2,64	2,74	6,66	8,08	12,21	30,95	33,88	36,28
SANTA VITÓRIA	28,92	24,32	19,16	0,63	1,00	3,76	4,43	4,62	11,40	33,99	29,95	34,32
TUPACIGUARA	20,79	18,95	7,52	2,37	3,63	4,04	9,66	9,90	7,59	32,84	32,49	38,30
UBERLÂNDIA	7,40	5,25	3,86	5,91	6,57	11,41	18,64	20,66	25,62	32,96	32,49	40,90
MICRO UBERABA	13,05	10,14	7,24	3,39	5,42	10,06	14,93	17,94	20,25	31,37	33,50	37,53
AGUA COMPRIDA	26,69	32,31	24,32	1,69	2,78	2,49	6,68	2,50	7,99	34,88	37,60	34,86
CAMPO FLORIDO	27,36	26,41	29,96	1,03	1,27	2,54	5,90	7,76	8,20	34,30	35,44	40,69
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	25,70	19,43	16,39	2,12	4,57	10,16	5,37	9,02	5,53	33,20	33,00	37,62
CONQUISTA	23,33	21,79	14,04	2,03	4,36	12,03	7,36	1,31	5,04	32,73	30,39	36,14
UBERABA	7,78	6,66	5,32	4,12	6,10	10,36	18,55	20,70	21,86	30,49	33,45	37,54
VERÍSSIMO	26,90	29,66	25,66	0,46	0,80	2,02	6,07	5,99	8,59	33,44	36,44	36,28
MICRO PONTAL TRIÂNGULO MINEIRO	23,98	21,93	19,21	1,33	3,85	5,07	6,44	6,54	12,46	31,75	32,32	36,74
CAMPINA VERDE	28,52	23,30	19,38	0,74	1,46	3,72	7,09	6,08	14,13	36,36	30,83	37,23
COMENDADOR GOMES	28,21	26,64	30,32	0,34	0,76	0,53	5,48	3,79	5,80	34,03	31,19	36,64
FRONTEIRA	-	12,46	8,85	-	12,55	15,73	-	7,74	13,00	-	32,75	37,59
ITUPATI	28,82	15,79	14,13	2,80	6,48	6,85	10,62	11,84	18,91	42,25	34,10	40,00
ITAPACIPE	25,85	25,17	24,36	0,85	0,72	3,76	5,74	3,62	10,34	32,45	29,50	38,45
ITURAMA	28,51	26,19	20,71	0,84	1,54	3,44	3,24	4,28	9,84	32,60	32,00	34,00
PIRAJUBA	24,47	22,18	22,58	2,56	1,91	6,93	10,57	8,65	11,52	37,62	32,72	41,04
PLANURA	-	5,45	14,22	-	10,69	5,89	-	4,92	9,78	-	42,10	37,57
PRATA	22,85	21,50	21,37	1,61	2,57	2,51	7,50	6,04	11,02	31,97	30,11	34,89
SÃO FRANCISCO DE SALES	-	20,03	26,64	-	0,34	2,54	-	1,89	8,06	-	32,21	34,43
MICRO ALTO PARANAÍBA	20,43	17,07	15,58	2,29	4,03	7,34	8,88	8,44	12,44	30,88	29,75	37,26
ABADIA DOS DOURADOS	25,11	21,45	21,48	1,61	3,77	6,12	8,19	3,68	6,47	34,92	28,90	34,06
CASCAHO RICO	23,72	27,21	25,85	0,64	0,73	3,15	5,71	4,47	7,09	30,07	32,41	36,09
COKOMANDEL	20,67	19,26	18,54	1,78	4,76	6,21	5,11	6,70	13,36	27,57	30,70	38,11
CRUZEIRO DA FORTALEZA	-	20,20	21,84	-	1,61	2,79	-	6,99	7,72	-	28,80	32,35
DOURADINHA	-	12,34	19,49	-	0,41	3,67	-	2,79	9,88	-	30,87	33,15
ESTRELA DO SUL	29,41	17,62	17,10	1,52	7,32	11,73	9,28	5,30	4,12	40,22	30,79	38,57
GRUFIARA	-	24,11	20,91	-	1,06	5,15	-	4,92	3,62	-	30,09	34,66
INDIANÓPOLIS	25,08	24,42	23,46	1,71	1,05	2,67	3,75	3,96	7,60	30,56	29,42	33,73
MUNTE CARNELO	26,36	11,50	11,04	4,60	5,24	10,78	13,74	13,52	16,79	44,71	30,25	38,60
PATROCÍNIO	18,73	13,92	13,26	2,86	3,59	8,85	10,17	11,21	15,98	31,84	28,72	38,08
ROMARIA	-	14,82	19,11	-	0,80	4,36	-	8,30	5,67	-	31,12	39,17
SERRA DO SALITRE	24,60	21,68	24,74	1,50	2,21	2,59	5,37	5,69	8,28	31,49	29,57	35,61
MICRO PLANALTO ARAXÁ	17,53	15,58	13,67	2,22	4,61	8,69	10,04	10,99	14,87	29,79	31,18	37,21
ARAXÁ	9,30	6,96	4,40	4,88	7,25	14,75	18,30	18,36	19,79	32,49	32,56	38,94
CAMPOS ALTOS	17,01	15,78	17,20	1,46	2,94	4,80	11,75	11,02	13,72	30,22	29,73	35,72
IRIÁ	16,69	14,19	14,63	2,68	3,55	6,93	10,64	11,21	7,78	30,02	28,94	27,13
IRAI DE MINAS	-	25,78	26,96	-	0,78	1,05	-	2,09	5,65	-	28,65	33,65
NOVA PONTE	26,78	24,07	22,45	1,17	2,30	3,37	5,32	6,10	6,90	33,28	32,47	32,72
PEDRINÓPOLIS	-	26,74	11,90	-	2,10	1,08	-	5,22	4,48	-	34,06	34,92
PERDIZES	25,98	26,88	27,41	0,56	1,46	2,44	3,07	3,72	6,61	29,61	32,06	36,47
PRATINHA	22,59	24,71	25,18	0,88	1,10	1,94	5,70	3,36	7,32	30,18	29,17	35,10
SALENTO	28,02	15,55	18,17	1,25	6,47	5,40	7,96	8,90	3,60	30,24	30,97	38,29
SANTA JULIANA	31,11	21,33	21,77	1,70	1,63	3,12	11,88	5,77	8,08	44,71	28,74	32,96
TAPIRA	-	27,39	21,19	-	1,40	5,47	-	5,77	4,19	-	34,56	30,85
PATOS DE MINAS **	24,31	13,91	10,43	2,01	3,61	6,85	10,85	11,54	19,38	38,17	29,06	36,66

FONTE: - Anuário Estatístico de Minas Gerais - 1982
- Censo Demográfico de Minas Gerais - 1960-70-80

TABULAÇÃO: - Núcleo de Pesquisas, Análise de Conjuntura - Departamento de Economia - UFU

OBS.: * A partir de 1970, no setor "Outros Serviços", estão incluídas: Comércio de Mercadorias, Transporte e Armazenagem e Outros Serviços
** O município de Patos de Minas não pertence à Macroregião IV

TABELA V - 3

MACRORREGIAO IV - POPULAÇÃO OCUPADA POR SETORES ECONOMICOS, SEGUNDO O ESTADO, MACRO IV, TRIANGULO MINEIRO, MICRORREGIOES E MUNICIPIOS

PERIODO: - 1.970 - 1.980*

	T O T A L		AGROPECUÁRIO		ATIV. INDUSTRIAIS		COM. DE MERCADORIAS		TRANSP. COMUN. ARMAZ.		OUTROS SERVIÇOS	
	1.970	1.980	1.970	1.980	1.970	1.980	1.970	1.980	1.970	1.980	1.970	1.980
ESTADO	3.460.615	4.626.016	1.717.333	1.518.442	512.060	1.115.624	218.963	390.001	131.024	197.582	881.235	1.404.367
MACRO IV	292.324	440.445	134.354	127.095	41.455	101.009	23.938	47.546	13.650	21.072	78.922	143.723
TRIÂNGULO MINEIRO	220.334	343.256	95.786	88.510	31.248	79.325	20.357	40.736	10.520	17.206	62.423	117.479
MICRO UBERLÂNDIA	118.583	198.070	46.445	41.121	16.894	48.093	13.075	27.141	6 360	10.562	35.809	71.153
MICRO UBERABA	52.402	86.446	15.854	16.679	8.482	23.132	5.173	9.745	3.297	4.828	19.596	32.062
MICRO PONTAL TRIÂNGULO MINEIRO	49.349	58.740	33.487	30.710	5.872	8.100	2.109	3.850	863	1.816	7.018	14.264
MICRO ALTO PARANAÍBA	35.095	48.187	20.137	20.585	4.753	10.245	1.636	3.511	1.281	1.640	7.288	12.206
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	36.895	49.002	18.436	18.000	5.454	11.439	1.945	3.299	1.849	2.226	9.211	14.038

FONTE: - Anuário Estatístico de Minas Gerais *1982*

TABULAÇÃO: - Núcleo de Pesquisas, Análise de Conjuntura - Departamento de Economia - UFU

Gráfico V-1 - P I R Â M I D E S E T Â R I A S

1960-1970-1980

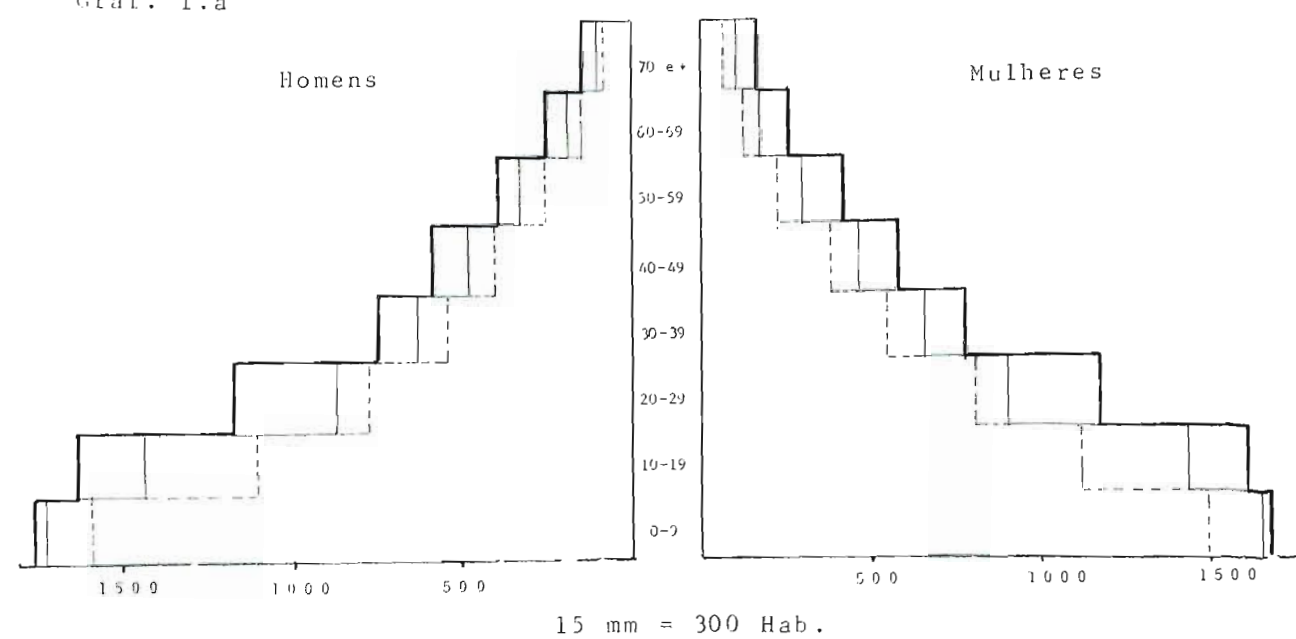
(Números Absolutos em 1.000)

LEGENDA

--- 1960
— 1970
— 1980

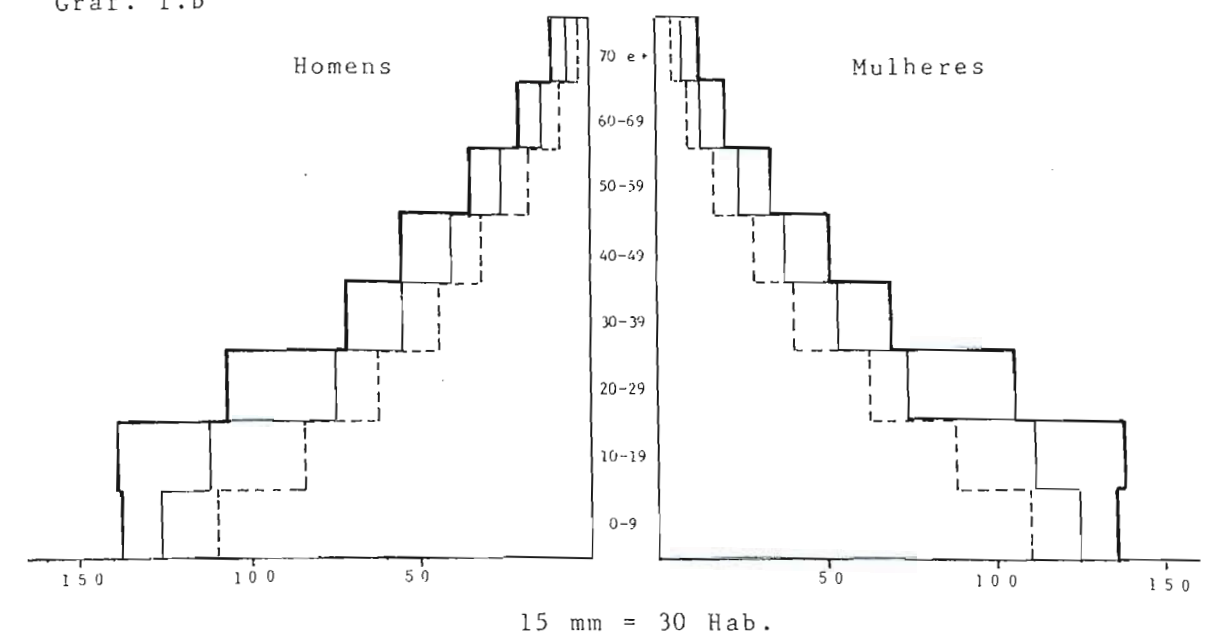
MINAS GERAIS

Gráf. 1.a



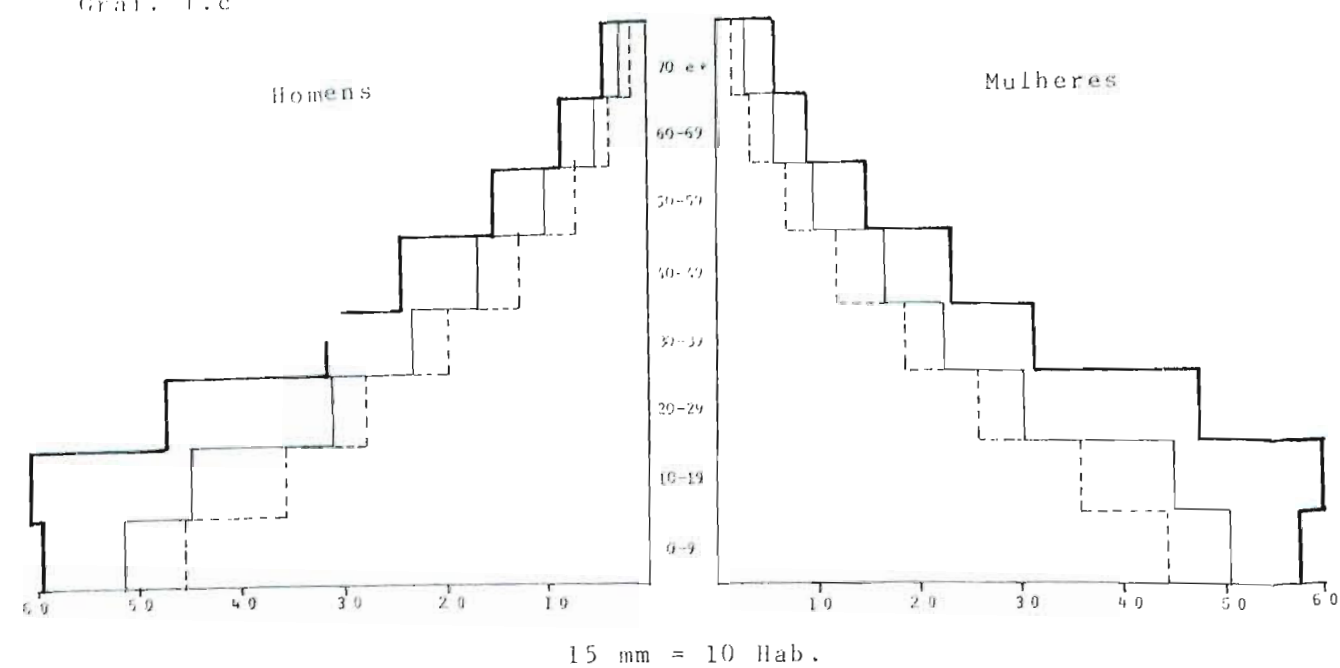
MACRORREGIÃO IV

Gráf. 1.b



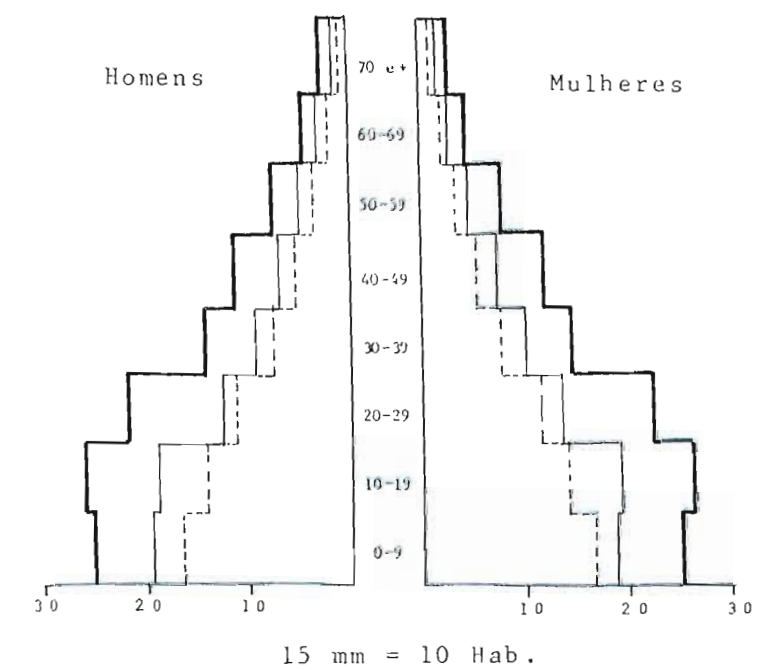
MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA

Gráf. 1.c



MICRORREGIÃO DE UBERABA

Gráf. 1.d

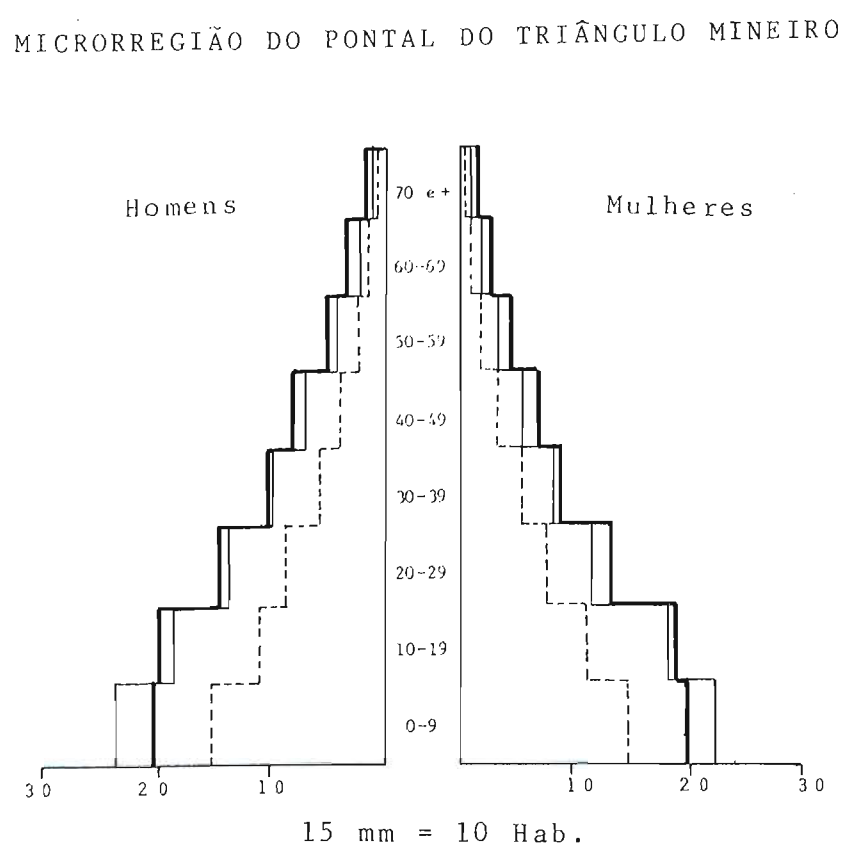


1960-1970-1980
(Números Absolutos em 1.000)

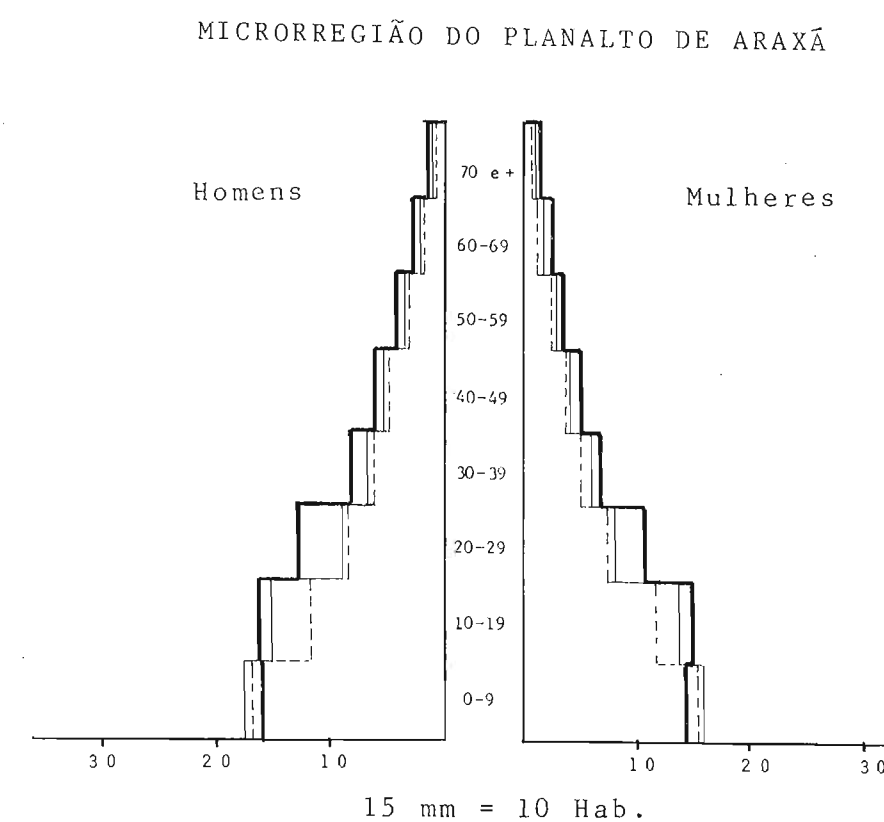
L E G E N D A

-----1960
———1970
————1980

Gráf. 1.f



Gráf. 1.e



Gráf. 1.g

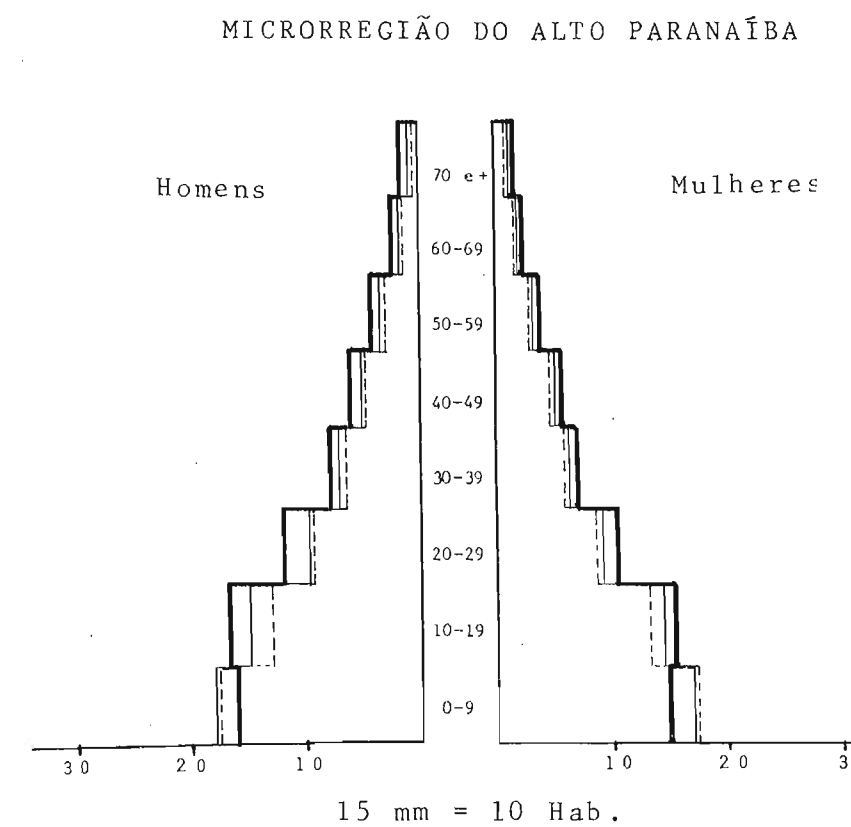
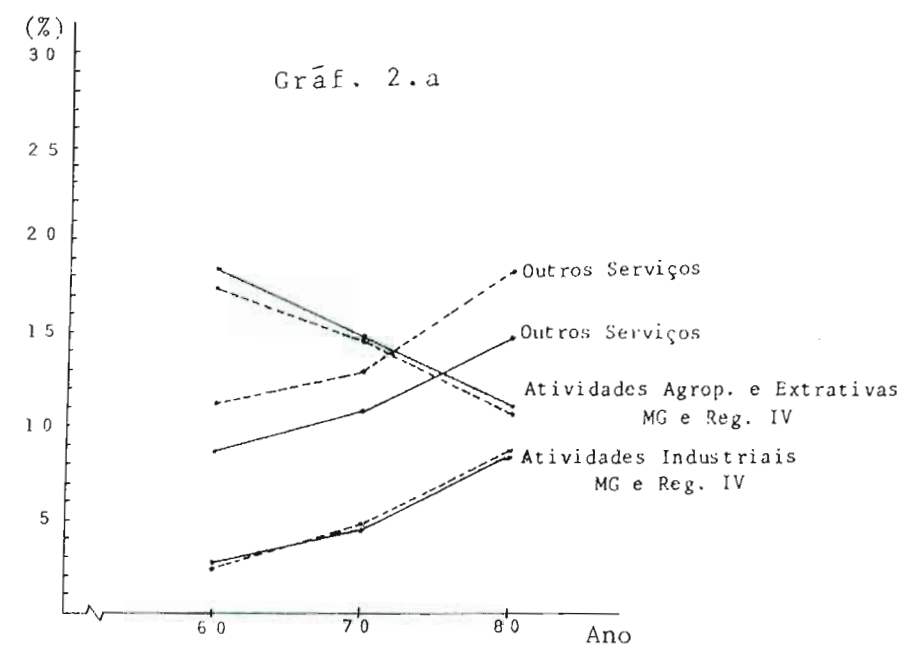
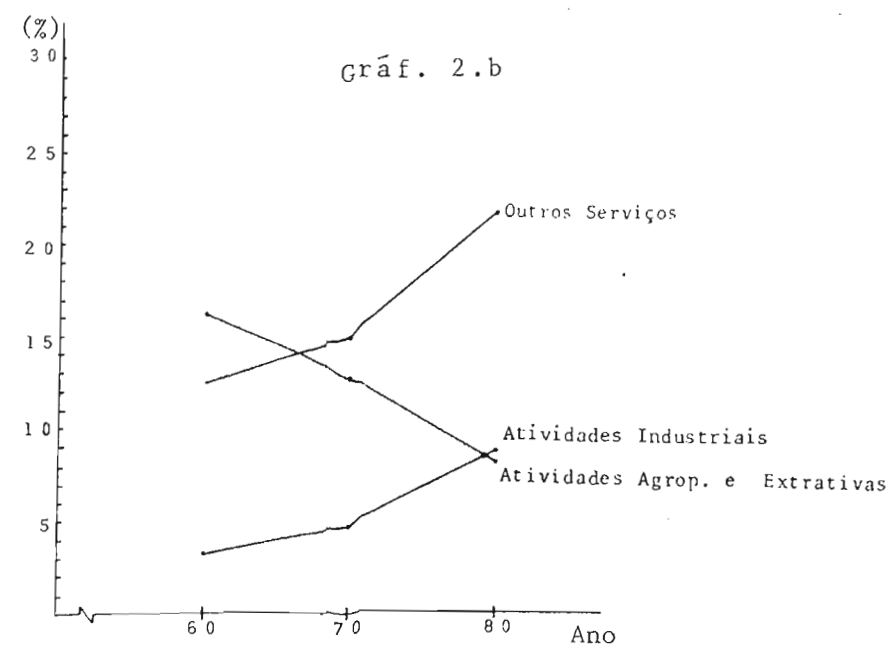


Gráfico V-2 TAXA DE OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO - (POP. ECONOMICAMENTE ATIVA/POP. RESIDENTE)
MINAS GERAIS, MACRORREGIÃO IV E MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS
1960-1970-1980

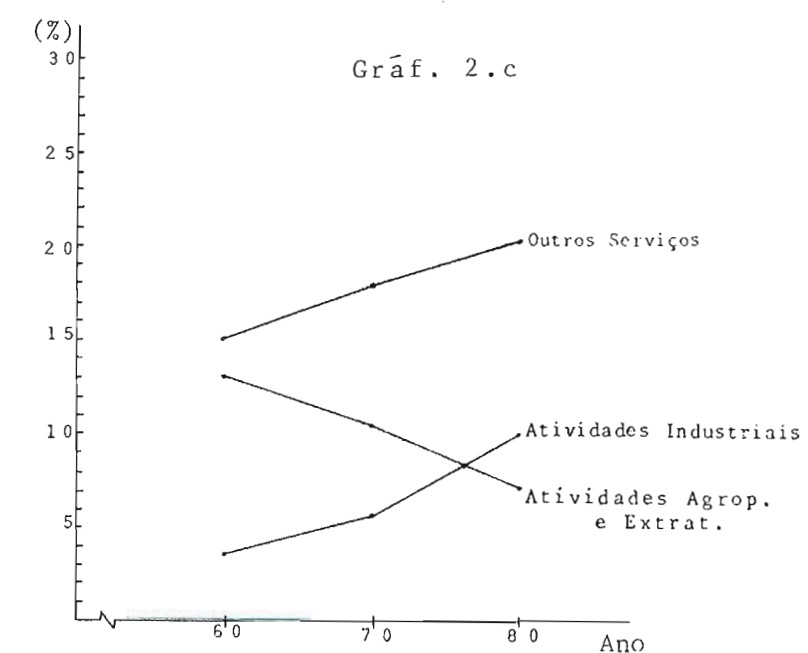
— MINAS GERAIS
- - - MACRORREGIÃO IV



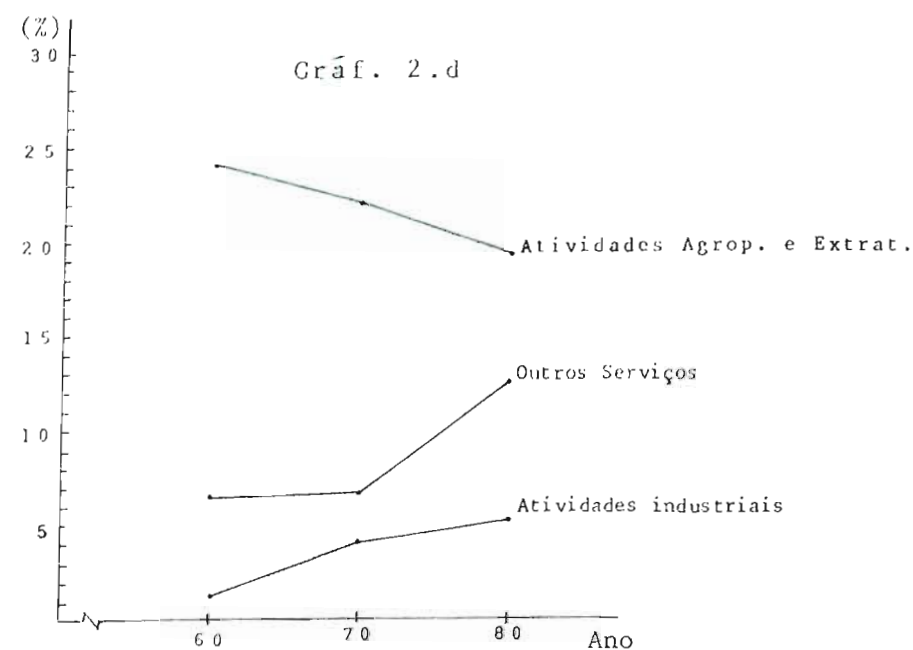
MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA



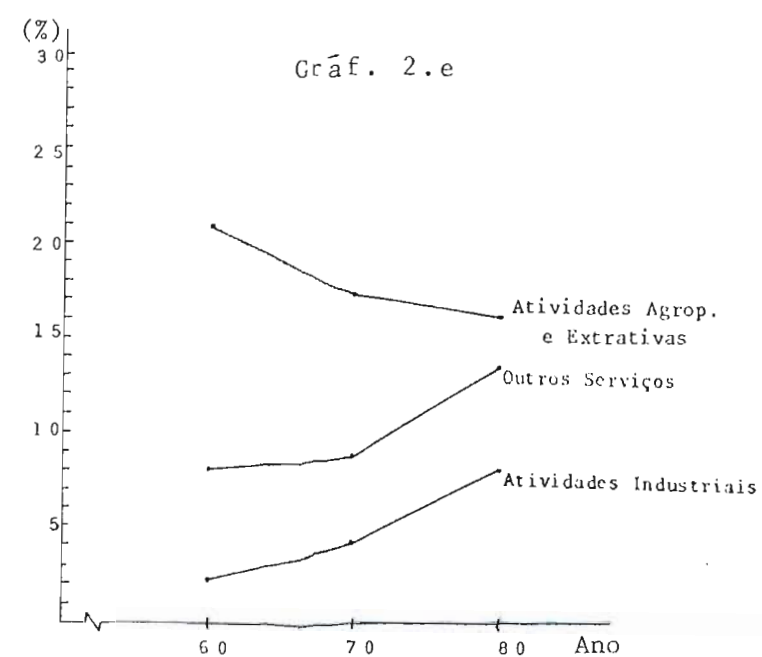
MICRORREGIÃO DE UBERABA



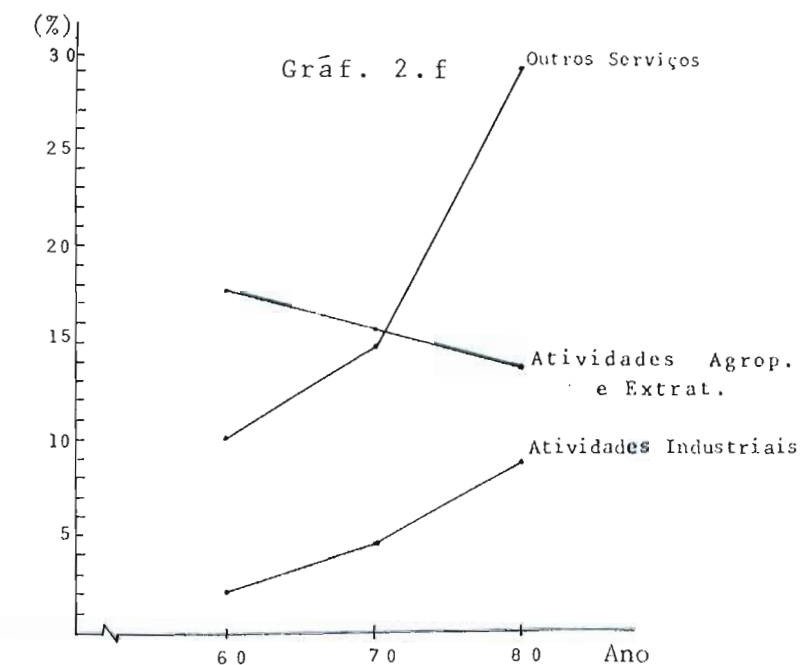
MICRORREGIÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



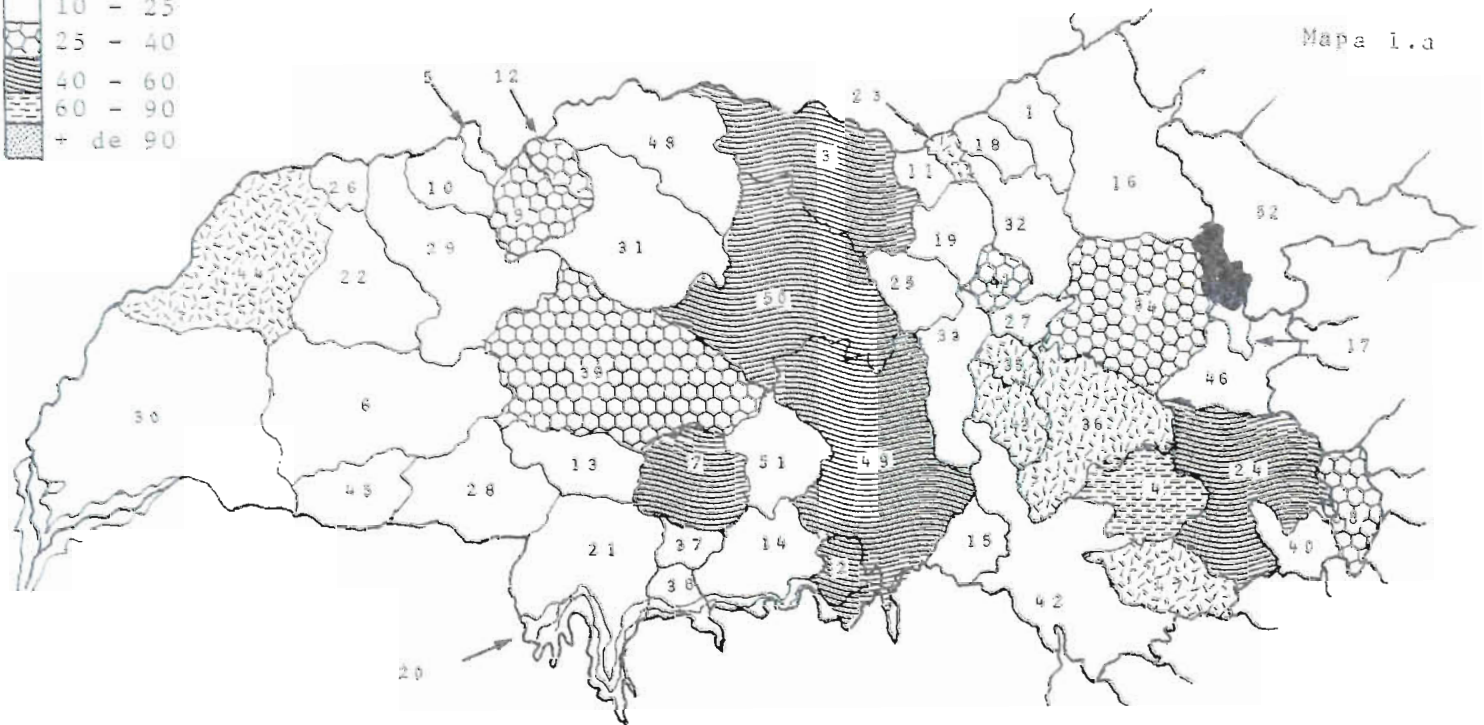
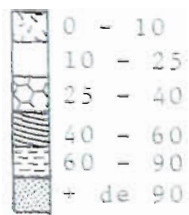
MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA



MICRORREGIÃO DO PLANALTO DO ARAXÁ



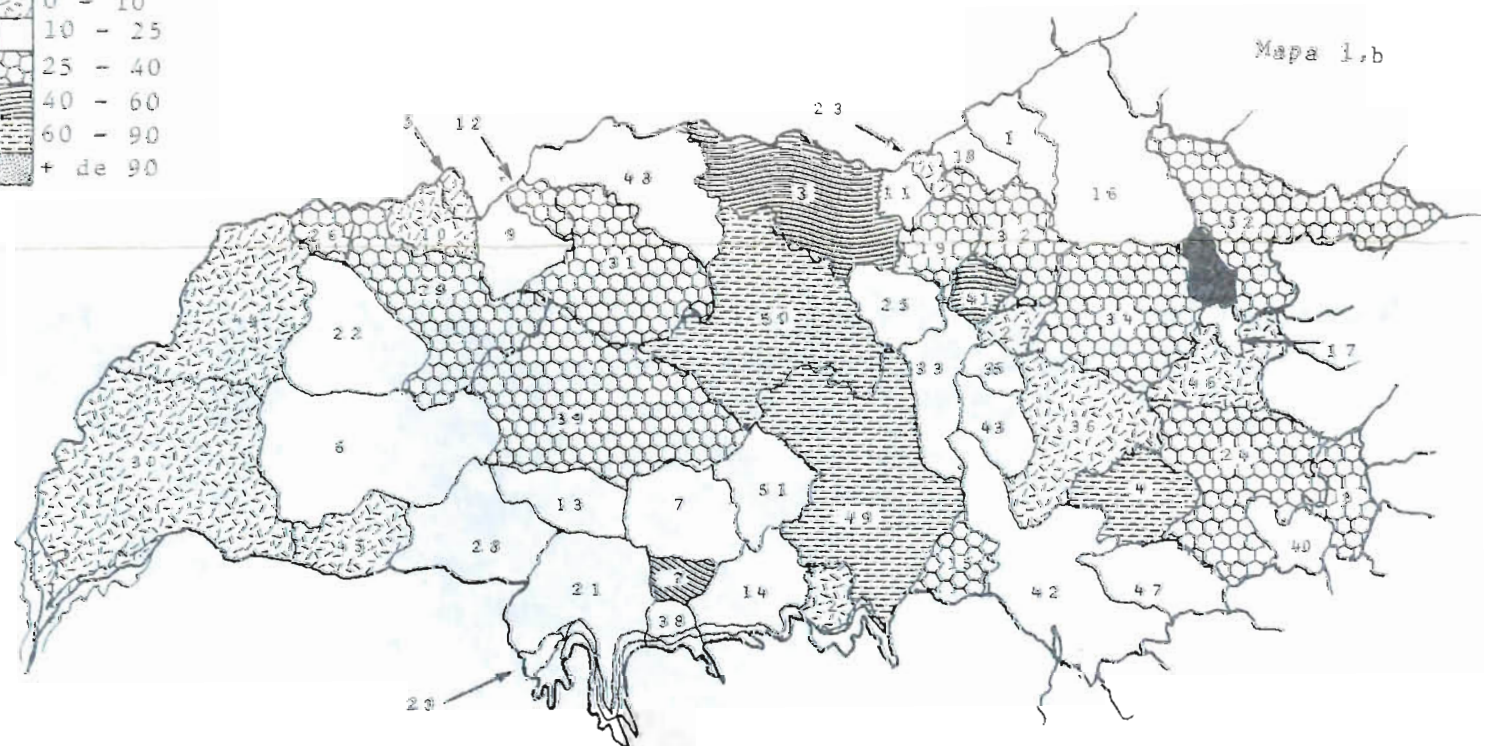
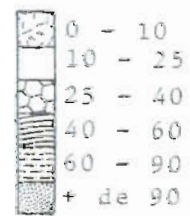
LEGENDA



Mapa 1.a

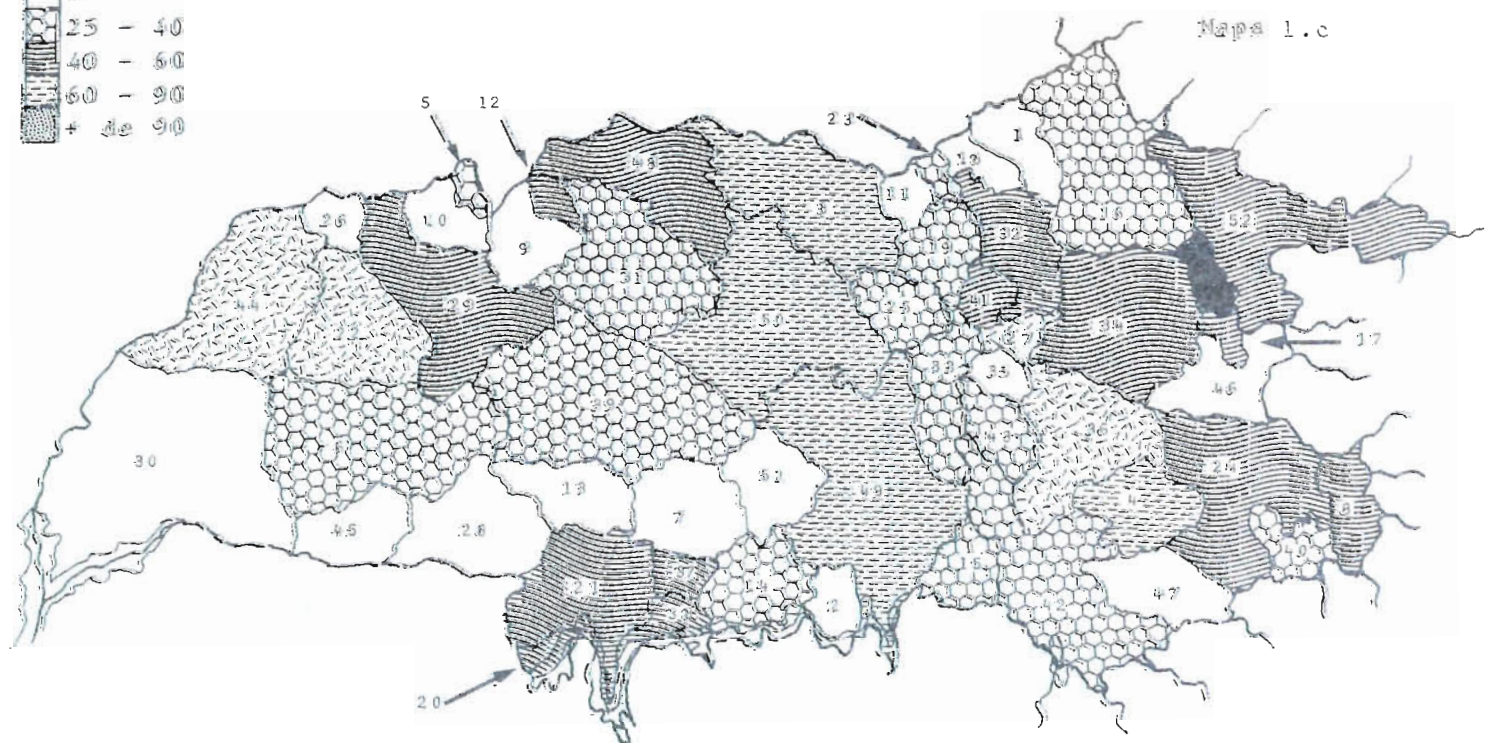
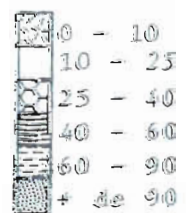
- 01 - Abadia dos Dourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Araguari
- 04 - Araxá
- 05 - Cachoeira Dourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canápolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascaíto Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coronandei
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Douradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhatã
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibiá
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiaca
- 27 - Irajá de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Itaú de Minas
- 30 - Itamará
- 31 - Itamará
- 32 - Monte Alegre de Minas
- 33 - Monte Carmelo
- 34 - Nova Ponte
- 35 - Patrocínio
- 36 - Pedrinópolis
- 37 - Perdizes
- 38 - Pirajuba
- 39 - Planura
- 40 - Prata
- 41 - Pratânia
- 42 - Romaria
- 43 - Sacramento
- 44 - Santa Juliana
- 45 - Santa Vitória
- 46 - São Francisco de Sales
- 47 - Serra do Salitre
- 48 - Tapira
- 49 - Tapaciguaná
- 50 - Uberaba
- 51 - Uberlândia
- 52 - Veríssimo

LEGENDA



Mapa 1.b

LEGENDA



Mapa 1.c

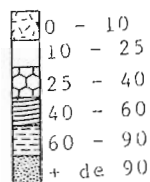
- 52 - Patos de Minas
- (Não pertence à macroregião IV)

MAPA V-2

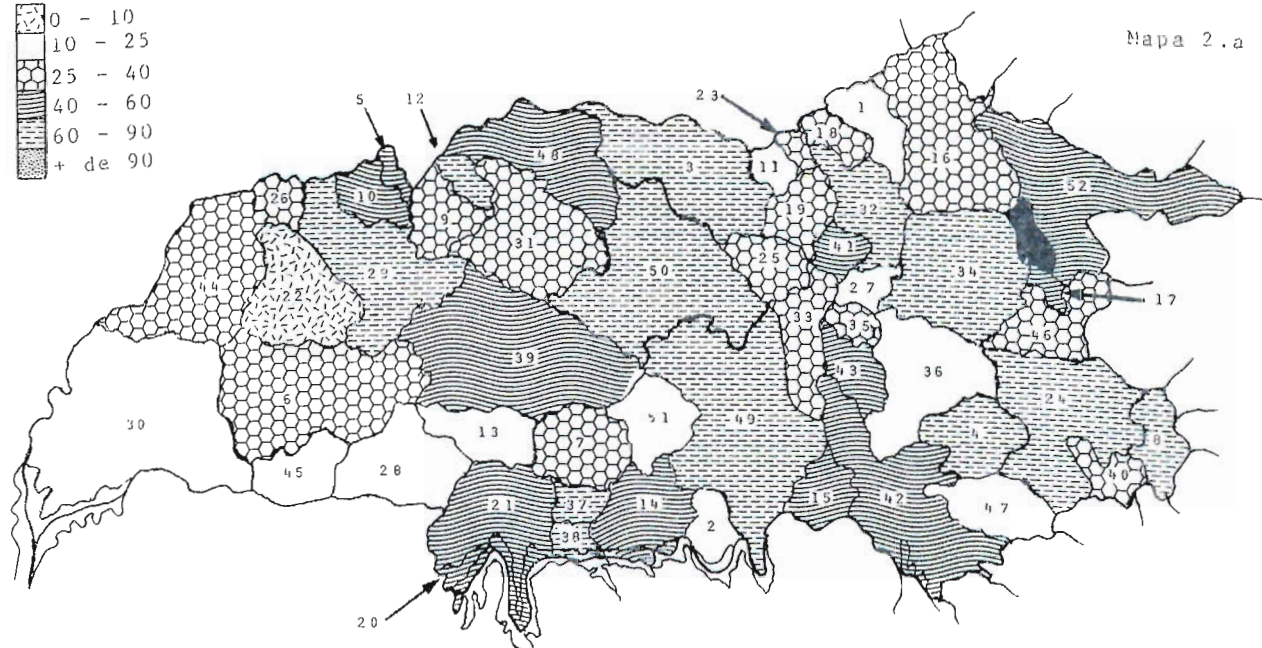
MACRORREGIÃO IV - GRAU DE URBANIZAÇÃO

1970-1980

LEGENDA

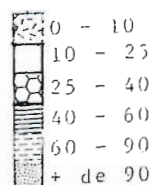


- 01 - Abadia dos Bourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Araguari
- 04 - Araxá
- 05 - Cachoeira Dourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canápolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascalho Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coromandel
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Mouradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhatã
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibiá
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiacú
- 27 - Iraí de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Iturama
- 31 - Monte Alegre de Minas
- 32 - Monte Carmelo
- 33 - Nova Ponte
- 34 - Patrocínio
- 35 - Pedrinópolis
- 36 - Perdizes
- 37 - Pirajuba
- 38 - Planura
- 39 - Prata
- 40 - Pratinha
- 41 - Romaria
- 42 - Sacramento
- 43 - Santa Juliana
- 44 - Santa Vitória
- 45 - São Francisco de Sales
- 46 - Serra do Salitre
- 47 - Tapira
- 48 - Tupaciguara
- 49 - Uberaba
- 50 - Uberlândia
- 51 - Veríssimo

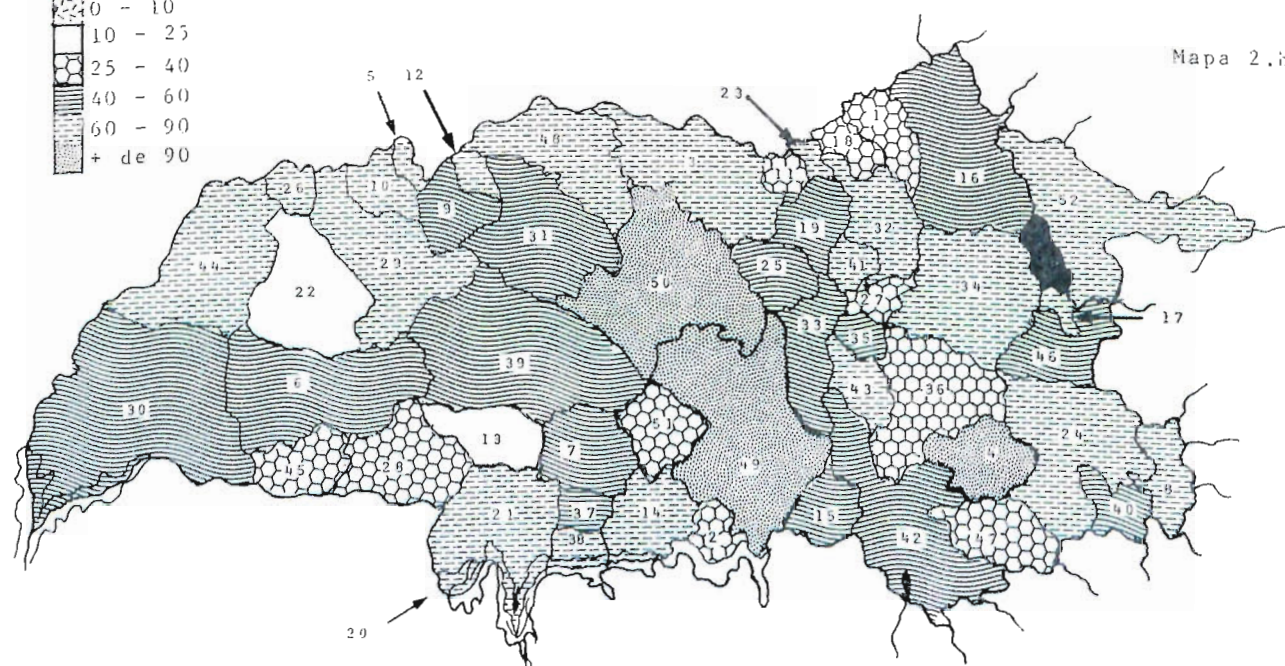


Mapa 2.a

LEGENDA



- 52 - Patos de Minas
- (Não pertence à macrorregião IV)



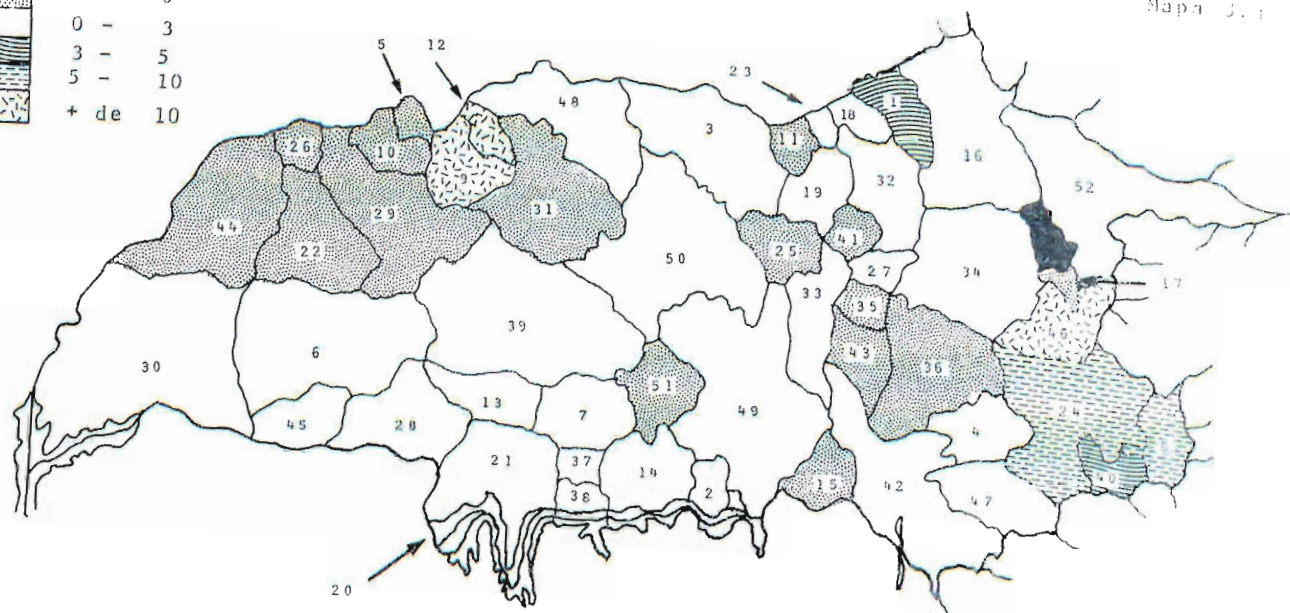
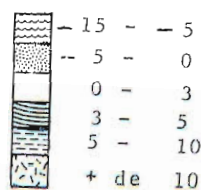
Mapa 2.b

MAPA V-3

MACRORREGIÃO IV - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL

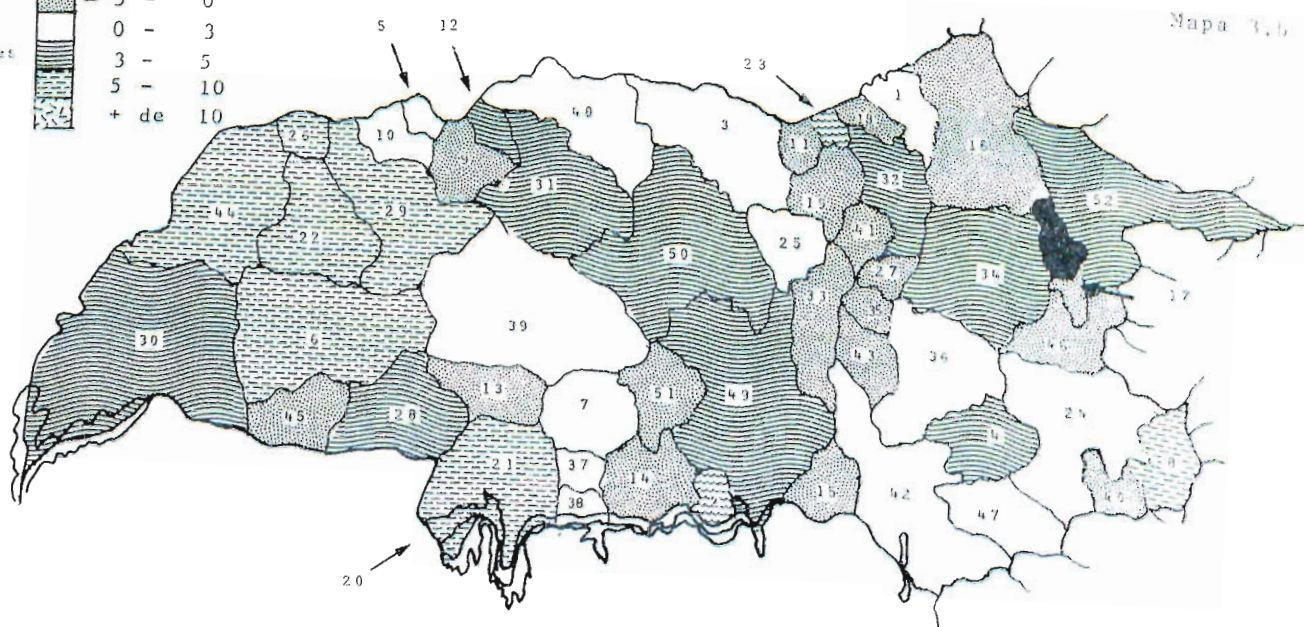
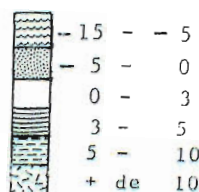
1940-50; 1950-60

LEGENDA



Mapa 3.1

LEGENDA



Mapa 3.6

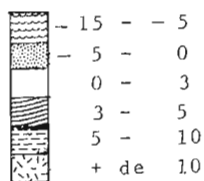
- 01 - Abadia dos Dourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Araguari
- 04 - Araxá
- 05 - Cachoeira Dourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canápolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascahal Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coromandel
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Douradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhata
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibiá
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiacu
- 27 - Itaí de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Iturama
- 31 - Monte Alegre de Minas
- 32 - Monte Carmelo
- 33 - Nova Ponte
- 34 - Patrocínio
- 35 - Pedrinópolis
- 36 - Perdizes
- 37 - Pirajuba
- 38 - Planura
- 39 - Prata
- 40 - Pratinha
- 41 - Romaria
- 42 - Sacramento
- 43 - Santa Juliana
- 44 - Santa Vitória
- 45 - São Francisco de Sales
- 46 - Serra do Salitre
- 47 - Tapira
- 48 - Tupaciguara
- 49 - Uberaba
- 50 - Uberlândia
- 51 - Veríssimo

- 52 - Patos de Minas
(Não pertence à
macrorregião IV)

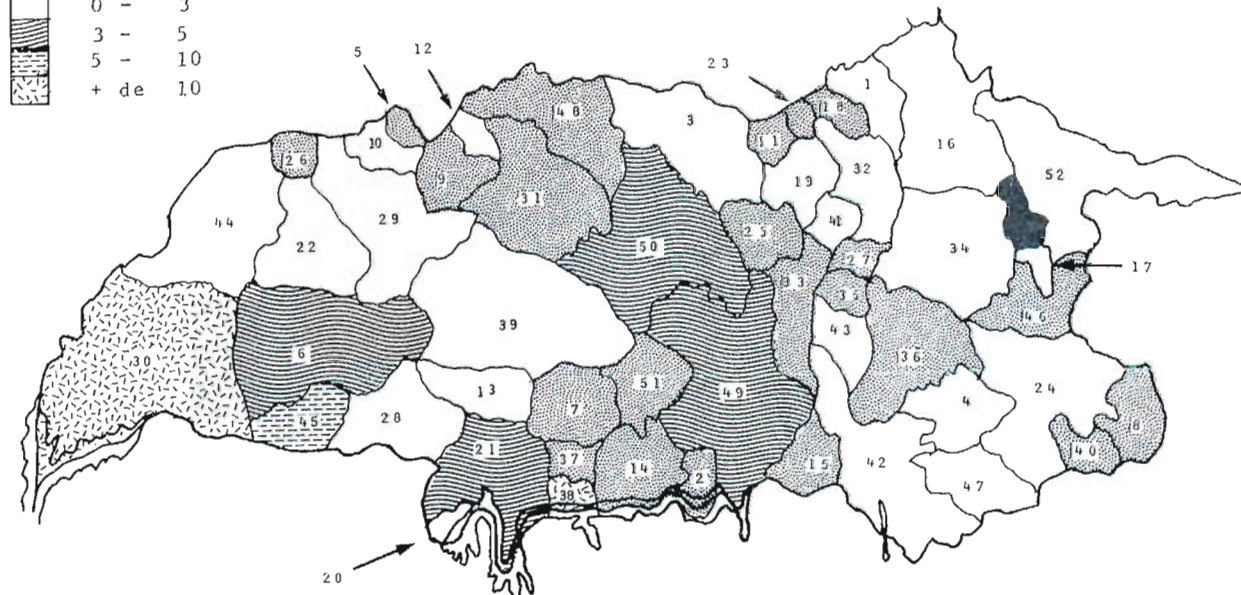
MAPA V-4

MACRORREGIÃO IV - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL
1960-70; 1970-80

LEGENDA

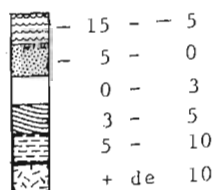


- 01 - Abadia dos Dourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Araguari
- 04 - Araxá
- 05 - Cachoeira Dourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canápolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascaelho Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coromandel
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Douradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhatã
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibiá
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiacú
- 27 - Irai de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Iturama
- 31 - Monte Alegre de Minas
- 32 - Monte Carmelo
- 33 - Nova Ponte
- 34 - Patrocínio
- 35 - Pedrinópolis
- 36 - Perdizes
- 37 - Pirajuba
- 38 - Planura
- 39 - Prata
- 40 - Pratinha
- 41 - Romaria
- 42 - Sacramento
- 43 - Santa Juliana
- 44 - Santa Vitória
- 45 - São Francisco de Sales
- 46 - Serra do Salitre
- 47 - Tapira
- 48 - Tupaciguara
- 49 - Uberaba
- 50 - Uberlândia
- 51 - Veríssimo

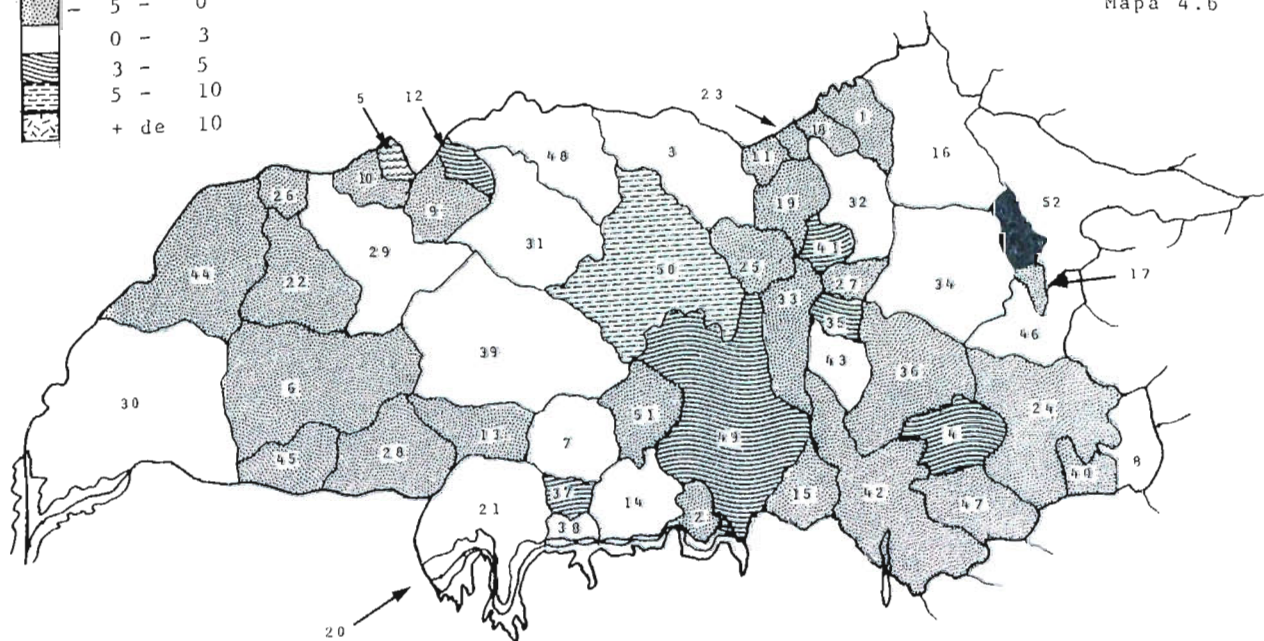


Mapa 4.a

LEGENDA



- 52 - Patos de Minas
(Não pertence à
macrorregião IV)

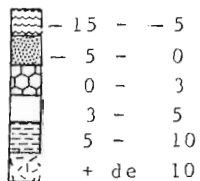


Mapa 4.b

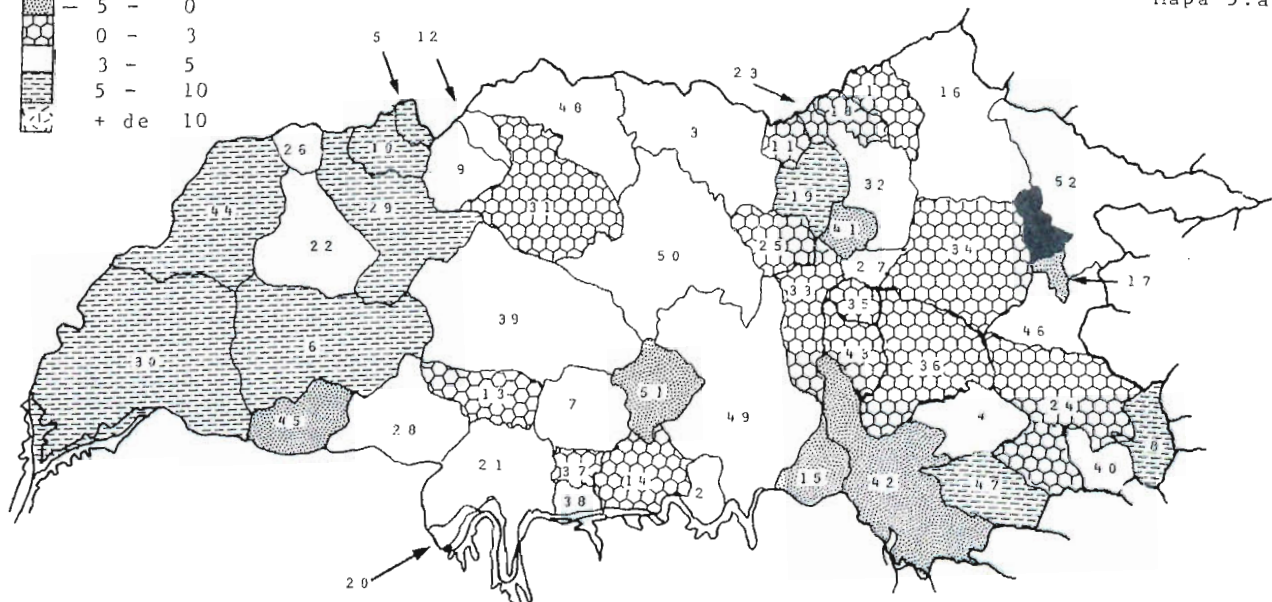
MAPA V-5

MACRORREGIÃO IV - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA
1940-50; 1950-60

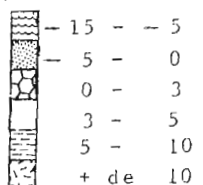
LEGENDA



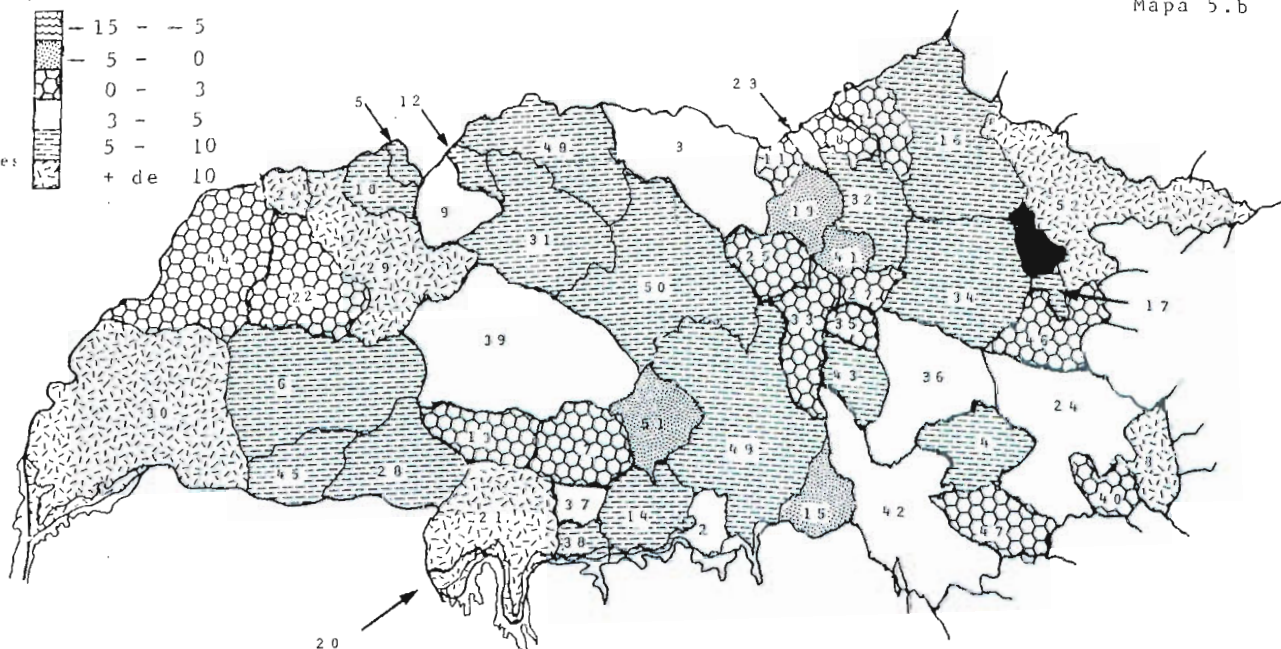
Mapa 5.a



LEGENDA



Mapa 5.b

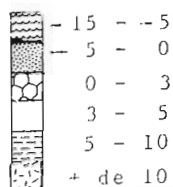


- 01 - Abadia dos Dourados
 - 02 - Água Comprida
 - 03 - Araguari
 - 04 - Araxá
 - 05 - Cachoeira Dourada
 - 06 - Campina Verde
 - 07 - Campo Florido
 - 08 - Campos Altos
 - 09 - Canápolis
 - 10 - Capinópolis
 - 11 - Cascalho Rico
 - 12 - Centralina
 - 13 - Comendador Gomes
 - 14 - Conceição das Alagoas
 - 15 - Conquista
 - 16 - Coromandel
 - 17 - Cruzeiro da Fortaleza
 - 18 - Douradoquara
 - 19 - Estrela do Sul
 - 20 - Fronteira
 - 21 - Frutal
 - 22 - Gurinhatã
 - 23 - Grupiara
 - 24 - Ibá
 - 25 - Indianópolis
 - 26 - Ipiacá
 - 27 - Irajá de Minas
 - 28 - Itapagipe
 - 29 - Ituiutaba
 - 30 - Iturama
 - 31 - Monte Alegre de Minas
 - 32 - Monte Carmelo
 - 33 - Nova Ponte
 - 34 - Patrocínio
 - 35 - Pedrinópolis
 - 36 - Perdizes
 - 37 - Pirajuba
 - 38 - Planura
 - 39 - Prata
 - 40 - Pratinha
 - 41 - Romaria
 - 42 - Sacramento
 - 43 - Santa Juliana
 - 44 - Santa Vitória
 - 45 - São Francisco de Sales
 - 46 - Serra do Salitre
 - 47 - Tapira
 - 48 - Tupaciguara
 - 49 - Uberaba
 - 50 - Uberlândia
 - 51 - Veríssimo
 - 52 - Patos de Minas
- (Não pertence à macrorregião IV)

MAPA V-6

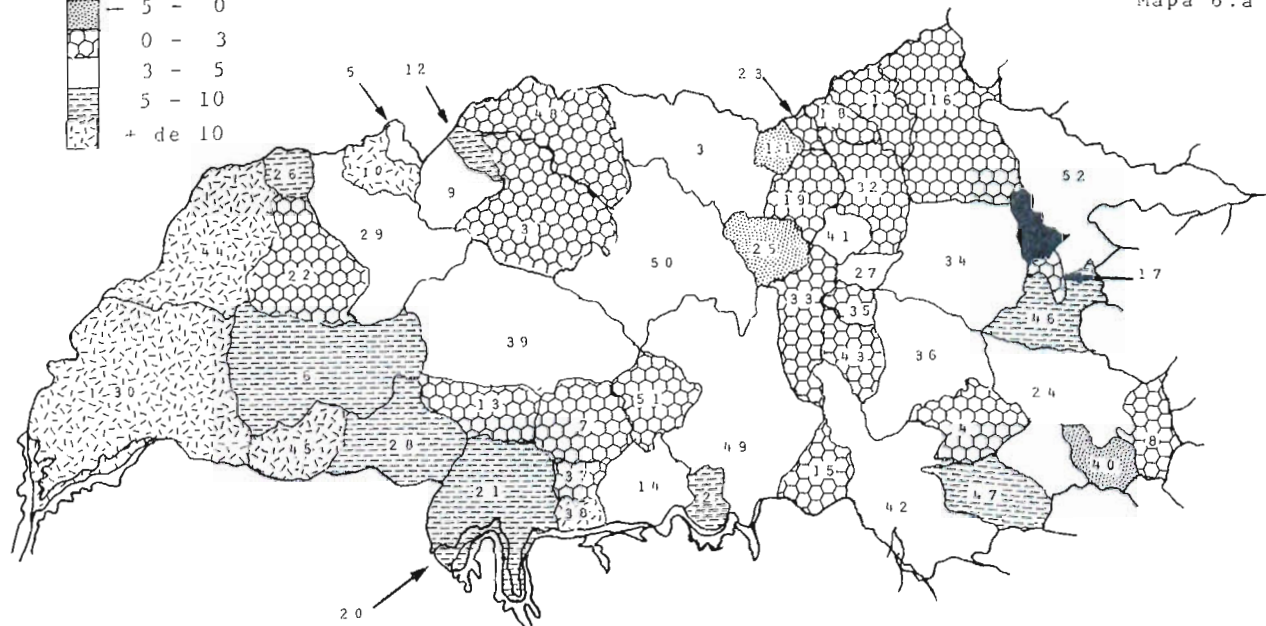
MACRORREGIÃO IV - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA
1960-70; 1970-80

LEGENDA

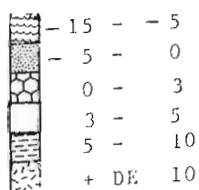


Mapa 6.a

- 01 - Abadia dos Dourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Arapuaia
- 04 - Araxá
- 05 - Carhoeira Mourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canápolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascahalho Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coromandel
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Louradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhatã
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibáia
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiacú
- 27 - Iraí de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Iturama
- 31 - Monte Alegre de Minas
- 32 - Monte Carmelo
- 33 - Nova Ponte
- 34 - Patrocínio
- 35 - Pedrinópolis
- 36 - Perdizes
- 37 - Pirajuba
- 38 - Planura
- 39 - Prata
- 40 - Pratinha
- 41 - Romaria
- 42 - Sacramento
- 43 - Santa Juliana
- 44 - Santa Vitória
- 45 - São Francisco de Sales
- 46 - Serra do Salitre
- 47 - Tapira
- 48 - Tupaciguara
- 49 - Uberaba
- 50 - Uberlândia
- 51 - Veríssimo

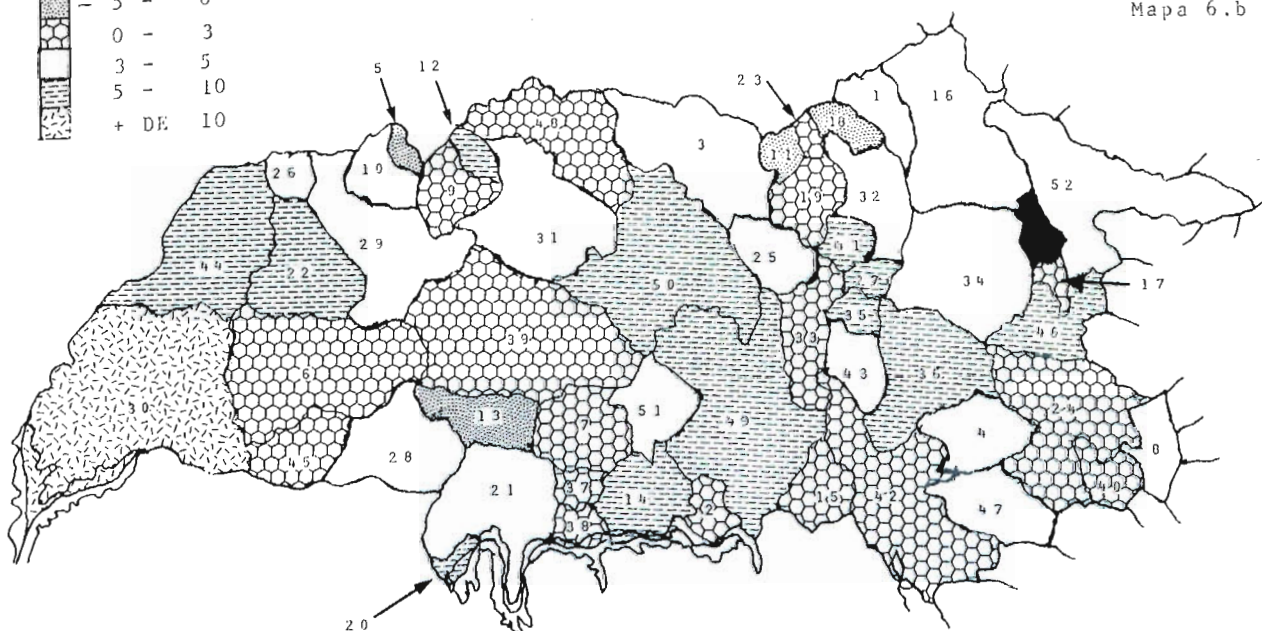


LEGENDA



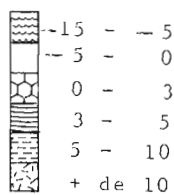
Mapa 6.b

- 52 - Patos de Minas
(Não pertence à
macrorregião IV)



1940-50; 1950-60

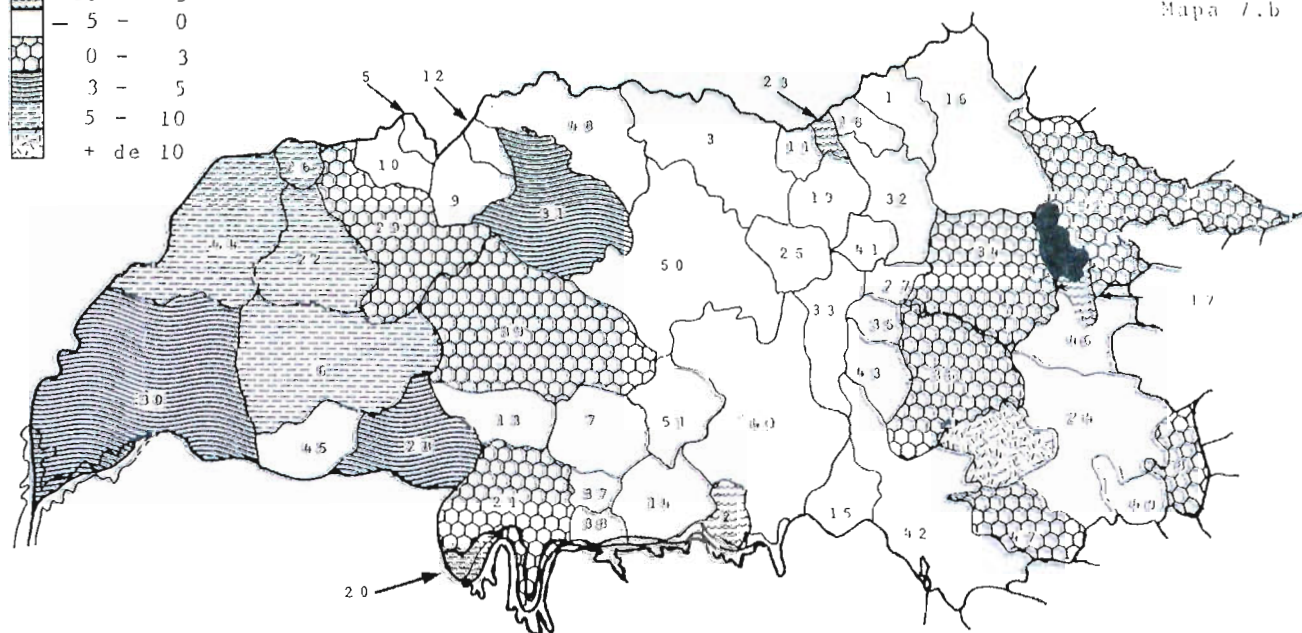
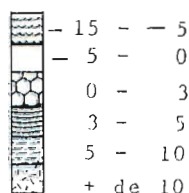
LEGENDA



- 01 - Abadia dos Dourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Aracuaní
- 04 - Araxá
- 05 - Cachoeira Dourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canapolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascalho Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coromandel
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Douradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhatã
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibiá
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiacú
- 27 - Irajá de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Iturama
- 31 - Monte Alegre de Minas
- 32 - Monte Carmelo
- 33 - Nova Ponte
- 34 - Parrocinio
- 35 - Pedrinópolis
- 36 - Perdizes
- 37 - Piraçuja
- 38 - Planura
- 39 - Prata
- 40 - Pratinha
- 41 - Romaria
- 42 - Sacramento
- 43 - Santa Juliana
- 44 - Santa Vitória
- 45 - São Francisco de Sales
- 46 - Serra do Salitre
- 47 - Tapira
- 48 - Topaciaguara
- 49 - Uberaba
- 50 - Uberlândia
- 51 - Veríssimo

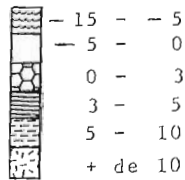
- 57 - Patos de Minas
(Não pertence à
macrorregião IV)

LEGENDA



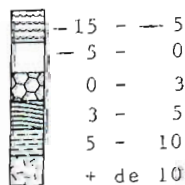
Mapa 7.b

LEGENDA



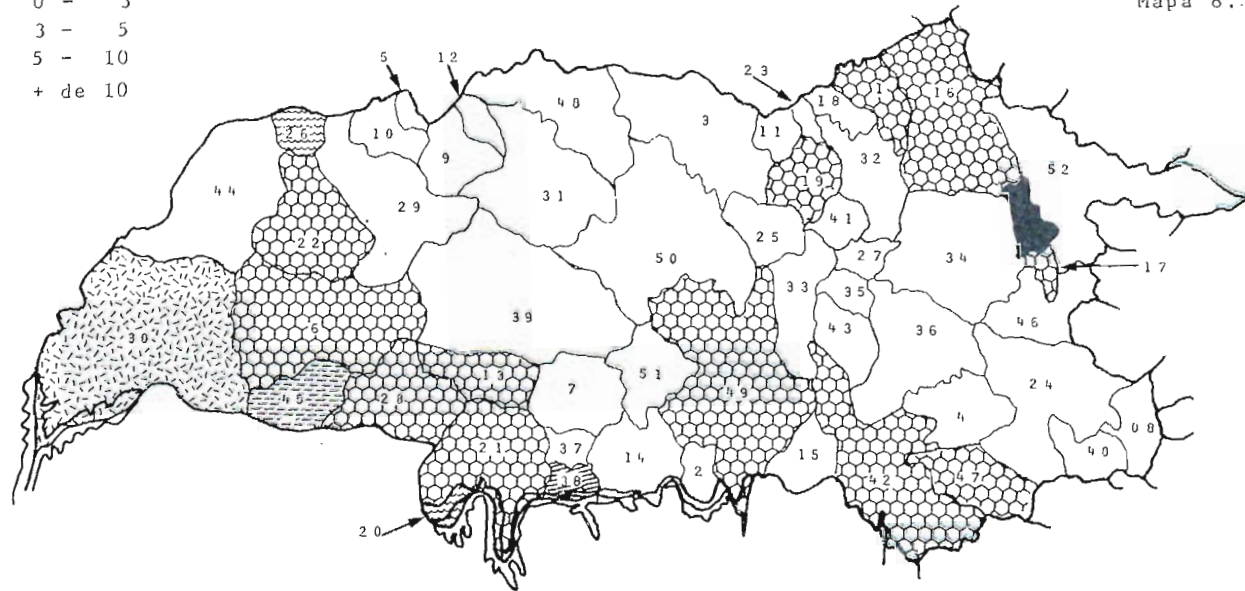
- 01 - Abadia dos Lourados
- 02 - Água Comprida
- 03 - Araguari
- 04 - Araxá
- 05 - Cachoeira Dourada
- 06 - Campina Verde
- 07 - Campo Florido
- 08 - Campos Altos
- 09 - Canápolis
- 10 - Capinópolis
- 11 - Cascalho Rico
- 12 - Centralina
- 13 - Comendador Gomes
- 14 - Conceição das Alagoas
- 15 - Conquista
- 16 - Coromandel
- 17 - Cruzeiro da Fortaleza
- 18 - Douradoquara
- 19 - Estrela do Sul
- 20 - Fronteira
- 21 - Frutal
- 22 - Gurinhata
- 23 - Grupiara
- 24 - Ibiá
- 25 - Indianópolis
- 26 - Ipiacu
- 27 - Iraí de Minas
- 28 - Itapagipe
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Iturama
- 31 - Monte Alegre de Minas
- 32 - Monte Carmelo
- 33 - Nova Peste
- 34 - Patrocínio
- 35 - Pedrinópolis
- 36 - Perdizes
- 37 - Pirajoba
- 38 - Planura
- 39 - Prata
- 40 - Pratinha
- 41 - Romaria
- 42 - Sacramento
- 43 - Santa Juliana
- 44 - Santa Vitória
- 45 - São Francisco de Sales
- 46 - Serra do Salitre
- 47 - Tápira
- 48 - Tupaciguara
- 49 - Uberaba
- 50 - Uberlândia
- 51 - Veríssimo

LEGENDA

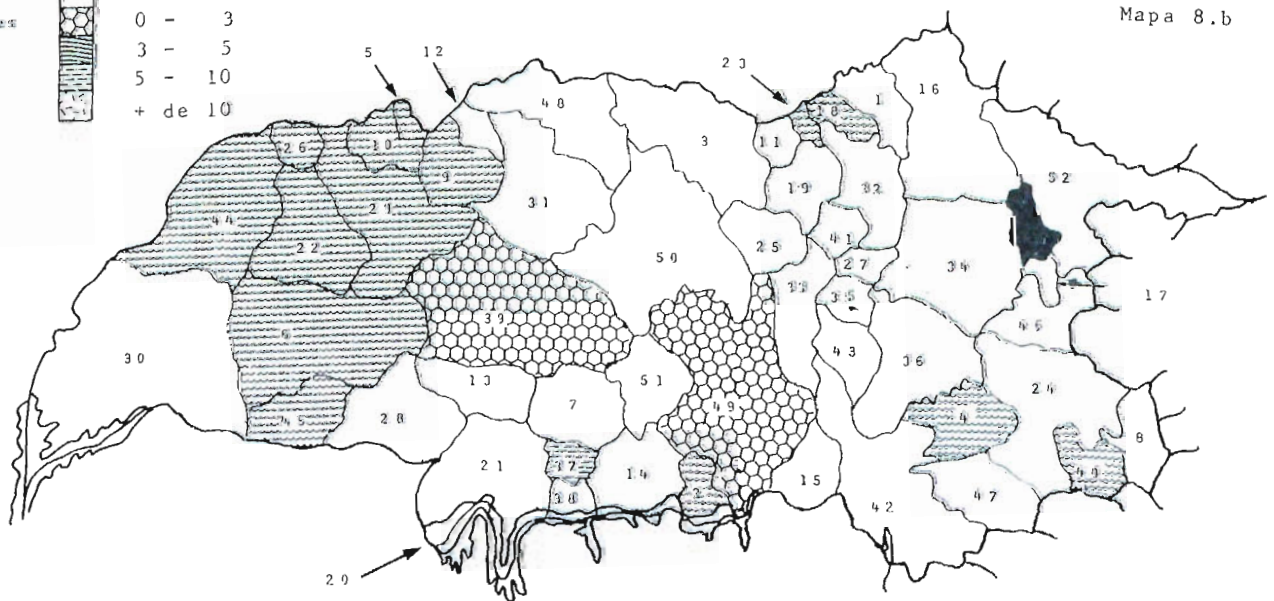


- 52 - Patos de Minas
(Não pertence à
macrorregião IV)

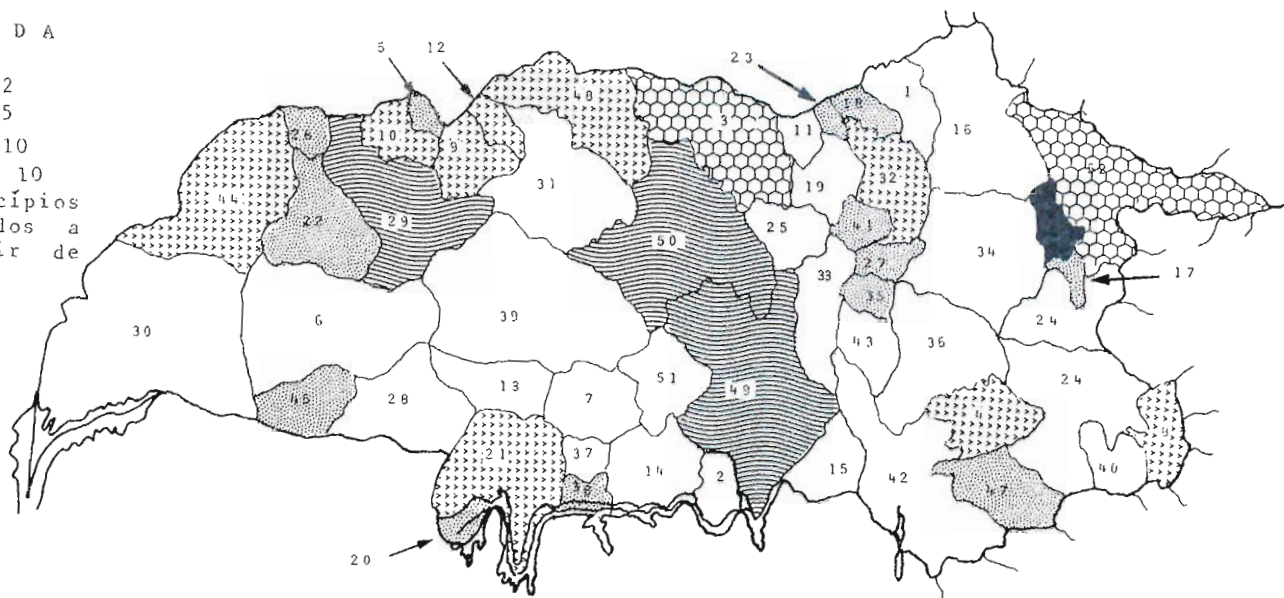
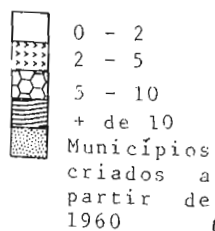
Mapa 8..



Mapa 8.b

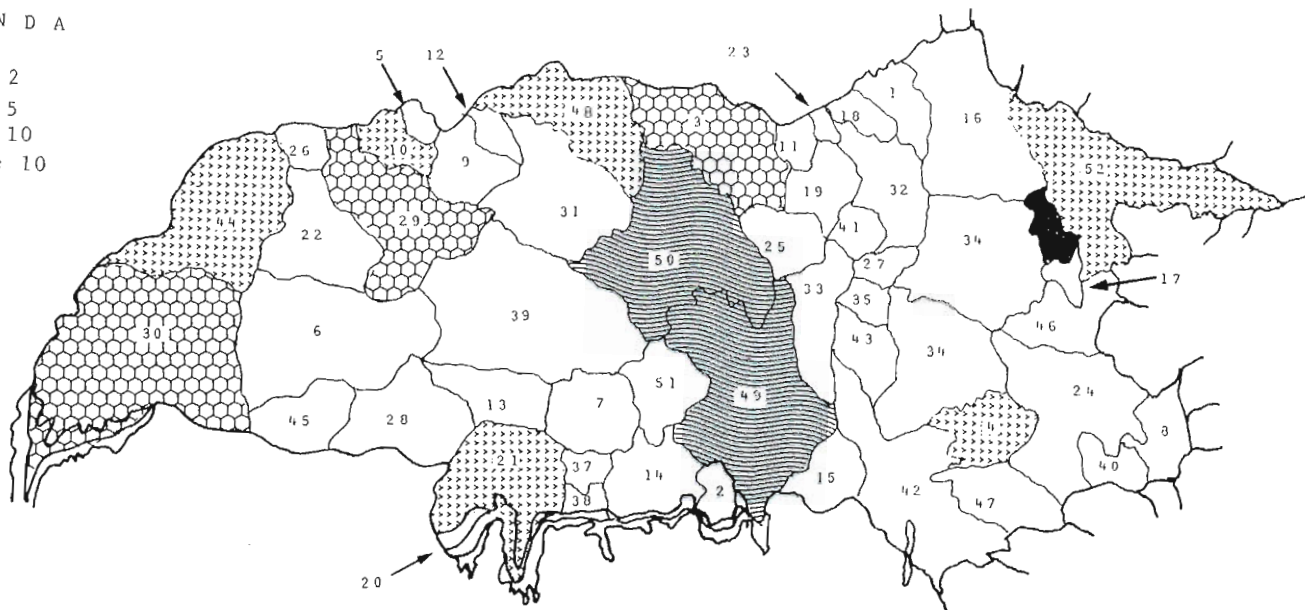
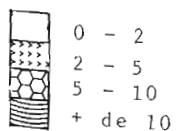


LEGENDA



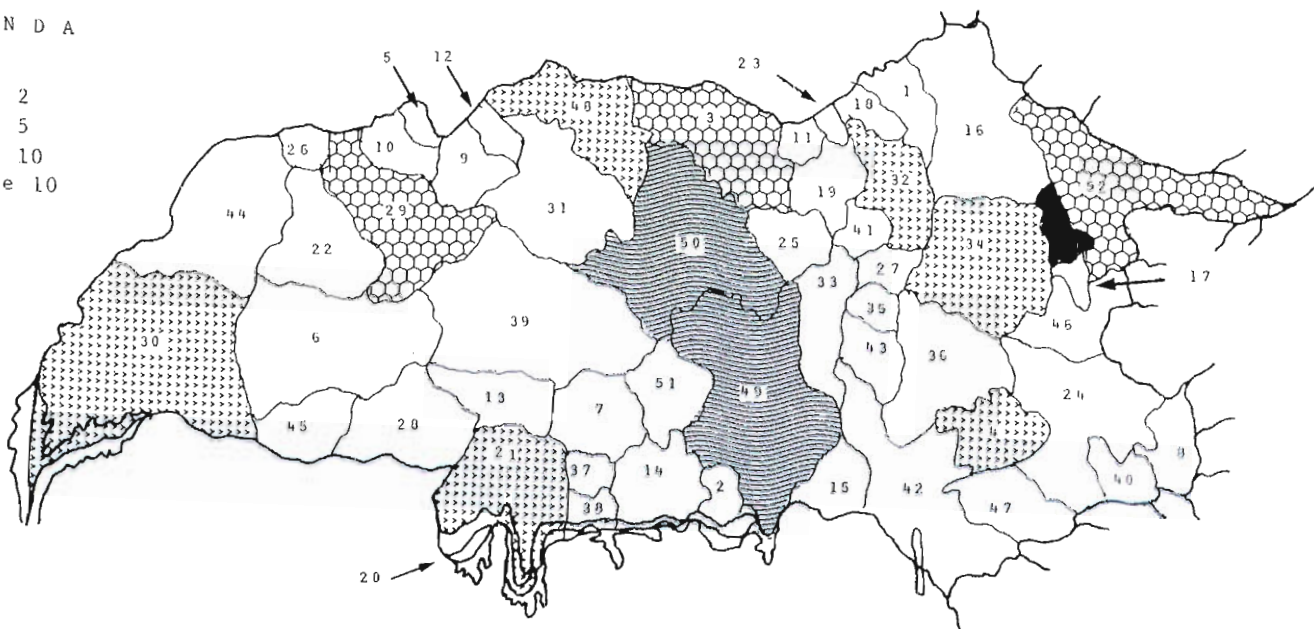
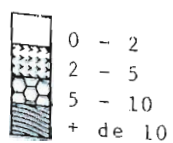
Gráf. 9.a

LEGENDA



Gráf. 9.b

LEGENDA



Gráf. 9.c

PARTE VI

ASPECTOS SOCIAIS

VI - ASPECTOS SOCIAIS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

O ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO SOCIAL DA MACRORREGIÃO IV DE MINAS GERAIS DEVE SER RETROAGIDO AO MOMENTO EM QUE ESTA REGIÃO TOMA PARTE NA ECONOMIA NACIONAL COMO FORNECEDORA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS. ANTES DESTES MOMENTO, ELA NÃO EXERCIA MAIS QUE A FUNÇÃO DE APOIO AOS NÚCLEOS DE MINERAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS, E, PORTANTO, NÃO APRESENTAVA UMA ESTRUTURA PRODUTIVA OU DINÂMICA SOCIAL PRÓPRIA.

DADO A SUA INSERÇÃO NA ECONOMIA NACIONAL E A NÃO ATRATIVIDADE, ATÉ OS ANOS 70, DAS MASSAS DE MIGRANTES QUE SE DESLOCAM PELO PAÍS, A REGIÃO IV SEMPRE APRESENTOU UM CRESCIMENTO POPULACIONAL PEQUENO, QUANDO COMPARADO HISTORICAMENTE COM O SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO.

DESTA FORMA, A RENDA DOS PROPRIETÁRIOS, NEGOCIANTES E PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS, ALÉM DA DE PARTE DA MÃO-DE-OBRA MAIS QUALIFICADA, TEM SIDO RELATIVAMENTE MAIOR DO QUE A DO RESTANTE DO PAÍS. O MESMO NÃO SE VERIFICA COM A MÃO-DE-OBRA MENOS QUALIFICADA.

O LENTO CRESCIMENTO POPULACIONAL APRESENTADO ATÉ O FINAL DOS ANOS 70 PERMITIU QUE A POPULAÇÃO GOZASSE DE OFERTA DE SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS A NÍVEIS RELATIVAMENTE SATISFATÓRIOS. A IMPORTÂNCIA DESTES SERVIÇOS, COMO DE SAÚDE, DE EDUCAÇÃO, DE TRANSPORTES, ETC, NA QUALIDADE DE VIDA, TORNA-OS IMPRESCINDÍVEIS, EM QUE PESEM AS EXIGÊNCIAS DE DETERMINADOS NÍVEIS DE RENDA PARA USUFRUÍ-LOS.

OS ASPECTOS SOCIAIS DEVEM SER EXPRESSOS ATRAVÉS DE UMA INFINIDADE DE VARIÁVEIS. ISTO NOS LEVA A TENTAR ALGUM LIMITE, SEM PERDER, ENTRETANTO, MAIOR CLAREZA DA QUESTÃO.

POR ESTAS RAZÕES, RESUMIRAM-SE, NESTE MOMENTO, OS

ASPECTOS SOCIAIS DENTRO DOS QUADROS DA SAÚDE E DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, QUE FORAM JULGADOS REPRESENTATIVOS DA PERSPECTIVA SOCIAL NA REGIÃO.

VI.1. SAÚDE

A SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO NÃO SE VINCULA PRIORITARIAMENTE AOS SERVIÇOS MÉDICOS, POIS ELA É REFLEXO DE CONDIÇÕES GERAIS DE VIDA, QUE EXTRAPOLAM O ALCANCE DE UMA SÓ CIÊNCIA. SEGUNDO O AUTOR IVAN ILLICH "... É APENAS UM TERCEIRO LUGAR QUE SE DEVE SITUAR O IMPACTO DO ATO MÉDICO SOBRE A SAÚDE GLOBAL. CONTRARIAMENTE AO MEIO E ÀS TÉCNICAS SANITÁRIAS NÃO PROFISSIONAIS, OS TRATAMENTOS MÉDICOS CONSUMIDOS POR UMA POPULAÇÃO SÃO UMA PEQUENA PARTE E JAMAIS LIGADA SIGNIFICATIVAMENTE À REDUÇÃO DO PESO DA MORBIDADE OU AO PROLONGAMENTO DA ESPERANÇA DE VIDA"¹.

CONTUDO, VISTAS AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS DE HOJE, QUE RESULTAM NA PRECARIEDADE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA MAIORIA DA POPULAÇÃO E TAMBÉM NO DESGASTE EXCESSIVO DA POPULAÇÃO TRABALHADORA, A MEDICINA PASSA A ASSUMIR UMA FUNÇÃO SOCIAL DE IMPORTÂNCIA CRESCENTE.

DA MESMA FORMA, É CRESCENTE TAMBÉM A INTERFERÊNCIA DO ESTADO NO SETOR DE SAÚDE, CULMINANDO NA UNIFICAÇÃO DOS INSTITUTOS NO INPS, EM 1967 E, MAIS RECENTEMENTE, NA FUSÃO DOS ORGANISMOS PREVIDENCIÁRIOS NO INAMPS, NO IAPAS E NO INPS, CONSTITUINDO O SINPAS.

PODE-SE DIZER QUE, ATUALMENTE, MAIS DE 90% DA MEDICINA QUE SE PRÁTICA NO PAÍS É FINANCIADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL.

¹ ILLICH, Ivan. A expropriação da saúde; nêmesis da medicina.p. 27

ASSIM COMO NA CONSTRUÇÃO DE "CASAS POPULARES", É INVIÁVEL PENSAR-SE EM QUALQUER PROGRAMA DE SAÚDE NO BRASIL DESVINCULADO DO ESTADO. ESTE ASPECTO INFLUI NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE FORMA NEGATIVA, OU ATRAVÉS DA EXCESSIVA BUROCRACIA E FALTA DE MEIOS ADEQUADOS AO ATENDIMENTO, OU ATRAVÉS DA INCAPACIDADE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM EXERCER SUAS FUNÇÕES DE FORMA MAIS CIENTÍFICA E PREVENTIVA.

APESAR DO GRANDE PESO DO ESTADO NO SISTEMA DE SAÚDE NACIONAL, ESTE TEM CADA VEZ MAIS UMA CARACTERÍSTICA EMPRESARIAL E, PORTANTO, SE SUJEITA ÀS LEIS DE MERCADO, QUE O DISTORCEM DIANTE DAS NECESSIDADES SOCIAIS.

SENDO ASSIM, É EVIDENTE QUE OS SERVIÇOS DE SAÚDE EXISTENTES NO PAÍS DIFEREM DE LUGAR PARA LUGAR, TENDO, ENTRETANTO, UM NORTEAMENTO QUE É BÁSICO: A DENSIDADE E A RENDA POPULACIONAIS OU A DIMENSÃO DOS "MERCADOS" LOCAIS E REGIONAIS.

A EVIDÊNCIA DE MAIOR NÚMERO ABSOLUTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NOS AGLOMERADOS URBANOS MAIS POPULOSOS TEM SIDO ACOMPANHADA PELA PROPORÇÃO DESTES PROFISSIONAIS POR 1.000 HABITANTES (VIDE TAB. VI-1 A SEGUIR) NA REGIÃO IV DE MINAS GERAIS. ESTE ASPECTO É ACOMPANHADO PELO NÚMERO ABSOLUTO DE LEITOS HOSPITALARES, BEM COMO A PROPORÇÃO DESTES POR 1.000 HABITANTES (TAB. VI-2 A SEGUIR).

TUDO INDICA QUE OS SERVIÇOS DE SAÚDE SE COMPORTAM COMO UM PRODUTO QUALQUER DA NOSSA ECONOMIA, OU SEJA, CONDICIONAM-SE AO TAMANHO DE MERCADO, QUE DEVE SER MEDIDO PELO NÚMERO DE "CONSUMIDORES" E PELO NÍVEL DE RENDA QUE ELES AUFEREM. ESTE É TAMBÉM UM DOS ASPECTOS IMPORTANTES NA EMIGRAÇÃO DE PESSOAS DO MEIO RURAL E DAS CIDADES PEQUENAS.

DESTA FORMA, OS CENTROS URBANOS DA REGIÃO IV DE

TABELA VI.1

MACRORREGIÃO IV: NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR 1.000 HABITANTES

	1977		1982		1984	
	MÉDICOS	OUTROS	MÉDICOS	OUTROS*	MÉDICOS	OUTROS
MACRORREGIÃO IV	0,59	0,57	1,07	1,21	1,14	1,39
MESOTRIÂNGULO	0,68	0,66	1,21	1,37	1,34	1,60
MICRO ÜBERLÂNDIA	0,68	0,52	1,26	1,22	1,34	1,45
MICRO UBERABA	1,26	1,02	1,61	2,21	1,66	2,20
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	0,28	0,25	0,43	0,53	0,47	0,76
MICRO ALTO PARANAÍBA	0,28	0,21	0,52	0,60	0,41	0,70
MICRO PLANALTO DE ARAXÁ	0,34	0,33	0,60	0,70	0,63	0,86

FONTE: IBGE - CONSELHOS REGIONAIS DE: MEDICINA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

(*) OUTROS: DENTISTAS, ENFERMEIROS, TÉCNICOS DE ENFERMAGEM, AUXILIARES DE ENFERMAGEM.

TABELA VI.2

MACRORREGIÃO IV: NÚMERO DE LEITOS POR 1.000 HABITANTES

	1981
MACRORREGIÃO IV	3,95
MESO TRIÂNGULO	4,31
MICRO ÜBERLÂNDIA	3,72
MICRO UBERABA	6,71
MICRO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	2,70
MICRO ALTO PARANAÍBA	2,53
MICRO PLANALTO ARAXÁ	2,75

FONTE: CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE - BRASIL 1981

TABULAÇÃO: NÚCLEO DE ANÁLISE E CONJUNTURA

MINAS GERAIS MELHOR ESTRUTURADOS PARA PRESTAR SERVIÇOS MÉDICOS SÃO UBERLÂNDIA, UBERABA, ITUIUTABA, ARAGUARI, ARAXÁ, FRUTAL E ITURAMA, OU SEJA, OS CENTROS URBANOS CITADOS COMO DESTINO DO MAIS SIGNIFICATIVO FLUXO MIGRATÓRIO DA REGIÃO. ESTE PARTICULAR É O BASTANTE PARA COLOCAR EM "XEQUE" OS CRITÉRIOS TRADICIONAIS DE AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA VOLTADA PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE, NORMALMENTE DITADOS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE². ISTO PORQUE ESTES CRITÉRIOS AVALIAM SITUAÇÕES ESTÁTICAS, O QUE NÃO É O CASO DOS CENTROS URBANOS EM EVIDÊNCIA.

ASSIM, MESMO QUE AS CIDADES CITADAS COMO MELHOR APARELHADAS PARA TRATAMENTO DE SAÚDE SEJAM SUFICIENTES EM TERMOS DAS DEMANDAS LOCAIS, PROVAVELMENTE NÃO SERÃO PARA ATENDER À DEMANDA TOTAL (LOCAL MAIS EXTERNA). O AGRAVANTE DESTA PARTICULARIDADE É QUE A MAIOR PARTE DOS QUE PROCURAM OS SERVIÇOS MÉDICOS SÃO PESSOAS DE BAIXA RENDA E QUE CARECEM, NORMALMENTE, DE TRATAMENTOS LONGOS, E, POR ISSO MESMO, CAROS.

OBTÊM-SE INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE DIZEM RESPEITO AO QUADRO DE SAÚDE REGIONAL, NA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS ENFERMIDADES QUE SE RESSALTAM COMO PREOCUPANTES, E TAMBÉM NA AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NA REGIÃO IV. POR EXEMPLO:

OPTOU-SE POR AVERIGUAR O ÍNDICE DE ÓBITOS POR GRUPOS DE CAUSA, DESAGREGADO EM MACRORREGIÃO IV, MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO E AS MICRORREGIÕES QUE COMPOÊM A MACRORREGIÃO IV (VIDE GRÁFICOS VI.1, VI.2 E VI.3 NO ANEXO VI, (P.187-9). ESTES DADOS SÃO DO CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS E, COMO SE SABE, VÊM NORMALMENTE SUBENUMERADOS POR RAZÕES DIVERSAS, NÃO SENDO, ENTRETANTO, DESPREZÍVEIS, QUANDO SE PROCURA AS TENDÊNCIAS HISTÓRICAS.

² A Organização Mundial de Saúde estabelece como mínimo a existência de 1 médico por 1.000 habitantes e de 2 leitos hospitalares por 1.000 habitantes.

OS GRÁFICOS PESQUISADOS JUNTAMENTE COM AS TABELAS ORIGINAIS MOSTRAM QUE AS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS TÊM DIMINUIDO DE IMPORTÂNCIA, EXCETO EM ÁREAS MENOS URBANIZADAS E COM MENOR PROPORÇÃO MÉDICO/1000 HABITANTES, COMO NAS MICRORREGIÕES DO PONTAL DO TRIÂNGULO E DO ALTO PARANAÍBA. ESTAS ENFERMIDADES APRESENTAM AUMENTO DA INCIDÊNCIA EM LUGARES CARENTES DE SANEAMENTO E DE ÁGUA TRATADA, OU SEJA, ÁREAS PREDOMINANTEMENTE RURAIS.

A INCIDÊNCIA EM MAIOR CRESCIMENTO, ENTRE 1940 E 1982, COMO "CAUSA MORTIS", É A DE NEOPLASIAS³ QUE SE MANIFESTAM POR DIVERSAS RAZÕES, SENDO AS PRINCIPAIS AS ANEMIAS, INTOXICAÇÕES, ALERGIAS, TENSÕES E MEDICAMENTOS INADEQUADAMENTE UTILIZADOS. NO ROL DAS NEOPLASIAS ESTÁ TAMBÉM O CÂNCER, CUJO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO SÃO AINDA PRECÁRIOS NA REGIÃO, ATÉ NO ÚLTIMO ANO EM ESTUDO.

OUTRO AUMENTO SIGNIFICATIVO NA INCIDÊNCIA COMO "CAUSA MORTIS" É A PERINATAL, CUJO INÍCIO DO AUMENTO EXPRESSIVO COINCIDE COM A ETAPA DE MAIOR INTENSIFICAÇÃO DAS MIGRAÇÕES NO PAÍS (FINAL DOS ANOS 50 E INÍCIOS DOS ANOS 60) E TAMBÉM COM A INSTITUIÇÃO ABRANGENTE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICOS, ONDE O MARCO SEMPRE FOI O "PARTO COM HORA MARCADA". ESTE ASPECTO É TAMBÉM IMPORTANTE, DENTRE OUTROS, NO COMPORTAMENTO DA MORTALIDADE INFANTIL, QUE SÓ MOSTRA DECRÉSCIMO NAS MICRORREGIÕES DE UBERABA E DO PLANALTO DO ARAXÁ. CONVÉM LEMBRAR QUE HÁ GRANDE CONFUSÃO NOS REGISTROS DE MORTES AO NASCER, SENDO QUE A TENDÊNCIA MAIOR É REGISTRAR COMO MORTE ANTES DO NASCER OU COMO "NATIMORTE".

A DESNUTRIÇÃO E A ANEMIA TAMBÉM MOSTRAM UM COMPORTAMENTO ASCENDENTE COMO CAUSA DE MORTALIDADE, O QUE NÃO DEIXA DE SER ASSUSTADOR NUMA REGIÃO PRODUTORA DE ALIMENTOS. NA REGIÃO COMO UM TODO, ESTA CAUSA APRESENTOU UM GRANDE AUMENTO NOS ANOS 1965/70 ,

³ Tumores malignos e benignos

QUANDO SALTA DE UM ACRÉSCIMO DE 1,4 VEZES NO PERÍODO 1940-1965, PARA 5,8 VEZES A INCIDÊNCIA DE 1940 EM 1970.

ESTA EVOLUÇÃO APONTA UM CRESCIMENTO SUBSTANCIAL DE CAUSAS, COMO ENVENENAMENTO, ACIDENTES DE TRABALHO E VIOLÊNCIA, CUA EXPLICAÇÃO PODE SER BUSCADA NA HIPÓTESE DE, POR UM LADO, A FALTA DE SEGURANÇA NO TRABALHO, O USO INDISCRIMINADO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS E, POR OUTRO, A INTENSA URBANIZAÇÃO OCORRIDA E A TENSÃO SOCIAL DECORRENTE DESTA.

DEVE-SE ATENTAR PARA O FATO DE QUE A PROGRESSÃO APRESENTADA NAS TABELAS REFERIDAS ACIMA SOFRE INFLUÊNCIAS DO AUMENTO POPULACIONAL. POR ISTO, RESSALTARAM-SE APENAS AS EVOLUÇÕES MAIS EXPRESSIVAS, OU AS QUE PROVAVELMENTE SUPERARAM O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO. ESTE COMPORTAMENTO HISTÓRICO DAS CAUSAS DE MORTALIDADE POSSIBILITA, ENTÃO, AVALIAR A DINÂMICA SOCIAL VOLTADA PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS PESSOAS.

SE, POR UM LADO, OS DADOS APONTAM A DIMINUIÇÃO DE ALGUMAS CAUSAS DE MORTALIDADE COMO RESULTANTES DA CRESCENTE URBANIZAÇÃO, COMO AS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, COMPLICAÇÕES DE GRAVIDEZ, ETC., POR OUTRO, SURGEM OUTRAS CAUSAS INQUIETANTES, ADVINDAS DO MESMO PROCESSO, COMO AS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO, NEOPLASIAS, ACIDENTES E VIOLÊNCIAS.

AS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, COM GRANDE INCIDÊNCIA NA REGIÃO, SÃO COMUMENTE ATRIBUÍDAS ÀS ATIVIDADES SEDENTÁRIAS E TENSÕES EXCESSIVAS. NA MACRORREGIÃO IV, ELAS DEVEM SER ENTENDIDAS COMO CONSEQUÊNCIA DA "DOENÇA DE CHAGAS". ESTA SE PROLIFEROU POR FALTA DE SANEAMENTO E DE CONDIÇÕES ADEQUADAS DE MORADIA; EM SUMA, POR PRECARIIDADE DE INFRA-ESTRUTURA E DE RENDA PESSOAL.

AS EVOLUÇÕES HISTÓRICAS COMENTADAS ANTERIORMENTE DIFEREM UM POUCO DAS PREPONDERÂNCIAS, EM TERMOS ABSOLUTOS, DAS CAU

SAS DA MORTALIDADE (VIDE GRÁFICO VI.3 NO ANEXO VI). EM ORDEM DECRESCENTE, TÊM PREVALECIDO AS CAUSAS DERIVADAS DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, ACIDENTES, ENVENENAMENTOS, VIOLÊNCIAS E ESTADOS MÓRBIDOS MAL DEFINIDOS.

CONTUDO, A TAXA BRUTA DE MORTALIDADE NA MACRORREGIÃO IV É A MENOR DE MINAS, CONFORMANDO UMA VIDA MÉDIA AO NASCER POUCO SUPERIOR À DO PAÍS EM 1960/70, DIFERENÇA QUE SE ALARGA EM 1970/80.

OS DIFERENCIAIS DE MORTALIDADE VÊM À TONA QUANDO SE DESAGREGA A POPULAÇÃO POR SEXO E A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO. A VIDA MÉDIA DAS MULHERES É MAIOR QUE A DOS HOMENS E A DA POPULAÇÃO RURAL É MAIOR QUE A DA POPULAÇÃO URBANA (EVIDÊNCIA COMUM NO PAÍS).

A EXEMPLO, TEM-SE A TABELA VI.3 ABAIXO, QUE DENTRE AS MICRORREGIÕES DA MACRORREGIÃO IV APRESENTA, COMO EXCEÇÃO, A VIDA MÉDIA DOS HOMENS E MULHERES RURAIS MENOR QUE A DOS URBANOS EM 1960/70. NA DÉCADA SEGUINTE, ESTA "DISTORÇÃO" DESAPARECE E O QUADRO DE VIDA MÉDIA DA POPULAÇÃO SE TORNA BASTANTE HOMOGÊNEO, DENTRO DA DESAGREGAÇÃO EXPOSTA.

TABELA VI. 3

MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA: ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER(e.) POR SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO 1960/70 E 1970/80

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	HOMENS		MULHERES	
	1960/70	1970/80	1960/70	1970/80
URBANO	56,73	63,29	61,23	70,40
RURAL	55,77	65,66	60,25	73,19
TOTAL	56,40	63,57	60,89	70,72

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS - IBGE

ESTAS DIFERENÇAS, MARCANTES EM TODA A REGIÃO IV, SÃO ATRIBUÍDAS À VIDA SEDENTÁRIA DOS HOMENS OU MESMO AO DESGASTE EXCESSIVO NO QUOTIDIANO E OUTRAS PECULIARIDADES. DA MESMA FORMA, PODE-SE RELACIONAR OS DESNÍVEIS ENTRE POPULAÇÃO URBANA E RURAL, BEM COMO INDICAR QUE A VIDA MÉDIA NO MEIO RURAL É MAIOR QUE NO URBANO, EM ÁREAS DE POPULAÇÃO PREDOMINANTEMENTE DE BAIXA RENDA.

QUANTO À MORTALIDADE INFANTIL, OS DADOS DO CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS INDICAM UMA ASCENSÃO SIGNIFICATIVA NO PERÍODO 1960/65 E NOVAMENTE NO ANO DE 1973, QUANDO SE TORNA ESTÁVEL E PASSA A DECLINAR NOS ANOS 80. ESTAS TENDÊNCIAS DE AUMENTO COINCIDEM, ENTÃO, COM MOMENTOS DE MUDANÇAS NA VIDA BRASILEIRA, QUAIS SEJAM: A IMPLANTAÇÃO DO REGIME AUTORITÁRIO E INÍCIOS DA CRISE ATÉ HOJE EM CURSO.

VI. 2. DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

AS CONDIÇÕES DE VIDA DA SOCIEDADE, QUE SE REFLETEM NO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO, NA EXPECTATIVA DE VIDA E NA MORTALIDADE, DEPENDEM DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA.

A MEDIDA EM QUE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO SE GENERALIZA NO PAÍS, A POPULAÇÃO SE TORNA CADA VEZ MAIS DEPENDENTE DE SALÁRIOS E RENDIMENTOS ADQUIRIDOS DAS MAIS DIVERSAS FORMAS. ISTO SE DEVE AO FATO DE QUE, NA VIDA URBANA, AS PESSOAS SE DEDICAM A ATIVIDADES QUE NÃO DIZEM RESPEITO À SATISFAÇÃO DE SUAS NECESSIDADES IMEDIATAS, DAÍ SE SUBMETEM À COMPRA DAQUILO DE QUE NECESSITAM.

O ALTO GRAU DE URBANIZAÇÃO ENCONTRADO NA MACRORREGIÃO IV É MOTIVO DE APREENSÃO QUANTO À QUALIDADE DA SUBSISTÊNCIA DA POPULAÇÃO. APESAR DA POTENCIALIDADE ECONÔMICA, A RENDA, ASSIM COMO

A PROPRIEDADE DO SOLO RURAL E URBANO SE ENCONTRAM MUITO CONCENTRADAS, AO QUE SE SOMA O CUSTO DE VIDA RELATIVAMENTE ELEVADO EM TODA A REGIÃO.

AS TABELAS A SEGUIR, JUNTAMENTE COM OS GRÁFICOS VI.4 E VI.5 NO ANEXO VI, (P.190-1), EXPRESSAM A DISTRIBUIÇÃO DA RENDA POR SEXO E ESTRATOS DE RENDA EM 1980.

TABELA VI.4

MACRORREGIÃO IV: PORCENTAGEM DE HOMENS DE 10 ANOS E MAIS POR RENDA (BASE SALÁRIO MÍNIMO)

	ATÉ 3	DE 3 A 5	DE 5 A 10	DE 10 A 20	MAIS DE 20	SEM REN DIMENTO
MINAS GERAIS	29,30	3,61	2,42	1,14	0,56	12,46
MACRORREGIÃO IV	30,89	4,24	2,76	1,30	0,69	10,62
TRIÂNGULO MINEIRO	30,43	4,41	2,91	1,36	0,71	10,46
MICRO UBERLÂNDIA	29,81	4,60	3,05	1,40	0,74	10,31
MICRO UBERABA	29,68	4,39	2,93	1,39	0,71	10,23
MICRO PONTAL	33,55	3,86	2,43	1,17	0,62	11,17
MICRO ALTO PARANAÍBA	33,95	2,89	1,73	0,84	0,43	11,23
MICRO PLANALTO ARAXÁ	30,36	4,36	2,77	1,36	0,81	11,12

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO DE 1980

TABELA VI.5

MACRORREGIÃO IV: PORCENTAGEM DE MULHERES DE 10 ANOS E MAIS POR RENDA (BASE SALÁRIO MÍNIMO)

	ATÉ 3	DE 3 A 5	DE 5 A 10	DE 10 A 20	MAIS DE 20	SEM REN DIMENTO
MINAS GERAIS	14,00	0,77	0,44	0,13	0,03	34,95
MACRORREGIÃO IV	14,51	0,74	0,38	0,11	0,03	33,52
TRIÂNGULO MINEIRO	14,79	0,80	0,41	0,11	0,03	33,28
MICRO UBERLÂNDIA	16,17	0,86	0,45	0,12	0,03	33,31
MICRO UBERABA	15,12	0,92	0,53	0,13	0,04	33,68
MICRO PONTAL	9,85	0,43	0,14	0,06	0,02	36,48
MICRO ALTO PARANAÍBA	13,77	0,40	0,22	0,03	0,02	34,19
MICRO PLANALTO ARAXÁ	13,38	0,67	0,38	0,09	0,01	34,52

FONTE: CENSO DEMONOGRAFICO DE 1980

DENTRO DA DESAGREGAÇÃO EXPOSTA, A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NA REGIÃO É EQUIVALENTE À DO ESTADO. EM TORNO DE 89,7% DA PEA NA MACRORREGIÃO IV RECEBIAM ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS (PEA QUE RECEBE ATÉ 3 SM + PEA SEM RENDIMENTO) EM 1980, OU 64,6% RECEBIAM ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO NESTA DATA.

AS DIFERENÇAS ENTRE A REGIÃO E O ESTADO SURGEM EM ESTRATOS DE RENDA MAIORES, ONDE SE EVIDENCIA UMA PROPORÇÃO MAIOR DA PEA REGIONAL. ESTE PARTICULAR PARECE JUSTIFICAR A DIMENSÃO PROPORCIONALMENTE MAIOR DA CLASSE MÉDIA NA MACRORREGIÃO IV DO QUE EM OUTRAS ÁREAS DA UNIDADE DA FEDERAÇÃO.

SE, POR UM LADO, CONTA-SE COM UM CONTINGENTE POPULACIONAL COM MAIOR POTENCIAL DE CONSUMO, QUE SE PODE ESTIMAR EM TORNO DE 45.066 PESSOAS, QUE GANHAM DE TRÊS A MAIS DE VINTE SALÁRIOS MÍNIMOS, POR OUTRO LADO HÁ UM NÚMERO GRANDE DE PESSOAS QUE RECEBEM ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO, OU SEJA, 263.385 PESSOAS QUE COMPOÊM O CONTINGENTE DE 395.077 PESSOAS QUE RECEBEM ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS (ESTES VALORES ABSOLUTOS SÓ DIZEM RESPEITO À PEA EMPREGADA).

OBSERVE-SE QUE O QUADRO DA PEA É BASTANTE DINÂMICO, LEVANDO-NOS A ACEITAR UMA MODIFICAÇÃO NA SUA COMPOSIÇÃO NESTE ANO DE 1985⁴. O QUE NÃO SE ACREDITA MUITO MODIFICADA É A DISTRIBUIÇÃO DA RENDA ENTRE SALÁRIOS, JUROS E LUCROS, A QUAL NÃO MOSTRA INDÍCIOS CONJUNTURAIS OU ESTRUTURAIS DE MUDANÇA.

TAL DISTRIBUIÇÃO DE RENDA MOSTRADA ATÉ 1980 É CONSIDERADA VÁLIDA ATÉ A ATUALIDADE, TUDO INDICANDO QUE, HOJE, ELA É AINDA MAIS DESIGUAL, PERMITINDO-NOS DIZER QUE, DIANTE DE UM SALÁRIO MÍNIMO NOMINAL DE CR\$ 600.000, DEPARAMO-NOS COM UM QUADRO POUCO ANIMADOR, QUANDO AVALIADO NOS TERMOS DAS NECESSIDADES BÁSICAS OU FUNDA

⁴ Só se tem dados do Censos Demográficos até 1980, pois o Censo é decenal.

MENTAIS PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS PESSOAS. ISTO SE EVIDENCIA COM BASE NO DEC.LEI Nº 399 DE 1938 QUE VINCULA O SALÁRIO MÍNIMO À SUBSISTÊNCIA DE UMA FAMÍLIA COMPOSTA POR UM CASAL E DUAS CRIANÇAS, O QUE NOS LEVA À SEGUINTE DEFASAGEM EXISTENTE ENTRE O SALÁRIO MÍNIMO NOMINAL E O SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO:

D A T A S	SALARIO MINIMO NOMINAL	SALARIO MINIMO NECESSARIO
SETEMBRO DE 1983	34.776,00	220.447,23
SETEMBRO DE 1984	97.176,00	587.918,98
SETEMBRO DE 1985	333.120,00	1.805.516,00

FONTE: BOLETIM DIEESE, ANO IV, OUTUBRO DE 1985

O DEC.LEI Nº 399/38 ESTABELECEU A RAÇÃO MÍNIMA NECESSÁRIA À FAMÍLIA DE DOIS ADULTOS E DUAS CRIANÇAS, CUJO CUSTO, EM SETEMBRO DE 1985, ERA O SEGUINTE PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS A BAIXO RELACIONADAS.

BELO HORIZONTE	CR\$ 253.094
CURITIBA	CR\$ 289.486
FLORIANÓPOLIS	CR\$ 281.156
PORTO ALEGRE	CR\$ 282.574
RIO DE JANEIRO	CR\$ 260.881
SALVADOR	CR\$ 227.771
SÃO PAULO	CR\$ 281.575

E VÁLIDO LEMBRAR QUE, ALÉM DA RAÇÃO MÍNIMA, A POPULAÇÃO (A URBANA PRINCIPALMENTE) PRECISA DE OUTROS PRODUTOS ESSENCIAIS QUE SE CONSUBSTANCIAM EM TRANSPORTE, MORADIA, ÁGUA, ENERGIA,

GÁS, ALÉM DE PRODUTOS COMUNS A TODA E QUALQUER POPULAÇÃO, QUE SE RELACIONAM COM A HIGIENE, VESTUÁRIO, EDUCAÇÃO, ETC.

NA MACRORREGIÃO IV, FOI POSSÍVEL APURAR O CUSTO DA RAÇÃO MÍNIMA, PARA SETEMBRO DE 1985, SOMENTE PARA O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, QUE FOI DE Cr\$ 279.527, OU SEJA, VALOR QUE SE SITUA NA MÉDIA DO ENCONTRADO NAS REGIÕES METROPOLITANAS APONTADAS ACIMA.

SE SE ACEITA QUE NAS REGIÕES METROPOLITANAS HÁ MAIORES OPORTUNIDADES DE EMPREGO OU DE SUBSISTIR NO SUBEMPREGO, OU MESMO DE "BICOS", CONCLUI-SE QUE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS DE BAIXA RENDA NA REGIÃO SE APRESENTA MAIS INFLEXÍVEL NO SENTIDO DE MELHORAR.

POR OUTRO LADO, EM TODOS OS NÍVEIS SALARIAIS APRESENTADOS, TEMOS UM PERCENTUAL MAIOR DE PESSOAS DO SEXO MASCULINO DO QUE NO ESTADO DE MINAS GERAIS, DANDO-SE O CONTRÁRIO PARA PESSOAS DO SEXO FEMININO.

CONTUDO, ATÉ O ANO DE 1980, NÃO SE EVIDENCIAM GRANDES DISCREPÂNCIAS PERCENTUAIS NAS PROPORÇÕES DE PEA POR ESTRATO DE RENDA ENTRE A MACRORREGIÃO IV E O ESTADO DE MINAS GERAIS. A DISCREPÂNCIA ADVÉM DA POTENCIALIDADE ECONÔMICA DA REGIÃO RELATIVAMENTE SUPERIOR À DO ESTADO, BEM COMO DAS PERSPECTIVAS FUTURAS DE PESSOAS DE BAIXA RENDA E BAIXA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL QUE SE DIRIGEM À REGIÃO, AO PASSO QUE O ESTADO COMO UM TODO PERDE ESTA POPULAÇÃO.

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO DA SITUAÇÃO SÓCIO - ECONÔMICA DA POPULAÇÃO MIGRANTE EM RELAÇÃO À NATURAL DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO, CONSTRUÍRAM-SE AS TABELAS VI.6,7 E 8, A SEGUIR, AO NÍVEL DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS. MESMO QUE ELAS NÃO DIGAM RESPEITO A TODA A MACRORREGIÃO IV, SÃO INDICADORES IMPORTANTES DESSA SITUAÇÃO, NUMA FASE EM QUE O INFLUXO POPULACIONAL ERA AINDA MUITO DISCRETO NA REGIÃO, E QUE A PEA EMPREGADA NO TRIÂNGULO MINEIRO REPRESENTAVA 75,4%

DA PEA EMPREGADA EM TODA A MACRORREGIÃO IV.

AO SE FIXAREM NAS MICRORREGIÕES CITADAS NO QUADRO A SEGUIR, OS MIGRANTES ENCONTRARAM, EM MAIOR NÚMERO NA MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA, TANTO CONDIÇÕES DE OBTER RENDIMENTOS EM TORNO DE UM SALÁRIO MÍNIMO DA ÉPOCA (50,5%), QUANTO CONDIÇÕES DE OBTER MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (59,6%).

TABELA VI.6

TRIÂNGULO MINEIRO: NÍVEIS DE RENDIMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE E NATURAL, 1970

MICRORREGIOES HOMOGENEAS	POPULAÇÃO COM RENDA DE ATÉ CR\$ 200,00 (*)				POPULAÇÃO COM RENDA DE MAIS DE CR\$ 1.001,00			
	MIGRANTES ATÉ 10 ANOS		NATURAIS		MIGRANTES ATÉ 10 ANOS		NATURAIS	
	Nº ABSO LUTO	%	Nº ABSO LUTO	%	Nº ABSO LUTO	%	Nº ABSO LUTO	%
UBERABA	7.050	19,8	21.412	26,0	421	24,3	634	16,2
UBERLÂNDIA	17.968	50,5	41.454	50,5	1.033	59,6	2.485	63,5
PONTAL	10.586	29,7	19.289	23,5	280	16,1	795	20,3
TRIÂNGULO	35.604	100	82.155	100	1.734	100	3.914	100

FONTE: TABULAÇÃO ESPECIAL DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970

NOTA: O SALÁRIO MÍNIMO EM DEZEMBRO DE 1970 ERA DE CR\$ 187,20

GRANDE FOI O NÚMERO DE MIGRANTES QUE RECEBIAM O SALÁRIO MÍNIMO NA MICRORREGIÃO DO PONTAL QUE, NA DÉCADA DE 1960/70, FOI A ÚNICA ÁREA DO TRIÂNGULO MINEIRO A APRESENTAR UM SALDO MIGRATÓRIO POSITIVO.

COMO ERA DE SE ESPERAR, HÁ UM NÚMERO SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR DE PESSOAS NATURAIS DAS MICRORREGIÕES APROPRIANDO - SE DE RENDIMENTOS NOS DOIS NÍVEIS APONTADOS NA TABELA, O QUE NÃO IND

CA, ENTRETANTO, MAIORES DIFICULDADES DO MIGRANTE DE SE INSERIR NAS ECONOMIAS DA REGIÃO A QUE SE DIRIGE.

NO SENTIDO DE AVALIAR O PERCENTUAL DE MIGRANTES QUE SE APROPRIAM DOS RENDIMENTOS EXPOSTOS NA TABELA VI.7, TEMOS A TABELA A SEGUIR. NÃO SE INCLUEM OS NATURAIS POR JULGAR-SE QUE OS RESULTADOS NÃO SERIAM REPRESENTATIVOS, DEVIDO À NECESSIDADE DE EXCLUIR DO TOTAL DA POPULAÇÃO OS IMIGRANTES, OS INATIVOS E A POPULAÇÃO ABAIXO DE 10 ANOS.

TABELA VI. 7

TRIÂNGULO MINEIRO: PERCENTUAL DE MIGRANTES ATÉ 10 ANOS POR RENDIMENTO, 1970

MICRORREGIOES	PERCENTUAL DE MIGRANTES ATE 10 ANOS COM RENDA DE ATE Cr\$ 200,00	PERCENTUAL DE MIGRANTES ATE 10 ANOS COM RENDA DE ATE Cr\$ 1.001,00
UBERABA	46,3	2,8
UBERLANDIA	47,3	2,7
PONTAL	49,8	1,3
TRIANGULO	47,8	2,3

FONTE: TABULAÇÃO ESPECIAL DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970

NOTA: TOTAL DE MIGRANTES ATÉ 10 ANOS NAS MICRORREGIÕES:

UBERABA - 15.241

PONTAL - 21.278

UBERLÂNDIA - 38.015

TRIÂNGULO - 74.534

A ESTA ALTURA, PODE-SE DIZER QUE CERCA DE 50% DOS MIGRANTES SÓ CONSEGUEM OBTER RENDIMENTOS EM TORNO DE UM SALÁRIO MÍNIMO EM 1970, O QUE É MAIS GRAVE DO QUE A SITUAÇÃO DE TODA A PEÇA EMPREGADA, CUJA PROPORÇÃO DOS QUE OBTÊM ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO É DE 18,6%.

OS NÍVEIS DE RENDIMENTOS SOMADOS AOS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO (OU EDUCAÇÃO) PODEM DAR MELHOR IDÉIA DAS PERSPECTIVAS SOCIAIS DO MIGRANTE, BEM COMO DOS LUGARES RECEPTORES DE MIGRANTES. DENTRO DA METODOLOGIA UTILIZADA EM TERMOS DE RENDA, CONSTRUIU-SE A TABELA VI.8 VÁLIDA PARA 1970, POIS NÃO POSSUÍMOS DADOS MAIS RECENTES SOBRE ESTES ASPECTOS:

TABELA VI.8

TRIÂNGULO MINEIRO: NÍVEIS DE EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO MIGRANTE, 1970

	POPULAÇÃO ANALFABETA		POPULAÇÃO DE GRAU SUPERIOR	
	MIGRANTES ATE 10 ANOS	PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE MIGRANTES ATE 10 ANOS	MIGRANTES ATE 10 ANOS	PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE MIGRANTES ATE 10 ANOS
UBERABA	6.998	45,9	213	1,4
UBERLÂNDIA	20.473	53,8	296	0,8
PONTAL	14.813	69,6	94	0,4
TRIÂNGULO	42.284	56,7	603	0,8

FONTE: TABULAÇÃO ESPECIAL DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1970

EM QUE PESEM AS AVALIAÇÕES QUALITATIVAS DO MIGRANTE, NA OPINIÃO DELES HOUVE MELHORIAS NO PADRÃO DE VIDA DEPOIS QUE SE FIXARAM EM DETERMINADOS LUGARES, CONFORME ATESTAM ALGUMAS PESQUISAS DE CAMPO, TANTO NA REGIÃO QUANTO FORA DELA. ASSIM, CONSTATA-SE QUE HÁ SITUAÇÕES AINDA PIORES.

POR FIM, REAFIRMA-SE QUE FORAM UTILIZADOS, NA ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIAIS, SOMENTE DOIS DOS INÚMEROS INDICADORES QUE DEVERIAM SER CONSIDERADOS. OS LIMITES ENCONTRADOS NO ÂMBITO DES

TA SINOPSE, CONTRAPOSTOS À DIMENSÃO EXIGIDA DOS ESTUDOS SOCIAIS NO PAÍS, COLOCAM-NOS DIANTE DA NECESSIDADE DE CONTINUIDADE DESTES ESTUDOS.

CONTUDO, ESPERA-SE TER DADO OS PRIMEIROS PASSOS , SEM PRETENDER NUNCA DAR OS ÚLTIMOS.

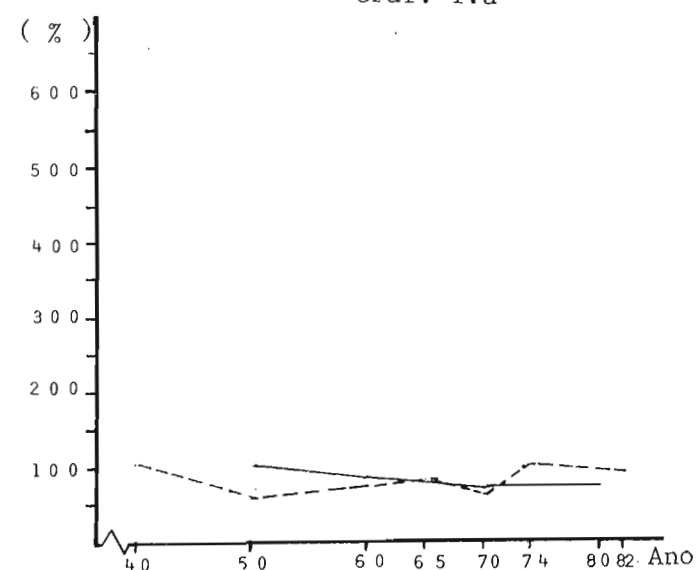
A N E X O (VI)

GRÁFICO VI-1-ÍNDICES DE ÓBITOS POR GRUPOS DE CAUSAS - ANO BASE 1940=100-MINAS GERAIS E MACRORREGIÃO IV
1940-1950-1960-1965-1970-1974-1980-1982

— MINAS GERAIS
----- MACRORREGIÃO IV

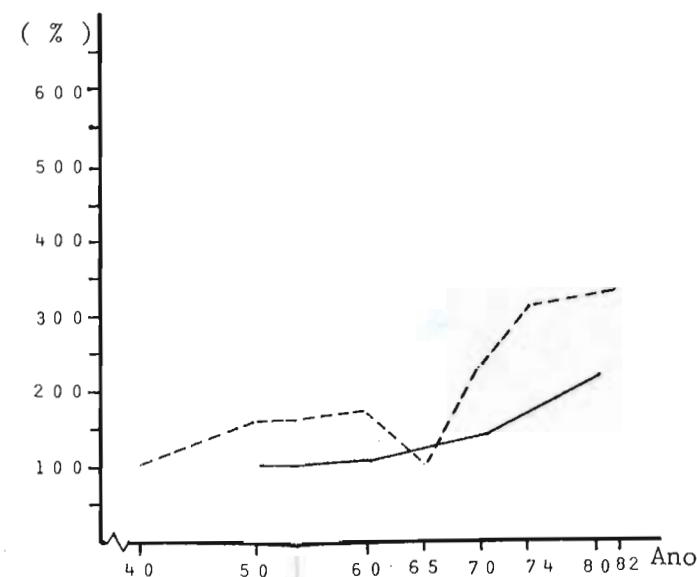
INFECIOSAS E PARASITÁRIAS

Gráf. 1.a



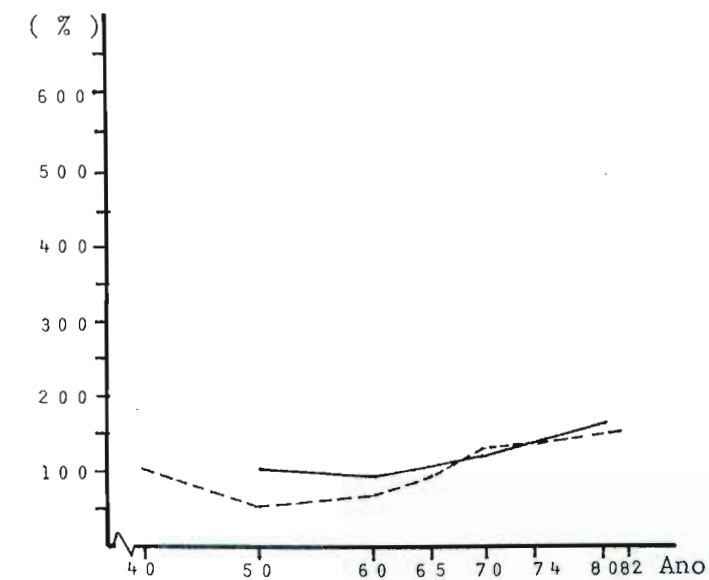
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

Gráf. 1.b



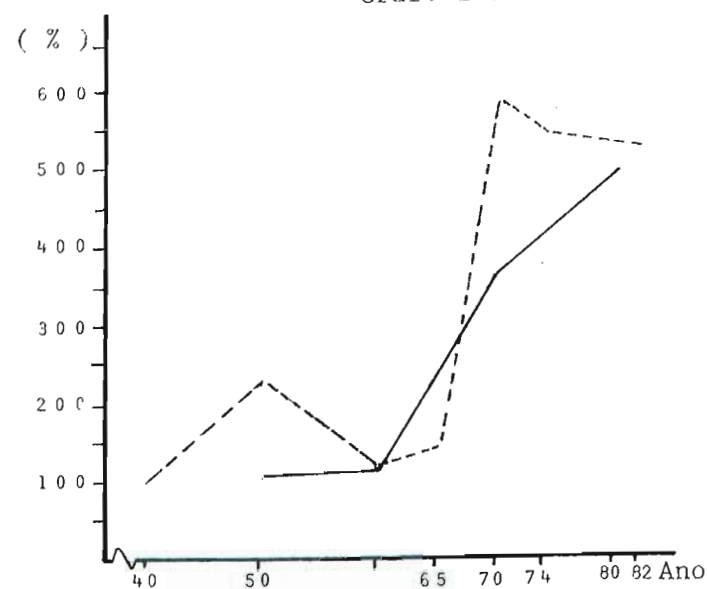
DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO

Gráf. 1.c



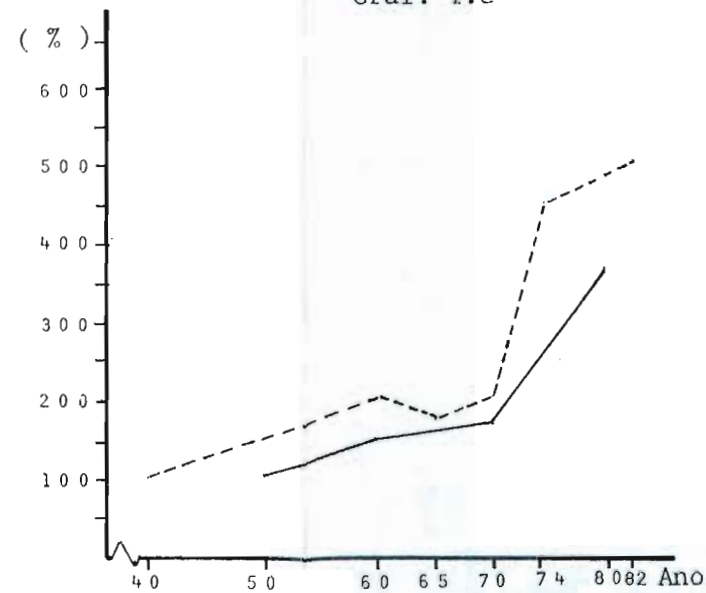
DESNUTRIÇÃO E ANEMIAS

Gráf. 1.d



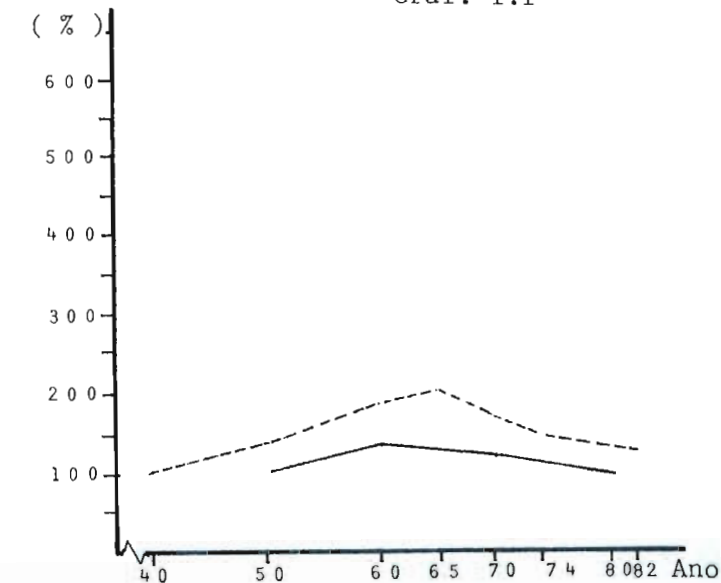
ACIDENTES, ENVENENAMENTOS E VIOLÊNCIAS

Gráf. 1.e



OUTROS GRUPOS DE CAUSAS

Gráf. 1.f



OBS: - EM "OUTROS GRUPOS DE CAUSAS" ESTÃO INCLUIDOS: NEOPLASIAS; COMPLICAÇÕES DE GRAVIDEZ; PARTO PUERPERIO; ANOMALIAS CONGENITAS; CAUSAS DE MORTALIDADE PERINATAL; SINTOMAS E ESTADOS MÓRBIDOS MAL DEFINIDOS; E TODAS AS DEMAIS CAUSAS

GRÁFICO VI-2-NÚMERO DE ÓBITOS POR GRUPOS DE CAUSA - MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS
1940-1950-1960-1965-1970-1974-1982

LE G E N D A

- Microrregião de Uberlândia
- Microrregião de Uberaba
- Microrregião do Alto Paranaíba
- - - Microrregião do Planalto de Araxá
- Microrregião do Pontal do Triângulo Mineiro

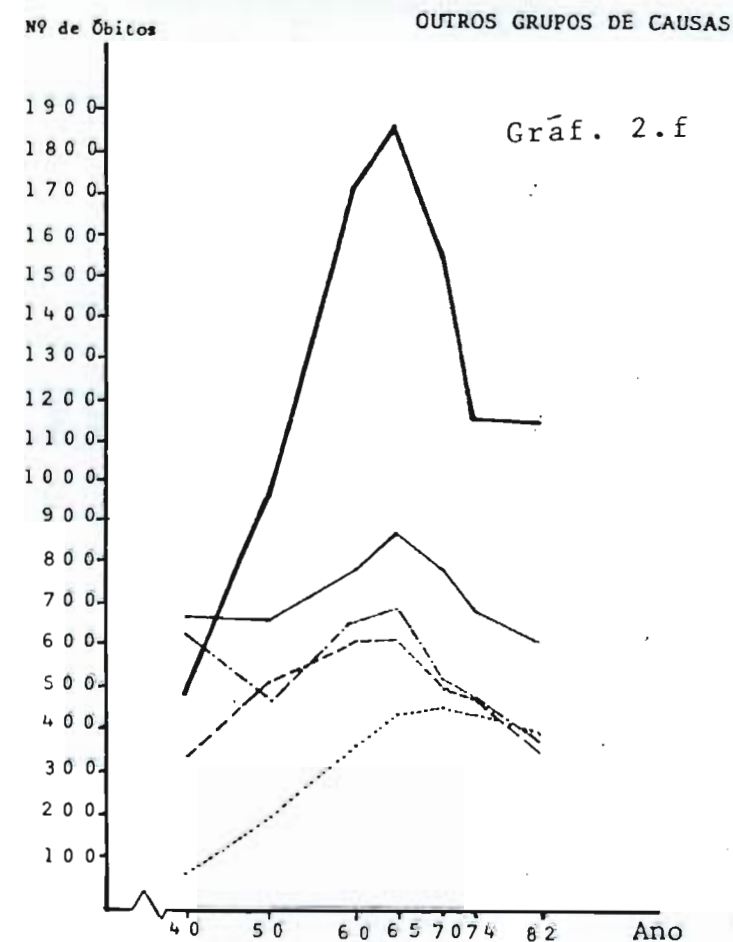
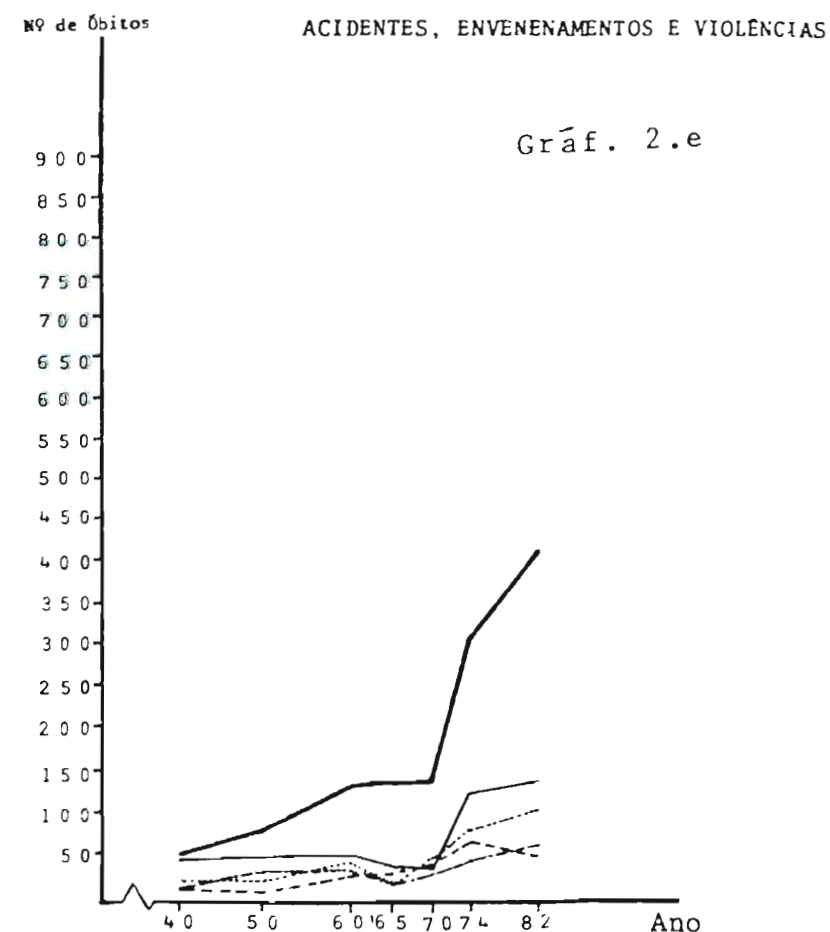
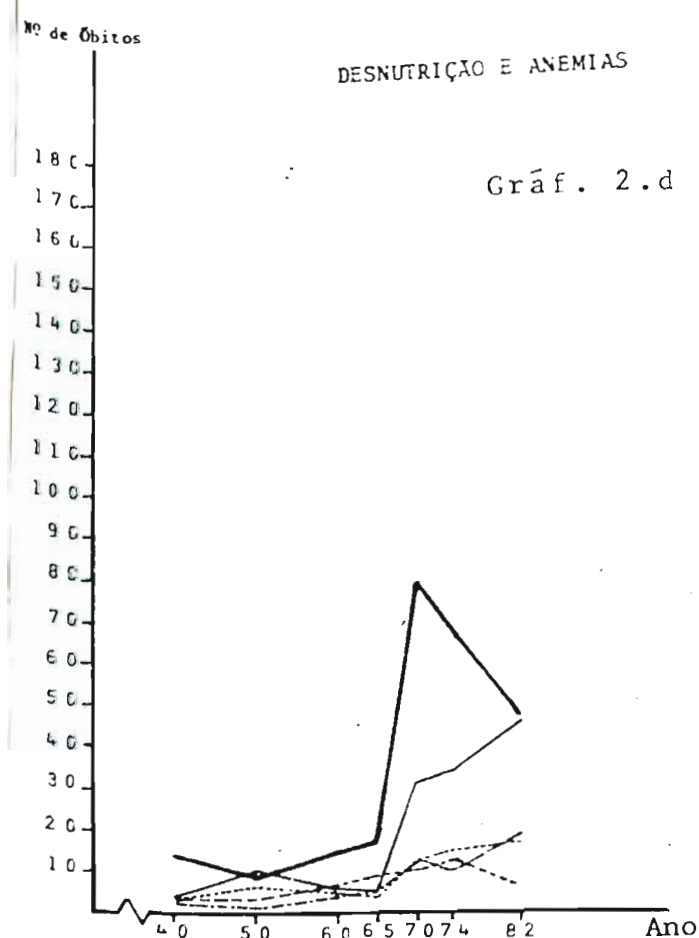
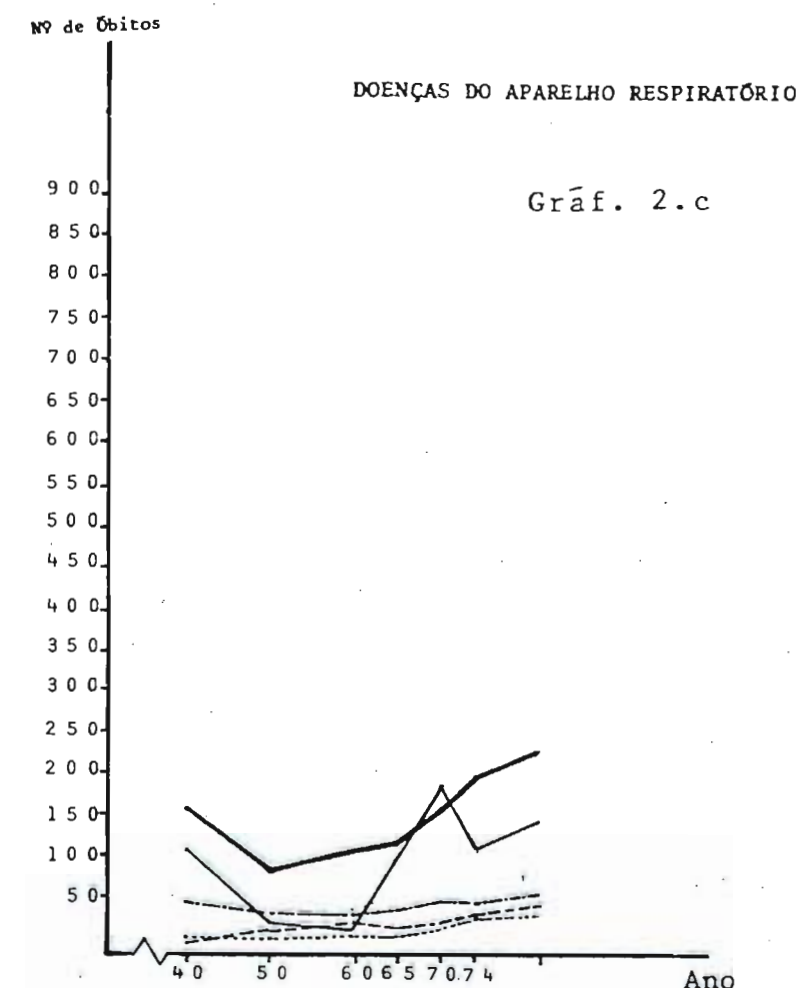
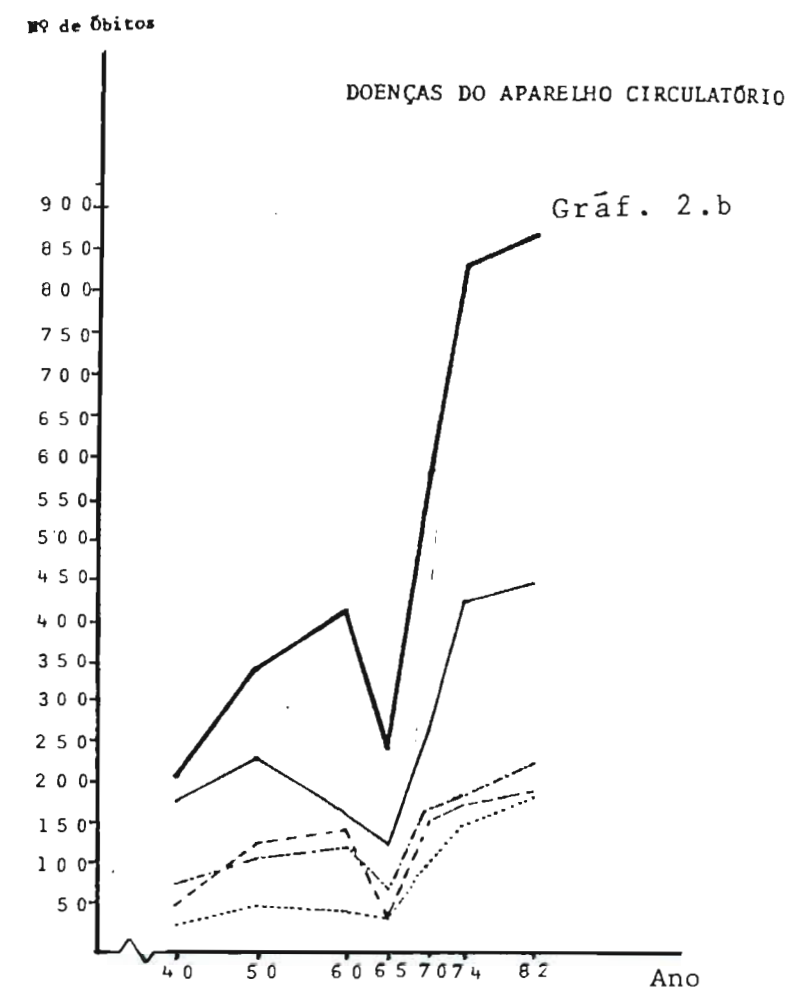
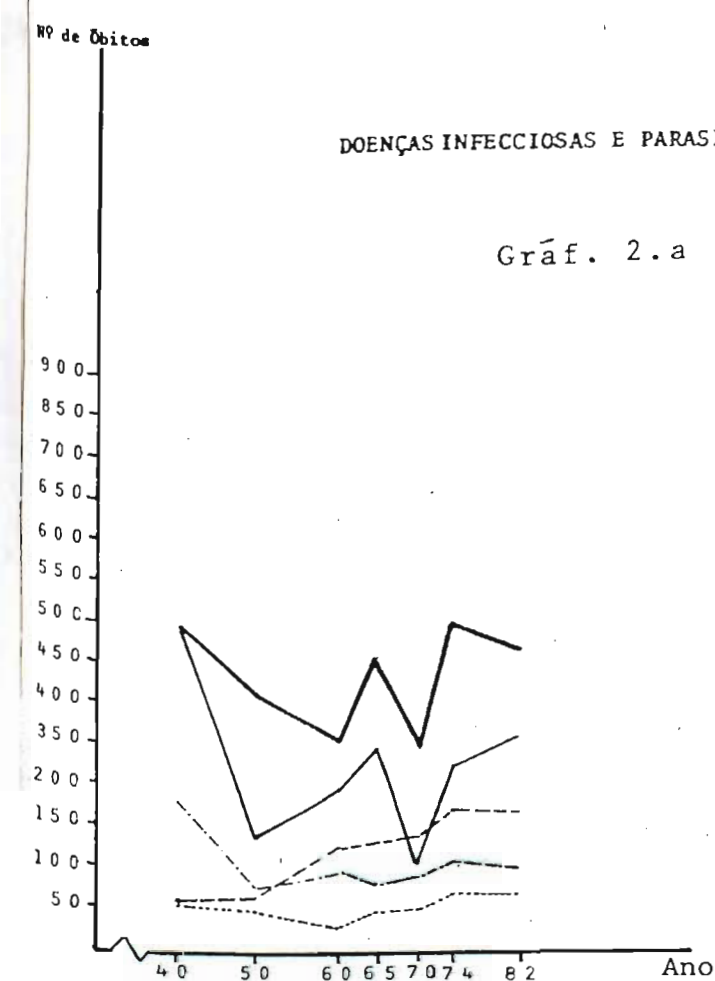






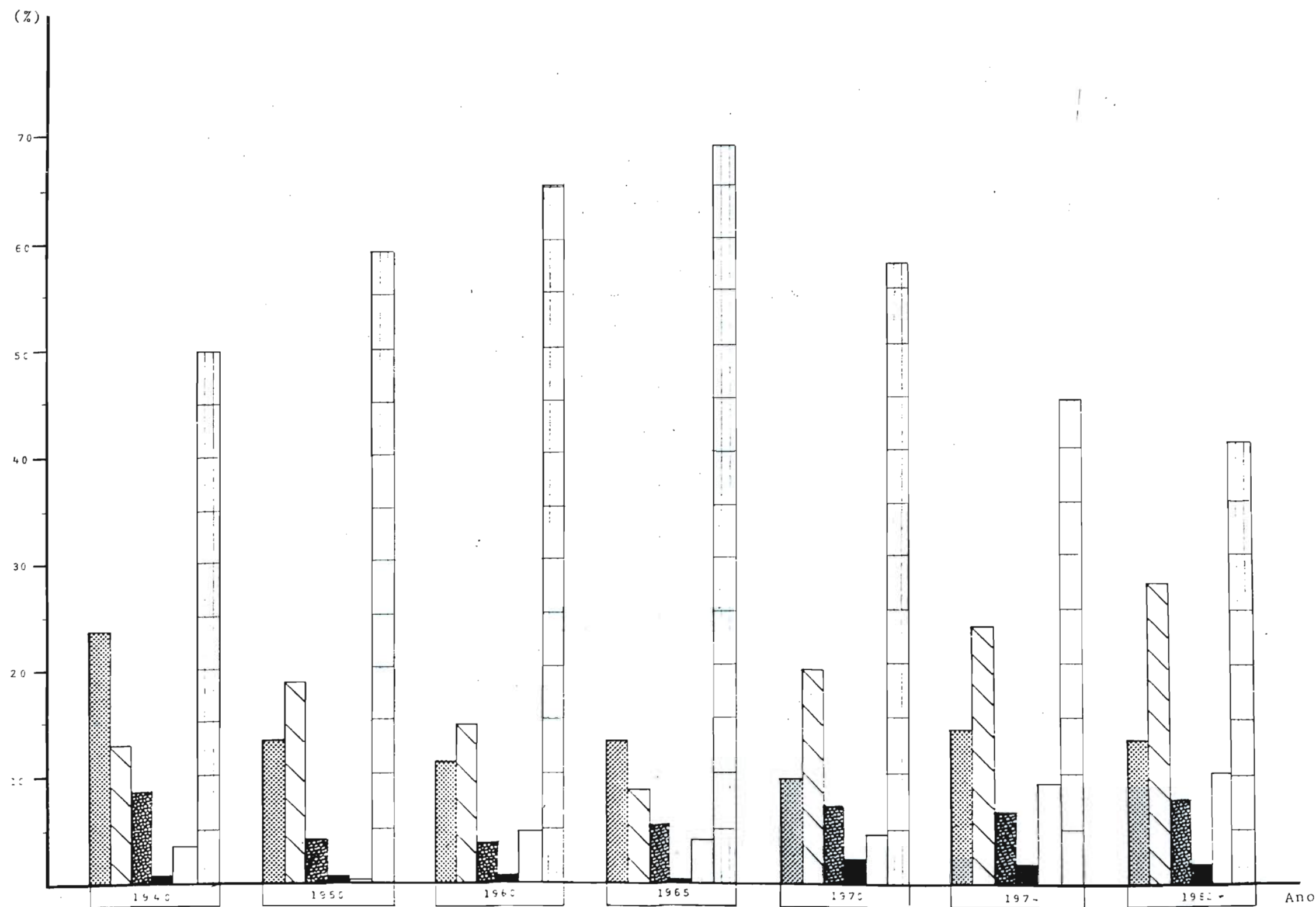


Gráfico VI-3 PORCENTAGEM DE ÓBITOS POR GRUPOS DE CAUSA SOBRE O TOTAL DE ÓBITOS - MACRORREGIÃO IV

LEGENDA:

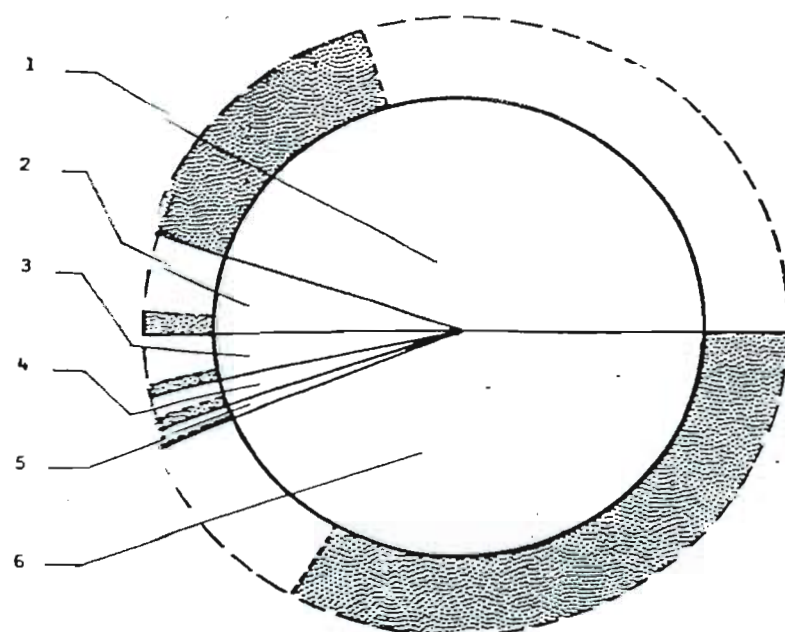
-  Doenças Infecciosas e Parasitárias
-  Doenças do Aparelho Circulatório
-  Doenças do Aparelho Respiratório
-  Desnutrição e Anemias
-  Acidentes, Envenenamentos e Violências
-  Outros Grupos de Causas



Observação:

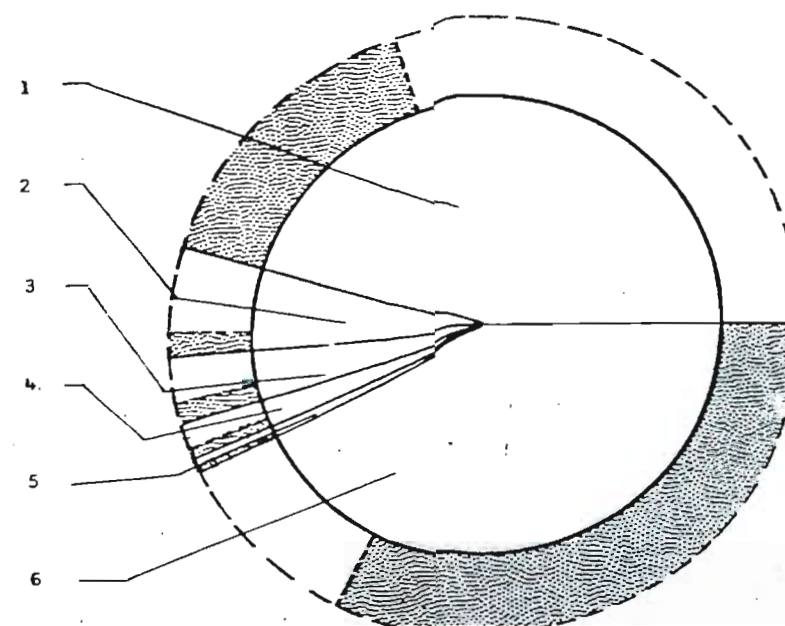
Em "Outros Grupos de Causas" estão incluídos: Neoplasias, Complicações de Gravidez, Parto Puerpério, Anomalias Congênitas, Causas de Mortalidade Perinatal, Sintomas e Estados Mórbidos mal definidos e Todas as Demais Causas.

MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO



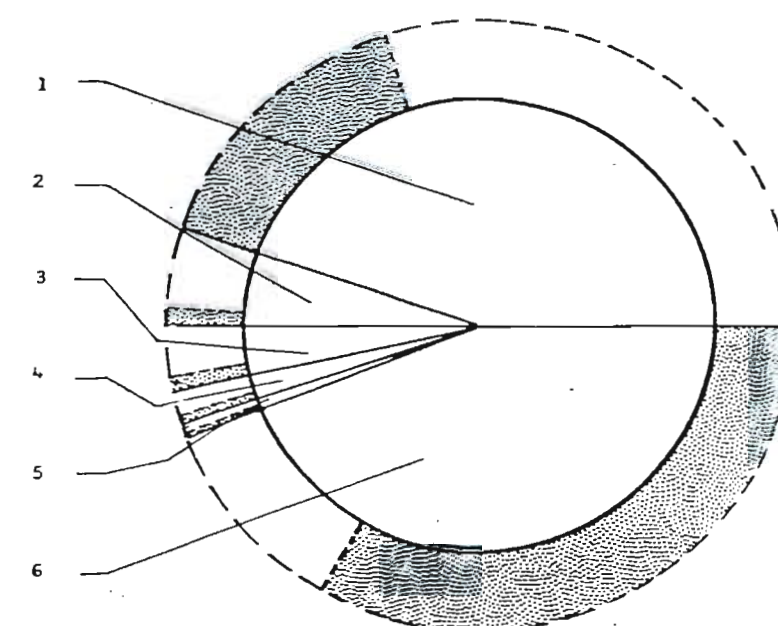
Gráf. 4.a

MICRORREGIÃO DE UBERLÂNDIA



Gráf. 4.b

MICRORREGIÃO DE UBERABA



Gráf. 4.c

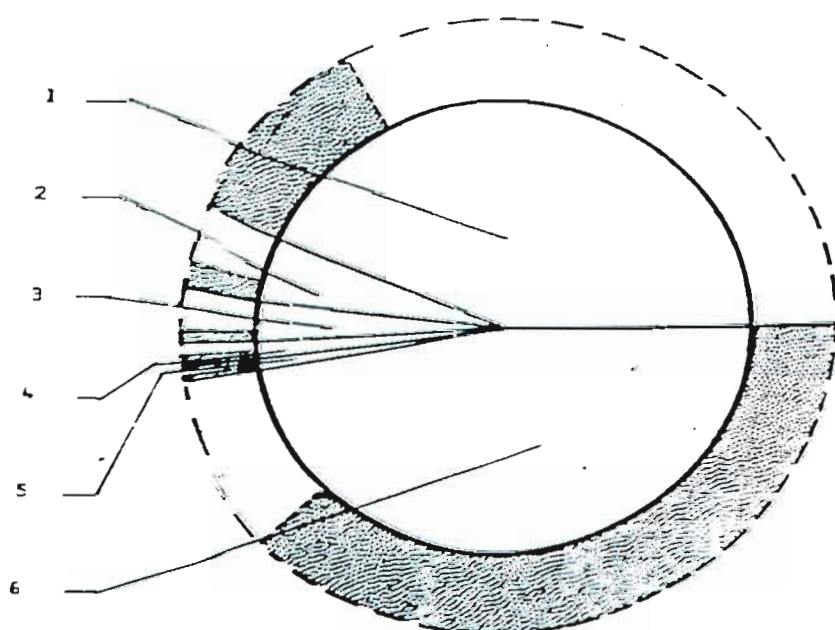
LEGENDA

- 1 - Até 3 Sal. Min.
- 2 - 3 a 5 Sal. Min.
- 3 - 5 a 10 Sal. Min.
- 4 - 10 a 20 Sal. Min.
- 5 - + de 20 Sal. Min.
- 6 - Sem Rendimento

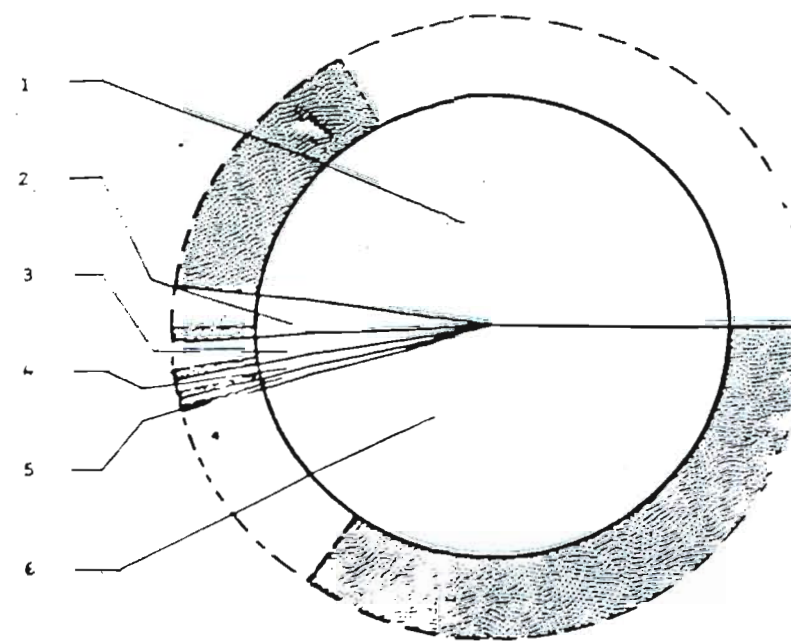
Homens

Mulheres

MICRORREGIÃO DO PORTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



MICRORREGIÃO DO ALTO PARANAÍBA



MICRORREGIÃO DO PLANALTO DO ARAXÁ

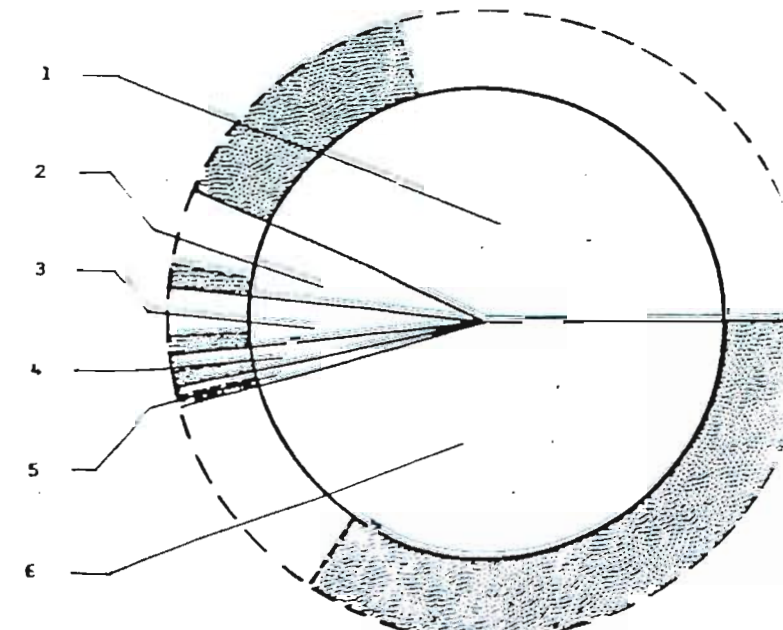
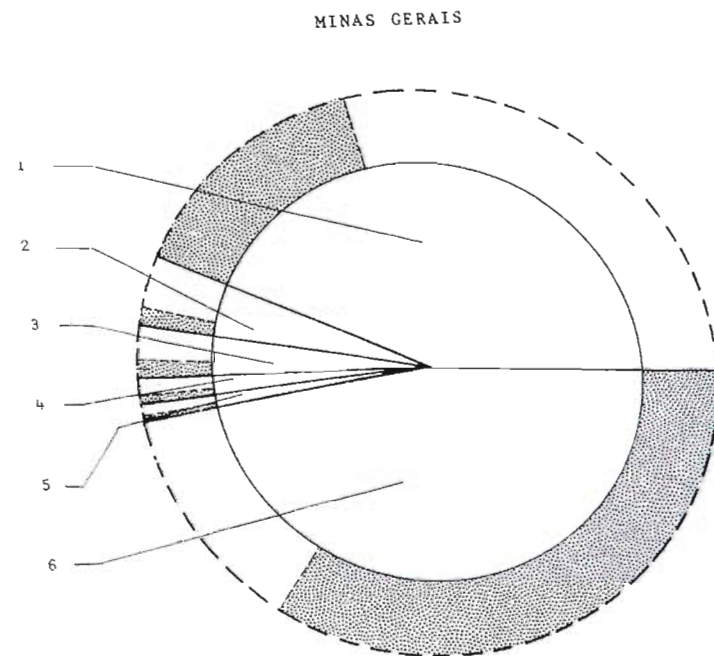
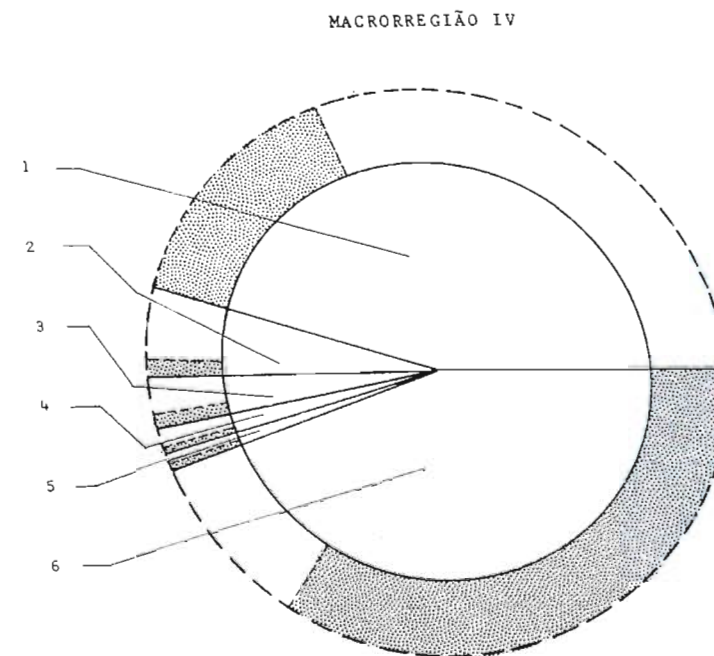


Gráfico VI-5 PORCENTAGEM DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR RENDIMENTO MÉDIO MENSAL (SALÁRIO MÍNIMO) E POR SEXO - 1980



Gráf. 5.a



Gráf. 5.b

L E G E N D A

- 1 - Até 3 Sal. Mín.
- 2 - 3 a 5 Sal. Mín.
- 3 - 5 a 10 Sal. Mín.
- 4 - 10 a 20 Sal. Mín.
- 5 - + de 20 Sal. Mín.
- 6 - Sem Rendimento

Homens
Mulheres

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALBUQUERQUE, Rui Henrique P.L. de. O complexo agroindustrial; uma primeira avaliação técnico-econômica. Ensaio FEE, Porto Alegre , 5 (1) 1984.
- ALMEIDA, Wanderley J.M.de. Serviços e desenvolvimento econômico no Brasil; aspectos setoriais e suas implicações. Rio de Janeiro , IPEA/INPES, 1974.(Coleção Relatórios de Pesquisa, 24).
- ALMEIDA, Wanderley J.M. de SILVA, M.C. Dinâmica do setor serviços no Brasil; emprego e produto. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1973 . (Coleção Relatórios de Pesquisa, 18).
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE UBERLÂNDIA - ACIUB. ACIUB em revista; edição extra em comemoração ao cinquentenário de sua fundação. Uberlândia, 1983.
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE UBERLÂNDIA- ACIUB. Uberlândia 96. Uberlândia, 1984.
- Autor Desconhecido. Município de Uberabinha; história, administração, finanças e economia. Uberabinha, Minas Gerais, 1922.Exemplar fotocopiado pertencente ao Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura do Departamento de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.
- Autor Desconhecido. Todos os demais dados são ignorados. Exemplar fotocopiado dos originais de Irene Cupertino, pertencente ao Núcleo de Pesquisa e Análise de Conjuntura do Departamento de Economia.
- BARBOSA, W.A. História de Minas. Belo Horizonte, Comunicação, 1979.
- BERTRAN, Paulo. Formação Econômica de Goiás. Goiânia, Oriente, 1978
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro dos Estabelecimento de Saúde; 1976/1981. Rio de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Censo Agropecuário de Minas Gerais; 1950/1960/1970/1975/1980.Rio de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Censo Comercial de Minas Gerais; 1970/1975/1980. Rio de Janeiro.

- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cen
so Comercial, Industrial e dos Serviços de Minas Gerais; 1950.Rio
de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cen
so Comercial e dos Serviços de Minas Gerais; 1960. Rio de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cen
so Demográfico de Minas Gerais; 1940/1950/1960/1970/1980.Rio de
Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cen
sos Econômicos; Agrícola, Industrial, Comercial e dos Serviços de
Minas Gerais; 1940. Rio de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cen
so Industrial de Minas Gerais; 1960/1970/75/80. Rio de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cen
so dos Serviços de Minas Gerais; 1970/1975/1980.Rio de Janeiro.
- BRASIL.Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Pro
dução Agrícola Municipal; Minas Gerais - Espírito Santo; 1977/
1979/1981. Rio de Janeiro.
- BRASIL.Governo Federal. Anuário estatístico do Brasil (1908/12).Rio
de Janeiro, 1912.
- BRASIL.Governo Federal. II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975/
1979). Brasília, 1974.
- CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São
Paulo, Difel, 1977.
- CARVALHO, J.A.M. Migrações internas; mensuração direta e indireta.
Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2., São Paulo 1980.
Anais ...
- CARVALHO, J.A.M. Tendências regionais de fecundidade e mortalidade
no Brasil. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFGM. 1974. (monografia, 8).
- DINIZ, Clélio Campolina. Estado e capital estrangeiro na industria-
lização mineira. Belo Horizonte, Editora Imprensa (UFGM), 1981.
- DONNANGELO, Maria C.F. Medicina e sociedade. São Paulo, Pioneira ,
1975.
- GRAZIANO DA SILVA, José F. Estrutura agrária e produção de subsis -
tência na agricultura brasileira. 2.ed. São Paulo,Hucitec,1980.

- ILLICH, Ivan. A expropriação da saúde; nêmesis da medicina. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- KAGEYAMA, A. & GRAZIANO DA SILVA, José F. Os resultados da modernização agrícola dos anos 70. Estudos Econômicos, São Paulo, 13(3), set/dez. 1983.
- MERRICK, T.W. & GRAHAM, D.H. Population and economic development in Brazil, 1800 to the present. Baltimore, The John Hopkins University Press, 1979.
- MINAS GERAIS. Departamento Estadual de Estatística. Boletim do Departamento Estadual de Estatística, Belo Horizonte, (5), jul/ago. 1974.
- MINAS GERAIS. Departamento Estadual de Estatística. Boletim do Departamento Estadual de Estatística, Belo Horizonte, (9), mar/abr. 1941.
- MINAS GERAIS. Departamento Estadual de Estatística. Boletim do Departamento Estadual de Estatística, Belo Horizonte, (26), jan/fev. 1944.
- MINAS GERAIS. Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Anuário das indústrias do Estado de Minas Gerais (1955). Belo Horizonte, 1955.
- MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Programa estadual de centros intermediários; diagnóstico de Uberaba. Belo Horizonte, 1980.
- MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Programa estadual de centros intermediários; diagnóstico de Uberlândia. Belo Horizonte, 1980.
- MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Revista da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, ano 3, nº 2, abr/jun, 1973.
- MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Revista da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, ano 5, nº 6, junho, 1975.
- MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Revista da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, vol. 12, nºs 7/8, jul/ago, 1982.
- MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Revista da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, nº 12, mar/abr, 1982.
- MINAS GERAIS. Governo do Estado SEPLAN e Coordenação Geral. Anuário estatístico de Minas Gerais; 1980/1981/1982/1983-84. Belo Horizonte.

- MINAS GERAIS. Governo do Estado. III Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1979. v.1.
- MINAS GERAIS. Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais. INDI: posição de projetos em 30/09/83. Belo Horizonte, 1983.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Agricultura. Zoneamento agroclimático de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1980.
- PALHANO, Maria Regina Nabuco. Agricultura, estado e desenvolvimento regional (1950-80). Belo Horizonte, CEDEPLAR - FACE/UFMG, 1982. (Texto para discussão, 13).
- PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a civilização do Brasil Central. Uberaba, Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1970.
- POSSAS, Cristina. Saúde e trabalho; a crise da previdência social. Rio de Janeiro, Graal, 1981.
- REVISTA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte, v.3, n.2, abr/jun. 1973.
- REVISTA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte, v.5, n.6, jun. 1975.
- REVISTA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte, v.12, n. 7/8, jul/ago. 1982.
- REVISTA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte, v.12, n. 12, mar/abr. 1982.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à Província de Goiás. Belo Horizonte, EDUSP/Itatiaia, 1975.
- SINGER, Paul. A economia dos serviços. São Paulo, Editora Brasileira de Ciências, s.d. (Estudos CEBRAP).
- SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Nacional, 1977.
- TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central; história da criação do Município de Uberabinha. Uberlândia, Uberlândia Gráfica Ltda, 1970.